

Associação Brasileira de Enfermagem

Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem - CEPEn

I n f o r m a ç õ e s

s o b r e p e s q u i s a s e p e s q u i s a d o r e s e m

E n f e r m a g e m

2002

Brasília – DF

2002

**DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
ABEn NACIONAL - GESTÃO 2001/2004**

Presidente	Francisca Valda da Silva
Vice-Presidente	Maria Celi de Albuquerque
Secretária Geral	Maria da Glória Lima
Primeira Secretária	Maria Ângela Alves do Nascimento
Primeiro Tesoureiro	Carlos Eduardo dos Santos
Segunda Tesoureira	Marysia Alves da Silva

DIRETORIAS DE:

Educação	Milta Neide Freire Barron Torrez
Científico-Cultural	Sandra Andreoni de Oliveria Ribeiro
Assuntos Profissionais	Lúcia de Fátima da Silva
Publicações e Comunicação Social	Joel Rolim Mancia
Diretoria do CEPEn	Jane Lynn Garrison Dytz
CONSELHO FISCAL	Maria do Livramento Figueiredo de Carvalho
	Maria Emilia de Oliveira
	Rosilda Silva Dias

Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem - CEPEn

Diretora	Jane Lynn Garrison Dytz (DF)
Membros	Eliane Marina Palhares Guimarães (MG)
	Isaura Setenta Porto (RJ)
	Maria Aparecida Gussi (DF)
	Maria de Nazaré de Oliveira Fraga(CE)
	Maria Márcia Bachion (GO)
	Milca Severino Pereira (GO)
	Mirian Santos Paiva(BA)
	Pedro Efredim Palha (SP)

**Equipe responsável pelo volume XX do Catálogo
“ Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem”**

Jane Lynn Garrison Dytz	Coordenação
Ivete Santos Barreto	Infra-estrutura (UFG)
Milca Severino Pereira	Colaboração (UFG)
Dirce Guilhem de Matos	Indexação
Sonia K. Sakai Teixeira	Organização/ Revisão Bibliográfica
Gisele Brocco Magnan	Digitação
Thiago H. Ramos da Mata	Editoração Gráfica/Diagramação
André Luiz Silva Guimarães	Capa

Apoio: Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem

Associação Brasileira de Enfermagem

Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem - CEPEn

I n f o r m a ç õ e s

s o b r e p e s q u i s a s e p e s q u i s a d o r e s e m

E n f e r m a g e m

2002

Volume XXI
2º Semestre

Brasília – DF
Maio
2003

FICHA CATALOGRÁFICA – CEPEn (Brasília-DF)

Associação Brasileira de Enfermagem. Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem.

**Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem. -- Brasília, 1979- .
v. ; 21cm.**

Volumes publicados: v. 1-21.

Publicação anual.

**A partir do v. 21, disponível para download no site da ABEn .
ISSN 1414-7688**

1. Enfermagem – Pesquisa – Bibliografia. 2. Enfermagem – Dissertações Acadêmicas - Bibliografia. I. Título.

CDU 016:616-083(043)

Para solicitação de cópias dos trabalhos arrolados neste Catálogo, os interessados devem procurar o:

Banco de Teses do CEPEn
Associação Brasileira de Enfermagem
SGA Norte - Quadra 603 - Conjunto "B"
70830-030 - Brasília - DF
Fone: (0xx61) 226-0653
Fax: (0xx61) 225-4473
Home Page: www.abennacional.org.br
e-mail: cepen@abennacional.org.br

Apresentação

Com a edição deste volume, a Associação Brasileira de Enfermagem inicia uma nova fase na publicação do Catálogo de Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem que passa a ser uma publicação eletrônica, disponível para consulta e reprodução na rede universal de dados *world wide web*. Com isso, o acesso será facilitado, como também, a ampliação da difusão da produção acadêmica da Enfermagem Brasileira.

O CEPEn recebeu no ano de 2002, um número expressivo de trabalhos acadêmicos, totalizando 565 títulos, dos quais 78% são provenientes de cursos de mestrado e 22%, de doutorado. Devido a elevada quantidade de dissertações e teses, optou-se por editá-las em dois volumes: 1º e 2º Semestre, sendo que o primeiro teve impressão em papel e o segundo, impressão eletrônica.

Outro acontecimento importante foi a realização do 12º Seminário Nacional de Pesquisa - SENPE, de 27 a 30 de abril, na cidade de Porto Seguro – Bahia, que teve como objetivo o aprofundamento de questões teóricas-metodológicas da pesquisa qualitativa e sua interface com outras áreas do conhecimento, bem como ampliar cada vez mais o interesse de docentes, estudantes e enfermeiros assistenciais pelos aspectos éticos, etnoculturais e de justiça social dos fenômenos de saúde-enfermidade.

Embora a Enfermagem tenha sua especificidade, ela é um espaço de conhecimento interdisciplinar e multiprofissional, e atua como uma área de articulação intrínseca com as políticas públicas e as práticas dos serviços. Os resumos aqui publicados apontam para a tendência de estudos que enfatizam a interdisciplinaridade e o pluralismo, tanto teórico como metodológico, na construção das linhas e áreas de pesquisa em enfermagem.

Convidamos a todos a conhecer o rico trabalho reflexivo levado a cabo pelos enfermeiros!

Jane Lynn Garrison Dytz
Diretora do CEPEn

Sumário

APRESENTAÇÃO	v
DISTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS SEGUNDO:	
I - GRAU ACADÊMICO	vii
II - ANO DE DEFESA	vii
III - LOCAL DE DEFESA	vii
IV - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E INSTITUIÇÃO DE DEFESA	viii
LINHAS DE PESQUISA	x
ORGANIZAÇÃO DO CATÁLOGO	xii
BIBLIOGRAFIA	1
ÍNDICE DE AUTORES	153
ÍNDICE DE TÍTULOS	167
ÍNDICE DE ASSUNTOS.....	183

Distribuição das Pesquisas Segundo:

I - GRAU ACADÊMICO	1º Semestre	2º Semestre	Total
➤ DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	208	232	440
➤ TESE DE DOUTORADO	72	53	125
TOTAL	280	285	565

II - ANO DE DEFESA	1º Semestre	2º Semestre	Total
➤ 1997	3	1	4
➤ 1998	1	1	2
➤ 1999	3	-	3
➤ 2000	36	7	43
➤ 2001	220	39	259
➤ 2002	17	237	254

III - LOCAL DE DEFESA	1º Semestre	2º Semestre	Total
São Paulo	124	149	273
Rio de Janeiro	64	33	97
Santa Catarina	34	32	66
Ceará	22	20	42
Minas Gerais	21	29	50
Distrito Federal	6	1	7
Paraíba	5	-	5

Bahia	1	21	22
Goiás	1	-	1
Pernambuco	1	-	1
Rio Grande do Sul	1	-	1

IV – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E INSTITUIÇÃO DE DEFESA	1º Semestre	2º Semestre	Total
ENFERMAGEM	270	283	553
Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem – USP/EE	60	103	163
Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP/EERP	55	34	89
Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem – UFSC	28	23	51
Universidade do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO	24	6	30
Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem - UFCE	22	20	42
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem – UFMG.	21	29	50
Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ	21	27	48
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem - UERJ	18	-	18
Universidade Federal de Santa Catarina. Mestrado Interunidades – UFSC	6	9	15
Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências da Saúde – UFPB	5	-	5
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP	4	2	6
Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Departamento de Enfermagem – UNIFESP	4	-	4
Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem – UFBA	1	21	22
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem – UFRS	1	-	1
Universidade de São Paulo. Programa Interunidades – USP	-	9	9
CIÊNCIAS DA SAÚDE			4
Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde - UnB	3	1	4

EDUCAÇÃO			2
Universidade Católica de Brasília	1	-	1
Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação – UFGO	1	-	1
SAÚDE PÚBLICA			3
Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ	1	-	1
Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública – USP	1	1	2
NUTRIÇÃO			1
Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Nutrição – UFPE	1	-	1
POLÍTICA SOCIAL			1
Universidade de Brasília. Departamento de Serviço Social – UnB	1	-	1
PSICOLOGIA			1
Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia – UnB	1	-	1

Proposta de Linhas de Pesquisa em Enfermagem

11º SENPE, Belém do Pará, 27 a 30/05/2001.

ÁREA/CAMPO 1 – PROFISSIONAL

Esfera do sujeito epistêmico/consciência cognoscente: "disciplinas, conteúdos teóricos e experiências que se ajustam ou compõem a parte mais substantiva do saber profissional ou área do conhecimento" (Carvalho, 2000).

LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
1.1 Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem	Correntes filosóficas, teorias, conceitos, habilidades e atitudes que norteiam o saber e o fazer em Saúde e Enfermagem.
1.2 Tecnologia em Saúde e Enfermagem	Processos de produção e incorporação de bens e serviços ao processo de cuidar face aos avanços do conhecimento em Saúde e Enfermagem.
1.3 Ética em Saúde e Enfermagem	Condutas profissionais e a construção e expressão da cidadania; valores, princípios e dilemas éticos; direitos e responsabilidades profissionais em Saúde e Enfermagem.
1.4 História da Enfermagem	Desenvolvimento histórico-social da profissão, das práticas e das organizações da Enfermagem.

ÁREA/CAMPO 2 – ASSISTENCIAL

Esfera do objeto cognoscível ou realidade objetiva: "o que se cogita ou se possa cogitar pensar ou saber sobre aquilo que a consciência profissional se dá, a si mesma, como real objetivado e, também, como tudo aquilo que se possa predicar sobre o 'saber-fazer' do profissional" (Carvalho, 2000).

LINHA DE PESQUISA*	DESCRIÇÃO
2.1 Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem	Processo sistematizado de cuidar do ser humano sadio ou doente, no âmbito individual ou coletivo; dimensões subjetiva e objetiva de cuidar e de ser cuidado.
2.2 Saúde e Qualidade de Vida	Determinantes, indicadores e expressões da saúde e qualidade de vida e sua relação com o processo saúde-doença no âmbito individual e coletivo.

* As linhas 2.3 - Determinantes do Processo Saúde-Doença e 2.4 - Infecção Hospitalar e Não-Hospitalar foram incorporadas às linhas 2.1 e 2.2.

ÁREA/CAMPO 3 – ORGANIZACIONAL

Esfera da imagem ou "instrumental": "disciplinas, conteúdos teóricos e experiências de ciências afins, correlatas ou do domínio conexo e que servem às aproximações da realidade no âmbito das atividades do conhecimento" (Carvalho, 2000).

LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
3.1 Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem	Concepção, formulação e estratégias de operacionalização de políticas públicas de saúde e a articulação com as práticas de Enfermagem.
3.2 Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem	Concepções pedagógicas, políticas e tecnologias educacionais aplicadas ao campo da Saúde e da Enfermagem; a dimensão educativa do trabalho em Saúde e na Enfermagem.
3.3 Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem	Produção e processo de trabalho em Saúde e Enfermagem; relação entre trabalho e saúde.
3.4 Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem	Teorias, princípios e finalidades da administração e organização de serviços; gerenciamento da estrutura, do processo e dos resultados do cuidar em Saúde e Enfermagem.
3.5 Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem	Teorias, princípios, finalidades e operacionalização de sistemas de informação e de processos de comunicação em Saúde e Enfermagem.

Documento aprovado na Reunião de Coordenadores de Pós-Graduação em Enfermagem.

Organização do Catálogo

Cada pesquisa apresentada neste Catálogo apresenta os seguintes elementos: número de classificação no Banco de Teses do CEPEn, autor, título, local e ano de defesa, número de páginas, grau acadêmico, orientador(es) e resumo.

Os resumos foram transcritos dos originais encaminhados ao CEPEn, sendo de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. A atual versão do Banco de Dados possibilitou a inclusão integral dos resumos, sem limitação de número de caracteres como aconteceu nos catálogos automatizados anteriormente publicados.

A ordem, em geral, segue a chegada ao Banco de Teses do CEPEn. No final do catálogo encontram-se os índices de autores, títulos e assuntos, todos remetem ao número de classificação da pesquisa.

Bibliografia

Nº de Classificação: 2923

AZEVEDO, Maria Augusta Junqueira. **Orientação de enfermagem:** uma forma de contribuir para a construção da saúde. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 133 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): ALENCASTRE, Marcia Bucchi

RESUMO: O presente estudo teve o objetivo de apreender a concepção do pessoal auxiliar de enfermagem do Ambulatório de Clínica Médica e de Cirurgia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo sobre a Orientação de Enfermagem. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, através de um roteiro constituído por duas partes: identificação do sujeito e questões norteadoras sobre o tema, com a totalidade de sujeitos que trabalham no local do estudo. Os dados foram analisados de acordo com os conceitos propostos por MINAYO, em uma abordagem qualitativa, seguindo as etapas de ordenação e classificação dos mesmos e análise final. Com a análise dos dados, emergiram três categorias principais que deram sentido à Orientação de Enfermagem: 1. A ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM ENVOLVE UM ATENDIMENTO GLOBAL, 2. ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM DEPENDE DO TEMPO DISPONÍVEL, 3. A ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM É UMA ATIVIDADE FUNDAMENTAL. O estudo proporcionou uma reflexão contínua e inacabada da maneira como os auxiliares e técnicos de enfermagem realizam essa atividade, apontando para as dificuldades encontradas no seu cotidiano, visto ser a mesma desenvolvida em uma instituição voltada para o modelo biomédico. Os sujeitos apresentaram suas inquietações e algumas alternativas para melhorar a qualidade do serviço, apontando caminhos para repensar e tentar reconstruir essa prática, por meio do desenvolvimento de recursos humanos e valorização da atividade de enfermagem, proporcionando ao usuário conforto, acolhimento, respeito e resolutividade da situação em que se encontra.

Nº de Classificação: 2924

GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz. **Organização do trabalho na assistência ao prematuro e família em uma UTI Neonatal em Cuiabá-MT.** Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 190 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar o processo de trabalho na assistência ao prematuro e sua família na UTIN de um hospital universitário, na perspectiva do cuidado progressivo, da inserção da enfermagem e, família na assistência e das relações que se estabelecem entre equipe, criança e família. Os dados foram coletados através de observação participante, entrevista estruturada e análise documental. Trata-se de estudo qualitativo tendo por base o referencial teórico da organização tecnológica do trabalho em saúde de Mendes Gonçalves. No processo de análise, agrupou-se o material empírico a partir de três categorias: a equipe multidisciplinar na UTIN: a divisão técnica do trabalho e as relações de poder; a apropriação do corpo do prematuro e a inserção da família no cuidado ao prematuro na UTIN. Os dados mostram que a assistência na UTIN estudada se dá a partir de um trabalho coletivo, em que a finalidade maior do trabalho é o diagnóstico e a terapêutica, tendo como núcleo central o ato médico, já que esse profissional detém a racionalidade do trabalho. Entretanto, observamos situações em que há complementariedade e interdependência no trabalho da equipe, havendo em alguns momentos negociação entre os agentes. Na divisão técnica do trabalho em unidade neonatal de risco, o pediatra detém mais poder, pois decide o diagnóstico e a terapêutica; os demais profissionais executam atividades complementares ao ato médico. Todavia, no cuidado intermediário, a autonomia do enfermeiro amplia-se com a possibilidade de alta do prematuro, assumindo o planejamento, controle e execução do treinamento e desenvolvimento de habilidades maternas para o cuidado do filho no domicílio. A organização tecnológica do trabalho na UTIN ainda expressa em seu cotidiano as imagens de um trabalho marcado pela apropriação do corpo débil do prematuro, tecnicado e rotinizado que caracteriza o modelo biologicista e curativo de cuidar. Apesar da presença materna no cotidiano da internação do

filho prematuro, a família não está inserida no processo de trabalho, ainda que alguns profissionais percebam essa necessidade. A participação da mãe nos cuidados se dá basicamente na execução dos cuidados de maternagem, principalmente na unidade de médio risco, todavia não há envolvimento na tomada de decisão no tratamento do filho. Nesse sentido, a mãe e a família do prematuro são pouco acolhidas, não existe relação de parceria entre equipe e família, não há intervenções ampliadas da equipe em torná-las sujeito autônomo para promover a saúde e qualidade de vida de seu filho. No geral, o cuidado materno é visto como uma obrigação e o relacionamento com a família é impessoal, normativo e autoritário. Ao final, podemos dizer que a assistência ao prematuro na UTIN em questão vem adquirindo algumas características voltadas para a humanização e, que alguns membros da equipe são sensíveis à inserção da família no cuidado, embora ainda tenha dificuldades para modificar sua prática por falta de instrumentos teóricos e estratégias operacionais viáveis no cotidiano do trabalho, além de inexistirem propostas coletivas de transformações do processo assistencial.

Nº de Classificação: 2925

SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerântola. **Estilo de vida e hipertensão**. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. [198] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): VEIGA, Eugênia Velludo

RESUMO: O estudo teve como objetivo caracterizar os pacientes do Ambulatório de Hipertensão de um Hospital Escola do interior do Estado de São Paulo. Para tanto, utilizou-se o modelo conceitual proposto por LALONDE (1974) pelo qual identificou dados relacionados à biologia do indivíduo, ao seu meio ambiente, ao atendimento de saúde e ao estilo de vida. O estudo foi de natureza descritiva. A população foi constituída de 971 pacientes hipertensos matriculados e seguidos no referido ambulatório, atendidos no período de agosto de 1999 a janeiro de 2000. A amostra estratificada, com partilha proporcional, constituiu-se de 54 clientes, usando como variáveis de estratificação a idade e sexo. A coleta de dados foi realizada no decorrer do período de abril a julho de 2000 através de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados evidenciaram maior incidência de mulheres (61,1%), destacando a faixa etária acima dos 40 anos e com baixo grau de instrução (87%). Quanto à biologia dos indivíduos, verificou-se que 83% tinham aumento de peso, sendo 63% destes obesos. Quanto aos valores de pressão arterial, no dia da entrevista, 76% encontravam-se com os níveis acima de 140 mmHg para PAS e 90 mmHg para PAD. História familiar de hipertensão arterial esteve presente em 81,5% dos entrevistados. Quanto ao ambiente dos indivíduos, 92,6% informaram residir em zona urbana. Com relação à ocupação, 46,3% exerciam algum tipo de atividade e 70,3% referiam renda entre um a cinco salários mínimos. Quanto aos dados referentes ao atendimento de saúde, destaca-se que 75,95% dos clientes não sabem e não conseguem relacionar a hipertensão arterial com outras situações clínicas. Quanto ao estilo de vida, 65% acreditam que seus hábitos interferem nos níveis de pressão arterial. Referiram que o estresse foi a causa mais citada para ocorrência da hipertensão. Verificou-se que a obesidade e história familiar positiva para hipertensão são problemas presentes apesar de ignorados pela maioria do grupo. Quanto ao hábito de ingerir bebida alcoólica, 11% dos clientes considerados inadequados e parcialmente inadequados tiveram o teste de CAGE positivo. O hábito alimentar não foi considerado adequado para nenhum dos clientes, sendo que a maioria (74%) consumia os alimentos ricos em sal ou gordura/colesterol três vezes ou mais por semana. Constatou-se que 15% têm o hábito de fumar dez cigarros ou mais por dia e ainda têm associado o aumento de peso. O sedentarismo foi verificado na metade da população. O problema de estresse foi referido por 48%, que reconheceram ficar mais estressados em seus lares. Na vida sexual, 31,4% relataram ter sofrido alterações. Do total de mulheres, 60,6% referiram estar no climatério e 25% destas faziam reposição hormonal. Quanto à associação dos fatores de risco modificáveis, todos têm presentes pelo menos dois, sendo que 40,7% têm três associados. Esses resultados apontam hábitos de vida inadequados que interferem no controle da hipertensão, evidenciaram a realidade dos hipertensos atendidos no ambulatório e isto torna oportuno o desenvolvimento de programa educacional a esta clientela, bem como aos profissionais de saúde que atendem estes indivíduos. Contribui também para a elaboração de protocolos de atendimentos, bem como organizar ações educativas visando à maior adesão do paciente ao tratamento, ao melhor controle da hipertensão, prevenindo e ou retardando as possíveis complicações da doença hipertensiva ao buscar mudanças no estilo de vida.

Nº de Classificação: 2926

FURLAN, Cláudia Elisângela Fernandes Bis. **Implantação do método Mãe-Canguru:** percepção do enfermeiro e dos pais sobre a vivência. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 176 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan

RESUMO: O presente estudo tem por objetivos descrever a experiência de implantação do Método Mãe-Canguru em um hospital filantrópico do município de Sertãozinho-SP e analisar a percepção dos pais de bebês prematuros nessa vivência. Trata-se de estudo descritivo, do tipo estudo de caso, inserido na abordagem qualitativa. A vivência do profissional enfermeiro reporta-se ao período de 01 de junho de 2000 a 29 de abril de 2001, abordando as dificuldades e conquistas na implantação do projeto Mãe-Canguru. A partir de entrevistas semi-estruturadas, gravadas com 5 mães e 5 pais, após consentimento pré-informado, a percepção dos pais sobre a vivência no Método foi apreendida, através do agrupamento em núcleos temáticos, assim distribuídos: flexibilizando a permanência materna no Método Canguru; favorecendo a relação mãe-filho e familiar; contribuindo com o crescimento e desenvolvimento do prematuro e desenvolvendo habilidades para o cuidado do filho. Os dados obtidos fornecem subsídios para a organização da assistência no método Mãe-Canguru, tanto na perspectiva institucional da equipe de saúde como da relação com a clientela, possibilitando a compreensão das dificuldades e significados atribuídos à vivência e a otimização da assistência de enfermagem.

Nº de Classificação: 2927

MATSUDA, Laura Misue. **Satisfação profissional da equipe de enfermagem de uma UTI-adulto:** perspectivas de gestão para a qualidade da assistência. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. [262] f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): MARTINEZ ÉVORA, Yolanda Dora

RESUMO: O presente estudo, do tipo quase-experimental, enfocou a satisfação no trabalho de uma equipe de enfermagem de uma UTI-adulto. Os dados foram coletados em três momentos e intercalados com uma fase de intervenção. A 1ª Fase (pré-intervenção) contou com dois procedimentos de obtenção de dados. A primeira coleta ocorreu através do questionário Índice de Satisfação no Trabalho (IST), que apontou os componentes com os quais a equipe se encontrava menos satisfeita. Ainda nessa fase, por meio de uma entrevista gravada, foram levantadas as sugestões para melhoria da satisfação da equipe. A seguir, para as principais atividades sugeridas, foram efetuadas propostas/atividades de intervenções como: reformulação do Histórico de Enfermagem; elaboração dos principais instrumentos administrativos, como o Regimento do Serviço de Enfermagem, Normas, Rotinas e Procedimentos para a UTI-adulto; atribuição/distribuição de procedimentos por categoria; atividades para capacitação da equipe; realização e divulgação de trabalhos científicos e outras. Após essa etapa, foi realizada a 2ª Fase de coleta de dados (pós-intervenção), que novamente contou com o questionamento IWS e verificou os efeitos das intervenções efetuadas. Os dados da fase pré-intervenção indicaram que as enfermeiras se encontravam menos satisfeitas com os componentes Normas Organizacionais, Requisitos do Trabalho e Status Profissional. Os auxiliares de enfermagem, com a Autonomia, e também com os dois últimos indicados pelas Enfermeiras. Nesta fase, o índice final de satisfação, o IWS, foi de 12,12 para as enfermeiras e 11,33 para os auxiliares de enfermagem. Já na fase pós-intervenção, os índices aumentaram para 15,05 e 12,13 respectivamente. Visto que o maior valor do IST é de 37, os números apresentados indicaram que, apesar da elevação dos índices na fase pós-intervenção, ambas as categorias permaneceram insatisfeitas no trabalho. Embora a Instituição não fizesse uso da abordagem da Gestão pela Qualidade, verificou-se que os seus princípios e ações podem ser utilizados na gestão da equipe de enfermagem. Os resultados do presente estudo foram satisfatórios devido ao fato de a equipe mostrar-se interessada em realizar mudanças no serviço, associado à utilização das propostas e/ou intervenções realizadas, inclusive em nível de Instituição.

Nº de Classificação: 2928

GONÇALVES, Alda Martins. **Cuidados diante do abuso e da dependência de drogas:** desafio da prática do Programa Saúde da Família. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 209 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): VILLAR LUIS, Margarita A.

SENA, Roseni R. de

RESUMO: Este estudo tem como objeto a prática de cuidados relacionados ao abuso e à dependência de drogas no cotidiano de uma equipe do Programa Saúde da Família (PSF). Reconhecendo a gravidade dos problemas relacionados ao abuso e à dependência de drogas e suas implicações para o indivíduo, a família e a comunidade, que refletem no processo de formação e na prática dos profissionais, tivemos como objetivo desenvolver com os membros de uma equipe do PSF uma ação-reflexão sobre essa prática, visando contribuir para a superação de problemas e contradições enfrentados pela equipe no cotidiano de trabalho. Realizamos uma investigação com abordagem qualitativa, na modalidade de pesquisa-ação, fundamentada pelo materialismo histórico-dialético como parte intrínseca da visão de mundo vinculada à praxis. O cenário da pesquisa foi a área geopolítica de atuação de uma equipe do Programa no município de Contagem, Estado de Minas Gerais, Brasil. A pesquisa de campo foi realizada no período de setembro de 2000 a julho de 2001 e teve como sujeitos os integrantes da equipe (um médico, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem e quatro agentes comunitários de saúde). Os resultados da pesquisa confirmaram a tese inicial sobre a importância do PSF para a prática de cuidados relacionados ao abuso e à dependência de drogas. Os resultados evidenciaram fragilidades e potencialidades técnicas (práticas e políticas) do Programa para enfrentar esse desafio, além de apontar possibilidades de superação mediante investimento na capacitação da equipe e na criação de um projeto de ação comunitária. A pesquisa contribuiu com subsídio para formulação de políticas de saúde, voltadas para o desafio de desenvolver cuidados relacionados ao abuso e à dependência de drogas na prática do PSF, bem como de outros serviços de saúde que venham valer-se dessa experiência para aplicá-la em condições semelhantes.

Nº de Classificação: 2929

MANDÚ, Edir Nei Teixeira. **Dimensões político-éticas na atenção básica à saúde sexual e reprodutiva em Cuiabá.** Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 289 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): SILVA, Graciete Borges da

RESUMO: Esta investigação analisa os sentidos político-éticos em relação que se apresentam no espaço social da atenção básica à saúde sexual e reprodutiva, em Cuiabá. Olha-se para a arquitetura e dinâmica dos cuidados aí processados - à sua organização, conteúdos, processos, destacando o modo peculiar de a clientela e profissionais se relacionarem e interpretarem os seus componentes, articulando os terrenos da política, cultura e ética. Reconstrói-se o modelo de atuação em saúde sexual e reprodutiva explicitando elementos confrontados e afirmados no seu desenvolvimento. Insere-se um sistema de significações sociais e éticas sua complexidade, tomando por referência: características históricas das políticas e práticas em saúde; o desenvolvimento da específica atenção às esferas da sexualidade e reprodução; dimensões culturais que orientam um dado olhar sobre os corpos, suas relações e necessidades; a dinâmica micropolítica processada no cotidiano da instituição prestadora de cuidados. Do ponto de vista metodológico, assume-se uma perspectiva dialética aplicando-se estratégias operativas à distinção do núcleo de estudo e, simultaneamente, à sua inclusão nas peculiaridades do setor, na atenção básica e dinâmica social. A coleta de dados é realizada em fontes diversas, priorizando-se uma dada instituição básica de saúde e relatos de seus profissionais e clientela. Utilizam-se técnicas como observações diretas sistemáticas e assistemáticas e entrevistas abertas. Na contextualização da investigação, delinea-se um perfil geral da organização e assistência no primeiro nível tecnológico do setor no município, com destaque para as ações em saúde sexual e reprodutiva. Nessa construção, utilizam-se entrevistas semi-estruturadas e consultas a documentos e registros de interesse. Na análise dialética dos dados procede-se a classificação sucessiva do material obtido, orientada pelas questões, objetivos e referências da investigação, buscando-se reconhecer, num movimento de reflexão, construção/reconstrução das conexões entre o empírico e os sistemas de significações adotados, os seus conteúdos latentes,

transformando-os em elementos interpretativos da realidade local encontrada. Em linhas gerais, o estudo revela um conjunto de contradições, composições, conflitos em torno da simplificação e complexidade da vida, sexualidade e reprodução, num movimento entre o resgate de sua amplitude, especificidades, concreticidade, potencialidades e processos que concorrem à sua redução, homogeneização, abstração, sujeição. Na realização dos cuidados, no encontro intersubjetivo, na projeção de necessidades e tecnologias revelam-se componentes de humanização-desumanização da atenção, respeito-desrespeito, trocas-controles, inclusões-discriminações da clientela, autonomia-arbitrações nas relações e valorização-desvalorização de saberes, sentidos e vivências. As análises revelam o modo restrito de o setor público lidar com os componentes da universalidade, integralidade, equidade e participação. São evidenciados potenciais à transformação do trabalho local, face ao caráter de tensão e recusa presente nas relações e nos modos de representar necessidades, experiências e cuidados em saúde, projetando-se elementos técnicos, políticos e éticos à sua recomposição social em conjunto com a politização do corpo e das esferas da sexualidade e reprodução.

Nº de Classificação: 2930

GALDEANO, Luzia Elaine. Diagnósticos de enfermagem de pacientes no período perioperatório de cirurgia cardíaca. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 180 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): ROSSI, Lídia Aparecida

RESUMO: Este estudo teve como objetivos identificar os diagnósticos de enfermagem de pacientes no período perioperatório de cirurgia cardíaca e verificar se houve ou não concordância no estabelecimento dos diagnósticos entre enfermeiros e a pesquisadora. O estudo foi realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Para a coleta de dados foram elaborados três instrumentos, baseados no Modelo Conceitual proposto por Horta, correspondendo a um para cada período operatório. Foram avaliados 17 pacientes, sendo nove homens e oito mulheres, com idade média de 58 anos, nos períodos pré, trans e pós-operatórios imediato. Após o levantamento dos dados, foram estabelecidos, pela pesquisadora, os diagnósticos de enfermagem com base na Taxonomia I da NANDA. Os instrumentos de coleta de dados preenchidos pela pesquisadora foram entregues a três enfermeiros, que possuíam conhecimento em cardiologia e em diagnóstico de enfermagem para que estabelecessem, individualmente, os diagnósticos de enfermagem de cada paciente, nos três períodos. Para análise da concordância entre os enfermeiros no estabelecimento dos diagnósticos foram realizados os testes estatísticos de Friedman e Kappa. Os diagnósticos de enfermagem identificados pela pesquisadora com frequência superior a 50% e que apresentaram concordância com os enfermeiros foram: período pré-operatório - Intolerância à atividade (88,2%), Risco para infecção (76,5%) e Dor (70,6%); período trans-operatório - Risco para infecção (100%), Risco para desequilíbrio de volume de líquidos (100%), Risco para aspiração (100%), Proteção alterada (100%), Integridade da pele prejudicada (100%), Risco para disfunção neurovascular periférica (100%), Risco para lesão perioperatória de posicionamento (100%) e Risco para temperatura corporal alterada (94,1%); período pós-operatório - Risco para infecção (100%), Risco para disfunção neurovascular periférica (100%), Risco para lesão perioperatória de posicionamento (100%), Mobilidade física prejudicada (100%), Risco para aspiração (100%), Proteção alterada (100%), Integridade da pele prejudicada (100%), Alterações sensoriais de percepção (100%), Comunicação verbal prejudicada (94,1%), Desobstrução ineficaz das vias aéreas (82,3%) e Dor (52,9%). Observamos uma predominância dos diagnósticos relacionados às necessidades psicobiológicas no três períodos em que o paciente foi avaliado.

Nº de Classificação: 2931

CORRÊA, Patrícia Rios Rodrigues. Higiene bucal e cárie dentária em escolares adolescentes da rede pública de ensino de Uberaba-MG. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 180 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): MORAES, Suzana Alves de

RESUMO: Com o objetivo de investigar o perfil de saúde bucal dos escolares adolescentes das escolas públicas do município de Uberaba-MG, foi realizado um estudo epidemiológico cujo delineamento caracterizou-se como sendo um estudo transversal. Investigou-se não só a prevalência de cárie, segundo as variáveis: sexo, idade, frequência de escovação, renda familiar, densidade domiciliar, escolaridade da mãe ou responsável e saneamento básico, como também a existência de associação entre higiene bucal e cárie dentária; após ajustamento para as possíveis variáveis de confusão acima relacionadas. A população de estudo abrangeu escolares de 15 a 20 anos de idade, de ambos os sexos, selecionados através do critério de amostragem estratificada com partilha proporcional e pela técnica de sorteio sistemático. Na análise descritiva, a investigação da prevalência de cárie (CPO-D) segundo estas variáveis, foram utilizados testes estatísticos de variância paramétrico (NOVA, Student) e não paramétricos (Kruskal - Wallis e Mann Whitney) com nível de significância $p < 0,05$, optando-se por apresentar os dados através dos testes paramétricos. Para investigar a associação entre higiene bucal (IHOS) e cárie dentária (CPO-D), após ajustamento para possíveis variáveis de confusão, utilizou-se a técnica de análise estratificada, obtendo-se os "Odds Ratios" (OR) brutos e de Mantel-Haenszel, que foram estimados por ponto e por intervalo. Os intervalos foram construídos com 95% de confiança. O CPO-D médio dessa população foi equivalente a 7,8. Os resultados mostraram que o CPO-D aumentou significativamente com a idade. Em relação ao sexo, o CPO-D assumiu maior valor para o sexo feminino em relação ao masculino; e essa diferença foi estatisticamente significativa. Na investigação do CPO-D, segundo as variáveis: frequência de escovação, renda familiar, densidade domiciliar e saneamento básico, os valores do CPO-D mostraram-se diferentes segundo o nível de escolaridade da mãe, sendo esta diferença estatisticamente significativa. Os valores do CPO-D segundo os estratos das demais variáveis não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Constatou-se que os escolares do sexo feminino apresentaram melhores níveis de higiene bucal quando comparados ao sexo masculino ($p < 0,05$). No que diz respeito ao IHOS (Índice de Higiene Oral Satisfatório), segundo idade, observou-se que, em todas as idades e em ambos os sexos, a maioria dos escolares apresentaram uma higiene bucal considerada satisfatória, havendo uma diferença estatisticamente significativa do IHOS segundo a idade. Os resultados da análise estratificada revelaram haver associação apenas quando se agruparam as duas melhores condições de higiene bucal (higiene oral satisfatória e higiene oral regular) com os extremos padrões de cárie (CPO-D médio = 2,4 e CPO-D médio = 14,9). Os respectivos OR ajustados também confirmaram que a higiene oral regular é um fator de risco para a cárie dentária, quando comparada à higiene oral satisfatória. Os OR brutos e ajustados para todas as demais combinações consideradas da variável principal (IHOS) com a variável resposta (CPO-D), não apresentaram significância estatística. Houve interação estatisticamente significativa da higiene oral regular com as variáveis frequência de escovação e saneamento básico. A partir dos resultados do presente estudo, foi possível identificar os padrões de cárie e os níveis de higiene desta população, bem como analisar a associação entre higiene bucal e cárie dentária, segundo as variáveis de controle citadas anteriormente. Esse conjunto de informações forneceu possibilidades de traçar um perfil de saúde bucal dessa população, podendo, assim, contribuir para a elaboração de um programa de saúde bucal que contemple os escolares adolescentes.

Nº de Classificação: 2932

KEBBE, Leonardo Martins. **Uso de atividades em grupos terapêuticos e suas especificidades:** subsídios para o debate sobre grupos de terapia ocupacional (O). Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 222 f.
Dissertação (Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): ALMEIDA, Ana Maria de

RESUMO: Este estudo refere-se à situação atual dos grupos de terapia ocupacional, nos quais os efeitos do uso da atividade, instrumento de atuação da profissão, têm sido pouco explorados em pesquisas da área. Faz uma retrospectiva histórica sobre o uso da atividade enquanto recurso de intervenção em saúde, desde a antiguidade até o início da terapia ocupacional como profissão. Discorre sobre os modelos de terapia ocupacional, focalizando-se no modelo psicodinâmico de intervenção com grupos de atividade. Objetivou verificar, através da revisão da literatura, referenciais teóricos sobre abordagens grupais de diversas profissões da saúde, que utilizam em sua prática atividades, visando elaborar reflexões que pudessem ser aproveitadas no tratamento em grupos de terapia ocupacional. Os dados foram obtidos através de 25 artigos publicados em periódicos indexados na base de dados psycLIT e submeteram-se à análise de conteúdo de Laurence Bardin. A análise das publicações possibilitou identificar seis perfis de objetivos para os quais as atividades

podem voltar-se, nos grupos terapêuticos. Os resultados evidenciaram que a aplicação da atividade, em contexto grupoterápico, tem sido amplamente utilizado por diversas profissões da saúde, além da própria terapia ocupacional. Este dado indica que a terapia ocupacional poderia contribuir com mais pesquisas que assegurem maior conhecimento sobre o tema, especialmente sobre os fenômenos produzidos pelas atividades a partir de sua inserção em grupos efetivados pela profissão.

Nº de Classificação: 2933

EVANGELISTA, Renata Alessandra. **Estimação de magnitude do estresse frente às técnicas de enfermagem**. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 98 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SOUSA, Fátima Aparecida Emm Faleiros

RESUMO: Estresse é definido como uma resposta fisiológica, psicológica e comportamental de um indivíduo que procura adaptar-se e ajustar-se às pressões internas e externas. O objetivo neste estudo foi verificar a estimação de magnitude do estresse do aluno de enfermagem frente às técnicas realizadas em meio hospitalar. Foram utilizados métodos psicofísicos diretos e indiretos, tais como escalas de razão, escalas intervalares e escalas de ordenações. A amostra constou de 67 alunos, matriculados no 3º semestre de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Ribeirão Preto, onde os mesmos participaram dos três experimentos a saber: Tarefa de escalonar o estresse frente às técnicas de enfermagem através do método de estimação de magnitude; Comparação entre os métodos de estimação de categorias e de magnitudes; Validação psicofísica da escala de razão das técnicas de enfermagem através do método de emparelhamento intermodal, envolvendo os contínuos de respostas de estimação de magnitude e de comprimento de linhas. Os dados foram coletados utilizando-se de um questionário composto por 35 técnicas de enfermagem, em que a tarefa consistia em estimar um número a cada técnica que fosse proporcional a quantidade de estresse que esta proporciona ao ser executada. Obteve-se como resultado, dentre outros, que a sondagem vesical de demora é considerada a técnica mais estressante, seguida pela sondagem vesical de alívio e que a verificação da temperatura foi considerada a menos estressante. Não houve diferença significativa entre sexo, idade e realização da técnica. É necessário a continuidade dos estudos, oferecendo outras comparações e com outras amostras de população. Este estudo facilitará o planejamento e a implementação das técnicas de enfermagem com o paciente. Tanto o aluno como a instituição devem empenhar esforços para diminuir o estresse vivenciado.

Nº de Classificação: 2934

SANTOS, Ione Ferreira. **Riscos biológicos: análise e proposta de prevenção no Hospital das Clínicas de Marília-SP**. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 495 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): MORIYA, Tokico Murakawa

RESUMO: O estudo foi realizado no Hospital das Clínicas de Marília com profissionais da enfermagem, auxiliares de serviços gerais (limpeza), técnicos de banco de sangue, técnicos de patologia clínica, estudantes dos Cursos de Enfermagem e Medicina da Faculdade de Medicina de Marília. Realizou-se a análise das situações de riscos biológicos relacionados ao trabalho, utilizando-se a técnica de incidente crítico como forma de obtenção dos dados. Obteve-se 341 incidentes críticos, categorizados em dois modelos. O primeiro apresentou 191 situações, 459 comportamentos, 311 conseqüências; o segundo, 150 situações, 701 comportamentos, 462 conseqüências. As categorias de situações mais freqüentes no modelo I foram: punção de veia para coleta de sangue, administração de medicamentos 32 (16,8%); manipulação de sangue, secreções excreções de pacientes ou estabelecimento de contato com esses materiais 31 (16,2%); existência de materiais perfurocortantes em local inadequado 29 (15,2%). Os comportamentos mais freqüentes no modelo I foram: não usou ou usou EPI de forma incorreta; orientou e supervisionou o cuidado e o uso de luvas e avental, não reencape de agulha; manipulou ou destinou inadequadamente a agulha. As conseqüências mais citadas foram: não ocorreu nenhum acidente ou contaminação; não houve mudança de comportamento ou não houve observação de mudança; aumentou o risco de acidente

ou contaminação. Quanto ao modelo II, as categorias de situações mais frequentes foram: punção de veia de paciente para coletar sangue, administração de medicamentos, manipulação de equipo de soro, administração de medicamentos IM 41 (27,3%); existência de material perfurocortante em local inadequado 27 (18%); manipulação de sangue, secreções ou outros fluídos corporais de pacientes, estabelecimento de contato com tais materiais 17 (11,4%). Os comportamentos mais referidos foram: manipulou arriscada ou inadequadamente a agulha ou seringa; comunicou a ocorrência ao SESMT ou à VE ou à CCIH ou à enfermeira; não comunicou o fato à ninguém, não fez nada, ignorou o ocorrido. As conseqüências mais citadas foram: perfurou o dedo, ou cotovelo, palma da mão, barriga; tranquilizou-se, exames negativos; teve medo, culpa, raiva, preocupação, ansiedade, indignação; furou-se ou cortou-se. Analisando-se a relação existente entre as situações, comportamentos e conseqüências categorizadas nos incidentes críticos do modelo I observou-se que: para cada situação ocorrem 2,4 comportamentos e 1,6 conseqüências e, para cada conseqüência, 1,5 comportamentos. Nos incidentes críticos do modelo II para cada situação, 4,7 comportamentos e 3,1 conseqüências e, para cada comportamento, 1,5 conseqüências. A proposta para minimizar os riscos biológicos na instituição em estudo, referem-se à melhoria dos seguintes aspectos: educação, comunicação, informação; dos recursos humanos e materiais, principalmente no que se refere aos EPI, das ações do serviço responsável pela saúde do trabalhador e serviços afins, CIPA, chefias; valorização do problema pelas autoridades hospitalar e acadêmica; das ações políticas das autoridades competentes.

Nº de Classificação: 2935

MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. **Representações sociais sobre a atuação do enfermeiro psiquiátrico no cotidiano**. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e Escola de Enfermagem. Programa Interunidades, 2002. 218 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): FUREGATO, Antonia Regina F.

RESUMO: Captar a atuação cotidiana do profissional enfermeiro e suas representações sociais no contexto institucional psiquiátrico, foi o objetivo desta pesquisa. Neste cotidiano, o enfermeiro está envolvido com conflitos, tensões, contradições, ambivalência e polissemia. Utilizou-se um instrumento projetivo (TSC), com 16 cenas que retratam a atuação do enfermeiro no contexto institucional. Nas duas etapas de coleta dos dados, os sujeitos participantes eram 17 enfermeiros assistenciais de cinco instituições psiquiátricas do município de Ribeirão Preto e 17 enfermeiros pós-graduandos [ensino e pesquisa], doutorandos em Enfermagem Psiquiátrica, atendendo aos critérios éticos. Os achados foram submetidos à Análise de Conteúdo e à análise léxica do ALCESTE, com o suporte teórico das Representações Sociais. Os resultados mostram que o enfermeiro atua junto ao doente mental utilizando-se de artifícios mediados pelas relações técnicas, interpessoais, interacionais e institucionais. Considerando as permanências e diversidades de sua atuação, observa-se o afastamento do enfermeiro do objeto central do seu trabalho, o doente mental. Os elementos periféricos sustentam sua posição, percebida através das metáforas da atuação como controle, poder, limites e saber. Emanam desses resultados as representações sociais polêmicas, mediadas pela teoria implícita da dissonância cognitiva.

Nº de Classificação: 2936

CARDOSO, Ricardo Jader. **Egressos do Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro**: sua formação e trajetória profissional. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. [140] f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): MORIYA, Tokico Murakawa

RESUMO: Os objetivos deste estudo foram estudar o processo de formação profissional, desenvolvido no CGE (Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro), segundo a opinião dos egressos e a inserção no mercado de trabalho dos profissionais formados nos anos de 1992 a 1999. O CGE formou até o ano de 1999, 148 profissionais - Enfermeiros, que estão inseridos no mercado de trabalho, nas mais diversas regiões do território nacional. Foi possível localizar 127 (85,81%) profissionais, que se dispuseram a participar desta

pesquisa. Após esclarecimentos, os egressos concordaram em participar, mediante a garantia dos preceitos éticos e do anonimato, por parte do pesquisador. Dentre eles, 108 (85,3%) responderam a um questionário, constituído de perguntas fechadas e abertas que contemplavam a identificação do egresso, o perfil sócio demográfico; sua inserção no mercado de trabalho; as necessidades de buscar outros meios para complementar a formação profissional; a contribuição dos egressos no que concerne aos conteúdos das disciplinas oferecidas, durante o período da graduação e um levantamento de sugestões que pudessem contribuir no processo de formação dos futuros Enfermeiros atrelados ao CGE-FMTM. As respostas foram analisadas com auxílio de um programa computadorizado, que nos permitiu identificar as freqüências relativas e absolutas das variáveis em questão. Para as questões abertas, as respostas foram submetidas à Análise de Conteúdo segundo Bardin (1991), emergindo desta, cinco grandes categorias a saber: sonho profissional, preparo em atividades científicas, inserção no mercado de trabalho, fundamentação para o exercício profissional e contribuição para o CGE-FMTM na formação do futuro enfermeiro. Os dados obtidos nos permitiram constatar que 94 (87,0%) egressos são do sexo feminino, 69 (64,5%) na faixa etária entre 25 a 34 anos, uma equivalência entre casados e solteiros de 44 (41,1%), respectivamente; 54 (50,0%) referem possuir somente um vínculo empregatício; a inserção no mercado de trabalho ocorreu em 41 (37,0%) vinculados à área Hospitalar, seguidos de 28 (26,0%) na área da Saúde Coletiva. Em relação à pós-graduação lato sensu 26 (24,5%) fizeram esses cursos, e quanto ao Curso de Pós-Graduação stricto sensu foi possível identificar 4 (3,8%) matriculados no Mestrado e 3 (2,8%) no Doutorado. No que concerne à formação desses profissionais, 71 (66,4%) optaram pela profissão de Enfermeiros, no período de pré-formação, ou seja, durante o segundo grau; 69 (66,4%) referiram ter sido o curso mais importante para sua carreira, 81 (76,4%) responderam que escolheriam a mesma profissão - Enfermeiros, pela qual tinham vocação; 94 (87,0%) concluíram o curso em 4 anos, 88 (83,8%) retornariam a esta instituição e fariam novamente, o curso no qual se formaram; no que tange ao preparo para produção científica, 47 (44,3%) dizem ter sido preparados para esta função, enquanto, 59 (55,7%) afirmam que não. No que concerne ao conteúdo da área básica, oferecido no decorrer de sua graduação, 86 (79,6%) responderam que tais conteúdos "contribuíram" para formação profissional; 91 (85,9%) aludem que as disciplinas profissionalizantes "muito contribuíram" e 52 (48,6%) referem que cursos e treinamentos extracurriculares "contribuíram" igualmente, para a formação profissional. Quanto aos estágios supervisionados, 78 (73,6%) acreditam ter "contribuído muito", para a sua formação profissional. Foi possível concluir que nas opiniões dos egressos, o CGE teve uma contribuição efetiva, na formação profissional embricadas nas práticas concernentes à atuação desses egressos no mercado de trabalho. Várias foram as sugestões apresentadas pelos egressos, na tentativa de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de enfermagem do Centro de Graduação em Enfermagem.

Nº de Classificação: 2937

FERREIRA, Maria Cristina de Moura. "**Construir e reconstruir**": uma praxis conscientizadora do enfermeiro em programas municipais de educação sexual. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. [337]f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): CASAGRANDE, Lisete Diniz Ribas

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem etnometodológica, na qual buscou-se, como objetivo geral, compreender as possibilidades e limites da prática educativa de enfermagem, na assistência às necessidades sexuais de pacientes/clientes; como objetivos específicos, esperava-se levantar o conhecimento dos enfermeiros educadores sobre as questões pertinentes à sexualidade dos pacientes/clientes; identificar as formas utilizadas pelos enfermeiros em seu cotidiano de atividades educativas, para atender às necessidades sexuais de seus pacientes/clientes e verificar os "temas geradores" que esses profissionais percebem em relação às necessidades sexuais de seus pacientes/clientes. Foram utilizadas, para a coleta de dados, a entrevista e a observação participante. Os dados das entrevistas foram submetidos à análise de prosa, a partir da qual se pôde traçar a trajetória percorrida pelos atores sociais (enfermeiros-educadores), para trabalhar com a educação sexual de seus pacientes/clientes. Os temas emergentes da análise de prosa foram: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ATORES SOCIAIS; FORMAÇÃO/GRADUAÇÃO; EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL; PROBLEMAS ENFRENTADOS; O DISCURSO DA SEXUALIDADE; AS NECESSIDADES SEXUAIS DOS PACIENTES/CLIENTES; A TROCA DE INFORMAÇÕES COM OS PARES: A BUSCA DE ALTERNATIVAS; A PRÁTICA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL EM ENFERMAGEM; O NOVO

DISCURSO DA SEXUALIDADE E A "PRAXIS" CONSCIENTIZADORA. Os dados da observação participante foram analisados pelo método documentário de interpretação, cuja base etnometodológica foi a prática social dos enfermeiros - educadores, usando como critérios: a indexicalidade, a reflexividade, a responsabilidade ("accountability"), e os padrões ("patterns") que permitiram interpretar e analisar as ações dos profissionais de enfermagem, no atendimento às necessidades sexuais de seus pacientes/clientes, através de atividades educativas. Os resultados evidenciaram uma prática educativa conscientizadora dos enfermeiros envolvidos em programas municipais de saúde, a qual necessita, no entanto, de aprofundamento no respaldo teórico. Espera-se que a presente pesquisa tenha demonstrado a importância da atividade educativa dos enfermeiros em sua vida profissional, bem como ter contribuído para ajudá-los no processo de conscientização de sua prática transformadora.

Nº de Classificação: 2938

BESSA, Lucineide Frota. **Ação educativa: uma perspectiva para humanização do parto?**. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e Escola de Enfermagem. Programa Interunidades, 2002. 196 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): MAMEDE, Marli Villela

RESUMO: Este estudo aborda o processo educativo como uma perspectiva para humanização do parto, paradigma de atenção que se fundamenta no respeito aos direitos, à natureza e às potencialidades humanas. Objetiva analisar as relações que a mulher estabelece entre a sua experiência no processo parturitivo e o processo educativo para o parto, procurando identificar as expectativas da mulher a respeito do parto; identificar comportamentos, reações e estratégias utilizadas pela parturiente, acompanhantes e profissionais de saúde, durante o período de dilatação e apreender a visão da puérpera a respeito da experiência do parto. Foram sujeitos deste estudo 10 mulheres que estavam no último mês de gestação e que participaram no mínimo de duas reuniões educativas, realizadas numa maternidade escola do interior paulista. A coleta procedeu-se em três etapas: no decorrer e após as ações educativas, durante o processo parturitivo e entre o 7º e 10º dias de puerpério, através de observação e entrevista semi-estruturada. O trabalho é de cunho qualitativo e a análise apóia-se na análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que as mulheres reconhecem condutas que humanizam e desumanizam a assistência, que são capazes de modificar percepções e atitudes para fortalecer o cuidado de si e de sugerir mudanças tanto no âmbito assistencial como educativo para a melhoria dos serviços, tendo em vista a humanização do parto.

Nº de Classificação: 2939

KAMADA, Ivone. **Assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e Escola de Enfermagem. Programa Interunidades, 2002. 167 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): ROCHA, Semíramis Melani Melo

RESUMO: O objetivo geral desta investigação foi identificar os elementos caracterizadores do conjunto de conhecimentos necessários para instrumentalizar a equipe de enfermagem, que atua em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Os objetivos específicos foram: verificar o número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Sistema Único de Saúde no Brasil e verificar as expectativas dos pais, dos profissionais médicos, de auxiliares, técnicas e atendente de enfermagem e da própria enfermeira sobre o conhecimento necessário à enfermeira para atuar nos processos diagnóstico e terapêutico nessas unidades. Utilizamos o banco de dados informatizado DATASUS no período de 2000 e 2001 para conhecer os dados quantitativos sobre unidades de internação e 34 entrevistas com pais, médicos, enfermeiras, técnicas, auxiliares e atendente de enfermagem. As entrevistas foram realizadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, em Ribeirão Preto-SP, pelas suas características representativas do atendimento de terapia intensiva e por ser um hospital de grande porte com ampla demanda. Os resultados demonstraram o aumento progressivo do número de leitos neonatais no país e novas expectativas por parte de pais e profissionais em relação ao desempenho do profissional de enfermagem. Os conhecimentos necessários para a atuação da

enfermagem evidenciados foram: fisiopatologia, metodologia de assistência com abordagem centrada na família, teoria sobre o apego, técnicas de relações interpessoais, conhecimento sobre tecnologia, diferenciação entre tecnologia, conhecimento científico e inovação tecnológica, eletrônica, informática e procedimentos técnicos específicos. Conclui-se ser necessário uma atuação mais incisiva da enfermeira no cuidado de enfermagem, sobretudo nas relações interpessoais entre familiares e equipe.

Nº de Classificação: 2940

FLÓRIO, Maria Cristina Simões. **Cirurgia ambulatorial: identificação dos diagnósticos de enfermagem no período perioperatório.** Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 123 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): GALVÃO, Cristina Maria

RESUMO: A cirurgia ambulatorial tornou-se uma realidade, na década de 60 do século XX, devido aos avanços das técnicas cirúrgicas e drogas anestésicas que possibilitaram uma rápida recuperação do paciente com mínimas complicações e baixo custo. O objetivo da presente investigação foi a identificação dos diagnósticos de enfermagem no período perioperatório do paciente cirúrgico ambulatorial. Como referencial teórico selecionamos a teoria de Levine, na qual são propostos quatro princípios de conservação, a saber: conservação de energia, conservação da integridade estrutural, conservação da integridade pessoal e conservação da integridade social. Os dados foram coletados pela pesquisadora no serviço de cirurgia ambulatorial de um hospital privado da cidade de Ribeirão Preto (São Paulo), nos meses de janeiro e fevereiro de 2001, utilizando um instrumento previamente validado. A amostra consistiu de trinta pacientes adultos submetidos a cirurgia de diferentes especialidades médicas com anestesia regional ou geral. Após a coleta dos dados procedemos a identificação dos diagnósticos de enfermagem, utilizando o processo de raciocínio diagnóstico descrito por Risner e a construção das categorias diagnósticas teve como referência a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association e o estudo de Carpenito. No período perioperatório foram identificados quinze diagnósticos e neste estudo analisamos aqueles que obtiveram uma frequência igual ou maior que 50%, a saber: ansiedade, risco para infecção, risco para lesão por posicionamento perioperatório e dor. Entendemos que compete ao enfermeiro planejar a assistência de enfermagem, assim frente aos diagnósticos de enfermagem identificados este profissional implementará ações que proporcionarão uma recuperação com sucesso para o paciente cirúrgico ambulatorial.

Nº de Classificação: 2941

MARTINS, Dulce Aparecida. **Sexualidade sob o ponto de vista de adolescentes do sexo feminino (A).** Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. [112] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): CARVALHO, Ana Maria Pimenta

RESUMO: Este trabalho tem como proposta conhecer o que pensam as adolescentes, em fase escolar, acerca da sexualidade, considerando que essa faixa etária congrega grande parte dos eventos bio-psico-sociais que ocorrem ao longo da vida da mulher, tais como a menarca, a iniciação sexual e outros relacionados à sexualidade. Por se tratar de um tema com amplas possibilidades de abordagem, optamos pelos tópicos da menstruação, do namoro e da gravidez, devido às implicações diretas desses componentes para a profissão do enfermeiro. O estudo foi desenvolvido em uma cidade do interior do Estado de São Paulo - Brasil, no segundo semestre de 2000. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, buscando a descrição e a análise dos elementos da realidade por nós pesquisada. Os dados foram coletados através de um questionário, com questões partindo de uma abordagem mais geral até chegar à questão da sexualidade. Os resultados apontaram que as adolescentes são predominantemente solteiras (94,6%), vivem com família constituída por pai, mãe e irmãos (74,1%), cuja religião declarada é a católica (72,8%), não exercem nenhuma atividade remunerada (88,4%), possuem renda familiar entre 2 e 5 salários mínimos (51,6%), a qual provém de 1 ou 2 pessoas (64,6%). A adolescência foi definida pelas adolescentes

como uma fase na qual prevalecem a contradição e a labilidade emocional, uma fase de curtição, sem limites, na qual o adolescente busca definir sua identidade e busca a autonomia. Com relação à menstruação, as respostas apontaram que o evento acarretou mudanças, com ênfase nas mudanças corporais e aquisição da identidade feminina e na responsabilidade, mudanças psicológicas e aumento da sensibilidade e emotividade. A idade média da menarca foi 12 anos. Com relação ao relacionamento afetivo, as adolescentes afirmaram que já namoraram (60,5%) e 83% das adolescentes já "ficaram", sendo que "ficar" é por elas definido como uma "troca de carícias sem compromisso". Com relação à idade para começar a transar, 45% das respostas encontradas apontaram que depende da maturidade emocional dos atores envolvidos, sendo que 84,4% afirmaram não ter iniciado a atividade sexual. A gravidez na adolescência é condenada por 121 adolescentes e 97,3% afirmaram nunca ter engravidado. Foi declarada como fonte de informações acerca dos eventos relacionados à sexualidade, a mãe, para 28,9% dos sujeitos. A definição da sexualidade está ligada à idéia de sentimentos entre 55 respostas obtidas, sendo que tem como significado o "amadurecimento, desenvolvimento e responsabilidade" para 40 respostas obtidas. Dado que tomamos uma amostra de adolescentes que está na escola é possível que os resultados aqui encontrados reflitam que, de certa forma, nossas adolescentes buscam melhorar seus futuros através do estudo, nele investindo seu tempo como forma de atender às expectativas de seus familiares, abdicando do exercício do ato sexual em prol da instituição "ficar", talvez por elas considerada como mais segura, e menos conflituosa. E, em geral deram respostas que se considera como correta, sobretudo na condenação da gravidez e da irresponsabilidade.

Nº de Classificação: 2942

SANCHES, Luciane Maximiliano. **Convívio com a dor: um enfoque existencial (O)**. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. [149] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): BOEMER, Magali Roseira

RESUMO: No cotidiano de um hospital, em meu sendo-enfermeira, cuidando de pacientes com dor, essa mostrou-se a mim para além de uma esfera biológica, inserindo-se em uma dimensão existencial. Deste conviver, algo me inquietou, impulsionando-me para a busca de compreensão dessas pessoas em situação de dor. Na tentativa de encontrar um caminho para tal compreensão, busquei por algumas idéias da fenomenologia. Pude compreender que a dor é uma forma de estreitamento do horizonte de possibilidades, de transformações na existência. Não é somente o corpo físico que se encontra doente, mas a vida em suas várias dimensões ficam afetadas, fundamentalmente no que se refere ao mundo familiar, do trabalho e da auto-relação.

Nº de Classificação: 2943

BARRETO, Regiane Ap. S. S. **Problemas pós-operatórios de pacientes ortopédicos em sala de recuperação pós-anestésica**. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 95 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): AGUILLAR, Olga Maimoni

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo o levantamento de problemas pós-operatórios de pacientes submetidos à cirurgia ortopédica em SRPA. A população constituiu-se de pacientes adultos, submetidos à cirurgia ortopédica eletiva, no período de julho a dezembro de 1998. Através de estudo retrospectivo de 220 pacientes, analisou-se o perfil dos problemas pós-operatórios, segundo as variáveis: sexo, idade, tipo de cirurgia e de anestesia. Observou-se as seguintes distribuições do grupo estudado: em relação ao sexo - 58% masculino e 42% feminino. Quanto à faixa etária, 18 a 35 anos, 38%, 35 a 65 anos, 48%, acima de 66 anos, 14%. Quanto ao tipo de cirurgia, membros superiores/ombro, 27%, joelho/perna, 32%, coluna, 17%, fêmur/quadril, 15% e tornozelo/pé, 9%; quanto à anestesia, regional, 48%, geral, 38%, bloqueio, 8% e regional associada à geral, 6%. Dentre os 306 problemas pós-operatórios encontrados, as prevalências ocorreram na ordem: dor, 45%, náuseas/vômitos, 16%, sangramento, 11%, alterações cardiovasculares, 10%, hipotermia, 9%, retenção urinária, 5%, dificuldade respiratória, 1% e hipertermia, 0,7%. Desta forma, procurou-se traçar um perfil dos problemas do paciente cirúrgico ortopédico em POI como fonte de dados para o

planejamento da assistência de enfermagem. Acreditamos que o estudo contribui para uma assistência em SRPA baseada em dados científicos e não apenas na prática do dia-a-dia.

Nº de Classificação: 2944

RASPANTI, Lucí Maria Ponce da Silva. **Trabalho com grupo de adolescentes através da abordagem sociodramática.** Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 134 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): VILLAR LUÍS, Margarita Antonia

RESUMO: Fornecendo orientações em educação e saúde, junto a alunos de 1º grau de escolas públicas de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, e decorrente da importância que a fase da adolescência assumiu nas últimas décadas, buscamos realizar este estudo. Objetivando mostrar este trabalho, mostramos a utilização do sociodrama com grupos de adolescentes, verificando as influências desta abordagem e avaliando as mudanças e possíveis benefícios proporcionados, com relação aos temas básicos discutidos. Buscando a abordagem psicodramática, fundamentada na teoria de Moreno, encontramos uma alternativa com métodos e técnicas bem ajustadas, possibilitando e facilitando uma melhor eficácia do trabalho proposto. Realizando o presente estudo, tivemos um grupo de adolescentes, alunos de 6ª série, de uma escola estadual de Ribeirão Preto. Com relação ao trabalho de campo, para coleta e análise de dados, propusemos cinco encontros e procuramos mostrar o processo do grupo em cada encontro. Através do trabalho sociodramático oferecido possibilitamos tornar conscientes e trabalhar as dúvidas, os medos, os conflitos e alguns dos problemas que surgem especificamente nesta fase e os adolescentes revelaram terem sido auxiliados em diferentes aspectos.

Nº de Classificação: 2945

GODOY, Sandra Regina de. **Mortalidade materna:** em busca do conhecimento. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2001. [184] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): TSUNECHIRO, Maria Alice

RESUMO: O estudo da mortalidade materna demonstra a importância e a relevância de se conhecer dados epidemiológicos, causas e fatores determinantes, assim como propostas sugeridas para a redução do coeficiente de mortalidade materna, pois são dados indicadores do nível de saúde da população. Dessa forma, este estudo apresentou como objetivo a busca na literatura científica nacional, do conhecimento produzido sobre mortalidade materna, utilizando-se para tanto, a pesquisa bibliográfica e, como fonte de consulta, 60 artigos publicados em periódicos e 21 teses ou dissertações concluídas entre os anos 1990 e 1999. Esta investigação revelou que as revistas médicas são as que mais apresentam o tema publicado e a área de Saúde Pública que mais teses ou dissertações apresenta. Os enfoques abordados são: identificação dos dados estatísticos e coeficientes de mortalidade materna de municípios, região do município, estados e ou instituições de saúde, causas e fatores determinantes, recursos humanos e família. A maioria dos estudos é composta de pesquisas descritivas e retrospectivas, utilizando método quantitativo, destacando-se a dimensão biológica. Relatórios técnicos de Comitês de Morte Materna são importantes fontes de dados dos estudos. Destacam-se as dificuldades na realização dos estudos, os fatores determinantes e ou coadjuvantes da mortalidade materna e propostas de intervenções para a redução da mortalidade materna.

Nº de Classificação: 2946

CHAIM, Solange Regina Perfetto. **Hipertensão arterial materna e condições do recém-nascido.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 87 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): OLIVEIRA, Sonia Maria Junqueira V. de

RESUMO: A doença hipertensiva ocorre em cerca de 10,0% de todas as gestações e constitui-se em uma das mais graves complicações durante a gravidez. Os objetivos do estudo foram caracterizar o perfil das mulheres que apresentaram hipertensão arterial na gravidez e as condições do recém-nascido e, verificar a associação entre a pressão arterial diastólica materna com o tipo de parto e as condições do neonato ao nascer. Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, de prontuários maternos com diagnóstico de hipertensão arterial na gravidez e seus respectivos recém-nascidos de 1999. O local de estudo foi uma maternidade governamental referência para gestação de alto risco, de médio porte, na cidade de São Paulo. Utilizou-se como critério de diagnóstico pressão arterial igual ou acima de 140/90 mm Hg, independente da ocorrência de proteinúria. Todos os testes estatísticos (Qui-quadrado, exato de Fisher, Kruskal-Wallis, t de Student, Mann-Whitney) foram utilizados na forma bicaudal, admitindo-se a probabilidade de ocorrência de erro de 5,0%. A faixa etária das mulheres variou de 14 a 44 anos (média 29,4 e desvio padrão de 7,2 anos), 52,9% multíparas, 72,7% brancas, 60,3% com antecedentes pessoais de hipertensão arterial, 95,8% tinham assistência pré-natal e 89,3% eram não fumantes. No momento da internação hospitalar, 62,1% das mulheres apresentaram pressão arterial sistólica maior ou igual a 160 mm Hg e 49,6% diastólica maior ou igual a 110 mm Hg e 50,5% edema. Os partos cesárea, normal e fórceps ocorreram em 64,5%, 28,9% e 6,6% das parturientes, respectivamente e não apresentaram associação significativa ($p=0,799$) com a pressão arterial diastólica. Em relação às condições do recém-nascido, 93,4% foram nativos, 81,0% apresentavam peso maior ou igual 2.500 g, 10,6% prematuros, 68,1% adequados para idade gestacional, 21,2% grandes para idade gestacional e 10,6% pequenos para idade gestacional e o índice de Apgar no primeiro e quinto minutos de vida foi maior ou igual a 7 em 84,0% e 99,2%, respectivamente. As variáveis que se associaram significativamente com a pressão arterial diastólica maior ou igual a 110 mm Hg foram: a média do peso ao nascer ($p=0,0021$) e os recém-nascidos prematuros ($p=0,013$). O valor médio da pressão arterial diastólica (120 mm Hg) associou-se de modo significativo com os recém-nascidos prematuros ($p=0,0038$). Não ocorreu associação significativa ($p=0,494$) entre o peso dos recém-nascidos e o tabagismo.

Nº de Classificação: 2947

DAVID, Rosana. Vulnerabilidade ao adoecimento e morte por AIDS em usuários de um serviço ambulatorial especializado em DST/AIDS do município de São Paulo (A). São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 95 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): TAKAHASHI, Renata Ferreira

RESUMO: Este estudo teve como finalidade subsidiar a reorientação das intervenções de enfermagem em um Serviço Ambulatorial Especializado em DST/AIDS (SAE DST/AIDS) do município de São Paulo, tendo como objetivos identificar a vulnerabilidade ao adoecimento e à morte por aids em usuários desse serviço e descrever os elementos protetores e potencializadores do adoecimento e da morte por aids. O conceito de vulnerabilidade norteou a construção do estudo e a análise do material empírico. Os dados foram coletados dos prontuários clínicos e através de entrevistas individuais com doze homens com aids, usuários do SAE DST/AIDS. As categorias empíricas identificadas foram: o impacto do diagnóstico e o viver das pessoas com aids. A análise permitiu caracterizar a vulnerabilidade ao adoecimento e à morte por aids através da identificação de outros elementos, que não biológicos, presentes no cotidiano das pessoas com aids, que potencializam sua vulnerabilidade ou protegem-nas do adoecer, de acordo a dinamicidade e a complexidade com que interagem. No conjunto dos elementos potencializadores do adoecimento destacaram-se a simultaneidade da identificação do HIV e do diagnóstico da aids, a identificação involuntária do HIV/AIDS, a matrícula tardia em um serviço especializado em DST/AIDS, a discriminação e o preconceito, a depressão, o desemprego, a falta de apoio familiar e dos amigos, a insuficiência de conhecimentos sobre o agravo, no que tange à identificação de sinais e sintomas de doenças associadas, ao tratamento, às medidas de proteção e os cuidados paliativos, à importância do diagnóstico precoce de doenças oportunistas, os hábitos ou os comportamentos que configuram situações de exposição e reinfecções pelo vírus, a irregularidade no tratamento medicamentoso, a descrença na eficácia do tratamento, as reações e os efeitos colaterais intenso à terapia medicamentosa, a ausência de um projeto de vida e as dificuldades financeiras. Os elementos protetores identificados foram: o reconhecimento e a aceitação do diagnóstico, a crença religiosa, o apoio da família e dos amigos, a adesão ao tratamento, a adoção de comportamentos preventivos, a atividade profissional, as atividades de lazer, os projetos de vida e os sonhos, a realização de

cuidados paliativos, a existência de vínculo e o acolhimento dos profissionais, o convívio com outras pessoas com HIV/AIDS, o acesso a um serviço de saúde especializado e a flexibilidade nos horários de atendimento.

Nº de Classificação: 2948

MICHELONE, Adriana de Paula Congro. **Qualidade de vida de adultos com câncer colorretal com e sem ostomia**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 116 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): SANTOS, Vera Lúcia Conceição de Gouveia

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar e comparar a qualidade de vida dos doentes com câncer colorretal, com e sem ostomia, atendidos pelo SUS na 14ª Divisão Regional de Saúde da Secretaria de Saúde de Estado de São Paulo. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa. Inicialmente, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Medicina de Marília e, após aprovação, procedeu-se ao rastreamento da população e posterior coleta de dados. Para esta, utilizou-se um instrumento contendo os dados sócio-demográficos e clínicos da população e a escala World Health Organization Quality of Life-bref (WHOQOL-bref) que foi desenvolvida pelo Grupo de Qualidade de Vida da OMS e adaptada à língua portuguesa por Fleck et al. O WHOQOL-bref é composto por 24 questões distribuídas em quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio ambiente e duas questões que medem qualidade de vida geral. O instrumento mostrou propriedades psicométricas satisfatórias para este estudo quanto à consistência interna, à validade de construto e à validade de critério concorrente. Quanto à casuística, de um total de 110 pessoas com diagnóstico de câncer colorretal no período de 1995-2000, excluídos os não sobreviventes, os residentes fora da DIR-14, aqueles sem condições para entrevista e os que não foram localizados, totalizou 48 indivíduos que compuseram 2 grupos, conforme a ausência (31 doentes ou 64,6%) e presença (17 doentes ou 35,4%) do estoma. Após as entrevistas, os dados coletados foram submetidos às análises estatísticas descritiva e inferencial. Para as pessoas sem ostomia houve predomínio de homens (54,8%), com idade entre 47 e 67 anos (58,1%) e média de 60,9 anos (DP=12,07), com ensino fundamental (51,6%), vivendo com companheiro (64,5%), católicos (90,3%), exercendo atividades remuneradas (41,9%), que não estavam recebendo tratamento adjuvante (80,6%), operados há mais de 1 ano (72,4%), com tempo médio após a cirurgia de 32,6 meses (DP= 21,8) e com outras doenças associadas (67,7%). No grupo de pessoas com ostomia houve predomínio de homens (58,8%), com idade superior a 68 anos (64,7%) e média de 66,5 anos (DP=15,95), não alfabetizados (47,1%), sem companheiro (52,9%), católicos (64,7%), exercendo atividades remuneradas (52,9%), sem retorno ao trabalho anterior após a doença (70,6%), que não estavam recebendo tratamento adjuvante (76,5%), operados entre 3 meses a 1 ano (47,1%), com tempo médio após a cirurgia de 20,2 meses (DP=20) e sem doenças associadas (70,6%). Diferenças estatisticamente significantes foram detectadas entre os grupos para os intervalos de idade, religião, retorno ao trabalho, intervalos de tempo após cirurgia e doenças associadas ($p < 0,05$). Quanto à qualidade de vida, numa variação possível de 0 a 100, obtiveram-se escores médios para as pessoas sem ostomias de: 68,1 (DP=23,7) no domínio Físico, 68,2 (DP=29,5) no domínio Psicológico, 66,6 (DP=23,6) no domínio Relações Sociais e 65,3 (DP=26,8) no domínio Meio-ambiente. Para os ostomizados, obtiveram-se: 58,6 (DP=18,6) no domínio Físico, 62,7 (DP=17,4) no domínio Psicológico, 64,7 (DP=21,0) no domínio Relações Sociais e 60,1 (DP= 11,5) no domínio Meio-ambiente. Constataram-se diferenças estatisticamente significantes para os escores médios de qualidade de vida nos domínios Físico e Relações Sociais, respectivamente para as variáveis religião e retorno ao trabalho ($p < 0,05$). Apesar de casuística limitada e da utilização de instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, embora com propriedades psicométricas satisfatórias para a população avaliada, o estudo foi importante não só pela possibilidade de comparar aspectos da qualidade de vida de pacientes oncológicos com e sem estoma, como pelo percurso metodológico com bases epidemiológicas bem estabelecidas que, certamente, possibilitarão a sua reprodutibilidade em outras regiões e mesmo em diferentes clientela.

Nº de Classificação: 2949

CHÁVEZ ALVAREZ, Rocío Elizabeth. **Significado do cuidado para a criança hospitalizada (O)**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 97 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): ANGELO, Margareth

RESUMO: O presente trabalho qualitativo desenvolveu-se em um hospital-escola da cidade de São Paulo, com crianças escolares de 7 a 12 anos de idade, utilizando o Interacionismo Simbólico como referencial teórico e a História Oral como referencial metodológico. O estudo teve como objetivo compreender o significado que a criança atribui ao cuidado, enquanto vivencia os momentos da doença e hospitalização. As estratégias de coleta de dados utilizadas foram a entrevista semi-estruturada com a criança e mãe acompanhante, a observação participante e o desenho temático. Da interpretação das histórias contadas pelas crianças, emergiram 4 temas significativos dessas experiências: preocupando-se com o evento da doença que chega sem avisar e modifica o cuidado rotineiro; percebendo mudanças no meu cuidado com o advento da doença e hospitalização; descrevendo o significado do cuidado, durante a doença e hospitalização e revelando meus sentimentos para me preparar e retomar minha vida normal de cuidado. Estes temas deram uma visão da experiência do cuidado para a criança escolar hospitalizada, onde palavras como carinho, ajuda e ações realizadas, indicam aspectos de suas vidas, e do mundo com que interagem através do cuidado, seja por carências ou experiências passadas. Estas experiências refletem-se ao estarem doentes e hospitalizadas, transmitindo-nos seus pensamentos, sentimentos e desejos em relação ao cuidado.

Nº de Classificação: 2950

ROGENSKI, Noemi Marisa Brunet. **Estudo sobre a prevalência e a incidência de úlceras de pressão em um hospital universitário**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 109 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): SANTOS, Vera Lúcia C. de Gouveia

RESUMO: As úlceras de pressão (UP) representam um grave problema para os pacientes hospitalizados, especialmente em termos de sofrimento pessoal e econômico, e um desafio não só para os enfermeiros, mas para toda a equipe interdisciplinar. Os objetivos deste estudo foram identificar e analisar os índices de prevalência e incidência de UP, nas unidades de Clínica Médica, Cirúrgica, UTI e Semi Intensiva do Hospital Universitário da USP, bem como, estabelecer as possíveis associações com as características sócio demográficas e clínicas da clientela. Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do HU, procedeu-se à coleta de dados em duas etapas: enquanto os dados da prevalência foram levantados num único dia da semana, os relacionados à incidência, durante três meses consecutivos. Para tanto, o exame físico de todos os pacientes internados e de todos os pacientes em risco para o desenvolvimento de UP, era realizado, respectivamente para os estudos da prevalência e incidência. A avaliação de risco para o desenvolvimento de UP foi feita através da Escala de Braden, tendo como nota de corte o escore inferior ou igual a 16. No estudo da prevalência, dos 102 pacientes avaliados, 19 desenvolveram UP, acarretando índice de 18,63%. Dentre os pacientes que apresentavam UP, houve predomínio do sexo feminino (52,63%), da raça branca (89,47%), de pacientes não fumantes (68,42%), com tempo de internação superior a 10 dias, principalmente por doenças do sistema cardiovascular ou respiratório (por doenças de base ou associadas), além de lesões no estágio I (51,85%) e na região sacra (22,22%). A idade média de 71,53 (DP=15,75) anos e o tempo médio de internação (12,31) dos pacientes com UP mostraram-se significativamente superiores àqueles exibidos pelos pacientes sem UP ($p < 0,001$ e $p = 0,044$, respectivamente). No estudo da incidência, dos 211 pacientes de risco acompanhados, 84 desenvolveram um total de 134 UP, acarretando índice de 39,81%. Os pacientes com UP caracterizaram-se por predomínio do sexo masculino (52,28%), da raça branca (80,95%) e de não fumantes (73,81), e as úlceras predominaram no estágio II (52,98%) e também em região sacra (33,58%), não sendo observadas UP nos estágios III ou IV. A idade média desses pacientes foi de 70,31 anos (DP=16,44), e houve diferença estatisticamente significativa entre as idades dos pacientes com e sem UP, mostrando-se novamente superiores para os pacientes com UP. Além disso, a idade apresentou ainda, correlações estatisticamente significativas, positiva com a incidência e negativa com a umidade, ambas de fraca intensidade, sugerindo que as maiores incidências ocorrem entre os pacientes idosos e que estes tendem a apresentar maiores escores na sub escala umidade da escala de Braden. Embora a maioria dos pacientes com UP (50 ou 59,52%) tenha

apresentado escore menor ou igual a 16, ou seja, risco para desenvolvimento de UP, os índices de prevalência e incidência encontrados neste estudo, quando comparados aos estudos internacionais, mostram-se elevados. Os resultados indicam não somente a urgente necessidade da implantação de um programa de prevenção e tratamento de UP na instituição, como contribuem, metodologicamente, para que outros serviços possam estabelecer tal tipo de investigação, para a ampliação do conhecimento acerca desse problema no país.

Nº de Classificação: 2951

ANABUKI, Marina Hideko. **Situações geradoras de estresse:** a percepção das enfermeiras de um hospital de ensino. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 154 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): FELLI, Vanda Elisa Andres

RESUMO: O estudo identifica e analisa as situações geradoras de estresse percebidas por enfermeiras do HU-USP. Elegeram-se, como população do estudo, 146 enfermeiras, que desenvolvem atividades assistenciais. Para coleta de dados, foi construído um instrumento para captação dos dados demográficos e pessoais e das situações geradoras de estresse para as enfermeiras em escala intervalar. Na análise dos dados, a caracterização das enfermeiras foi obtida pelas freqüências relativas e, para as situações geradoras de estresse, foram calculados os escores e índices de estresse (IE), nos cinco grupos das unidades assistenciais e seis áreas de situações geradoras de estresse. Os dados das características do grupo mostraram que, das 134 participantes do estudo, a maioria era do sexo feminino, entre 20 e 40 anos, possuíam companheiro, tinham de um a três filhos e contribuíam, no mínimo, com 50% da manutenção familiar, realizando jornada dupla de trabalho e atividades que proporcionavam a recuperação da força de trabalho e formação ao nível de especialização. Estas características somadas às situações de trabalho potencializam o processo de desgaste, que se manifesta como estresse. Em relação às situações vivenciadas no trabalho, os resultados mostram maior IE, na área 1: relacionamento com o Serviço de Manutenção e Reparos e Serviço de Farmácia; na área 2: relacionamento com alunos e residentes de medicina e cirurgiões; na área 3: exposição aos riscos psíquicos no ambiente de trabalho; na área 4: receber maus tratos na assistência aos pacientes e familiares e lidar com a dor e a morte; na área 5: falta de material e equipamento para a assistência, sobrecarga de trabalho e tempo exíguo para realizar as atividades e, na área 6: trabalhar com pessoal desqualificado tecnicamente e a falta de recursos humanos para cobrir o plantão. Por outro lado, os grupos das unidades, que apresentaram os maiores escores de exposição ao estresse, foram os da Internação, Fechada e Terapia Intensiva, em duas áreas para cada uma delas. Em síntese, os resultados evidenciam que as situações geradoras de estresse são muito diversificadas e os maiores IE são identificados na atuação gerencial, onde há a responsabilidade da organização do cuidado e da unidade e o poder decisório correspondente, além da necessidade de reorganização do trabalho como estratégia para minimizar a exposição das enfermeiras às cargas psíquicas geradoras de estresse.

Nº de Classificação: 2952

FIDELIS, Wania Maria Zangirolamo. **Morte e o morrer nas representações sociais dos alunos de curso de ensino médio de enfermagem (A).** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 98 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): MACHADO, Ana Lúcia

RESUMO: A profissionalização na área de saúde está voltada para o encontro de caminhos que conduzam a uma melhor forma do viver, a ênfase está na vida. Porém, a temática mais problematizada no cotidiano da enfermagem é o morrer. A equipe de saúde está cada vez mais se especializando para atuar em relação à doença, tentando garantir a vida, mas não havendo explicitamente preocupação com o enfrentamento da morte e do processo de morrer. O profissional de enfermagem de ensino médio é um agente imprescindível no processo de cuidar, sua formação técnica deve ser acrescida de reflexões e discussões sobre o enfrentamento da morte e do morrer. Este estudo tem o propósito de buscar subsídios que possam contribuir com a formação desses elementos da equipe de enfermagem. Esta pesquisa teve como objetivos: desvelar as representações

sociais dos alunos do Curso de Ensino Médio de Enfermagem, acerca do processo da morte e do morrer e correlacionar essas representações com o cotidiano vivido durante o curso. A metodologia adotada foi qualitativa, tendo o referencial da Representação Social como suporte teórico. Foram entrevistados 10 sujeitos, alunos de uma Instituição de Ensino da cidade de São Paulo. A análise temática foi o recurso para o entendimento das falas. Cinco categorias foram delineadas com alguns temas: 1) a morte não é o fim; 2) representações em relação à morte e o morrer de familiares e amigos (abrir o chão: vazio e saudade; impotência e culpa – impossível impedir a finitude e a perda; compartilhar os últimos momentos; finalização do sofrimento); 3) representações em relação à morte e o morrer de pacientes (perda, tristeza, saudade – impotência, fracasso; culpa: poderia ter feito mais?; envolvimento emocional – empatia x apego; finalização do sofrimento; necessidade de buscar explicações); 4) aspectos éticos; 5) religiosidade. A representação dos sujeitos desta pesquisa acerca da morte e do morrer fica caracterizada como onipotência x impotência, numa conotação de poder e fracasso. Esta representação está ancorada na onipotência do cuidado, um cuidado entendido como ilimitado.

Nº de Classificação: 2953

OTTO, Jaqueline Gallo. **Desafio de assistir a família e a saúde do paciente com transtorno mental (O)**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 95 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de

RESUMO: Este estudo teve por objetivo identificar problemas de saúde percebidos pelo familiar cuidador que participa das atividades de um serviço extra-hospitalar em saúde mental. Optou-se por uma metodologia de caráter qualitativo. Foram entrevistados cinco familiares. As entrevistas tiveram como eixo norteador questões referentes aos problemas de saúde por eles percebidos. Os dados encontrados foram submetidos à análise de conteúdo, privilegiando a análise temática. Assim, emergiram os seguintes temas: assistência à saúde e à família que permitiram compreender a necessidade de inclusão dos familiares no projeto terapêutico, bem como a elaboração de programas de educação em saúde, privilegiando as orientações grupais e, sobretudo, a implantação de visita domiciliária atrelada ao acompanhamento terapêutico baseado no referencial da reabilitação psicossocial.

Nº de Classificação: 2954

RIBEIRO, Maria Celina da Piedade. **Utilização das terapias complementares de saúde associadas à terapia convencional, por pacientes portadores de patologias oncológicas e onco-hematológicas (A)**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 84 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SILVA, Maria Júlia Paes da

RESUMO: Este estudo avaliou os pacientes portadores de patologias oncológicas e onco-hematológicas que utilizam a terapia convencional associada às terapias alternativas e complementares ao tratamento. Objetivou caracterizar e identificar os pacientes que fazem uso e os que não empregam tais práticas complementares de saúde, quanto ao tipo, motivo, tempo de uso e resultados obtidos e os que não as utilizam, mas já empregaram anteriormente. A população estudada compôs-se de 86 pacientes adultos atendidos no ambulatório transfusional da Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo, oriundos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo (HC) e do Sistema Único de Saúde (SUS), que se submeteram à terapêutica transfusional no período de setembro a novembro de 2000. Os dados foram colhidos pela pesquisadora, empregando um formulário tipo entrevista individual. O referencial teórico de HILL (s/d) foi utilizado como padronização da classificação das práticas complementares de saúde. Nesse período, observou-se que dos 86 pacientes atendidos, 28 (32,56%) usam atualmente as práticas complementares, 58 (67,44%) não as utilizam e 41 (47,68%) já as empregaram anteriormente. A Fitoterapia (73,03%) no uso das ervas medicinais predominou entre as práticas utilizadas pelos pacientes. Assim, os motivos mais alegados foram: a indicação de familiares, amigos e parentes (35,49%) e foi observada uma melhora do estado geral (35,39%). O tempo médio de uso de 14,13

meses, cujos resultados obtidos foram: o revigorante (22,22%) e o calmante e o antidepressivo (11,11%). Dentre os que utilizam essas práticas, 64,28% registraram algum resultado positivo nesse uso. Dos 41 (47,68%) pacientes que já utilizaram anteriormente, 39,38% perceberam melhora do estado geral, mas 36,37% pararam de utilizá-la por falta de recursos financeiros para isso. Notou-se com a presente pesquisa que a população doente vem buscando uma assistência mais completa e, portanto, mais humanitária, requerendo profissionais com habilidades e conhecimentos a respeito de tais práticas complementares para que seu uso seja correto, efetivo e relevante.

Nº de Classificação: 2955

HORA, Edilene Curvelo. **Conseqüências do trauma crânio-encefálico para o cuidador familiar.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. [90] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): SOUSA, Regina Márcia Cardoso de

RESUMO: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de campo, prospectivo e com abordagem quantitativa sobre as Conseqüências do Trauma Crânio-Encefálico (TCE) para o cuidador familiar, a partir de seis meses após o evento traumático. A casuística do estudo foi constituída de 50 cuidadores familiares principais e 50 vítimas de TCE entrevistados no Ambulatório de Trauma de Crânio do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no período de junho a dezembro de 2001. Os resultados evidenciaram que os cuidadores tinham idade média de 44,90 anos, a maioria era do sexo feminino (88%), solteira (68%), mãe da vítima (50%), religião católica(58%), ensino fundamental incompleto(60%) estavam antes do trauma sem ocupação remunerada (36%) ou com ocupação manual não especializada (32%). As vítimas tinham idade média de 30,60 anos e tempo de trauma médio de 4,42 anos. Na maioria, eram do sexo masculino (90%), casadas ou amasiadas (60%), tinham como causa externa os acidentes de transporte (74%) e apresentavam incapacidade grave no período pós-trauma (56%). Na visão do cuidador a vítima ficou mais agressiva, ansiosa, dependente, deprimida, irritada, esquecida, com temperamento mais explosivo após o trauma, além de mais egocêntrica, impulsiva, com maior inadequação social e oscilação de humor. Os seis primeiros comportamentos citados apresentaram maior alteração em relação aos demais, afetando mais negativamente o cuidador. Os papéis sociais desempenhados pelo cuidador que mais sofreram interrupção em razão do trauma foram: amigo (40%), amador/passatempo (36%), membro da família (30%) e trabalhador (26%). O papel de cuidador foi o mais alterado devido ao trauma (76%). Por intermédio do Inventário de Depressão de Beck, foi detectado estado depressivo em 34% dos cuidadores. Não houve associação entre mudança de papéis sociais e as variáveis: condição da vítima após TCE, importância dos papéis sociais para o cuidador, assim como entre estado depressivo do cuidador e condição da vítima. Relações também não foram observadas entre o tempo do trauma e o estado de depressão e a intensidade que os comportamentos afetavam o cuidador. Todos os resultados apontaram conseqüências negativas e importantes para o cuidador familiar principal das vítimas de TCE.

Nº de Classificação: 2956

NOMURA, Felícia Hiromi. **Rotatividade da equipe de enfermagem:** estudo em um hospital-escola. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 92 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): GAIDZINSKI, Raquel Rapone

RESUMO: A rotatividade no quadro de trabalhadores de saúde do hospital constitui-se em um grande problema enfrentado pelos gerentes de enfermagem, implicando, significativamente, na qualidade do cuidado, como também em custos para a organização. O estudo foi realizado com o objetivo de medir e analisar as taxas de rotatividade da equipe de enfermagem do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo e analisar os registros da entrevista de saída desses trabalhadores, no período de 1997 a 2000. Para a mensuração da rotatividade foram utilizados indicadores globais e específicos como: a taxa de admissão e desligamento; taxa líquida de substituição; permanência média no emprego; mediana do tempo de serviço e curva de sobrevivência no emprego. Foram desligados 255 trabalhadores de enfermagem sendo 30,6% enfermeiras, 7,8% técnicos de enfermagem e 61,6% auxiliares de enfermagem. O desenvolvimento dessa pesquisa permitiu concluir

que a equipe de enfermagem apresenta baixa rotatividade. As enfermeiras e os técnicos de enfermagem apresentaram taxas de rotatividade superiores aos auxiliares de enfermagem. Os motivos dos desligamentos mais citados foram mudança de emprego, motivos particulares e horário. A equipe que solicitou desligamento considerou que o hospital apresenta condições satisfatórias quanto ao relacionamento do grupo e ao desenvolvimento profissional.

Nº de Classificação: 2957

BAÍA, Wania Regina Mollo. **Qualidade de vida do paciente transplantado de fígado.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 155 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga

RESUMO: Este estudo objetiva desvelar a qualidade de vida dos pacientes transplantados de fígado, segundo a suas percepções e a importância do transplante na qualidade de vida desses pacientes. Para compreender a qualidade de vida dos pacientes optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, na vertente fenomenológica, segundo a modalidade "estrutura do fenômeno situado". Os sujeitos do estudo foram pacientes transplantados pertencentes ao Programa de Transplante da Unidade de Fígado da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (UF-FMUSP), com o diagnóstico de cirrose por vírus da hepatite B ou por vírus da hepatite C que concordaram em participar do estudo. Para desvelar o fenômeno, nove pacientes fizeram parte do estudo, com idades variando entre 39 e 72 anos (média 52 anos). Para a realização das entrevistas, foram utilizadas as seguintes questões norteadoras: "Para você, o que é qualidade de vida? Como era a sua vida antes do transplante, no período de espera na lista? Como está sua vida após o transplante?" Após a obtenção das descrições, os discursos foram analisados individualmente, sendo feita a análise ideográfica, resgatando os seguintes temas: "O significado de qualidade de vida", "O período de espera pelo transplante", "As dificuldades enfrentadas no processo do transplante", "O momento do transplante", "O período pós transplante", "A comparação entre as fases pré e pós operatórias", "A assistência recebida" e "As considerações após a vivência do transplante". Através da análise nomotética buscou-se desvelar a estrutura geral do fenômeno. As proposições emergentes revelam que para o paciente transplantado de fígado a qualidade de vida significa viver bem, física e espiritualmente, poder participar das atividades oferecidas pela vida, poder ter lazer ao lado dos familiares, não sentir desconforto e estar bem e tranquilo. Ocorrem dificuldades e complicações durante o tratamento que, geralmente, são superadas, reaparecendo o ânimo, a auto-estima e a disposição para desenvolvimento das atividades. Após o transplante, ocorre melhora na qualidade de vida do paciente e, principalmente, há a consideração de que o transplante significa renascimento, felicidade, satisfação e uma nova chance de vida.

Nº de Classificação: 2958

GÓES, Gisleide Carvalho. **Posturas adotadas e a ocorrência de cervicodorsolombalgia nos trabalhadores de enfermagem em uma unidade de internação.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 120 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): SILVA, Arlete

RESUMO: Este estudo teve por objetivos identificar as posturas adotadas pelos trabalhadores de enfermagem durante a assistência prestada ao paciente e verificar as queixas de cervicodorsolombalgia relativas a essas posturas. Os dados foram coletados junto a 25 trabalhadores de enfermagem, sendo 6 enfermeiras e 19 auxiliares de enfermagem, que exerciam suas atividades em 2 unidades de internação de um hospital público na cidade de Marília, SP. A coleta de dados foi realizada em três etapas: a primeira constou da análise do ambiente de trabalho e do mobiliário, a segunda da observação das posturas corporais adotadas pelos trabalhadores de enfermagem durante a realização das atividades de banho no leito, banho de aspersão com auxílio, transferência do paciente da cama para maca, da cama para a cadeira de rodas e vice-versa e mudança de decúbito, e a terceira etapa de um formulário onde se buscou o perfil dos trabalhadores de enfermagem e as queixas de cervicodorsolombalgia. Para a observação das posturas foi utilizado um instrumento elaborado com base no modelo proposto por Lee e Chiou (1995), que se

fundamentaram no OWAS - Ovako Working Posture Analyzing System e criaram um sistema de análise ergonômica das posturas de trabalho especificamente para o pessoal de enfermagem. Os resultados apontaram que os trabalhadores convivem com problemas relacionados aos espaços restritos dos banheiros das unidades de internação onde atuam, e com camas e macas com alturas fixas e incompatíveis com as suas características antropométricas, favorecendo a adoção de posturas incorretas e conseqüentemente o aparecimento de dor na coluna vertebral. A atividade na qual os trabalhadores apresentaram mais posturas incorretas foi a de transferência do paciente da cama para a cadeira de descanso, seguida da mudança de decúbito, banho no leito, banho de aspersão com auxílio e transferência do paciente da cama para a maca. Observou-se também que, considerando o tempo médio em que esses trabalhadores permaneceram com a postura inadequada, a atividade que mais apresentou posturas penosas, foi a mudança de decúbito (8m 33s), seguida do banho no leito (4m 59s). Todas as enfermeiras e 94,70% dos auxiliares de enfermagem entrevistados relataram queixas de dor na coluna, sendo as regiões lombar e cervical as mais acometidas; quanto a intensidade da dor, a moderada foi a referida com maior freqüência; o absenteísmo e a redução das atividades diárias também foram referidas, assim como a busca por auxílio médico. A maioria dos trabalhadores consideraram que as atividades de enfermagem exigem grande esforço físico, sendo a transferência dos pacientes e a mudança de decúbito as relacionadas com maior freqüência de ocorrência de dor na coluna vertebral.

Nº de Classificação: 2959

COLVERO, Luciana de Almeida. **Desafios da família na convivência com o doente mental: cotidiano conturbado.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 111 f. Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): IDE, Cilene Aparecida Costardi
ROLIM, Marli Alves

RESUMO: O desafio de refletir sobre as transformações paradigmáticas do mundo contemporâneo e seus reflexos no campo da saúde mental, considerando os princípios da desinstitucionalização no processo da Reforma da Assistência Psiquiátrica no Brasil, fundamentasse-se na necessidade de entender como a família do portador de transtorno psíquico está inserida neste contexto. Assim sendo, o presente trabalho objetivou apreender as representações de familiares a respeito do processo saúde-doença mental, focalizando a convivência com o familiar doente mental e compreender as mobilizações psicossociais que orientam a vida cotidiana dos familiares decorrentes desse convívio. Como perspectiva analítica, adotou-se a teoria moscoviciana de representação social como referencial teórico-metodológico. Procurando acessar os conteúdos representacionais relativos ao fenômeno saúde-doença mental da experiência em foco, foram entrevistados oito familiares de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial da cidade de São Paulo. Utilizou-se como estratégia para coleta de dados a entrevista semi-estruturada, e foram respeitados os princípios éticos de participação voluntária, esclarecida e consentida. Os depoimentos permitiram o conhecimento das representações desses sujeitos sobre o fenômeno pesquisado, representações estas que orientam as ações dos familiares na convivência com o familiar portador de sofrimento psíquico. Os temas definidos com base na análise dos dados apresentam um cotidiano repleto de dúvidas e incertezas, em um confronto entre o tempo da saúde e da doença, no qual os familiares procuram respostas para o que venha a ser doença mental. Neste movimento, objetivam a doença mental por meio do conceito da diferença destacando a ambigüidade e a fluidez das ancoragens. A seguir, apresentam as diversas maneiras de viver e lidar com o doente e a doença mental que caracterizam um cotidiano conturbado, marcado pela perda da liberdade e a liberdade possível.

Nº de Classificação: 2960

PEREIRA, Márcia Cristina de Oliveira. **Eventos adversos relacionados à assistência de enfermagem no período transoperatório de videocirurgia.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 87 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): PENICHE, Aparecida de Cássia Giani

RESUMO: Este estudo tem como objetivo, identificar as situações e comportamentos da equipe de enfermagem relacionados aos eventos adversos, durante o período transoperatório de videocirurgias além de, verificar as conseqüências imediatas e os fatores relacionados a estes eventos adversos. Foi realizado em um hospital privado e geral do município de São Paulo, que possui no centro cirúrgico 16 salas de operações com programação média de 50 cirurgias/dia. Utilizou-se como referencial metodológico a Técnica do Incidente crítico (TIC). Os dados foram realizados por meio de entrevistas com 46 auxiliares e técnicos de enfermagem que atuam no período transoperatório de videocirurgia. Após as entrevistas deu-se a análise dos 108 relatos na qual foram identificadas as seguintes categorias: de situações que foram agrupadas em: 1- preparo da sala de operações (50,0%), 2- atendimento durante a videocirurgia (34,26%), 3- preparo do paciente na sala de operações (9,26%), 4- atendimento após a videocirurgia (3,70%), 5- atendimento na conversão da videocirurgia (2,78%); de comportamento que foram agrupadas em: 1- Falha na montagem da sala de operações (50,0%), 2- Falha no conhecimento do equipamento e material (34,2%), 3-Falha no preparo do paciente (9,26%), 4- Falha na conferência do material (2,78%), 5- falha no atendimento ao paciente (2,78%), 6- falha no atendimento de emergência (0,93%); de conseqüência que foram agrupadas em: 1- relativa à equipe multiprofissional (45,71%), 2- relativa ao paciente (42,38%), 3- relativa à instituição (11,90%); de fatores relacionados que foram agrupados em: subsistema tecnológico (55,43%), subsistema social (30,29%), recursos humanos (13,71%), metas e valores (0,57%). Os resultados deste estudo sugerem, após a análise dos eventos adversos, o investimento em motivação e treinamento à equipe de enfermagem envolvida com a assistência perioperatória, além do investimento institucional em recursos humanos, materiais e equipamentos necessários para cuidar do paciente cirúrgico em sua individualidade.

Nº de Classificação: 2961

PETROLINO, Helen Maria Benito Scapolan. **Úlcera de pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva:** incidência, avaliação de risco e medidas de prevenção. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 118 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): MIYADAHIRA, Ana Maria Kazue

RESUMO: A úlcera de pressão ainda representa um problema no cenário da saúde. Este estudo teve como objetivos: a) determinar a incidência, estágio e localização de úlceras de pressão nos pacientes de uma UTI geral, b) caracterizar os pacientes quanto aos dados demográficos e fatores de risco para úlcera de pressão, c) verificar o comportamento da escala de Braden e d) correlacionar o tipo do colchão e o número de mudanças de decúbito com o nível de percepção sensorial e mobilidade do paciente. A população foi constituída de 113 pacientes, acompanhados diariamente durante sua internação na UTI. A coleta de dados foi feita em um período de três meses e utilizou como instrumentos a escala de Braden e outras fichas elaboradas pela autora da pesquisa. Os resultados permitiram verificar que: a) a incidência de pacientes com úlcera de pressão foi 10,62%, sendo 57,14% em estágio II e 42,86% em estágio I, localizando-se sobretudo no cotovelo (35,72%), sacro (21,43%) e cóccix (14,29%); b) os grupos de pacientes com e sem úlcera de pressão não apresentaram diferenças quanto aos dados demográficos e fatores de risco estudados: idade, sexo, raça, doenças preexistentes, diagnóstico médico, cirurgia, peso corporal, índice de massa corporal, pressão arterial diastólica, temperatura, hemoglobina; c) a escala de Braden apresentou melhor desempenho no ponto de corte 16 (67% sensibilidade, 40% especificidade, 12% e 91% valores de predição positivo e negativo) correlacionando com o tempo de seguimento do paciente; d) houve correlação estatisticamente significativa entre a mudança de decúbito e o tipo de colchão utilizado com o grau de mobilidade e percepção sensorial do paciente. Concluiu-se que a incidência das úlceras de pressão foi mais baixa que em outras populações de terapia intensiva e que medidas de prevenção foram mais implementadas em pacientes com percepção sensorial e mobilidade afetada. Recomenda-se que novos estudos sejam conduzidos nessa área e que a escala de Braden continue sendo testada em língua portuguesa.

Nº de Classificação: 2962

TACCA DE ASTETE, Rosenda Aza. **Saúde coletiva nos estabelecimentos de primeiro nível de atenção na Sub-Região de Saúde Puno-Peru:** visibilizando o trabalho da enfermagem (A). São

Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Programa Interunidades, 2002. 277 f.
Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): EGRY, Emiko Yoshikawa

RESUMO: A prática dos agentes de enfermagem, em estabelecimentos de primeiro nível de atenção à saúde, foi estudada vinculada ao trabalho dos demais profissionais dos estabelecimentos de primeiro nível de atenção da Sub-Região de Saúde de Puno – Peru. Procurou-se contextualizar a enfermagem em primeiro nível de atenção, compreendendo suas características históricas e sociais relacionadas com a enfermagem em geral, com o setor saúde e a sociedade peruana. Os objetivos desta investigação foram apreender as práticas realizadas pelos agentes de enfermagem, especialmente da enfermeira e analisar o processo de trabalho na enfermagem nos estabelecimentos do primeiro nível de atenção, enquanto prática social e historicamente determinada e articulada com o processo de trabalho em saúde. A metodologia adotada foi a qualitativa de abordagem histórico-estrutural, que supõe uma perspectiva dialética. As categorias analíticas: as políticas públicas de saúde, o modelo assistencial e a organização das práticas de saúde e de enfermagem, elaboradas previamente, foram articuladas com as categorias empíricas. As técnicas de investigação usadas foram a observação direta, a entrevista dirigida aos agentes de enfermagem dos estabelecimentos de saúde referidos e a análise documental. A análise da informação foi realizada com a técnica de análise de discurso, sendo extraídas três categorias empíricas sobre o objeto de estudo: práticas de assistência, de gerência e de ensino. Os resultados obtidos foram analisados, discutidos à luz dos conceitos da "organização tecnológica do trabalho" e "processo de trabalho" que permitiram identificar os elementos de trabalho nos estabelecimentos de primeiro nível de atenção à saúde de Puno – Peru. Com isto se verificou a existência de duas tendências da organização: o modelo assistencial, em que o indivíduo enfermo é identificado como objeto de assistência, cujas manifestações ou queixas do usuário e a prescrição medicamentosa apresentam-se como instrumentos de trabalho e a busca da melhoria do corpo enfermo constitui a finalidade. O modelo programático aparece como objeto do processo de trabalho, os indivíduos sadios, em razão de sua intervenção nos programas, as enfermeiras tentam prevenir a enfermidade, como instrumento de trabalho, estas desenvolvem um conjunto de ações individuais, grupais e coletivas. A enfermeira foi identificada como a profissional da equipe que mais realiza a atenção direta ao usuário e, em sua prática, evidenciou-se como a gerente responsável, organizando e facilitando o trabalho de toda a equipe de saúde dos estabelecimentos de primeiro nível de atenção.

Nº de Classificação: 2963

MATHEUS, Maria Clara Cassuli. **Obstinação como mediadora entre a idealização e a concretude do cuidado instituído:** a experiência da enfermeira recém-formada (A). São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 176 f.
Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): IDE, Cilene Aparecida Costardi

RESUMO: Este estudo teve como objetivo compreender como interagem, no mundo experiencial da enfermeira recém-formada, os elementos significativos do cuidado aprendidos durante o período de sua formação profissional, que influenciam no significado por ela atribuído ao cuidado instituído. Utilizou-se como referencial teórico o Interacionismo Simbólico, e como referencial metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados. Através da análise comparativa dos dados foi possível identificar três fenômenos. O primeiro, VIVENDO UMA TRANSIÇÃO REVELADORA E COMPLEXA, expressa a dificuldade e fragilidade da recém-formada em inserir-se na dinâmica do trabalho, devido ao descompasso entre os mundos da formação e da prática. O segundo fenômeno, ADAPTANDO O SENTIDO DE SER E DE CUIDAR PARA EXISTIR COMO PROFISSIONAL, representa a mobilização para redefinir-se e realinhar-se ao papel de enfermeira no Hospital, tendo como referência a problemática da atuação ampliada, para além do cuidado. O terceiro fenômeno, RECONHECENDO NO PODER UM PASSAPORTE PARA CUIDAR representa o momento de situar-se no campo das relações decisórias pois, o cuidar gradativamente foi se expandindo, agregando expressões de complexidade, estabelecendo pontes com o outro, configurando-se como ação aberta a novas aquisições e expressões. A articulação dos fenômenos levou à identificação da categoria central, "A OBSTINAÇÃO COMO MEDIADORA ENTRE A IDEALIZAÇÃO E A CONCRETUDE DO CUIDADO INSTITUÍDO", e à construção do modelo teórico, que mostra a luta constante da enfermeira recém-formada para reestabilizar-se com a coesão e a flexibilização possível, colocando em prática o

cuidado, porém, ampliando, redimensionando para além do cuidado ideal na perspectiva de aumentar competências, sejam elas clínicas ou administrativas.

Nº de Classificação: 2964

LORENCETTE, Denise Augusto da Costa. **Importância e proposta de indicadores para avaliação dos serviços de educação continuada:** segundo gerentes dos serviços de enfermagem (A). São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 189 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SILVA, Maria Júlia Paes da

RESUMO: As mudanças ocorridas mundialmente afetaram as organizações e a área da Saúde, em particular, os hospitais que são considerados instituições complexas, dinâmicas e porque representam um centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisa em saúde. Para oferecerem um serviço que satisfaça o cliente, muitos hospitais implementaram o gerenciamento de qualidade. Uma das medidas adotadas para garantir a qualidade dos serviços é o desenvolvimento de seus recursos humanos. A Enfermagem para atender e acompanhar este desafio, instituiu medidas para assegurar o desenvolvimento de seu pessoal por intermédio do Serviço de Educação Continuada. O presente estudo teve por objetivos: verificar com os gerentes dos Serviços de Enfermagem, qual a importância e os indicadores de avaliação do Serviço de Educação Continuada; analisar os itens de Estrutura, Processo e Resultados desses serviços, segundo o referencial teórico e metodológico de SILVA; PEREIRA e BENKO (1989) e que possam ser indicadores para a implantação do serviço; identificar as características da enfermeira que atua nesse serviço e como os gerentes avaliam seu próprio Serviço de Educação Continuada. Foram pesquisados 25 hospitais, da cidade de São Paulo, que possuíam estes serviços, há pelo menos dois anos e que estavam vinculados à Sociedade Brasileira de Educação Continuada em Enfermagem. As entrevistas foram gravadas, transcritas, analisadas e as falas foram agrupadas e criadas as categorias e subcategorias. Os dados foram apresentados por meio de tabela e quadros com base na categorização feita. Os gerentes de Enfermagem reconheceram a importância do Serviço de Educação Continuada e, valendo-se das respostas dadas foram criados indicadores que podem servir como critérios de avaliação desses serviços, quanto à Estrutura, Processo e Resultados. Quanto a Estrutura, lembraram a importância de constar da filosofia do Serviço de Enfermagem itens sobre educação e desenvolvimento; ter capítulos no Regimento que versem sobre educação e desenvolvimento; ter um Serviço de Educação Continuada posicionado no organograma como órgão de "staff", ser o salário da Enfermeira de Educação Continuada compatível com os demais cargos de chefia ou encarregatura, entre outros. Quanto ao Processo, foram propostos métodos para o levantamento das necessidades dos funcionários e da Instituição; do público alvo, quem deve aprovar e elaborar os programas de desenvolvimento, e as formas de compensação da participação dos funcionários, entre outros. Quanto aos Resultados, apontaram itens pertinentes aos funcionários, paciente e cliente e para o próprio Serviço de Enfermagem do Hospital. Além disso, apontaram as dificuldades, facilidades e identificaram as características quanto à formação profissional e pessoal que as enfermeiras que trabalham no Serviço de Educação Continuada devem possuir (preparo didático-pedagógico, possuir mestrado ou até doutorado, preferencialmente; habilidade de relacionamento e comunicação entre outros). Este estudo permitiu refletir sobre a importância atual que os Serviços de Educação Continuada têm para o Serviço de Enfermagem e a sua importância para se elevar a Enfermagem ao que se acredita e sonha, visto que a base para se alcançar a excelência da assistência é a "Educação".

Nº de Classificação: 2965

IGLESIAS, Rosana Battagini. **Qualidade de vida de alunos-trabalhadores que cursam a graduação em enfermagem.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 97 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): KIMURA, Miako

RESUMO: Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e com abordagem quantitativa, que teve como objetivos: descrever as características sociodemográficas, de trabalho e de estudo de

alunos-trabalhadores que cursam a graduação em Enfermagem; analisar a qualidade de vida desses alunos, em relação aos seguintes aspectos: saúde/funcionamento, socioeconômico, psicológico/espiritual e família, e analisar as associações entre a qualidade de vida dos alunos pesquisados e as suas características sociodemográficas, de trabalho e de estudo. A amostra foi constituída por 218 alunos-trabalhadores do último ano de cinco cursos de graduação em Enfermagem da rede privada do município de São Paulo. Para a avaliação da qualidade de vida foi utilizado o Índice de Qualidade de Vida de Ferrans & Powers (IQV), instrumento genérico composto por quatro domínios: Saúde/funcionamento, Socioeconômico, Psicológico/espiritual e Família. O IQV mostrou alta confiabilidade para uso neste estudo (Alfa = 0,93). A maioria dos alunos era do sexo feminino (84,2%), com predomínio de solteiros (57,8%) e da faixa etária de 20 a 29 anos (52,1%). A maioria não tinha filhos e entre os que tinham (35,8%), a média foi de 1,76. A renda pessoal foi de 6 a 8 salários mínimos para 29,8% dos alunos e 37,2% eram responsáveis pelo próprio sustento e o da família. 86,7% tinham algum tipo de lazer e assistir à televisão foi o mais citado (61,5%). Quase a totalidade dos alunos (90,0%) já trabalhava antes de iniciar a graduação e permaneceu trabalhando durante todo o curso. Predominaram os alunos com um emprego (74,8%) e o período de trabalho mais freqüente foi o vespertino (46,8%). O hospital era o local de trabalho de 86,9% dos alunos, sendo 74,3% como auxiliares ou técnicos de enfermagem; 77,1% trabalhavam mais de 30 horas semanais e 70,6% gastavam mais de duas horas por dia em meio de transporte. Nos estudos, constatou-se atraso na vida escolar, com interrupção de cerca de 5 anos entre o término do ensino médio e o início da graduação. Em geral, os alunos dedicavam aos estudos menos de 2 horas por semana (55,5%) ou não tinham tempo para estudar (7,8%); a maioria (70,5%) não conseguia manter a atenção durante as aulas devido ao cansaço, estresse e sonolência; 50,3% indicaram como principal motivo para saírem mais cedo das aulas a incompatibilidade entre horários de trabalho e de aula. A situação de dependência em matérias foi apontada por 43,5% dos alunos e, entre os que trancaram matrícula (6,0%), 76,9% o fizeram por motivos financeiros. Em relação à qualidade de vida, numa variação possível de 0 a 30, obtiveram-se escores médios de: 20,76 (DP = 5,06) no IQV total; 19,59 (DP = 5,57) no domínio Saúde/funcionamento; 20,35 (DP = 5,54) no domínio Socioeconômico; 22,84 (DP = 5,91) no domínio Psicológico/espiritual e 22,52 (DP = 6,78) no domínio Família. Os escores obtidos são sugestivos de uma boa qualidade de vida. Constatou-se diferença estatisticamente significativa entre os alunos com e sem lazer, tanto em relação à qualidade de vida geral ($p = 0,007$) como nos domínios Saúde/funcionamento ($p = 0,0001$), Socioeconômico ($p = 0,0197$) e Psicológico/espiritual ($p = 0,0254$). Essa diferença foi também observada entre alunos com diferentes horas semanais de estudo, em relação à qualidade de vida geral ($p = 0,0066$) e aos domínios Saúde/funcionamento ($p = 0,0040$) e Socioeconômico ($p = 0,0110$). Os alunos sem lazer e os que não tinham tempo para estudar obtiveram escores médios inferiores em todos os aspectos avaliados.

Nº de Classificação: 2966

CORTEZ, Jaqueline Carneiro Aguiar. **Acidentes infantis e seus riscos em creche/pré-escola da cidade de São Paulo**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 80 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): REZENDE, Magda Andrade

RESUMO: As referências bibliográficas a respeito de acidentes infantis em creches/pré-escolas são escassas, tanto no Brasil, quanto mundialmente. No entanto, sabe-se que estes acidentes podem acarretar seqüelas temporárias e/ou permanentes e mesmo óbitos. Assim, este estudo teve como objetivo identificar riscos, tipos e frequência de acidentes com crianças durante sua permanência diária em uma creche/pré-escola da cidade de São Paulo. Nesta pesquisa consideramos acidente qualquer lesão biológica que ocorresse com a criança, independentemente de sua extensão e gravidade, e como risco de acidente a condição que pudesse vir a lhe causar lesão. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, e foi realizada em uma instituição que atende crianças de 3 meses a 6 anos e 11 meses de idade, em regime de tempo integral. A obtenção das informações aconteceu de março a setembro de 2001. Foram considerados fatores determinantes para o acidente: (1) o próprio desenvolvimento infantil e (2) a condição ambiental na qual a criança está inserida e que compreende: a situação física (área, circulação e mobiliário) e os recursos humanos (quantidade e capacitação). Neste estudo enfatizou-se a importância do segundo fator: condições ambientais. Assim, as funcionárias da creche/pré-escola analisaram seu ambiente físico e construíram o correspondente Mapa de Riscos. Este é uma representação gráfica dos fatores presentes no local de trabalho capazes de acarretar prejuízos à saúde. No caso foi feita uma adaptação da metodologia de

uso do Mapa de Riscos voltada somente para a detecção do risco de acidentes. A elaboração do Mapa de Risco demandou discussões de todo o grupo de funcionárias e foi realizada ao longo de três meses. Paralelamente as funcionárias registraram todos os acidentes com as crianças usando um formulário utilizado em pesquisa canadense e adaptado para a situação local. Este levantamento foi realizado durante sete meses. O Mapa de Risco atendeu ao objetivo de descobrir os riscos de acidentes, e o levantamento das ocorrências permitiu que se soubesse tipos e frequências dos mesmos. Os resultados foram analisados em função do contexto físico e humano da creche/pré-escola em questão. O Mapa de Risco permitiu detectar que o ambiente físico (um prédio antigo e adaptado) apresenta condições perigosas para as crianças. No levantamento dos acidentes obteve-se 91 ocorrências em uma população de 197 crianças, sendo 13 lactentes (1 mês a 1 ano), 78 toddlers (1 ano a 3 anos) e 105 pré-escolares (3 anos a 6 anos). Destes, a faixa etária mais acometida é a de toddler (93,6% de todas as crianças da mesma faixa etária). Das lesões causadas pelos acidentes em geral, a mais freqüente é a mordida (38%), seguida por corte/ferimento (27%) e hematoma (23,4%). As causas de acidentes que mais se destacaram foram as quedas (62,5%) e as colisões (com objetos ou outras crianças) (11,5%). Destaca-se como conclusões que é necessário investir em aumento do quadro de funcionárias da instituição, bem como seu treinamento para a problemática. Além disso, é necessário também investimento no sentido de melhorar a área física, ou mesmo até mudá-la.

Nº de Classificação: 2967

ANTONIO, Elizete Rodrigues. **Desvelando a (in)satisfação de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico ambulatorial**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 97 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga

RESUMO: Este estudo teve como objetivo desvelar a (in) satisfação de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico ambulatorial. Para compreender a (in) satisfação desses pacientes optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, segundo a modalidade "estrutura do fenômeno situado". Como forma de desvelar o fenômeno, foram entrevistados pacientes, dos quais oito passaram a fazer parte do estudo. As entrevistas foram norteadas pelas questões: "O que considera uma boa assistência para o seu tratamento quimioterápico no ambulatório?" e "No seu entendimento, quando a assistência não é boa?". Após a obtenção das descrições, os discursos foram analisados individualmente, sendo feita a análise ideográfica, resgatando os seguintes temas: "A humanização das relações interpessoais"; "A influência da doença e do tratamento no estado biopsicológico"; "A influência do estado biopsicológico na evolução do tratamento"; "O esclarecimento sobre a doença e o tratamento"; "A manifestação de crenças"; "A interferência da estrutura organizacional na evolução do tratamento" e "A valorização do tratamento". Buscou-se desvendar, pela análise nomotética, as convergências e divergências das unidades de significado interpretadas, em direção à estrutura geral do fenômeno. As proposições que emergiram revelaram que a essência do fenômeno "a (in) satisfação de pacientes oncológicos que fazem quimioterapia ambulatorial" foi desvelada como expectativas, necessidades, valores, dificuldades, sofrimento, sentimentos, conflitos e incertezas.

Nº de Classificação: 2968

NUNES, Ivany Aparecida. **Cuidar do idoso com trauma ortopédico realizado pelo cuidador familiar no domicílio (O)**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 82 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): FARO, Ana Cristina Mancussi e

RESUMO: O estudo foi realizado com cuidadores familiares de idosos que sofreram trauma ortopédico e que estavam vivenciando o seu papel no domicílio. Os objetivos foram caracterizar o cuidador familiar principal do idoso com dependência para deambulação após trauma ortopédico, identificar os cuidados realizados no domicílio pelo cuidador familiar, como também, identificar e descrever os sentimentos do cuidador principal relativos ao cuidar do idoso com dependência para deambulação. A amostra constituiu-se de vinte e três cuidadores familiares principais, na qual

verificou-se o predomínio de mulheres filhas como cuidadoras e os cuidados por elas implementados em casa. Dentre os cuidados realizados no domicílio predominaram aqueles relacionados ao auxílio para alimentação, a higiene corporal, deambulação com acessórios tais como: muletas e andadores, para transferência do leito para cadeiras de rodas e de banho e retorno ao leito, vestuário para membros inferiores e calçados, cuidados com pele e com o local da cicatriz cirúrgica, oferta de medicamentos em horários prescritos e ainda auxílio para a eliminação urinária e fecal levando-o ao vaso sanitário ou oferecendo recipiente apropriado. Esses cuidados eram realizados conjuntamente com outras atividades domésticas ou laborativas. Estes cuidadores referiram estarem cansados e desgastados, mas que as questões de obrigação familiar, carinho e responsabilidade estavam dentre os motivos que os levaram a permanecerem ao lado do idoso.

Nº de Classificação: 2969

RUBBO, Arlete Bernardes. **Estudos de caso no ensino da identificação de dados clínicos relevantes**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 61 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da

RESUMO: A proposta deste estudo foi comparar duas estratégias de ensino, o uso de estudos de caso escritos e a associação da leitura e preleção no desempenho de alunos de graduação em enfermagem na identificação de dados relevantes para o cuidado de enfermagem. A habilidade em identificar dados relevantes é um componente essencial do julgamento clínico nas mais diversas áreas de enfermagem. Para a coleta dos dados foram utilizados dois estudos de caso escritos. A amostra foi composta por 39 alunos de graduação de enfermagem. Com o Grupo A (20) alunos foi usada a estratégia de ensino "Estudos de caso escritos" e com o Grupo B (19) alunos usou-se as estratégias de ensino "Leitura e Preleção". Os dois grupos trabalharam com o estudo de caso 1 antes das intervenções e posteriormente a esta com os estudos 2 e 3, indicando os dados relevantes para o cuidado de enfermagem ao paciente da situação descrita. O estudo de caso 3 foi a reaplicação do estudo de caso 1. Foram aplicados testes estatísticos para analisar as diferenças entre os grupos na mesma fase e entre as fases de cada grupo. Não houve diferenças estatisticamente significantes entre os Grupos A e B antes das intervenções. Após as intervenções, as pontuações dos alunos do Grupo A foram significativamente maior do que o Grupo B somente no estudo de caso 3, não ocorrendo a mesma resposta no estudo de caso 2. Estes resultados indicam que a estratégia "Estudos de caso escritos" foi semelhante a de "Leitura e Preleção" na identificação dos dados relevantes pelos alunos nas situações clínicas descritas.

Nº de Classificação: 2970

PERES, Rita de Cássia Fernandes Grassia. **Programa computadorizado para o ensino de diagnóstico de enfermagem**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 108 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da

RESUMO: O objetivo desse estudo foi construir e avaliar um programa computadorizado de exercícios de formulação de diagnóstico de enfermagem pela web. O programa computadorizado foi construído com base em estudo de caso escrito previamente desenvolvido no modelo analítico de raciocínio diagnóstico. Esse programa foi comparado ao método tradicional de aplicação do estudo de caso (lápiz e papel) junto a 17 estudantes de graduação em enfermagem (7 no grupo-controle e 10 no experimental), 82,4% mulheres e idade média 21,5 (\pm 1,4) anos. Foram realizados pré e pós-testes em que se avaliou o desempenho dos alunos em formular diagnósticos com base em descrições escritas de pacientes. Aos 10 alunos do grupo-experimental foi solicitado avaliar doze características do programa relacionadas ao seu conteúdo e interface do programa. Os testes de Mann-Whitney mostraram que os dois grupos tiveram desempenhos semelhantes em formular diagnósticos antes ($p=0,536$), durante ($p=0,813$) e depois ($p=0,193$; $p=0,536$) da utilização do programa computadorizado. A maioria das características do programa foi avaliada "adequada" ou "quase adequada" pelos alunos que fizeram sugestões para melhorá-lo. Diante desse conjunto de resultados, podemos afirmar que a realização de exercício de formulação de diagnóstico no programa

construído é tão eficaz como em lápis e papel. A viabilização das sugestões dos alunos e a inclusão de outras descrições de pacientes no programa fornecerão instrumento útil para o ensino e a pesquisa sobre o raciocínio diagnóstico na enfermagem.

Nº de Classificação: 2971

OLIVEIRA, José Carlos de. **Estudo bibliométrico das publicações de custos em enfermagem no período de 1966 à 2000.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 86 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CASTILHO, Valéria

RESUMO: Identificar a produção científica de custos em enfermagem é um ponto de referência para se verificar as tendências dos estudos e pesquisas já realizados sobre o assunto, uma vez que a recente preocupação com o mesmo deu-se notadamente a partir da década de 1970 e 1980, principalmente em decorrência da elevação mundial dos gastos com o setor da saúde. Este trabalho identificou e analisou a produção científica internacional no campo específico de custos em enfermagem, no período de 1966 a 2000. Para identificação da produção científica, utilizou-se de um instrumento de busca on-line em uma base de dados de abrangência internacional. Para a análise, utilizou-se da bibliometria como instrumento para medir a atividade científica nesse campo. A importância deste estudo pode ser evidenciada quando identifica além dos temas mais estudados sobre esse assunto, qual a procedência e qual a origem dos mesmos, ou seja, possibilita a identificação de quais temas estão sendo desenvolvidos em quais países e em quais tipos de instituição.

Nº de Classificação: 2972

CADE, Nágela Valadão. **Modelo cognitivo-comportamental em grupo e seus efeitos sobre as estratégias de enfrentamento, os estados emocionais e a pressão arterial de mulheres hipertensas (O).** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. Programa Interunidades, 2002. 256 f. Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): CHAVES, Eliane Corrêa

RESUMO: O estudo objetivou conhecer os efeitos do Treinamento em Solução de Problema aplicado em grupo, sobre as estratégias de enfrentamento, o estado de ansiedade, o nível de depressão, o bem-estar psicológico e a pressão arterial de mulheres hipertensas, em relação àquelas em atendimento individual para verificação da pressão arterial. A amostra constituiu-se de 37 pacientes no grupo experimental (GE) e 41 no grupo controle (GC). A coleta de dados compreendeu nove semanas. No que diz respeito ao procedimento usado, na primeira semana do estudo (pré-intervenção), os dois grupos (GE e GC) tiveram uma entrevista inicial e, na segunda semana, as pacientes responderam aos seguintes inventários: Ansiedade Traço-Estado de Spilberger, Depressão de Beck, Bem-Estar Psicológico de Goldberg e Estratégias de Enfrentamento de Folkman e Lazarus. Da terceira à oitava semana, as pacientes do GC foram acompanhadas individualmente, para verificação da pressão arterial, enquanto o GE recebeu o Treinamento em Solução de Problema, em seis sessões grupais. Formaram-se inicialmente, quatro grupos fechados com dez, onze, doze e nove pacientes em cada grupo. Na nona semana (pós-intervenção), os inventários foram repetidos. A pressão arterial foi verificada semanalmente nas nove semanas da coleta de dados pelo método oscilométrico, com monitor automático, em todas as pacientes. O tratamento estatístico privilegiou a técnica de Análise de Perfis de Médias, com nível de significância de 5%. Os resultados evidenciaram: a) os dois grupos (GE e CC) não apresentaram diferença significativa nas médias nas duas condições de avaliação (pré e pós-intervenção), nas variáveis estudadas, evidenciando que eles se comportaram de maneira semelhante; b) houve diferença entre as respostas médias antes e depois da intervenção proposta, independente do grupo, com melhora significativa dos escores no momento pós-intervenção, nas variáveis: depressão; bem-estar psicológico (nos fatores geral, estresse psíquico, desejo de morte, desconfiança no desempenho e distúrbio do sono); e pressão arterial sistólica e diastólica; e c) a média de estratégia de enfrentamento direcionada à solução de problema no momento pós-intervenção, aumentou significativamente nos dois grupos. Concluiu-se que a melhora das variáveis estudadas no momento pós-intervenção, nos dois grupos (GE que

recebeu o treinamento e o GC que recebeu atenção), tenha ocorrido pelos efeitos não específicos da intervenção, como o ambiente terapêutico e a relação interpessoal estabelecida, proporcionando acolhimento, empatia e suporte. Quanto ao descenso significativo da pressão arterial sistólica e diastólica, ao final do estudo, além dos efeitos inespecíficos da intervenção, pode ter sofrido influência do uso menos irregular da medicação anti-hipertensiva ou das verificações repetidas da pressão (fenômeno de habituação).

Nº de Classificação: 2973

BARROS, Rosemeire Carretero Marques de. **Variação da qualidade de vida após a internação na Unidade de Terapia Intensiva**: instrumento de medida World Health Quality of Life (WHOQOL-bref). São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 117 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): MIYADAHIRA, Ana Maria Kazue

RESUMO: Este estudo analisa as variações na qualidade de vida dos pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva, considerando um período de seis meses após a alta. A população foi constituída por 60 pacientes internados em duas UTI's gerais pertencentes a um hospital da rede privada do Município de São Paulo, com idade maior ou igual a 18 anos. As medidas de qualidade de vida foram obtidas por meio de entrevista com o paciente, utilizando o instrumento World Health Organization Quality of Life versão abreviada (WHOQOL-bref) após as primeiras 24 horas de internação na UTI e seis meses após a alta da mesma. Resultados revelaram que há uma melhora estatisticamente significativa na Qualidade de Vida Geral após a internação. Os domínios físico e psicológico registraram mudanças estatisticamente significativas. Dentre as variáveis sócio-demográficas pode-se dizer que os pacientes mais jovens foram os que obtiveram maior variação positiva na qualidade de vida para quase todos os domínios do WHOQOL-bref. Em relação às variáveis clínicas, verificou-se que o tipo de internação, gravidade do paciente (medida utilizando-se o índice APACHE II), antecedentes clínicos e tempo de permanência na UTI foram os parâmetros que mais influenciaram nas variações encontradas. Concluiu-se, portanto, que ocorreu melhora significativa na Qualidade de Vida Geral dos pacientes após a internação na UTI.

Nº de Classificação: 2974

MARTINS, Luciana Monteiro Mendes. **Ações educativas no pré-operatório**: impacto sobre a dor e a analgesia no pós-operatório. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 104 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): PIMENTA, Cibele A. de M.

RESUMO: Os objetivos deste estudo foram avaliar os efeitos de uma intervenção educativa realizado no período pré-operatório sobre a dor e seu manejo no pós-operatório e comparar a intensidade dolorosa, o desconforto advindo da dor, a satisfação com a analgesia recebida, o número de solicitações analgésicas e o consumo de analgésicos complementares entre os doentes que receberam e os que não receberam intervenção educativa no pré-operatório. Oitenta e nove doentes do Instituto de Ortopedia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo submetidos a cirurgia ortopédica em membros inferiores foram avaliados no primeiro e no segundo dia de pós-operatório, sendo que quarenta e sete doentes receberam intervenção educativa no pré-operatório sobre as razões da dor, seu controle e manejo no pós-operatório. Os instrumentos utilizados foram: formulário de coleta de dados, formulário Diário do Paciente e formulário Inventário de Ansiedade Traço e Estado. Foram feitos testes estatísticos para verificar a presença de relações entre as variáveis e, em todos os testes, foi utilizado o nível de significância de 5%. Os doentes dos grupos controle e experimental foram considerados homogêneos quanto às variáveis de controle (sexo, idade, escolaridade, renda familiar, número de cirurgias anteriores no mesmo local do corpo, nível de ansiedade traço-estado). Os doentes receberam três padrões analgésicos diferentes, os quais distribuíram-se de forma semelhante nos grupos controle e experimental, e foram considerados homogêneos quanto às variáveis de controle. Os doentes do grupo experimental referiram menor intensidade da dor no primeiro e no segundo dia de pós-operatório ($p = 0,035$ e $p = 0,005$, respectivamente) e menor desconforto causado pela dor no segundo dia de pós-operatório ($p =$

0,005). Não houve diferenças estatisticamente significantes entre os grupos quanto a satisfação com a analgesia recebida e quanto ao número de solicitações analgésicas, nos dois dias de pós-operatório. Os doentes do grupo experimental consumiram menor número de analgésicos complementares no segundo dia de pós-operatório ($p = 0,017$). As ações educativas no pré-operatório influenciaram no relato de dor, de desconforto e no consumo de analgésicos complementares no pós-operatório.

Nº de Classificação: 2975

NUÑEZ, Helena Maria Fekete. **Terapias alternativas/complementares:** o saber e o fazer das enfermeiras do Distrito Administrativo 71 - Santo Amaro - São Paulo. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 158 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CIOSAK, Suely Itsuko

RESUMO: Um novo paradigma - Holístico - vem revolucionando diversos campos do saber, especificamente na área da saúde, integrando os aspectos físicos, psíquicos, sociais e espirituais do ser humano e oferecendo fundamentos para o conhecimento e aplicação das terapias alternativas/complementares (TA/C). Considerando a importância do enfermeiro no desenvolvimento das ações integrais da saúde, a autora fez um estudo exploratório prospectivo, com o objetivo de verificar o saber e o fazer das enfermeiras que atuam nas unidades municipais de Saúde do Distrito Administrativo 71 Santo Amaro - São Paulo, frente às TA/C. Aplicou questionário semi-estruturado, no período de junho a agosto de 2001, para todos os 18 enfermeiros, lotados em nove Unidades de Saúde. Numa abordagem quanti-qualitativa, analisou o perfil das enfermeiras e mostrou fatores que influenciam o saber e o fazer em terapias alternativas/complementares; também apontou que existe uma grande aceitação e credibilidade por parte dos enfermeiros (89%), porém o escasso conhecimento do respaldo legal (22,2%) e cursos ou especializações nesta área (5,5%) restringem a sua prática. Cerca da metade dos enfermeiros (44,4%) busca para si mesma alguma prática, porém apenas 11,1% as aplica nos usuários/clientes das unidades de saúde. A autora desvendou as percepções dos enfermeiros quanto à conceituação, facilidades e dificuldades institucionais e pessoais relativas às práticas, e considerou que há necessidade de se buscar novos saberes como opções de assistência à promoção da saúde da população.

Nº de Classificação: 2976

AISU, Maria Mayumi. **Avaliação de desempenho:** um enfoque fenomenológico da percepção atribuída pelo enfermeiro avaliador. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 122 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): TAKAHASHI, Regina Toshie

RESUMO: Este estudo busca a compreensão do significado atribuído pelo enfermeiro a avaliação de desempenho dos profissionais sob sua responsabilidade técnica. Para compreender o fenômeno optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, segundo a modalidade estrutura do fenômeno situado. Como forma de desvelar o fenômeno foram realizadas catorze entrevistas com a questão: "Descreva o significado que você atribui a avaliação de desempenho dos profissionais da equipe de enfermagem que trabalham em sua unidade". Das descrições obtidas, treze foram consideradas neste estudo. Após a análise dos discursos foram resgatados os temas: "Instrumento de avaliação de desempenho", "Sentimentos", "Experiências vividas", "Capacitação", "Crença" e "Perspectivas", os quais foram analisadas as convergências e divergências das unidades de significado interpretadas. A essência do fenômeno desvelada do significado atribuído, pelos enfermeiros avaliadores, à avaliação de desempenho dos profissionais sob a sua responsabilidade técnica, apesar das experiências vivenciadas ruins, é a importância e a necessidade do processo de avaliação de desempenho como instrumento de gestão de pessoas dentro da organização.

Nº de Classificação: 2977

ROCHA, Sandra de Souza Lima. **Qualidade de vida no trabalho em enfermagem:** percepção de enfermeiros docentes de uma universidade privada. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 146 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): FELLI, Vanda Elisa Andres

RESUMO: O estudo aborda a qualidade de vida no trabalho -QVT- dos docentes de enfermagem de uma instituição de ensino privada, com os objetivos de: caracterizar esses docentes quanto aos dados pessoais e profissionais; conhecer o significado da QVT docente e captar os processos desgastantes e potencializadores geradores de seus perfis saúde-doença. Fundamentado em Breilh, buscam-se as condições potencializadoras e desgastantes no momento produtivo, geradores do perfil saúde-doença que expressam a QVT desse grupo específico. Os sujeitos do estudo foram 15 docentes do curso de enfermagem. A entrevista foi o instrumento de coleta de dados, que foram discutidos, segundo a análise de conteúdo, proposta por Bardin. Os resultados mostram majoritariamente um grupo feminino, com pós-graduação em lato e estrito senso, em regime de contratação por hora/aula, na faixa etária entre 33 e 61 anos, com vinculação acadêmica entre 6 e 18 anos. Para esse grupo, QVT significa ter condições de trabalho, remuneração, relacionamento interpessoal e identificação profissional. As condições potencializadoras da QVT foram: investimento institucional, capacitação docente e prática de relações horizontalizadas. As condições desgastantes apontadas foram: regime de trabalho horista, desarticulação teoria/prática, remuneração e aspectos didáticos-pedagógicos. A disposição, ânimo e brilho no olhar foram apontados como expressão de um perfil favorável à saúde, e no perfil desgastante as manifestações psicossomáticas e psicoemocionais, principalmente pela exposição às cargas psíquicas, evidenciando a preponderância de um perfil destrutivo como expressão da QVT.

Nº de Classificação: 2978

CARVALHO, Rachel de. **Instrumentação cirúrgica:** processo ensino-aprendizagem por alunos de graduação em enfermagem. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 130 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): MIYADAHIRA, Ana Maria Kazue

RESUMO: O estudo teve a finalidade de avaliar o processo ensino-aprendizagem da habilidade psicomotora em instrumentação cirúrgica, com os seguintes objetivos: 1. verificar o desempenho motor dos alunos de graduação em enfermagem na instrumentação cirúrgica, antes e após o treinamento no laboratório de enfermagem; 2. identificar a opinião dos alunos quanto ao treinamento da instrumentação cirúrgica em laboratório. A amostra constituiu-se de 33 alunos da graduação em enfermagem de uma faculdade privada do Município de São Paulo, sendo os dados coletados no Laboratório de Enfermagem em Centro Cirúrgico. Para a avaliação do desempenho dos alunos foi elaborado um "check list", contendo 42 passos da instrumentação cirúrgica, validado por um "corpo de juízes" e, para o levantamento de opinião, foi feita uma questão aberta. Através da análise dos dados verificou-se que: 1. quanto ao desempenho motor, os alunos apresentaram aumentos significativos dos seus escores, após o treinamento, com média elevada de 71,4 para 111,1; o número de erros por eles cometidos diminuiu, em média, de 17,7 para 5,6, depois do treinamento; o tempo de execução da técnica foi reduzido, significativamente, de 1147,4 para 735,5 segundos, após o treinamento; os alunos treinaram, no laboratório, em média, 2,3 vezes a técnica de instrumentação cirúrgica; o tempo médio de treinamento foi de 3276 segundos e o tempo médio de observação foi igual a 3408 segundos; 2. quanto à opinião dos alunos sobre o treinamento da instrumentação cirúrgica no laboratório de enfermagem, foram identificados 125 aspectos positivos e 06 negativos, ambos relacionados ao laboratório, ao aluno e ao professor. Assim, concluímos ter ocorrido melhora significativa no desempenho motor dos alunos na técnica de instrumentação cirúrgica, bem como benefícios após o treinamento no Laboratório de Enfermagem em Centro Cirúrgico.

Nº de Classificação: 2979

OHL, Rosali Isabel Barduchi. **Compreendendo a competência interpessoal na vivência do ser-docente no contexto relacional com o aluno de graduação.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 150 f.
Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): LEITE, Maria Madalena Januário

RESUMO: Este estudo teve como objetivo compreender a percepção das professoras da disciplina Enfermagem na Saúde do Adulto Institucionalizado quanto ao desenvolvimento de sua competência interpessoal na relação estabelecida com o aluno. A abordagem metodológica utilizada foi a Fenomenologia, a partir do referencial teórico de Merleau-Ponty, que permitiu destacar 3 temas nos discursos das docentes, referentes as suas percepções, sentimentos e reflexões. O fenômeno foi desvelado à partir das experiências subjetivas relatadas pela professora sobre suas vivências no relacionamento interpessoal estabelecido, sendo assim evidenciado seu mundo-vida na relação com o aluno, refletida na síntese a compreensão da vivência da professora de Enfermagem na Saúde do Adulto Institucionalizado quanto à sua competência para o estabelecimento da relação interpessoal junto ao aluno de graduação, que consolidou-se como o fenômeno deste estudo. A conscientização da professora acontece quando, ao relatar suas experiências de relação com o aluno, reconhece ter competências bem como também limitações quanto ao desempenho de seu papel como educadora de Enfermagem. Esta constatação possibilita o entendimento de que a docente desta disciplina necessita aprofundar a reflexão e o conhecimento à respeito do desenvolvimento de suas competências tendo em vista o ensino do aluno como um Ser-adulto em formação, tanto em relação aos aspectos técnico-didáticos, como também aos aspectos relacionais, para que possa, dessa forma, conhecer de forma concreta como o seu Ser-docente se manifesta, e assim, estar melhor preparada para enfrentar as dificuldades de relacionamento vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem na Enfermagem.

Nº de Classificação: 2980

DAVID, Maria Nazaré Kahwage. **Implantação da sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica das enfermeiras:** chefes de hospitais da rede privada (A). São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 126 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CASTILHO, Valéria

RESUMO: Ao realizar este estudo busquei conhecer a experiência das enfermeiras-chefes dos Serviços de Enfermagem na inserção da Sistematização da Assistência de Enfermagem(SAE), para desvelar quais são os significados e as expectativas desse processo para elas. Procurei conhecer o processo de implantação vivenciado e quais os fatores facilitadores e dificultadores encontrados. Os sujeitos da pesquisa foram 07 enfermeiras-chefes, que ocupam o cargo de chefia do Serviço de Enfermagem de hospitais privados, de grande porte, do Município de São Paulo. Após a interpretação dos depoimentos e segundo a abordagem qualitativa adotada para análise dos discursos, trabalhei com as 5 categorias pré existentes, formuladas de acordo com os objetivos propostos, que foram reagrupadas em subcategorias. Na categoria Significado encontramos 4 subcategorias: valorização da profissão, desenvolvimento profissional, compromisso profissional e união dos enfermeiros. Na categoria Expectativas em relação à SAE encontramos 3 subcategorias: relacionada à equipe multidisciplinar, ao enfermeiro e à instituição. Quanto à categoria Processo de implantação da SAE, encontramos as subcategorias: inserindo o modelo, capacitando o pessoal de enfermagem, dimensionando a equipe e avaliando o modelo. Em relação a categoria Facilidades encontradas para a implantação da SAE, encontramos 5 subcategorias: relacionadas à instituição, a integração docente-assistencial, às enfermeiras, à outros profissionais, à própria SAE e à chefia. E na categoria Dificuldades encontradas para a implantação da SAE, encontramos 5 subcategorias: relacionadas à instituição, ao cliente, às enfermeiras, à outros profissionais e à própria SAE. A implantação da SAE nos hospitais privados se revelou, portanto, como um processo longo e contínuo, marcado por avanços e retrocessos.

Nº de Classificação: 2981

LAGE, Oswaldo Célio. **Preparo para alta pós-cirúrgica:** resultados da ação Andragógica observados durante a visita domiciliar. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. [115] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): FRIEDLANDER, Maria Romana

RESUMO: Devido à precocidade cada vez maior da alta hospitalar pós-cirúrgica, a orientação do paciente torna-se de grande valor para a melhoria do auto cuidado. A aferição dos resultados dessa orientação é uma das formas de garantir a efetividade da intervenção do enfermeiro. Acredita-se que a aplicação de um modelo educativo que atenda as necessidades específicas do aprendiz adulto possa auxiliar o desempenho competente do enfermeiro no cumprimento da sua tarefa como educador. Portanto, realizou-se uma investigação com os objetivos específicos de: 1) levantar o número de pacientes que tiveram problemas de seguimento relacionados às orientações sobre aspectos gerais, complicações e iniciativas, e 2) verificar a opinião dos pacientes sobre a estratégia utilizada para a realização da ação educativa. O método utilizado desenvolveu-se em duas etapas. Na primeira etapa (intra hospitalar) realizou-se uma ação educativa baseada no modelo Andragógico e na fase extra hospitalar utilizou-se a visita domiciliar como estratégia para observar o seguimento do paciente às orientações ministradas. As principais conclusões do presente estudo demonstram que: a) a metade dos pacientes apresentou problemas indicativos do não seguimento das recomendações técnicas; b) a taxa de 1,4 problemas por paciente parece pequena em relação ao número de problemas possíveis (36); c) o cuidado com a ferida operatória foi o aspecto geral que apresentou maior número de pacientes com problemas; d) a alimentação e a postura corporal foram outros aspectos gerais que apresentaram taxas mais expressivas de pacientes com problemas de adesão; e) no presente estudo chama a atenção o fato dos pacientes que receberam orientações específicas relacionadas aos aspectos gerais apresentarem maior número de problemas que aqueles que não receberam essas orientações; f) quanto ao seguimento das orientações relacionadas às complicações os resultados demonstram que os pacientes seguiram essas orientações; g) a forma como as orientações foram ministradas não ocasionou grandes dificuldades para a compreensão dos pacientes e parece ter sido suficiente e agradável; h) a visita domiciliar, neste estudo, parece ser de grande importância para sanar falhas e atender as necessidades não previstas. Finalmente, parece que os resultados obtidos demonstram que o Modelo de Educação de Adulto (Andragogia) adotado pode ser considerado efetivo e que é de extrema importância o planejamento da alta do paciente cirúrgico e o preparo para o seu auto cuidado.

Nº de Classificação: 2982

SILVA, Silvia Cristina Fürbringer e. **Galveston Orientation and Amnesia Test:** validação, aplicabilidade e relação com a Escala de Coma de Glasgow. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 98 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SOUSA, Regina Márcia Cardoso de

RESUMO: A amnésia pós-traumática é um distúrbio freqüente nas vítimas com trauma crânio encefálico (TCE) sendo sua duração considerada um forte indicador de gravidade do TCE contuso e um seguro preditor de capacidade funcional. A duração e o término da amnésia pós-traumática têm sido, nos últimos anos, avaliados pelo "Galveston Orientation and Amnesia Test". Esse instrumento, traduzido e validado no atual estudo, foi renomeado, em língua portuguesa, como Teste de Amnésia e Orientação de Galveston (TAOG). Sua aplicação em 73 vítimas de TCE contuso, juntamente com a avaliação do nível de consciência pela Escala de Coma de Glasgow (ECGI), permitiu verificar as propriedades de medida do TAOG, analisar sua aplicabilidade e identificar as relações entre os resultados obtidos nos dois instrumentos. A confiabilidade verificada pelo Alfa de Cronbach resultou em 0,76, valor suficiente para atestar consistência interna satisfatória do instrumento. Houve evidências de validade convergente e discriminante do TAOG. Com relação à aplicabilidade desse instrumento, o mesmo pôde ser aplicado nos pacientes com ECGI ≥ 12 , porém o término da amnésia pós traumática foi verificado nos pacientes com ECGI ≥ 14 . Quanto às relações entre os resultados obtidos no TAOG e na ECGI, correlação significativa ($r_s = 0,65$) foi verificada entre essas medidas, no entanto, em 47,2% dos casos o fim da amnésia foi indicada antes ou após pontuação 15 na ECGI. As diferentes formas de relação entre término de amnésia e alteração da consciência observadas oferecem indícios de questões adicionais sobre os déficits cognitivos que ocorrerem após TCE.

Nº de Classificação: 2983

SAWICKI, Wanda Cristina. **Graduandos de enfermagem e sua relação com o tabagismo: subsídios para uma atuação preventiva.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 89 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): ROLIM, Marli Alves

RESUMO: Nas últimas décadas, muitos esforços têm sido realizados para reduzir a prevalência de fumantes, porém, o tabagismo continua sendo um grave problema de saúde pública que compromete a saúde física e mental dos indivíduos em vários segmentos da comunidade. Foram objetivos deste estudo investigar a prevalência de fumantes entre os graduandos de enfermagem da UNIFESP, algumas características de seu uso inicial, o grau de dependência dos fumantes para com a nicotina e o conhecimento de todos os graduandos a respeito do tabagismo. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário auto-aplicável, composto por questões abertas e fechadas que foram analisadas em termos absolutos e percentuais e, para comparar a relação de algumas variáveis, foi aplicado o teste Qui-Quadrado de Pearson. Verificou-se que o número de fumantes entre os graduandos de enfermagem da amostra era 23 (8,2%) e que mais da metade dos entrevistados, 167(59,9%), referiu não ter experimentado o cigarro. Houve uma diferença significativa, entre os sexos em relação ao fumar, na qual os homens continuavam fumando mais que as mulheres. Os fumantes começaram a fumar com mais intensidade entre 16 a 20 anos, sendo a média de 19,5 anos, a maior parte dos alunos fumava menos de dez cigarros por dia e 18 (78,3%) pensam em cessar o fumar. Apenas dois (9,1%) dos alunos fumantes poderão apresentar um desconforto mais sério ao tentarem parar de fumar, conforme demonstraram a soma do Teste de Fagerström igual a sete. Entre os alunos, 15 (65,2%) fumantes tentaram cessar de fumar, sem sucesso, destes 10 (71,4%) apresentaram sintomas de abstinência. Entre algumas razões para os alunos não usarem o tabaco, estavam o não gostar do cheiro e conhecer seus malefícios. Para os que usaram o tabaco, os fatores que contribuíram foram a curiosidade e a influência de pessoas do convívio (amigos e familiares), a idade média para o primeiro uso foi 14,8 anos. Os conhecimentos que os graduandos adquiriram, ao longo da vida, influenciaram de modo diferente seu comportamento em relação ao tabagismo (p -valor = 0,001); 49,4% dos alunos fumantes receberam informações e estas ajudaram na opção para não fumar. Os alunos demonstraram alguns conhecimentos adequados sobre o tabagismo, como saber que o tabaco faz mal à saúde dos fumantes e não-fumantes, porém, nem todos conseguiram especificar as doenças tabaco-relacionadas mais comuns. Mas, 274 (98,2%) expressaram vontade de obter mais conhecimentos a respeito do tabagismo e 268 (96%) acreditam que o enfermeiro pode desenvolver algumas intervenções como orientações, educação para a saúde, prevenção e motivação dos fumantes para abandonarem o fumar. Verificou-se, também, que o número de alunos fumantes diminuiu na instituição estudada, que os alunos desejam receber mais conhecimentos sobre o assunto e acreditam que o enfermeiro pode atuar nesse sério problema de saúde pública. Maior inclusão do assunto na estrutura curricular dos cursos de graduação em Enfermagem foi apresentada como proposta.

Nº de Classificação: 2984

ARAGAKI, Ilva Marico Mizumoto. **Estudo sobre o traço e estado de ansiedade das nutrízes que apresentaram indicadores de hipogalactia e nutrízes com galactia normal.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 122 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SILVA, Isília Aparecida

RESUMO: A queixa de "pouco leite" ou hipogalactia tem sido apontada como uma das mais freqüentes causas do desmame ou interrupção do aleitamento materno exclusivo e, os baixos volumes de leite têm sido associados à ansiedade materna que poderia provocar alterações na fisiologia da lactação inibindo a produção láctea. Os objetivos deste estudo foram: identificar o traço e estado de ansiedade no 10ºdia pós-parto e estado de ansiedade no 30ºdia pós-parto das nutrízes primíparas e múltíparas que apresentam indicadores de hipogalactia; caracterizar o traço e estado de ansiedade no 10ºdia pós-parto e estado de ansiedade no 30ºdia pós-parto das nutrízes primíparas e múltíparas que apresentam galactia normal; comparar o traço e estado de ansiedade das nutrízes

hipo e normogalactas, no 10º dia e no 30º dia pós-parto e verificar as possíveis relações entre o estado de ansiedade das nutrizes no 10º e no 30º dia pós-parto com os indicadores de hipogalactia apresentados por elas ou seus filhos. Participaram do estudo 168 nutrizes e seus filhos que formaram 4 sub-grupos com primíparas e múltiparas hipogalactas e primíparas e múltiparas normogalactas, com 42 mulheres em cada. Foram incluídas no grupo de hipogalactas as mulheres e RN que apresentaram ou referiram um ou mais indicadores de hipogalactia. Os resultados obtidos mostraram que as nutrizes deste estudo apresentaram média dos escores de traço de ansiedade correspondentes à média ansiedade e a média dos escores dos estados de ansiedade nos 10º e 30º dia pós-parto correspondentes à baixa ansiedade. As primíparas e múltiparas hipogalactas e as primíparas com galactia normal apresentaram traço de ansiedade mais elevado do que os estados de ansiedade por ocasião do 10º e 30º dia pós-parto. As múltiparas com galactia normal apresentaram no 30º dia pós-parto, escores de estado de ansiedade mais elevados do que aqueles apresentados por ocasião do 10º dia pós-parto e ambos abaixo dos escores do traço de ansiedade obtidos no 10º dia pós-parto. Para essas mulheres, a experiência e a normalidade de produção láctea não diminuíram o grau de ansiedade. Em relação aos indicadores de hipogalactia e o estado de ansiedade das nutrizes no 10º e 30º dia pós-parto, encontramos uma relação direta entre a presença dos indicadores e o aumento do grau de ansiedade materna. Embora tenhamos encontrado relações entre alguns dos indicadores de hipogalactia e grau de ansiedade materno, ficou evidente que a remissão dos sinais maternos e neonatais, depende, na maioria das vezes, da correção da técnica da amamentação através da orientação e oferecimento de apoio às nutrizes.

Nº de Classificação: 2985

MARCOLAN, João Fernando. **Análise comparativa das escalas psicométricas de depressão: um subsídio para a avaliação clínica do enfermeiro psiquiátrico.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 163 f.
Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): CHAVES, Eliane Correa

RESUMO: Este estudo foi realizado com pacientes depressivos, internados em hospital psiquiátrico, recebendo eletroconvulsoterapia; por meio de entrevistas foram aplicadas, em momentos específicos, três escalas de avaliação psicométrica; foram levantados os dados do prontuário médico dos pacientes e feito o seguimento ambulatorial dos mesmos. Os objetivos foram analisar a evolução da intensidade/gravidade dos sintomas depressivos por meio das pontuações em escalas psicométricas, comparar os resultados das pontuações das escalas entre si e avaliar a evolução da resposta. A metodologia quantitativa foi usada e, optou-se por discutir os resultados de cada paciente em separado para depois agrupá-los. Pela análise dos resultados, verificou-se que os resultados das escalas de modo individual apresentaram evolução compatível entre si; em relação à comparação do resultado final das escalas concluiu-se que houve alto índice de correlação; em relação aos resultados das escalas e os dados do prontuário também ocorreu correlação alta e somente em um caso houve discordância total dos resultados; em relação à evolução das respostas em 58,3% dos casos não houve resposta nem benefícios, mantendo-se o grau de depressão inicial, em 25,0% houve manutenção do quadro depressivo com redução do grau e intensidade da sintomatologia depressiva e em 16,6% houve benefícios com significativa melhora da intensidade e do grau da sintomatologia depressiva.

Nº de Classificação: 2986

SILVA, Josenaldo Pereira da. **Farmacodependente e a internação psiquiátrica (O).** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 249 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): BARROS, Sonia

RESUMO: Este estudo tem por objetivo desvendar as representações dos pacientes acometidos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas a respeito de sua doença e do tratamento a que estão sendo submetidos. Para alcançar este objetivo foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os pacientes internados para tratamento desses transtornos durante o período de 3 de julho de 2001 a 3 de agosto de 2001. Os dados foram analisados através

da técnica de análise de conteúdo proposta por MINAYO (2000). Identificamos duas categorias: "A compreensão do Processo Saúde-Doença" e "O Farmacodependente e o seu Tratamento". Evidenciaram-se contradições nos discursos dos entrevistados: estes indivíduos consideram a dependência de substâncias como uma compulsão, como uma doença, mas também como um defeito moral. Outras contradições foram constatadas com relação ao tratamento: a internação psiquiátrica foi considerada como algo ao mesmo tempo assustador e acolhedor, como eficaz, mas também como algo desnecessário. De forma geral, os sujeitos deste estudo demonstraram uma concepção do problema fundamentada no modelo biomédico, de etiologia multicausal, retratando a representação social fundamentada no senso comum, pois historicamente, a saúde tem como modelo de assistência aquele centrado na hospitalização. Assim, constata-se a necessidade de repensarmos as prerrogativas que sustentam a prática da enfermagem, objetivando uma assistência que responda plenamente às necessidades dos usuários.

Nº de Classificação: 2987

JANUNCIO, Igarapê Maria. **Análise das anotações de enfermagem no período perioperatório:** subsídios para a continuidade da assistência prestada a pacientes de cirurgia cardíaca. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 128 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): BIANCHI, Estela Regina Ferraz

RESUMO: A assistência de enfermagem é essencial para o sucesso dos procedimentos cirúrgico e anestésico, mas isto não tem sido adequadamente documentado. O presente estudo é uma análise retrospectiva, descritiva e quantitativa. O objetivo deste estudo está em identificar e analisar nos prontuários dos pacientes de cirurgia cardíaca o conteúdo das anotações de enfermagem do período perioperatório, compreendido por pré-operatório imediato e transoperatório e propor subsídios para a documentação. A amostra foi constituída por 57 prontuários de pacientes submetidos a cirurgia cardíaca eletiva, num hospital público, especializado. O conteúdo das anotações foi analisado e comparado com o indicado pela literatura para a continuidade da assistência, subsidiando assim as anotações necessárias no pré-operatório imediato para que ofereçam dados para a assistência no transoperatório e as anotações necessárias no transoperatório para que ofereçam dados para a assistência no pós-operatório imediato, cumprindo sua função de registro para fins assistenciais, éticos e legais. Os resultados demonstraram que nas anotações de enfermagem do pré-operatório constavam: identificação, problemas nos sistemas orgânicos, preparo e orientação do período pré-operatório. Os itens nome e número de registro estavam anotados em todos os prontuários; problemas nos órgãos dos sentidos estavam anotados em somente 3,4%. Na data do intra-operatório constavam as anotações de: recepção do paciente no C.C., chegada do paciente na sala de cirurgia, anestesia; cirurgia; circulação extra-corpórea (CEC), equipe cirúrgica e de enfermagem. Os itens sobre cirurgia realizada e nome do instrumentador cirúrgico, foram anotados em todos os prontuários; nome e número de registro do paciente em 98,2%. Anotações sobre o uso de coxins não foram detectadas. A anotação do período perioperatório engloba identificação, análise e documentação das condições de saúde do paciente; recepção do paciente no C.C; entrada na sala de operação; procedimentos anestésicos e cirúrgicos. A participação do enfermeiro de centro cirúrgico é essencial na recepção do paciente, na evolução e na transferência do paciente da sala de operação para outra unidade.

Nº de Classificação: 2988

RODRIGUES, Adriana da Silva. **Enfermeiros e médicos de unidade de terapia intensiva e pronto socorro face à manutenção e notificação de potencial doadores de órgãos:** crenças e valores. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 153 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): MENEZHIN, Paolo

RESUMO: Este estudo, realizado junto a enfermeiros e médicos atuantes em unidade de terapia intensiva (UTI) e pronto socorro (PS), em dois hospitais distintos (hospital escola/ hospital privado), teve como objetivo identificar crenças e valores contidos no universo de pensamentos dos sujeitos envolvidos, face ao comportamento sugerido de realizar a manutenção e notificação do potencial

doador de órgãos. Para tanto, foi utilizado o referencial Theory of Reasoned Action (TRA), classificado como uma teoria de prognóstico de comportamento. Além de possibilitar a identificação de crenças salientes junto aos sujeitos envolvidos, a TRA permitiria em uma segunda etapa, a correlação matemática das crenças que influenciam com maior ou menor intensidade na realização do comportamento sugerido. Foram encontradas cinco unidades temáticas que sustentam a vivência dos profissionais com o comportamento sugerido e então, identificadas crenças normativas e comportamentais diretamente relacionadas à prática profissional, preparo para o cuidado do potencial doador e as controvérsias geradas em relação ao cuidar. Foram percebidos referentes sociais sob dois aspectos: aspecto pessoal (contato com determinadas pessoas) e o aspecto de outras formas de pressão social. Em ambos os aspectos, as relações positivas e negativas foram identificadas. Apesar da formação técnica diferente, enfermeiros e médicos compartilham a mesma vivência face ao comportamento sugerido. Não houve diferença significativa na identificação de crenças quanto ao campo de atuação (UTI ou PS) ou categoria da instituição (hospital escola/ hospital privado). As crenças encontradas de forma direta ou indireta apontam para um possível distanciamento da realização do comportamento sugerido.

Nº de Classificação: 2989

BRONZATTI, Jeane Aparecida Gonzalez. **Trabalho de enfermagem na Unidade Central de Material**: uma abordagem ergonômica (O). São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 189 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): SILVA, Arlete

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo analisar as condições de trabalho dos trabalhadores de enfermagem na Unidade Centro de Material (UCM) de um hospital público, de ensino, da cidade de São Paulo. Os dados foram coletados junto aos 28 trabalhadores de enfermagem, entre eles 03 enfermeiras, 03 técnicas de enfermagem, 21 auxiliares e 01 atendente de enfermagem, que atuavam na UCM nesse período e concordaram em participar da pesquisa. O instrumento utilizado foi um formulário denominado "Lista Ergonômica de Verificação" proposto por Palmer (1976) e adaptado por Amarante (1999). A análise dos dados permitiu evidenciar as condições adequadas e inadequadas em relação ao espaço e ao método de trabalho. Quanto ao espaço trabalho foram verificados as exigências físicas, os mostradores e painéis, a legibilidade das fontes de informações, o grupamento e o posicionamento dos materiais e equipamentos, a precisão e rapidez, a adequabilidade da seqüência do trabalho, as exigências visuais e auditivas. Quanto ao método de trabalho foram verificados as exigências físicas e mentais, o fluxo de informações, a carga ambiental e a organização do trabalho.

Nº de Classificação: 2990

MAEDA, Sayuri Tanaka. **Gestão da referência e contra referência na atenção ao ciclo gravídico puerperal**: a realidade do Distrito de Saúde do Butantã. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 185 f.
Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): CIOSAK, Suely Itsuko

RESUMO: O presente estudo investigou os mecanismos de referência e contra-referência utilizados em um Distrito Sanitário do Município de São Paulo, por serem os constituintes na promoção do princípio da integralidade do SUS. A pesquisa teve como lócus os serviços de saúde do Distrito de Saúde do Butantã e tomou como referência o sub-programa de assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal. Buscou-se nestes serviços analisar o funcionamento dos mecanismos de referência e contra-referência formalmente instituídos como um dos pilares do sistema. Nesta trajetória, foram levantados os elementos que servem de vetores para a compreensão da maneira pela qual os serviços ofertados e os mecanismos em questão, contribuem para o princípio da integralidade, preconizado pelo Sistema Único de Saúde - SUS. A metodologia utilizada tomou como base, a assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal de baixo risco com base documental, para evidenciar em que medida reflete a presença dos mecanismos acima citados de referência e contra-referência contribuem na construção do princípio da integralidade. Foram estabelecidas categorias de

análise verificadas num cortejo contínuo de duas matrizes informativas. A primeira constituída pelo levantamento e análise dos prontuários, com procedimento quantitativo de resultados e apontou a pertinência da segunda, qual seja, a inclusão de entrevistas com os gestores de serviços, envolvidos na atenção em rede hierarquizada, de complexidade primária e secundária. Foram utilizados instrumentos, um para coleta de dados e avaliação documental. E outro de entrevista semi-estruturada, isto porque foram incorporados depoimentos que colaboraram na fase de interpretação dos dados. Considerando os resultados, constatou-se que o sistema de saúde no Distrito de Saúde do Butantã, na área de responsabilidade do HU-USP, apresenta-se ainda em formação. A atenção básica é desenvolvida sem delimitação territorial, com exceção de uma unidade. A hierarquia por nível de complexidade existe empiricamente; cada qual desenvolve ações dentro das fronteiras da tecnologia e limite de recursos de produção, sem a efetiva coordenação do Estado como legítima função. Os mecanismos de referência e contra-referência existem, os formais e informais, porém não garantem o acesso aos distintos níveis. A participação da sociedade civil não é fomentada, tornando incipiente o efetivo exercício dos direitos dos usuários ao atendimento.

Nº de Classificação: 2991

CALIPO, Sylvia Maria. **Saúde, Estado e ética: NOB/96 e lei das organizações sociais: a privatização da instituição pública na saúde?.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 134 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SOARES, Cássia Baldini

RESUMO: Este trabalho tomou como objeto de estudo a relação entre saúde, Estado e ética no âmbito do Sistema Único de Saúde brasileiro. Utilizando os espaços público e privado como categorias de análise, teve como objetivo verificar como a reforma do setor saúde, especificamente a legislação complementar Norma Operacional Básica de 1996 (NOB/96), que tem servido de base à reforma, e a Lei n. 9.637/98, que cria as Organizações Sociais e o Programa Nacional de Publicização, coadunam-se com o princípio ético, presente na Constituição "saúde é direito de todos e dever do Estado". A análise baseou-se na legislação do SUS. Observou-se que o direito à saúde não está garantido na reforma do setor saúde, pois a concepção de Estado presente no SUS e aquela da reforma são diferentes. A análise mostrou ainda que a atual reforma tende a privatizar a saúde tanto na forma dos Programas da Saúde da Família e do Agente Comunitário da Saúde como através da transformação dos equipamentos de saúde de maior complexidade em organizações públicas não-estatais, submetendo a assistência à saúde às leis do mercado. Esse processo faz parte da reforma liberalizante do Estado brasileiro e acompanha a crescente privatização do espaço público, na contemporaneidade, que permite que o poder político seja ocupado por agências internacionais que impõem suas normas aos Estados nacionais.

Nº de Classificação: 2992

SIMÃO, Regina Celi Alves. **Enfermagem em saúde mental: por que não?.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 117 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): MACHADO, Ana Lúcia

RESUMO: As transformações paradigmáticas por que passa o campo da Saúde Mental, a participação inovadora e criativa de profissionais da área na construção de novas práticas assistenciais, o cotidiano nos equipamentos extra-hospitalares, bem como as mudanças no espaço hospitalar criam um novo cenário para o cuidado do sujeito doente mental. No bojo dessas transformações, são observadas reflexões sobre a atuação e formação do profissional enfermeiro. Esta dissertação foi motivada pela vivência da pesquisadora como docente de Enfermagem Psiquiátrica, com o intuito de conhecer o que leva o aluno a fazer, ou não, a escolha, pela enfermagem psiquiátrica como especialidade de atuação profissional. Inicialmente o tema foi delineado, durante a experiência da autora do estudo como enfermeira assistencial em um ambulatório de saúde mental ao conviver com estagiários e aprimorandos e perceber situações ambíguas como receios, afastamentos ou aproximações e interesses. Foram definidos dois objetivos para a investigação: compreender a maneira como o aluno interpreta suas experiências no decorrer

do processo ensino-aprendizagem da disciplina Enfermagem Psiquiátrica e identificar elementos desse processo que podem motivar ou não a opção pela enfermagem psiquiátrica como campo de atuação profissional. O presente estudo constituiu-se de uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório com abordagem qualitativa. Foram entrevistados 16 alunos de uma instituição de ensino superior da cidade de São Paulo. A análise temática dos discursos foi organizada nas seguintes categorias: vivências no processo ensino-aprendizagem, com quatro temas (sentimentos, identificação, autoconsciência/autoconhecimento, avaliação); cuidar: sujeitos e equipe; escolha profissional. O cuidado em enfermagem em saúde mental, finalidade da atuação profissional que foi percebido em toda sua complexidade. Os alunos entrevistados foram explícitos ao falarem sobre as intenções de estabelecer ou não um envolvimento com as questões da subjetividade de quem cuida e de quem é cuidado. A intenção com a transformação por que passa o campo da saúde mental, vai determinando a escolha ou não pela especialidade. Esta pesquisa possibilitou um olhar pelas experiências dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e pode trazer pontos significativos para quem ensina enfermagem em saúde mental nesse momento de transição de modelos e políticas educacionais e de saúde.

Nº de Classificação: 2993

FUGULIN, Fernanda Maria Togeiro. **Dimensionamento de pessoal de enfermagem: avaliação do quadro de pessoal das Unidades de Internação de um hospital de ensino.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Programa Interunidades, 2002. 189 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): GAIDZINSKI, Raquel Rapone
KURCGANT, Paulina

RESUMO: O estudo foi elaborado com o objetivo de instrumentalizar as enfermeiras chefes das Unidades de Internação do HU-USP, no que se refere ao dimensionamento de pessoal de enfermagem, a partir da aplicação de um modelo teórico. Para dimensionar e avaliar o quantitativo de pessoal das Unidades de Internação do HU-USP foi utilizado o método de dimensionamento de pessoal proposto por Gaidzinski e as horas médias de assistência preconizadas pela Resolução COFEN nº189/96. A identificação das diferentes variáveis, sugeridas pelo método, permitiu maior aproximação com a realidade assistencial das Unidades de Internação, contribuindo para a reflexão e análise dos processos assistenciais e gerenciais implantados. Verificamos que a classificação diária dos pacientes internados forneceu informações acerca do perfil assistencial e da carga de trabalho existente em cada Unidade de Internação. O levantamento do percentual de ausências não previstas da equipe de enfermagem mostrou uma variação entre os índices encontrados em cada Unidade e identificou a licença maternidade e a licença por problemas de saúde como os principais motivos de ausências não previstas dos trabalhadores de enfermagem. Comparando o quadro de pessoal dimensionado, com o quadro previsto pela Instituição, para cada Unidade de Internação, verificamos que o quantitativo previsto apresenta uma defasagem em relação ao quantitativo dimensionado, quando ao número médio de pacientes é acrescido o valor do desvio padrão, evidenciando uma sobrecarga de trabalho nos dias em que o número de pacientes internados excede a média diária.

Nº de Classificação: 2994

SANCINETTI, Tânia Regina. **Identificação de parâmetros de produtividade de um Centro de Material e Esterilização.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 128 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): GATTO, Maria Alice Fortes

RESUMO: O estudo teve como finalidade contribuir para a atividade de gerenciamento do Centro de Material e Esterilização, buscando identificar alguns parâmetros de produtividade. Foi desenvolvido em um hospital universitário geral, voltado à assistência secundária, no município de São Paulo. Os dados foram obtidos a partir de documentos da Instituição e na observação das tarefas e tempos envolvidos no processamento de dois artigos selecionados como amostra, quais sejam: caixa de herniorrafia e pacote de curativo cirúrgico. Os resultados permitiram classificar os artigos odonto-

médico-hospitalares, processados no CME, segundo sua especificidade (inox, tecido, agulha, caixa, material respiratório e material de vidro e borracha), tipo de material, número de itens e número de tarefas envolvidas no processamento de cada tipo de artigo. Calculou-se também a carga horária dos funcionários, segundo a categoria, turno e setor e a sua frequência em horas. Esses dados foram associados com os de produção do CME no período do estudo (agosto 2000 a julho 2001). A média de produção mensal de 30.466,42 artigos e a capacidade média de produção por hora foi 10,3 artigos por funcionário (considerando 75,0% de horas produtivas). A produção mensal por grupos de artigos distribuiu-se em: material respiratório 6.356 artigos; grupo de campos 4.202; grupo de utensílios 4.014; grupo de curativos 3.891; compressas cirúrgicas 3.103; ataduras 3.099; vidro e borracha 2.402; grupo de instrumental 1.167; grupo de caixas 1.106; grupo de bandejas 1.012 e grupo de agulhas 115. A distribuição por setores usuários tem as seguintes características: o centro cirúrgico recebeu 23,3% dos artigos; o centro obstétrico 14,42%; a emergência 14,62%, representando 52,3% dos artigos. Os outros 16 usuários receberam os 47,7% restantes. Observou-se o tempo de processamento dos artigos, o tempo de espera entre tarefas e tempo de processo automatizado e manual: o curativo cirúrgico desde sua entrada no setor de expurgo até o armazenamento foi em média de 295 minutos, sendo 45,42% em processo e 54,67% em espera; seu processo manual utilizou 46 minutos e o automatizado 88 minutos. O tempo da caixa de herniorrafia 329 minutos, sendo 48,0% em procedimento e 52,0% em espera; seu processo manual utilizou 60 minutos e o automatizado 98 minutos. Com os dados desta observação, foi possível constatar a utilização das horas de funcionário para o processamento manual dos artigos. Considerando a amostra curativo cirúrgico, o setor expurgo utilizou 59,23% das horas produtivas; a guarda e distribuição 26,31%; a esterilização 10,94% e o preparo 3,28%. Relacionando com a caixa de herniorrafia, obteve-se que a utilização das horas produtivas para o processo manual foi: no setor preparo 16,20%; no expurgo 11,84%; na guarda e distribuição 7,47% e na esterilização 1,89%.

Nº de Classificação: 2995

CAMPOS, Miriam de Araujo. **"Injury Severity Score" e a sua nova proposta em vítimas de trauma crânio-encefálico:** diferenças em resultados e efetividade de valor preditivo (O). São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 76 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): SOUSA, Regina Márcia Cardoso de

RESUMO: Medidas de gravidade de trauma são instrumentos importantes para estimar prognóstico. Recentemente, o "Injury Severity Score" (ISS), consagrado, nas últimas décadas, como medida de gravidade de trauma de base anatômica, foi modificado pelos seus próprios precursores a fim de sanar algumas deficiências que diminuía seu poder preditivo em vítimas com várias lesões em uma única região corpórea. Denominaram esse novo índice de "New Injury Severity Score" (NISS). Os estudos publicados têm apresentado o NISS como melhor preditor de morbi-mortalidade ,que o ISS, a curto prazo. O presente estudo tem como objetivo comparar os resultados obtidos pelo ISS e o NISS e apresentar qual dos dois índices melhor se relacionam com as conseqüências a médio e longo prazos em vítimas de trauma crânio-encefálico (TCE). Para avaliar essas conseqüências foi utilizada a Escala de Resultados de Glasgow (ERG) e a ampliada (ERGa). A amostra foi constituída de 63 vítimas de TCE contuso, de 12 a 65 anos, acompanhadas no ambulatório do trauma do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, admitidas até 72 horas após trauma. A média dos valores NISS foi significativamente maior quando comparada ao ISS. Em 42 casos, o NISS apresentou posições diferentes e mais elevadas em relação ao ISS, quando analisados por intervalos de gravidade. Quanto à efetividade de predizer conseqüências nas vítimas de TCE, os dois índices apresentaram semelhante performance tanto na análise da correlação entre ISS, NISS e ERG e ERGa, como também na análise da capacidade de separar vítimas dependentes e independentes pós-trauma.

Nº de Classificação: 2996

CHAMMA, Rita de Cássia. **Dilemas éticos encontrados no ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 146 f.
Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): ARANTES, Evalda Cançado

RESUMO: Este estudo descritivo, sob a forma de caso, resultou da percepção de que os pacientes internados em hospitais psiquiátricos são tratados sem a consideração adequada da ética que deveria permear o exercício da enfermagem. Foram traçados como objetivos, verificar como se dá o ensino da disciplina Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica na graduação em enfermagem e identificar os dilemas éticos encontrados no decorrer do processo ensino-aprendizagem dessa disciplina. A população foi constituída de oito professores da referida disciplina, dos cursos de graduação em enfermagem da cidade de São Paulo. O instrumento adotado para a colheita de dados foi um formulário com dezoito questões relativas à caracterização da população e à identificação do programa da disciplina, que inclui perguntas sobre os dilemas éticos encontrados. Os dados foram analisados tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Posteriormente, foram avaliados de acordo com a Teoria Progressista de Ensino, a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem e o Decreto que a regulamenta, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, o Código de Ética de Enfermagem da Associação Americana de Enfermeiras (ANA) e Informe do Grupo Especial do Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) sobre Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. Os dados obtidos revelaram que os professores tendem a utilizar um modelo de ensino progressista, com traços do modelo tradicional. Foram identificados dilemas éticos aos quais os professores reagem e interferem de forma a corrigí-los.

Nº de Classificação: 2997

RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade. **Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliar a movimentação e transferência de pacientes:** uma abordagem ergonômica. Campinas. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, 2002. 90 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): ALEXANDRE, Neusa Maria Costa

RESUMO: Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, particularmente a dor e as lesões na região lombar, representam um risco para os trabalhadores de enfermagem. Esses profissionais são especialmente suscetíveis a problemas vertebrais pelo fato de terem que movimentar e transportar pacientes regularmente. O objetivo desta pesquisa foi desenvolver um instrumento para avaliar os riscos ergonômicos durante os procedimentos de movimentação e transferência de pacientes, validar e verificar sua confiabilidade. O presente instrumento para ser desenvolvido teve como referencial teórico a ergonomia. O instrumento é composto por oito tópicos: peso, altura, nível de consciência e psicomotricidade, mobilidade no leito, transferência, deambulação, cateteres e equipamentos e ambiente. A avaliação do instrumento foi verificada por meio da validade do conteúdo e do constructo. Para avaliar a validade do constructo, utilizou-se a técnica de grupos conhecidos, que contrasta os escores de grupos tidos como diferentes em relação ao atributo estudado. A confiabilidade compreendeu as verificações da consistência interna, da estabilidade (teste-reteste) e da equivalência (interobservadores). Para a avaliação da reprodutibilidade, enfermeiros de uma unidade hospitalar aplicaram o instrumento em duas etapas e sob condições similares. Foi observada uma significativa diferença entre as duas unidades hospitalares estudadas (Mann-Withey = 0,0001 e Qui-quadrado = 0,0001). A confiabilidade estimada pela consistência interna obteve um valor Alpha de Cronbach total de 0,81. Os testes que avaliaram a confiabilidade de estabilidade demonstraram excelente concordância e uma correlação positiva entre os enfermeiros (Kappa = 0,92 e Pearson = 0,92). A equivalência também demonstrou concordância satisfatória e correlação positiva entre os observadores, (Kappa = 0,84 e Pearson = 0,84). Os resultados indicaram que o instrumento conseguiu alcançar seu objetivo, demonstrando ser viável e poderá contribuir para um melhor planejamento da assistência de enfermagem.

Nº de Classificação: 2998

BORINI, Maria Lúcia Olivetti. **"Saída do fundo do poço":** representações sociais acerca da participação em atividades de lazer em grupos de terceira idade (A). Campinas. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, 2002. 98 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CINTRA, Fernanda Aparecida

RESUMO: A população com mais de 60 anos é a que apresenta, atualmente, o maior crescimento em relação à população total do nosso país. A oferta de serviços para essa população ao mesmo tempo que também aumenta, se diversifica. Os grupos de Terceira Idade, um dos fenômenos sociais organizados para atender essa faixa etária, estimulam uma vida ativa e saudável, embasados, principalmente em atividades de lazer. O objetivo da pesquisa é compreender as representações sociais de integrantes de grupos de Terceira Idade acerca da sua participação em atividades de lazer. Foram realizadas treze entrevistas individuais com participantes homens e mulheres, com idade superior a 60 anos, em um Centro de Convivência para a Terceira Idade, no município de Valinhos, São Paulo. Os discursos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo e discussão à luz da Teoria das Representações Sociais. As "marcas da velhice" como a falta de atividades, solidão e as doenças revelam-se como os motivos que levam os idosos a frequentarem as atividades de lazer no Centro de Convivência para a Terceira Idade. Para os sujeitos entrevistados, a representação social acerca da sua participação em atividades de lazer compreende um "efeito terapêutico", que emerge pelo sentimento de pertencerem à "família da terceira idade" e experienciarem em grupo as distintas atividades. A participação em atividades de lazer em grupos de Terceira Idade representa a "saída do fundo de poço", proporciona um sentido para a vida dos idosos e o seu próprio renascimento. As questões de gênero e geração estiveram presentes ao longo de toda a análise neste estudo, na medida que os homens e as mulheres envelhecidos estiveram sujeitos às diferentes expectativas de desempenho de papéis sociais, na fase adulta. O papel feminino esteve vinculado a esfera doméstica de "cuidados familiares" e o masculino de "trabalhador provedor da família". Para as idosas, o "sentido da vida" encontrado na participação em atividades de lazer fundamenta-se na conquista da autonomia, da liberdade e do aprendizado. Para os idosos "o sentido da vida" se aproxima das condições anteriores da vida de trabalhador: dos compromissos, do cumprimento de horários, do sentimento de utilidade.

Nº de Classificação: 2999

CHAMILCO, Rosilda Alves da Silva Isla. **Práticas obstétricas adotadas pelas parteiras tradicionais na assistência ao parto e nascimento domiciliar na Amazônia Legal Santana, AP.** Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. 184 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SANTOS, Rosângela da Silva

RESUMO: Este estudo qualitativo surgiu de uma inquietação desde a infância e mais tarde já como enfermeira de conhecer as práticas obstétricas adotadas pelas parteiras tradicionais na assistência ao parto domiciliar. A metodologia empregada foi a História de Vida, à luz do referencial teórico de Daniel Bertaux. O objeto de estudo: as práticas adotadas pelas parteiras tradicionais. O cenário da pesquisa foi um município da Amazônia Legal — Santana, AP. As depoentes foram 13 parteiras tradicionais que assistem ao parto domiciliar neste município. As categorias de análise foram construídas a partir dos depoimentos das parteiras e foram: A Parteira e a Gestante; A Arte de Partear e A Parteira, a Puérpera e o Recém-Nascido. Estas tiveram como suporte teórico a assistência ao parto humanizado e estudiosos da área da obstetrícia e fitoterapia. O estudo permitiu conhecer as práticas obstétricas e a terapêutica empregada pelas depoentes na assistência ao parto domiciliar. Evidenciou que essas práticas são menos intervencionistas que o modelo médico, oferecem apoio emocional, reconhecem a mulher como cidadã e as aproxima das propostas da política de humanização do parto e nascimento do Ministério da Saúde.

Nº de Classificação: 3000

SANTANA, Gabriela Oliveira. **Prática educativa na consulta de enfermagem: um enfoque dialógico para a aprendizagem infantil (A).** Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2002. 104 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): VIANA, Lúgia de Oliveira

RESUMO: Nesta dissertação o objeto de estudo focalizado foi o processo ensino-aprendizagem da criança escolar portadora de cateter venoso central de longa permanência, no espaço da consulta de

enfermagem. Os objetivos propostos tiveram como metas analisar e discutir o processo ensino-aprendizagem individual em saúde, na consulta de enfermagem da criança escolar que implantou um cateter venoso central de longa permanência. Pesquisa qualitativa descritiva do tipo estudo de caso, utilizando uma aproximação às idéias da Teoria Socio-cultural ou dos Processos Psicológicos Superiores de Vygotsky. Os sujeitos do estudo foram as crianças que implantaram o dispositivo e os enfermeiros que realizaram consulta de enfermagem com os mesmos. Os dados foram coletados através de: - observação participante nos três momentos da consulta de enfermagem; entrevista semi-estruturada com os enfermeiros; - o método de Brainstorming com as crianças e leitura de prontuários. Através das observações e falas dos depoentes sob a luz das idéias do autor foram elaboradas as categorias: O Contexto Sócio-histórico e Econômico: facilitando ou dificultando a aquisição das funções psicológicas superiores. Esta apresenta os aspectos relacionados ao contexto social e histórico das crianças e suas famílias que foram submetidas ao implante da nova tecnologia – o Cateter. O Enfermeiro Educador como Mediador no Espaço da Consulta de Enfermagem, mostrando ao leitor os principais pontos da consulta de enfermagem com a criança que foi submetida ao implante do cateter para o tratamento, caracterizando a consulta de primeira vez, a de realização do primeiro curativo e a de retirada de pontos, destacando a participação do enfermeiro neste processo. O Processo Psicológico Superior Gerando Aprendizado, que apresenta ao leitor aspectos que demonstram o efetivo aprendizado da criança escolar após o processo de ensino-aprendizagem realizado no espaço da consulta de enfermagem, tendo o enfermeiro o papel de mediador deste processo.

Nº de Classificação: 3001

DOMINGOS, Cosme Baptista. **Seção de Enfermagem em Emergência:** emergência de dilemas. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2002. [133] f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): GOMES, Maria da Luz Barbosa

RESUMO: Trata-se de um estudo descritivo-qualitativo, na modalidade estudo de caso, do tipo interpretação em contexto, numa abordagem dialética, favorecido pelo sentido da ética, cujo objeto é: os dilemas ético–morais emergentes da prática profissional do enfermeiro numa seção de enfermagem em emergência de um hospital universitário. Os objetivos que direcionaram o alcance dos resultados foram: identificar os dilemas ético–morais emergentes da prática profissional do enfermeiro, numa seção de enfermagem em emergência de um hospital universitário, analisar a conduta ético–moral do enfermeiro em situações que emergem de sua prática profissional e discutir no plano ético–moral, os conflitos vividos pelo enfermeiro, em sua prática profissional. Os instrumentos para coleta de material foram: observação livre e entrevista semi-estruturada, que possibilitaram a construção de duas unidades de análise: A carência de tudo na assistência e O enfermeiro aqui, escolhe o tempo todo. A análise e discussão do material, permitiram-me concluir que, ao enfrentar os dilemas ético–morais, entre outras situações-dilema, preservando a dignidade humana do cliente, o enfermeiro vive conflitos intrapessoal, interpessoal e intergrupar que prejudicam, sobremaneira, a qualidade das intervenções de enfermagem e geram frequentes pedidos de afastamentos da seção, demissões voluntárias e conseqüentemente, mais dilemas.

Nº de Classificação: 3002

SILVA, Selma Menezes da. **Sufrimento psíquico e organização do trabalho:** o caso das enfermeiras do Setor de Hematologia Clínica e Transplante de Medula Óssea de um hospital universitário do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2002. 170 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): LISBOA, Marcia Tereza Luz

RESUMO: Esta dissertação caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. O objeto é a relação entre o sofrimento psíquico e a organização do trabalho das enfermeiras do setor de Hematologia Clínica e Transplante de Medula Óssea de um hospital público federal no município do Rio de Janeiro. Os objetivos foram: caracterizar as enfermeiras que atuam no setor de Hematologia Clínica e Transplante de Medula Óssea, identificar os aspectos da organização

do trabalho relacionados ao sofrimento psíquico das enfermeiras que atuam no setor de Hematologia Clínica e Transplante de medula Óssea e analisar como o sofrimento psíquico é vivenciado por estas enfermeiras no setor onde realizam seu trabalho. A amostra incluiu onze enfermeiras líderes de equipe. A coleta de dados foi realizada através de observação participante com anotações em diário de campo e de entrevista semi-estruturada. Foi utilizada a análise de conteúdo segundo Bardin. A discussão foi apoiada nos conceitos e nos estudos de Dejours, Lisboa, Seligmann-Silva e Pitta. Os resultados foram apresentados em três categorias: características pessoais e profissionais das enfermeiras, as enfermeiras em situação de trabalho e relações de trabalho (interações sociais e afetivas). Foi relacionado o sofrimento psíquico das enfermeiras, em grande parte, aos seguintes aspectos da organização do trabalho: as relações de poder, a relação com os clientes, o controle e as responsabilidades. No retorno dos resultados desta pesquisa para a prática assistencial, o conhecimento destes aspectos abre possibilidades de mudanças na realidade de trabalho, com repercussões positivas para as enfermeiras do setor de Hematologia Clínica e Transplante de Medula Óssea.

Nº de Classificação: 3003

ROCHA, Cristiane Rodrigues da. **Programas de ensino da assistência à mulher no parto normal: currículos dos cursos de graduação em enfermagem de escolas governamentais do estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2002. 159 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): RUBIO TYRRELL, Maria Antonieta

RESUMO: O objeto de estudo é o ensino desenvolvido na assistência ao parto normal, a partir da estrutura curricular de graduação em enfermagem. Os objetivos foram: descrever os conteúdos e atividades curriculares da assistência ao parto normal dos cursos de graduação em enfermagem das universidades governamentais do estado do Rio de Janeiro; comparar os programas de ensino quanto a semelhanças e diferenças; descrever as justificativas que os docentes apresentam para a escolha e estruturação dos conteúdos e atividades; analisar as facilidades e/ou dificuldades sentidas por docentes. O referencial teórico foi baseado em Goodson. A pesquisa é de natureza qualitativa com enfoque nos estudos comprados descritos por Bereday, a coleta de dados foi realizada através de análise documental dos currículos e da entrevista com os docentes, sujeitos da pesquisa. Os resultados mostram quatro aspectos na análise documental: os currículos não apresentam disciplinas específicas relacionadas à assistência ao parto normal, a carga horária teórica e prática destinada à obstetria é menor que as demais áreas, as escolas não possuem orientação teórica própria aos ideais da categoria, as escolas baseiam as suas disciplinas em duas vertentes principais, que são: biomédica e propostas governamentais. Dos depoimentos emergiram 2 categorias e 5 subcategorias, sendo a primeira (a) razões sobre a determinação do currículo subdividido em questões de gênero e as raízes no modelo iomédico; e a segunda (b) facilidades e/ou dificuldades no ensino, destacando o apoio e a resistência político-governamental, os vínculos com os campos de estágios e as lutas entre categorias profissionais.

Nº de Classificação: 3004

CASANOVA, Edna Gurgel. **Cuidado de enfermagem em Unidade de Internação Psiquiátrica: uma transição do asilar para a reabilitação psicossocial: o familiar e o exótico (O).** Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2002. 200 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): PORTO, Isaura Setenta

RESUMO: Estudo sobre os cuidados de enfermagem psiquiátrica desenvolvidos numa unidade de internação de um hospital universitário do Rio de Janeiro, reorganizado à luz da reabilitação psicossocial proposta pela Reforma Psiquiátrica no Brasil. Fundamentado em bases conceituais do cuidado de enfermagem, o objeto de estudo foi abordado com enfoque inspirado na etnografia para apreender, através da observação participante, entrevistas livres e análise documental, as práticas dos integrantes da equipe de enfermagem no cotidiano hospitalar, durante suas interações com os pacientes. Os dados foram analisados e interpretados por sua aproximação ou distanciamento às

bases conceituais do cuidado e aos princípios da Reforma Psiquiátrica. Os resultados encontrados indicam a coexistência de duas dimensões do cuidado permeadas pelas influências ambientais. A dimensão instrumental do cuidado, sempre indispensável, mostrou uma proeminência do modelo assistencial asilar historicamente herdado, que se sobrepõe às transformações buscadas pelo hospital, privilegiando uma lógica institucional ainda influenciada pela ideologia manicomial. A dimensão expressiva do cuidado, indicando a valorização das singularidades dos clientes e incorporando a diversidade e o acolhimento dos profissionais, mostrou a demanda mais freqüente da clientela como fundamental para acelerar a transição do modelo assistencial ainda misto para um modelo fundamentado na reabilitação psicossocial. Neste período de transição, algumas estratégias reflexivo-compreensivas praticadas por iniciativas da Direção do Serviço de Enfermagem surgiram como facilitadoras do redirecionamento do olhar e agir dos integrantes da equipe de enfermagem e como criadoras de um espaço para fazê-los repensar seus cuidados de enfermagem.

Nº de Classificação: 3005

FONSECA, Valéria da Silva. **Adolescer gestando ou gestar adoecendo**: um confronto do biológico com o social. Rio de Janeiro. Universidade do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1998. 132 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): XAVIER, Iara de Moraes

RESUMO: Este trabalho consiste num estudo sobre a adolescência contraposta pela gestação, numa perspectiva em que as dimensões biológicas e sociais vertidas de acordo com os valores culturais de uma dada sociedade, implementam um modelo assistencial à esse grupo construído com base na desigualdade. Buscamos demonstrar, através de paralelos conceituais e históricos de que modo o reflexo desta dinâmica interfere na construção da identidade desta adolescente, bem como o processo de interação da realidade a qual é submetida desde o pré-natal até o puerpério. No sentido de alcançar nosso objetivo, foi realizada uma entrevista semi-estruturada, com adolescentes que haviam dado à luz nos últimos doze meses, e que representassem demanda interna do Ambulatório do Pré-Natal do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ/MS, instituição pública federal situada no Município do Rio de Janeiro. As falas dessas mães adolescentes, se reportando a maneira pela qual transcorreu seu ciclo grávido-puerperal guiado pela ideologia institucional, que reproduz as fundamentações do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, com um enfoque diferenciado pela condição biológica da adolescência, dimensionam as interferências na construção da identidade desse grupo. Pudemos observar com clareza a sobrecarga desarmônica sobre as quais se alicerçam o sistema de saúde que volta-se para seu grupo, não de forma a auxiliar seu crescimento e amadurecimento, mas arrastando-as a um abismo onde não se sabem adolescentes ou adultas. Impulsionadas pelos valores culturais da nossa sociedade, procuram sua inserção quando já de antemão são arremetidas e se dizem antes mesmo de iniciar o pré-natal: gestande de risco! Procuramos assim, evidenciar as contradições existentes, no sentido de detonar e apontar em direção a necessidade de um amplo processo reflexivo que possibilite ao saber formal a integração às possibilidades do saber e necessitar informal, representados aqui nesse estudo pela população alvo.

Nº de Classificação: 3006

CHAVES, Lídice Maria. **Programa Saúde da Família**: satisfação dos membros das famílias inscritas em Goiânia. Rio de Janeiro. Universidade do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2002. [107] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): LEITE, Josete Luzia

BARBOSA, Maria Alves

RESUMO: O presente estudo teve como objeto o Programa Saúde da Família do Município de Goiânia, e como objetivos analisar a satisfação das famílias quanto à assistência que recebem no Programa Saúde da Família e identificar as expectativas das famílias quanto ao Programa Saúde da Família. A pesquisa caracterizou-se como descritiva-analítica, com abordagem qualitativa, respaldada no referencial de Madaleine M. Leininger. A população do estudo constituiu-se de membros das famílias inscritas no PSF em seis distritos sanitários de Goiânia onde o programa já havia sido

implantado. A coleta de dados foi realizada utilizando-se a técnica de grupos focais. Os dados foram agrupados em quatro categorias. As expressões de satisfação, insatisfação e expectativas, evidenciaram, entre outros aspectos, a satisfação com a visita domiciliar, a insatisfação quanto à demora de alguns procedimentos e a expectativa em relação à composição e ao trabalho da equipe. A adaptação ao novo paradigma assistencial revelou nuances características da adaptação a uma nova forma de assistência. A categoria como se expressa a prática da equipe, evidenciaram preferências por determinados integrantes da equipe, manifestações de solidariedade e humanização. A participação popular conseguiu mostrar ao mesmo tempo o desejo de participar e a exclusão das decisões. Concluiu-se que o PSF é uma proposta viável, capaz de satisfazer necessidades e se tornar resolutivo, tal como se propõe e como é esperado pela comunidade.

Nº de Classificação: 3007

ROSA, Geíza Almeida. **Mulher/mãe e o HIV/Aids:** (con)vivendo com filho(a) soropositivo(a) ao HIV ou com Aids por conta da transmissão vertical. Rio de Janeiro. Universidade do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2002. 94 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): XAVIER, Iara de Moraes

RESUMO: Esta pesquisa tem como objeto de estudo a realidade de um grupo de mulheres/mães soropositivas ao HIV ou com Aids que transmitiram, de forma vertical, o HIV/ Aids a seus(suas) filhos(as). O objetivo principal visa estabelecer uma aproximação com a realidade dessas mulheres assistidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na cidade do Rio de Janeiro. Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Foram entrevistadas dez mulheres que atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos para esta investigação. Estas mães e filhos(as) encontram-se em tratamento ambulatorial. Integram o referencial teórico: Aids, gênero, poder e as modalidades de mundo, segundo Matta. O estudo revelou três categorias: mulher soropositiva ao HIV ou com Aids: a descoberta de ser mãe com filho soropositivo ao HIV através da transmissão vertical; mãe soropositiva ao HIV ou com Aids com filho soropositivo ao HIV ou com Aids: apresentando o seu dia-a-dia e o outro mundo como possibilidade de resgate da ordem perdida no dia-a-dia da mulher e mãe com HIV/Aids. A pesquisa evidenciou que essas mulheres estabelecem com o HIV/Aids uma negociação que tem como base o poder no contexto das relações de gênero. Podemos afirmar que essa negociação está baseada em uma relação dialética e relacional, envolvendo mulher/mãe/filho e HIV/Aids. Propomos a reformulação do PAISM, ampliando o conceito de assistência integral e defendemos a elaboração do cuidado de enfermagem pautado na realidade das pessoas, isto é, o(a) enfermeiro(a) ao sistematizar o processo de cuidado em enfermagem deve considerar os aspectos biológicos, sociais e culturais que fazem parte da história de vida das mulheres e dos homens na perspectiva de gênero.

Nº de Classificação: 3008

SANTOS, Regina Maria dos. **Luta pela inserção do ensino de enfermagem em Alagoas:** a Escola de Auxiliares de Enfermagem, 1949/1955 (A). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. [253] f.
Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): LEITE, Joséte Luzia

RESUMO: O objeto deste estudo, de caráter histórico social, foi o jogo de forças entre os agentes interessados em fundar uma escola de enfermagem em Alagoas e seus desdobramentos no modus operandi da instituição criada. Para apreendê-lo, recortei-o no espaço temporal de 1949-1955, período da sanção da lei Nº 775/49, a lei do Ensino de Enfermagem no Brasil à época. Tomei como fontes primárias documentos do arquivo da escola, em Maceió/AL, do Cdoc/EEAN/UFRJ e a eles associei documentos orais colhidos com recursos da história oral. As perspectivas oferecidas pela microanálise permitiram-me compreender as relações nos diversos espaços sociais e o pensamento de Pierre Bourdieu me conduziu a comprovar que o jogo de forças entre os agentes interessados em abrir uma Escola de Enfermagem em Alagoas resultou na criação da escola de Auxiliares de Enfermagem, inserindo desta maneira o ensino formal de enfermagem no Estado. Para funcionar, a Escola contou com a colaboração do SESP que financiou os professores. O modelo de auxiliar

formado por esta Escola, correspondia e ultrapassava aquele delineado na lei, reconfigurando o habitus profissional da Enfermagem no estado. Ao desenvolver o estudo pude perceber as intercessões que existem entre os campos econômicos e o político e desses com o campo da saúde e da educação, num movimento dialético entre o micro e o macro espaço social.

Nº de Classificação: 3009

SOUZA, Robson Damiano de. **Recortes do cotidiano:** um estudo sobre o sofrimento psíquico de enfermeiros intensivistas. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. [93] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): MALVEIRA, Elisabete Araújo Paz

SANTOS, Mauro Leonardo S. Caldeira dos

RESUMO: Este estudo teve como objeto as manifestações do sofrimento psíquico de enfermeiros intensivistas a partir das ações desenvolvidas no cotidiano assistencial. Teve como objetivo discutir as manifestações de sofrimento psíquico a partir das ações desenvolvidas pelos enfermeiros intensivistas no cotidiano assistencial. O referencial teórico foi baseado nos estudos da psicodinâmica do trabalho descrito por Dejours. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, e pela singularidade do objeto de estudo e do cenário, a escolha metodológica foi o estudo de caso. O cenário do estudo é o Centro de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário no RJ. Para a coleta dos dados foi utilizada entrevista semi-estruturada e observação não participante. As categorias de análise destacadas foram o medo e a insatisfação. Concluiu-se que o trabalho em terapia intensiva com seus ritmos impostos, a divisão e o conteúdo das tarefas, causam sobrecarga psíquica, que contribui para um estado de sofrimento psíquico entre os enfermeiros intensivistas.

Nº de Classificação: 3010

OLIVEIRA, Maria Lucia Sobral de. **Percepção das condições ambientais e sua relação com a saúde:** um enfoque para a enfermagem (A). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. 110 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): ZEITOUNE, Regina Célia Gollner

RESUMO: A autora se propôs a investigar a influência do meio ambiente na saúde das pessoas de uma comunidade, com o objetivo de identificar as condições do meio ambiente de uma comunidade, descrever as características das moradias e os problemas de saúde das pessoas da comunidade em estudo, analisar a percepção das pessoas da comunidade sobre a influência do meio ambiente nas condições de saúde, e discutir as contribuições do enfermeiro na promoção da saúde de uma comunidade com vistas à percepção da influência do meio ambiente na saúde das pessoas, através de um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, utilizando o Materialismo Histórico Dialético como referencial teórico-metodológico. Os sujeitos do estudo foram 22 moradores (representantes responsáveis dos respectivos domicílios) da comunidade cenário de estudo. Utilizou-se como instrumentos para coleta de dados um formulário com questões fechadas referentes às características pessoais e domiciliares, problemas de saúde referidos, utilização dos serviços de saúde e a entrevista semi-estruturada, que facultou aos entrevistados discorrerem sobre os temas propostos. As condições ambientais da comunidade revelaram que a mesma foi formada numa dinâmica de relações de fatos e acontecimentos sociais entendidos como " processo de vida social"; situada no município do Rio de Janeiro, foi fundada sobre terreno aterrado, não conta com infraestrutura sanitária, não havendo tratamento do esgoto, e a rede básica de serviço é diferente. Os sujeitos, em sua maioria, pertenciam ao sexo feminino, entre 50 e 70 anos de idade e sem companheiros conjugais. Quanto a escolaridade, 10 possuíam o primeiro grau ou eram analfabetos e 4 o segundo grau completo e 1 o terceiro grau completo. Os imóveis foram cedidos aos seus moradores sem a existência de título de propriedade do imóvel ou do terreno, tendo as moradias em média 5 cômodos, 2 dormitórios e 3 a 4 habitantes. Os problemas de saúde referidos com mais frequência foram hipertensão e diabetes, sendo o serviço público de saúde o mais atualizado. A saúde foi entendida como resultante de fatores diversos, e o meio ambiente como conjunto de partes que se integram. Com relação a influência do meio ambiente sobre a saúde na percepção do

indivíduo obteve-se a concepção do meio ambiente numa dimensão espacial, onde o espaço foi percebido dentro de um conjunto de relações geométricas, como uma realidade concreta e como resultado da integração singular de grupos sociais, e na dimensão psicossocial onde o comportamento assumido por cada um diante da vida e dos fatos determina uma condição de influência, quando se admite suas intolerâncias diante dos fatos e dos outros. Os dados do estudo nos permitem remeter a considerações finais de que os sujeitos do estudo percebem na sua essência de "ser" a influência do meio ambiente na sua saúde, entendendo saúde e meio ambiente como questões complexas envolvendo diferentes fatores, que se interagem no tempo e no espaço de forma intermitente e intrínseca.

Nº de Classificação: 3011

SILVA, Gilce Erbe de Miranda. **Cuidar da enfermeira em hemoterapia:** o caso de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (O). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. 145 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos

RESUMO: O presente estudo tem como objeto: o cuidar da enfermeira frente as especificidades em hemoterapia neonatal. Os objetivos são: descrever os cuidados prestados pela enfermeira quanto à hemoterapia neonatal; analisar as especificidades da hemoterapia neonatal e discutir o saber/fazer da enfermeira em relação a hemoterapia neonatal. O referencial teórico está vinculado aos conceitos do saber da enfermagem; divisão técnica e social do trabalho de enfermagem; trabalho manual-intelectual e da humanização do cuidado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tipo estudo de caso. Os procedimentos metodológicos são: a entrevista semi estruturada e consulta de prontuários. Os sujeitos são as enfermeiras que prestam cuidados aos recém-natos em hemoterapia na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário do Município do Rio de Janeiro. Com base na análise dos depoimento, evidenciou-se os cuidados específicos aos recém-natos, os procedimentos e os critérios relacionados à hemoterapia. As enfermeiras revelam suas dificuldades e dúvidas resultantes da prática cotidiana na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, também suas buscas de conhecimentos técnico-científicos relacionados a um cuidar diferenciado. Constatou-se um saber da enfermagem em hemoterapia neonatal através de uma relação direta com o cuidar da enfermeira com base num corpo de conhecimento específico das áreas de neonatologia e hemoterapia.

Nº de Classificação: 3012

VALADARES, Glaucia Valente. **Trabalho da enfermeira em hemoterapia:** uma prática especialista (O). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. 228 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): VIANA, Ligia de Oliveira

RESUMO: Este estudo foi realizado no Instituto Estadual de Hematologia e Hemoterapia Arthur de Siqueira Cavalcanti, tem como objeto de estudo: a enfermeira que trabalha em hemoterapia. Os objetivos que orientaram a pesquisa foram: caracterizar o trabalho da enfermeira em hemoterapia e discutir as características do trabalho da enfermeira em hemoterapia enquanto uma prática especialista. O referencial teórico vinculou-se a luz das idéias de Patrícia Benner, que discorre sobre os níveis de conhecimento da enfermeira e sobre a prática especialista. Além disso, o estudo foi contextualizado tendo em vista a globalização e o trabalho no mundo. Do ponto de vista metodológico, privilegiou-se o estudo de caso, com abordagem qualitativa. Para coleta de dados foram utilizadas a observação participante e a entrevista semi-estruturada. Os dados foram então triangulados e emergiram três categorias de análise: o trabalho da enfermeira na triagem clínica de doadores, o trabalho da enfermeira na coleta de sangue de doadores e o trabalho da enfermeira na transfusão de sangue, componentes e hemoderivados. Os resultados sugerem que, o trabalho em hemoterapia realizado pelas enfermeiras do instituto, é uma prática especialista, considerando que as mesmas dedicam-se a um campo específico de atuação, tendo o domínio de múltiplas funções exigidas, conhecendo a teoria, flexibilidade todos os tipos de conhecimento: teórico, prático e tácito, frente às reais necessidades do cliente. Os achados apontam também, para a importância da união

das enfermeiras em prol do reconhecimento desta área como uma especialidade para a enfermagem.

Nº de Classificação: 3013

LIMA, Tania das Graças de Souza. **Uso do sistema oclisor e o método de irrigação em clientes colostomizados:** suas implicações para o cuidar em enfermagem (O). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. 137 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): COELHO, Maria José

RESUMO: Este estudo abordou o cuidar em enfermagem, o uso do Sistema Oclisor e o Método de Irrigação em clientes colostomizados. A investigação foi desenvolvida com vinte e cinco cliente portadores de colostomias definitivas, situadas em cólon esquerdo, cadastrados no Programa de Atenção à Pessoa Portadora de Ostomia do Instituto Municipal de Medicina Física e Reabilitação Oscar Clark. As hipóteses apresentadas foram a obtenção de um período maior de continência intestinal; o controle de eliminação de fezes, gases, ruídos e odores; o retorno de atividades cotidianas e a interligação do cuidar / cuidados de enfermagem e o uso do Sistema Oclisor associado ao Método de Irrigação em colostomizados. A construção deste caminho se fez através de abordagem metodológica do tipo quantitativo, segundo modelo experimental. Esta investigação permitiu desvelar a problemática do cliente portador de uma colostomia, e apontou para aspectos relevantes quanto à possibilidade de um período maior de continência intestinal, à diminuição da eliminação de gases, ruídos e odores. A maioria dos clientes relatou ainda sentimentos positivos frente aos métodos propostos, como bem-estar, segurança e normalidade. Finalmente, evidenciou-se a existência de amplo espaço de atuação para a enfermeira especialista em estomaterapia.

Nº de Classificação: 3014

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. **Cuidado de enfermagem ao cliente idoso hospitalizado:** um estudo exploratório das representações dos profissionais de enfermagem (O). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. 232 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): PORTO, Isaura Setenta

RESUMO: Trata-se de um estudo exploratório sobre as Representações Sociais (R.S.) de profissionais de enfermagem sobre o cuidado de enfermagem para a clientela idosa hospitalizada. Os objetivos foram: caracterizar as representações dos profissionais de enfermagem sobre o idoso hospitalizado e os cuidados prestados a esta clientela, descrever as representações dos profissionais de enfermagem com o idoso hospitalizado, analisando as implicações dessas representações no âmbito do cuidado de enfermagem. É um estudo descritivo de natureza qualitativa, tendo como referencial teórico as R.S. Os instrumentos para coleta de informações foram a associação livre de palavras, as cenas de produção estética e a entrevista em profundidade, aplicados em vinte profissionais de enfermagem que atuam com a clientela idosa em unidades de clínica médica geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O conteúdo qualitativo dos dados recebeu tratamento quantitativo, para ressaltar aspectos fundamentais dessas R.S. Esta pesquisa apontou para a singularidade do cuidado ao idoso, cujas particularidades estão ligadas as dificuldades institucionais, bem como às experiências pessoais dos profissionais. Dos resultados destacaram-se duas dimensões. A primeira, a dimensão da emoção, variou da sensibilidade profissional em relação ao cliente idoso até a sua própria banalização. A segunda, a dimensão da razão, apresentou a deficiência na articulação entre o conhecimento profissional e sua preocupação com a realização de um cuidado de enfermagem qualificado, estando a ausência considerada pela maioria dos sujeitos, como a deficiência de infra-estrutura, de recursos humanos e materiais e da própria humanidade para um cuidado de enfermagem adequado. Nessa perspectiva, os profissionais de enfermagem apresentam um vasto campo a ser reconhecido e estudado, para o fomento de um novo olhar sobre o cuidado de enfermagem ao cliente idoso hospitalizado.

Nº de Classificação: 3015

VASCONCELOS, Suzy Darlen Dutra de. **Dominação e autonomia:** os elementos básicos da enfermagem obstétrica. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. 161 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SANTOS, Rosângela da Silva

RESUMO: O presente estudo trata de uma pesquisa desenvolvida durante o Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. O estudo tem como objeto "a percepção da enfermeira obstetra sobre o cotidiano de sua prática assistencial" E apresenta como objetivos: Descrever o cotidiano da prática assistencial da enfermeira obstetra; Analisar a percepção da enfermeira obstetra sobre o cotidiano de sua prática assistencial e Discutir os fatores que interferem no cotidiano da prática assistencial da enfermeira obstetra. O estudo é de natureza qualitativa, adotando como referencial teórico os estudos de Pierre Bourdieu e utiliza o método de História de Vida. Os sujeitos do estudo foram enfermeiras obstetras que atuam nas maternidades federais e municipais do RJ. Os dados foram coletados através da entrevista aberta gravada em fita K7, garantindo o sigilo e o anonimato dos participantes. Partindo da coleta de dados o estudo apontou as seguintes categorias: "O Início de Tudo"; "O Poder Permeando o Cotidiano da Enfermagem" e "A Autonomia no Cotidiano da Enfermagem Obstétrica", questões que estão presentes no cotidiano de assistir em obstetrícia. Por isso, revelam a presença constante de "um poder" inserido nas relações entre os diversos agentes do campo, ou cenário de prática. E estar no cotidiano, significa estar constantemente lutando para impor nossa presença, nosso valor e obter reconhecimento social de nossa profissão.

Nº de Classificação: 3016

AGUIAR, Beatriz Gerbassi Costa. **Enfermeiras e o paradoxo das relações saber-poder no Programa de Controle de Infecções Hospitalares:** uma contribuição para acreditação hospitalar. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. 121 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): SILVA, Ilda Cecília Moreira da

RESUMO: Este estudo partiu da questão problema sobre o que pensam a gerente de divisão de enfermagem e a enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH, sobre o Saber-Poder no controle das infecções hospitalares. Para responder as questões norteadoras deste estudo: - Quais as modalidades ou forma de poder-saber que se evidenciam nas ações de gerente de divisão de enfermagem e da enfermeira da CCIH?: - Como se entrecruzam estas formas de poder-saber e suas estratégias na efetivação do programa da CCIH? Foi traçado o seguinte objetivo: - Discutir as modalidades de poder-saber que se evidenciam nas ações da gerente de enfermagem e da enfermeira da CCIH, e os entrecruzamentos ou relações entre estas e suas estratégias na efetivação do Programa de Controle das Infecções Hospitalares. O estudo tem uma abordagem qualitativa, discutida a luz de conceitos de MICHAEL FOUCAULT, de Poder-Saber, abrangendo a prática discursivas de nove enfermeiras, sendo três hospitais do Ministério da Saúde no município do Rio de Janeiro/RJ. Os resultados encontrados através das falas das enfermeiras gerente de divisão de enfermagem e da CCIH, indica que o controle de infecções hospitalares é intermediado pelas questões de saber-poder, emergindo uma categoria de análise denominada saber-poder no controle de infecções hospitalares, através da Disciplina, Vigilância, Hierarquia e Conflito/Resistência. A conclusão que se chega de acordo com os resultados, a dificuldade do controle das infecções hospitalares, repousa na questão do poder-saber que é verticalizado e não horizontalizado, onde as políticas de saúde são definidas a nível central, verticalizada para a Direção do hospital – CCIH – gerente de enfermagem, deixando de lado aqueles que de fato fazem a prevenção e o controle da infecção na base, ou seja aqueles que estão cuidando dos clientes.

Nº de Classificação: 3017

SOUZA, Angela Maria La Cava de. **Incorporação da tecnologia terapêutica na assistência de enfermagem à criança:** o caso do Hospital dos Servidores do Estado/Rio de Janeiro nos anos 60.

Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. 140 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos

RESUMO: O objeto de estudo é a assistência de enfermagem à criança mediante a incorporação da tecnologia terapêutica no Hospital dos Servidores do Estado/Rio de Janeiro, nos anos 60, tendo como objetivos: descrever o impacto da incorporação da tecnologia terapêutica na assistência de enfermagem a criança hospitalizada; analisar a interrelação entre a incorporação da tecnologia terapêutica na assistência a criança hospitalizada e os determinantes sócio-político-econômicos; e discutir as transformações evidenciadas na assistência de enfermagem a criança hospitalizada decorrentes da incorporação de tecnologia terapêutica. Trata-se de uma pesquisa com abordagem histórica. O referencial teórico está vinculado aos conceitos de Drucker (1973), Melo (1986), Almeida e Rocha (1989) e Silva (1989). Dentre as fontes primárias escritas, destacam-se os relatórios anuais da Unidade de Pediatria e Centro de Tratamento Intensivo do HSE/RJ. As fontes orais são os depoimentos das enfermeiras que atuaram em unidades de internação eno CTI no período em questão. Foram analisados diferentes aspectos assistenciais, estruturais, normativos e político-econômicos relacionados à hospitalização infantil e sua articulação com a tecnologia terapêutica no HSE/RJ nos anos 60. Com vistas a crescente incorporação da tecnologia terapêutica nos anos 60, em destaque, os equipamentos para assistência ventilatória as crianças graves, as enfermeiras do HSE/RJ estabeleceram diferentes estratégias voltadas para a sistematização dos cuidados de enfermagem por meio de normas e rotinas, atribuições do pessoal auxiliar, treinamento formal e informal, entre outras. Em decorrência dos avanços tecnológicos em saúde, deu-se um processo de construção de um saber próprio e especializado da enfermagem em pediatria alicerçado na prática cotidiana das enfermeiras.

Nº de Classificação: 3018

FERRER FERRER, Giselle Helena. **Cuidado do lactente hospitalizado sob a ótica da mãe:** estudo comparado em duas instituições públicas, Brasil-Colômbia (O). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. 105 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SANTOS, Rosângela da Silva

RESUMO: O objeto deste estudo é a percepção materna em relação ao cuidado do lactente durante a hospitalização e, tem por objetivo: descrever a percepção das mães brasileiras e colombianas sobre o cuidado do lactente hospitalizados; comparar a percepção de mães brasileiras e colombianas em relação ao cuidado do lactente durante a hospitalização; e analisar diferenças e semelhanças da percepção de mães brasileiras e colombianas sobre o cuidado de seus filhos durante a hospitalização. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando o método comparado. Os cenários do estudo foram as enfermeiras de lactentes de duas instituições públicas, uma na cidade do Rio de Janeiro – Brasil e outra na cidade de Medellín – Colômbia. Os sujeitos foram as mães dos lactentes hospitalizados e adotou-se com instrumento a entrevista semiestruturada, gravada em fita magnética, e posteriormente, transcrita para a análise temática. Emergiram três categorias: o cuidado hospitalar do lactente, tendo como subcategoria, a intervenção da enfermagem nesse cuidado; a comunicação da equipe de saúde com as mães das crianças; e, melhorando o cuidado do lactente hospitalizado, a partir da percepção das mães. As principais semelhanças encontradas foram: a eficiência tecnológica das instituições, a valorização do cuidado efetivo, as mudanças nos hábitos alimentares do lactente durante a internação e, a comunicação das mães com os médicos para esclarecer as dúvidas que elas têm acerca do cuidado dos filhos doentes. As diferenças encontradas referem-se à permanência das mães com as crianças internadas, o ambiente hospitalar e, o reconhecimento do cuidado de enfermagem pelas mães dos lactentes. Pode-se concluir que, na percepção das mães, o cuidado do lactente hospitalizado é eficiente nos aspectos técnicos, mas a humanização da atenção ainda precisa ser aprimorada, para oferecer um cuidado integral às crianças internadas.

Nº de Classificação: 3019

VIANA, Maria Bernadete de Oliveira. **Trabalhador de enfermagem em um cotidiano permeado pelo sofrimento do outro (O)**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2001. 115 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): PENNA, Cláudia Maria de Mattos

RESUMO: Este estudo, fundamentado na sociologia compreensiva, consistiu em compreender o significado da dor do outro pelo trabalhador de enfermagem em seu cotidiano. O instrumento para a coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, contendo as seguintes questões norteadoras: - O que é o sofrimento para você?; Como você lida com o paciente que sofre quando lhe presta assistência?, realizada com sete auxiliares de enfermagem que trabalham em um hospital geral de grande porte de Belo Horizonte - MG. Os depoimentos foram gravados e transcritos na íntegra. Posteriormente foram realizadas leituras sistematizadas na busca de convergências e divergências entre os relatos, o que possibilitou delimitar as unidades de significado. Estas foram ordenadas em seis unidades temáticas, que, após a interpretação, realizada de acordo com a literatura, encontram-se agrupadas em duas grandes categorias, a saber: 1)- Sinto: Logo Existo!, subdividida em: A Importância do Espaço da Família do Paciente; Impotência Frente à Dor do Outro; Da Prática Piedosa à Compaixão na Dor Compartilhada; A Abnegação e a Resignação como Formas de Resistência à Dor; O Sentido do Silêncio. 2)- A Vida em Trocadilho, subdividida em: Trabalho é Trabalho, Lar é Lar – Trabalho é Lar, Lar é Trabalho; O Que é Meu Fica em Segundo Plano. Finalmente, são realizadas considerações que sintetizam reflexões surgidas no transcurso do estudo, com a pretensão de enunciar possíveis horizontes de atuação, que poderão surgir a partir de uma prática onde o pensar e o agir sejam congruentes com a aceitação do inexorável. Nessa perspectiva há que se conquistar novos espaços de intercâmbio entre as pessoas, que, cientes das limitações naturais da existência e movidas pelo desejo de viver bem, encontram possibilidades no cotidiano, otimizando-o com tudo que apresenta de comum e banal. Abrem-se, dessa forma, horizontes que inauguram a cada dia novos espaços de vivência, onde a busca pela intersubjetividade nos incentiva a construir e renovar os ambientes em que vivemos, sendo uns com os outros e uns para os outros.

Nº de Classificação: 3020

TEIXEIRA, Virgínia Mascarenhas Nascimento. **Quotidiano da Escola de Enfermagem Carlos Chagas: entre luz e sombra (O)**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 115 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): NASCIMENTO, Estelina Souto do

RESUMO: Buscando a adequada conduta do enfermeiro, a Escola de Enfermagem Carlos Chagas (EECC) sempre se preocupou com a formação moral das alunas. Assim, a disciplina tinha destaque na escola. Mas o cotidiano da EECC era, também, permeado de espontaneidade, descontração e subjetividade nas pequenas situações. Este estudo tem o objetivo de compreender uma parte do vivido que ficou, de certa forma, velado na história EECC. A partir da microsociologia, fundamentada no pensamento de Michel Maffesoli, tomei como base três fontes documentais relacionadas ao cotidiano da escola: o jornal "Cinco P'ras Dez", a revista "A Enfermagem em Minas" e as entrevistas do Acervo Oral da EECC. Por meio da análise compreensiva, destaquei as nuances do vivido na instituição nas perspectivas do espaço, da diferença, do lúdico e da transgressão. O espaço abrigava a vivência daquelas pessoas, partilhando emoções e sentimentos. A diferença recortava aspectos de um cotidiano marcado pela hierarquia, pelo afrontamento e pela convivência. O lúdico estendia-se das festas às situações corriqueiras, dando ênfase à descontração e à alegria. As transgressões denunciavam a habilidade daquelas pessoas em contornar o imposto e fazer valer sua vontade. Entre luz e sombra, a história da EECC construiu-se não só por acontecimentos marcantes, mas também por um vigoroso cotidiano, franqueado pelo amplo leque das vivências e emoções humanas.

Nº de Classificação: 3021

REHDER, Bernadete Vieira de Souza. **Mortalidade infantil no município de Alfenas/MG, 1998-2000: perfil de risco e evitabilidade**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 131 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): LANA, Francisco Carlos Félix

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar o risco de morte infantil e seus fatores determinantes no município de Alfenas, Sul de Minas Gerais. Inicialmente, através do Sistema de Informação de Mortalidade, foram identificados os óbitos referentes ao período de 1998-2000. Os dados obtidos foram pareados com informações do Sistema de Informação de Nascido Vivo. As variáveis estudadas foram: peso ao nascer, duração da gestação, idade e escolaridade materna e número de consultas pré-natais. Os riscos relativos mais elevados corresponderam aos recém nascidos de baixo peso; aos prematuros; aos filhos de mães com menos de 15 anos de idade; aos filhos de mães com menos de oito anos de escolaridade; e daquelas que receberam menos de 6 consultas de pré-natal. A evitabilidade do óbito infantil foi estudada segundo o critério da Fundação SEADE e 54,9% dos óbitos foram classificados como evitáveis. Houve associação significativa entre a morte infantil evitável e o peso ao nascer e a duração da gestação. A caracterização dos óbitos infantis, a análise das mortes evitáveis apontam para a necessidade de implantação de ações sistematizadas e articuladas no sistema municipal de saúde para a monitorização da saúde materno-infantil, sem as quais dificilmente o perfil da mortalidade infantil em Alfenas se alterará e a taxa de mortalidade infantil poderá se estabilizar nos níveis atuais.

Nº de Classificação: 3022

ANTONÁCCIO, Renata. **Tuberculose pulmonar:** do descuido ao abandono do tratamento. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 164 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CADETE, Matilde Meire Miranda

RESUMO: Na busca de compreender o sentido que a pessoa com tuberculose pulmonar atribui à doença e ao abandono de seu tratamento, realizei esta pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica. Percorrer o caminho metodológico me permitiu a interação com dez pessoas doentes internadas no hospital de referência para tratamento de tuberculose, na cidade de Juiz de Fora. A pesquisa partiu das seguintes questões norteadoras: Descreva para mim, como é viver com tuberculose pulmonar? Como você vê o tratamento da tuberculose? Com base nos depoimentos, foi possível compreender algumas dimensões dessa vivência pela pessoa com tuberculose e que abandonou o tratamento: o descuido humano; o abandono pelos familiares e amigos; o mau atendimento nos serviços de saúde; o desejo de morrer sobrepondo-se à vontade de viver; o tratamento; o sentido do abandono; o alcoolismo; enfim, o que existe por detrás desse hábito. A inserção no mundo dessas pessoas me mostrou a necessidade de repensar o tratamento, que solicita um cuidar mais humano e autêntico, perpassando pelo cuidado do próprio profissional de saúde. Há necessidade de capacitar os profissionais de saúde para tratar a pessoa e não a doença, e de que os órgãos formadores incluam e exercitem a humanização nos seus currículos.

Nº de Classificação: 3023

SOANE, Ana Maria Nassar Cintra. **Vivido pelo adolescente frente à paternidade (O).** Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 160 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CADETE, Matilde Meire Miranda

RESUMO: A inquietação sobre o significado de adolecer-pai na percepção dos pais adolescentes foi originada das minhas indagações, das minhas dúvidas, da escassez de conhecimento e da importância desse tema no contexto da assistência à saúde prestada ao adolescente. Assim, quis compreender o significado que o adolescente atribui ao seu papel de ser pai na adolescência. Para atingir esse objetivo, utilizei-me da fenomenologia como trajetória metodológica de pesquisa. Percorrer este caminho me possibilitou uma aproximação com a essencialidade do fenômeno adolecer-pai, a partir dos significados emergidos dos depoimentos de dez adolescentes, que foram guiados pela seguinte questão norteadora: "Fale para mim: o que é, para você, ser pai na adolescência?". A análise compreensiva desses discursos me permitiu construir 8 (oito) temáticas de análise, que confluíram para 3 (três) grandes categorias: Pai Adolescente: Aprendendo a ser adulto;

Pai Adolescente: Uma ambigüidade do sentir; Pai Adolescente: O desvelo com o filho. Desse modo, ser-pai para os adolescentes é: deixar de ser criança, crescer, ter mais responsabilidade, ter que pensar no futuro, ter que trabalhar, "ralar", mudar o hábito de vida, mudar o relacionamento com a companheira, ter que cuidar; é sentir-se entre o bom, gostoso, uma "curtição" e a pior coisa do mundo. Utilizei-me dos pressupostos da fenomenologia ontológico-hermenêutica de Martin Heidegger para fundamentar a análise. Esta propiciou a comprovação do vazio de conteúdos no processo ensino-aprendizagem e, principalmente, assistencial, ao adolescente-pai, contribuindo, assim, para um ver intencional e a proposição de um cuidar autêntico desses sujeitos, além de indicar um novo campo de investigação, configurado pela paternidade na adolescência.

Nº de Classificação: 3024

ALMEIDA, Geovana Brandão Santana. **Câncer de mama:** desvelando os sentimentos de mulheres mastectomizadas: uma contribuição para a enfermagem. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 116 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): MADEIRA, Anézia Moreira Faria

RESUMO: Este trabalho resultou de inquietações afloradas em minha vida profissional como enfermeira-docente, na assistência a mulheres mastectomizadas, atendidas em dois locais na cidade de Juiz de Fora-MG: Hospital Universitário e Instituto de Saúde da Mulher. Com o objetivo de compreender o que significa para a mulher ter a mama extirpada ou parcialmente mutilada, utilizei-me da fenomenologia como trajetória metodológica de pesquisa, a qual permitiu-me apreender a essência estruturada do fenômeno a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos participantes do estudo. Foram realizadas oito entrevistas abertas, norteadas pela seguinte questão: conta para mim o que é isto para você, ter perdido uma parte do seu corpo. A análise compreensiva das falas, possibilitou-me a construção das categorias: Livrar-se da doença: dar sentido à existência; Corpo mutilado: a sexualidade afetada; Conformar-se: o enfrentamento da cirurgia e Tratamento pós-cirurgia: o desgaste necessário. Esse desvelamento despertou-me para a possibilidade de trilhar novos caminhos, visando a melhoria do ensino e da assistência de enfermagem à mulher mastectomizada, centrados na dimensão humana/existencial.

Nº de Classificação: 3025

SILVA, Teresa Cristina da. **Vincent Van Gogh:** um corpo entre o véu da beleza e o horror do real: a função e o significado do corpo na psicose. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 269 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): KIRSCHBAUM, Débora Isane Ratner

RESUMO: A observação clínica aponta para uma relação bastante peculiar que o psicótico mantém com seu corpo. Neste estudo, buscou-se compreender a função e o significado do corpo na economia psíquica de um psicótico, a partir de sua vivência. Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa em que se utilizou a Psicanálise como referencial teórico e metodológico para analisar a correspondência de Vincent Van Gogh, famoso pintor do século XIX, para seu irmão. Tal fonte primária de pesquisa foi submetida às técnicas de Análise de Conteúdo. Ao término da Análise Temática e da Análise de Enunciação, encontrou-se diversas possibilidades de significados e funções do corpo na vida de Vincent. O corpo que inicialmente aparece como algo totalmente destituído de importância, vai se configurando como algo fundamental. Observa-se que as vivências de corpo despedaçado, corpo desorganizado pela pulsão e pelo gozo, se fazem presente na vida de Vincent e diante delas, ele empreende inúmeras tentativas de reorganizar-se. Assim sua obra surge como uma dessas possibilidades e tentativas e, ao fazer quadros que contém figuras, Vincent literalmente diz estar fazendo corpo e ao mesmo tempo parindo quadros que passam a ser os substitutos dos filhos que ele não teve. As relações afetivas são também tentativas de organizar o caos vivido por Vincent. Mas nem a arte, nem o outro conseguem produzir esse efeito de ordenação e apaziguamento. Resta a Vincent, entregue à sua loucura, à ausência de uma cadeia significativa, totalmente desamparado, fazer uso do próprio corpo para que assim, no real do corpo houvesse alguma possibilidade de simbolizar aquilo que assim não o fora. Assim o corpo é literalmente cortado, transformado em objeto

e como objeto presenteado a uma prostituta. O corpo é intencionalmente descuidado para limitar a intrusão de outros. Finalmente o corpo, que já não mais suporta nem tampouco consegue responder ao desejo caprichoso do Outro, é destruído. O corpo na história de vida de Vincent funcionará como tudo o que resta para ele quando o significante titubeia e a cadeia significante não sustenta.

Nº de Classificação: 3026

MENDONÇA, José Márcio Girardi de. **Prática dos médicos e enfermeiros na equipe de Saúde da Família no município de Bocaiúva-MG (A)**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 148 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): SENA, Roseni Rosângela de

RESUMO: O estudo aborda a implantação do Programa Saúde da Família (PSF) no cenário de Bocaiúva, cidade localizada no Norte de Minas Gerais. Objetiva analisar a prática dos profissionais de saúde, enfermeiros e médicos, das equipes do PSF e sua contribuição para mudança do modelo assistencial de saúde, neste município. Aborda as orientações de uma política pública de saúde, que, ao serem inseridas no cotidiano das ações de saúde, afloram as contradições e conflitos, emergindo daí o movimento das mudanças no sistema de saúde. Apoiado no referencial teórico do Materialismo Histórico Dialético, e utilizando a abordagem qualitativa, este estudo foi desenvolvido com a participação de dez equipes do PSF de Bocaiúva. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas que, após transcrição, permitiu a análise do discurso alicerçado nos estudos de Fiorin (2001). Demonstra-se, pelo caminho percorrido, a importância da implantação da estratégia Saúde da Família, proposição esta, que aparece em uma situação de crise no setor saúde. Esta proposta ocorre também em um contexto internacional de estímulo à adequação de novos modelos para a saúde. Os resultados também apontaram alguns estrangulamentos como a inadequada formação dos profissionais, a incipiente atuação intersetorial e a necessidade de desenvolver um trabalho em equipe. É importante atuar nos aspectos aqui apresentados para alcançar com êxito a proposta de mudança do modelo assistencial.

Nº de Classificação: 3027

RIBEIRO, Patrícia Mônica. **Criança desnutrida: "pequenino" espelho quebrado na relação mãe e filho**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 237 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CARNEIRO, Maria Lígia Mohallem

RESUMO: Este estudo foi realizado em um bairro da periferia da cidade de Itajubá - MG, com mães de crianças desnutridas que freqüentam a Creche do Centro de Atendimento Integral à Criança, onde a autora atua como docente, na supervisão de alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. Trata-se de um estudo de caso etnográfico (Gualda, 1998; Carneiro, 1999) pelo qual se optou, por considerar este caminho o mais adequado para se descrever como se dá a relação da mãe com a criança desnutrida e compreender a relação mãe e filho e sua influência na desnutrição da criança. A convivência com o grupo de mães e de crianças freqüentadoras da Creche, bem como a relação observada entre a persistência do quadro de desnutrição em crianças cujo vínculo com a mãe evidenciava problemas, levaram-na a estabelecer como guias de estudo as seguintes questões norteadoras: por quê não é evidenciada a recuperação nutricional de algumas crianças desnutridas, se há a oferta de multimistura diária? O que leva as mães a não comparecerem com regularidade às consultas e reuniões? Como o afastamento da mãe e o enfraquecimento do vínculo mãe-filho influenciam a recuperação da criança desnutrida? O método utilizado para a coleta de dados foi o Trabalho de Campo (Minayo, 1996) usando a técnica de observação participante segundo as fases propostas por Leininger (1991) e entrevistas semi-estruturadas. Na fase de coleta de dados foram realizadas Notas de Campo que segundo Olesen (1991) são agrupadas em: notas de observação, notas teóricas, notas metodológicas e notas pessoais. Estas notas são feitas não somente em relação aos períodos de observação participante, como também em relação às entrevistas. Estas últimas foram transcritas, transcriadas, analisadas (Leininger, 1985) e apresentadas na forma de narrativas (Bom Meihy, 1996; Bosi, 1998), onde foram identificados os tons vitais (Bom Meihy, 1996). Em seus relatos as mães revelam a existência do ruído na relação, o que leva ao fraco vínculo mãe e filho, e à

quebra de sintonia na díade, onde a criança é o espelho amplificado desta relação refletido na permanência da desnutrição. O cuidado com a criança desnutrida é revelado como uma imposição às mães, que verbalizam a atenção somente com a oferta de alimentação. O cuidar/cuidado demanda revisão e resgate pela enfermagem, através de novas abordagens de assistência e ensino da humanização do cuidado.

Nº de Classificação: 3028

NASCIMENTO, Rosa Maria do. **Autonomia da enfermeira na organização da assistência de enfermagem em um hospital universitário de Minas Gerais.** Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 154 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): ALVES, Marília

RESUMO: Este estudo, de cunho qualitativo, descritivo-analítico, foi realizado em um hospital universitário de Minas Gerais, tendo por objetivo conhecer como as enfermeiras exercem sua autonomia profissional no âmbito da organização, à luz dos arcabouços ético e legal da profissão, fundamentado no materialismo histórico-dialético. Identificou-se que diversos fatores influenciam a autonomia da enfermeira tais como a rigidez hierárquica da organização hospitalar, o perfil rígido e centralizador da chefia de enfermagem, a fragilidade na relação entre o grupo de profissionais de enfermagem bem como entre as próprias enfermeiras, e destas com a categoria médica. Identificou-se também que a autonomia do grupo fica comprometida pela escassez de recursos humanos e materiais que impossibilitam a criação de condições adequadas de trabalho, pelas poucas atividades de educação continuada oferecidas pela organização, e principalmente, pelo desconhecimento e indiferença do grupo de enfermeiras quanto aos aspectos ético e legal da profissão. Todos estes achados não são novos, porém, possibilitam reflexões sobre a formação profissional e o papel dos centros formadores de recursos humanos para a enfermagem, que alimentam esta rede e ao mesmo tempo são reflexos dela, uma vez que as atividades práticas das futuras enfermeiras durante a formação ocorrem em cenários reais, e os estudantes tendem a reproduzir, na vida profissional, situações que vivenciaram durante sua formação. A enfermagem tem passado, nos últimos anos, por inúmeras mudanças em função dos novos cenários para sua atuação, sendo necessário adequar também a formação, com vistas à superação da ideologia de submissão historicamente imposta e aceita pela profissão, bem como a valorização dos instrumentos éticos e legais que regulamentam a profissão.

Nº de Classificação: 3029

MACHADO, Vania Alves da Rosa. **Exame físico em enfermagem na ótica do enfermeiro (O).** Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 96 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): ALVES, Marília

RESUMO: Trata-se de um estudo de caso qualitativo realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, no ano de 2001, que teve como objetivos conhecer a importância atribuída ao exame físico por enfermeiros de Unidades de Internação e identificar fatores que interferem na realização do exame físico pelo enfermeiro. Participaram do estudo 11 enfermeiros lotados nas Unidades de Clínica Médica, Cirúrgica e Pediátrica que trabalhavam, no momento da coleta de dados, em regime de 12/60 horas ou como diaristas. Os dados foram coletados a partir de um roteiro de entrevista semi-estruturada e organizados em categorias e subcategorias, contendo as idéias principais extraídas dos depoimentos dos entrevistados, a saber: categoria 1 - Importância do Exame Físico para o Trabalho do Enfermeiro; categoria 2 - Prática do Exame Físico pelo Enfermeiro; subcategorias: exame físico - parte integrante da Assistência de Enfermagem Sistematizada; limitações para a realização do Exame Físico; o exame físico seletivo. E, por último, foram submetidos à análise de discurso. Os resultados mostraram que os enfermeiros consideram o exame físico uma importante etapa da Metodologia da Assistência de Enfermagem, como instrumento de levantamento das necessidades de saúde do paciente, porém relatam não saber realizá-lo de forma completa, englobando as técnicas de palpação, percussão e ausculta, assim como a utilização de equipamentos especiais empregados na realização do exame físico. Ao refletirem sobre a prática do

exame físico, os enfermeiros deixam clara a necessidade de maior conhecimento teórico-prático sobre o conteúdo e referem também a precariedade das condições ambientais e a não-institucionalização da Sistematização da Assistência de Enfermagem como fatores dificultadores para a realização desse procedimento. Os enfermeiros, quando realizam o exame físico, optam pelo exame físico seletivo, porém, descontextualizado da Sistematização da Assistência. Considerando que o Hospital Universitário é considerado um laboratório de aprendizagem prática onde os alunos vivenciam suas primeiras experiências, torna-se necessária a aproximação entre a Escola e o Serviço de Enfermagem, visando capacitar os profissionais, oferecer um campo de prática adequado e promover a integração necessária à melhoria do ensino e da assistência.

Nº de Classificação: 3030

FEDERICO, Angela Costa. **Ética e exercício profissional:** retrato de uma profissão. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 142 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CADETE, Matilde Meire Miranda

RESUMO: Com o objetivo de compreender o significado que os membros da equipe de enfermagem atribuem à ética no seu exercício profissional, realizei este estudo. Procurei compreender o fenômeno "indo à coisa mesma" e busquei a sua essência por meio do caminhar fenomenológico. A entrevista foi o instrumento da coleta de dados, sendo precedida pela questão norteadora: Descreva para mim o que é ética para você no desempenho de suas atividades profissionais. A pesquisa foi realizada nas unidades de internação do Hospital Júlia Kubitscheck, onde se encontram as pessoas que integram a equipe de enfermagem e prestam o cuidar às pessoas internadas. Assim, os depoimentos de quatro enfermeiros e de cinco auxiliares de enfermagem possibilitaram compreender algumas dimensões da ética no exercício profissional, chegando à estruturação deste fenômeno: a responsabilidade como qualidade individual no cuidar e a responsabilidade técnica e legal; o respeito aos colegas, aos pacientes e ao mundo hospitalar; o respeito à hierarquia e, ainda, o respeito às crenças e aos valores individuais; a humanização do cuidar, as normas como baliza do cuidar, o sigilo profissional, a integridade profissional e pessoal no cuidar; ética... difícil de explicar; o gosto pela profissão. Nesta perspectiva, pude desvelar novos horizontes no que concerne ao pensar/fazer ético daqueles cuja missão é o cuidar e acredito que este novo olhar pode despertar, na nossa categoria, um pensar mais reflexivo sobre o assunto.

Nº de Classificação: 3031

ANDRADE, Maria Betânia Tinti de. **Morrer no hospital:** vivências de enfermeiros (O). Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 86 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CADETE, Matilde Meire Miranda

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo compreender o significado da morte na perspectiva de enfermeiros assistenciais, que no seu cotidiano do hospital, convivem com este fenômeno. Na busca desta compreensão, foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica. Participaram do estudo nove enfermeiros que trabalhavam em dois hospitais de Alfenas - Minas Gerais. As entrevistas foram norteadas pela questão: O que significa a morte de uma pessoa cuidada por você? Com base nos discursos, foi possível construir quatro categorias: O sentir na proximidade da morte do outro; compartilhando os sentimentos da morte do idoso e da criança; ser-com-a família no processo da morte e espiritualidade - bruma que envolve a morte. As imersões nessas categorias revelam: angústia, frustração, sofrimento e a sensibilidade vivida no cotidiano hospitalar pelo enfermeiro. Dependendo do vínculo ou idade da pessoa que vive a finitude da vida, esses sentimentos são exacerbados. Fica difícil, portanto, ter o que dizer aos familiares. Importam ser-com eles. E se acredita em um ser superior, se aceita melhor a morte. A reflexão e compreensão dessas categorias possibilitam re-pensar e re-fazer, principalmente, o ensino da "morte" nos cursos de graduação em enfermagem.

Nº de Classificação: 3032

PEREIRA, Maria Isabel Marques. **Co-existência com os familiares dos pacientes hospitalizados: experiência do enfermeiro no seu mundo-vida profissional (A)**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 226 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): GRAÇAS, Elizabeth Mendes das

RESUMO: Ao tentar compreender "a experiência do enfermeiro com os familiares dos pacientes hospitalizados em seu mundo-vida-profissional", tomaram-se como princípio os fundamentos da fenomenologia, seguindo a pesquisa na modalidade do fenômeno situado. A investigação foi realizada com enfermeiros das diversas clínicas de um hospital geral da cidade de Itajubá, situada em Minas Gerais. Utilizou-se para coleta de dados a seguinte questão norteadora: "Como é a sua experiência com os familiares dos pacientes hospitalizados"? Com esta indagação, levantaram-se três categorias: "o mundo das relações enfermeiro e família, a família como co-responsável no processo de cuidar-de-ser e a família e as normas do mundo hospitalar. O desvelar do fenômeno mostrou que os enfermeiros reconhecem a importância da família como co-responsável no tratamento do paciente, mas nem sempre a interação entre eles facilita que isto aconteça. Existem aquelas que assumem o seu papel e outras que não se envolvem como é esperado. Segundo os depoentes, alguns familiares infringem as normas da instituição, dificultam a organização dos serviços de enfermagem e até interferem no tratamento de outros internos. Os dados revelaram ainda que dos familiares busca-se a colaboração para o restabelecimento do parente em situação de doença. A família, porém, nem sempre é vista pelos profissionais de saúde como uma entidade a ser ajudada. Espera-se que este trabalho possibilite a todos os interessados pelo assunto reflexões sobre a interação enfermeiro-família e sobre o resultado deste relacionamento na recuperação do paciente.

Nº de Classificação: 3033

SALES, Ligia Vieira Tenório. **Mundo-vida no centro de tratamento intensivo: experiência do ser em situação de doença (O)**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 211 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): GRAÇAS, Elizabeth Mendes das

RESUMO: A compreensão dos significados atribuídos pelos pacientes ao vivenciar a internação em centros de terapias intensivas (CTIs) concretizou-se a partir dos relatos de quatorze pacientes sobre suas experiências, quando estiveram internados nestas unidades em duas instituições hospitalares da cidade de Itajubá, MG. Utilizei na metodologia, os princípios da Fenomenologia, tendo como referencial a "Análise Qualitativa do Fenômeno Situado", segundo Martins & Bicudo (1989). Os depoimentos obtidos foram norteados pela seguinte questão: Fale-me sobre sua experiência ao ser internado(a) no CTI. As análises possibilitaram o surgimento de três categorias temáticas: O Sentido dos Agravos do Corpo; O Cuidado Profissional para Quem Precisa Cuidar-de-Ser; O Mundo-Vida no Contexto Hospitalar. Os resultados revelaram que os pacientes passam por momentos de grandes dificuldades e sofrem por ficarem na dependência dos cuidados daqueles que estão a sua volta, para continuarem vivendo. Costumam experimentar a falta de esperança de se recuperarem e a aproximação da morte o que leva alguns a perderem até o ânimo de lutarem pela vida. Outros, porém, revelam que o pré-núncio da finitude foi uma oportunidade para reflexão e transformação de suas posturas frente à existência. Quase sempre se mostram agradecidos pelo atendimento dos profissionais de saúde e lembram-se também da atenção recebida dos funcionários da limpeza. Embora a interação afetiva com a enfermagem tenha atendido as expectativas dos pacientes, há quem faça reclamações a este respeito. Os ruídos dos aparelhos terapêuticos e a rigidez das normas hospitalares são as suas principais queixas ao se referirem ao mundo circundante. Espero que este trabalho torne-se uma referência para profissionais e interessados por assuntos ligados aos pacientes internados no CTI.

Nº de Classificação: 3034

SOARES, Silvana Maria Lage. **"Estar de olho em tudo ao mesmo tempo"**: estudo etnográfico da prática assistencial do enfermeiro no contexto tecnológico da terapia intensiva. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 122 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): BASTOS, Marisa Antonini Ribeiro

RESUMO: Este estudo qualitativo teve como objetivo compreender o significado da prática assistencial do enfermeiro no contexto tecnológico da terapia intensiva. Considerando este contexto numa perspectiva cultural busquei descrever os valores, ritos, crenças e mitos compartilhados pelos enfermeiros intensivistas, a partir de suas próprias vivências. Foi adotada a etnografia como percurso metodológico e foram utilizadas a observação participante e as entrevistas etnográficas, como técnicas de coletas de dados. As informantes foram seis enfermeiras atuantes em um CTI de um hospital público na cidade de Belo Horizonte. Os resultados mostraram a globalidade e a complexidade que envolve a prática assistencial no CTI cenário, determinando um saber peculiar às enfermeiras intensivistas. Na abordagem de inventário surgiram as seguintes categorias: um lugar bom de trabalhar; uma forma diferente de trabalhar; pessoas que precisam da gente; o elo da equipe e convivendo com o aparato tecnológico. Na análise dos dados emergiu o tema cultural "estar de olho em tudo ao mesmo tempo" revelando todo o envolvimento destas profissionais com o seu trabalho e constituindo-se em uma proposição ou explicação de um modo de fazer, uma tecnologia singular das enfermeiras da subcultura estudada.

Nº de Classificação: 3035

PORTELLA, Sandra Dutra Cabral. **Significado do processo de pesquisa em enfermagem numa organização hospitalar**: a visão da gerência (O). Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2000. [94] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): SADIGURSKY, Dora

RESUMO: Propõe-se este estudo a conhecer a visão de gerentes médicos e enfermeiras sobre pesquisas em enfermagem no âmbito de uma organização hospitalar, a fim de compreender o significado dessas atividades para esses profissionais, bem como identificar as formas de incentivo a tal prática e sua correlação com a melhoria da qualidade da assistência prestada à clientela. Foi utilizada a abordagem qualitativa, através de um estudo de caso, com aplicação de entrevista semi-estruturada a esses gerentes, durante o mês de outubro de 1999; e, para análise dos dados, a técnica de análise de tema. Os resultados evidenciaram a compreensão, por parte dos gerentes, de que a pesquisa é relevante para o crescimento profissional e contribui para a melhoria efetiva da assistência de enfermagem e à saúde. As gerentes enfermeiras, por sua vez, incentivam a realização de pesquisas mais do que os gerentes médicos. Estes, em sua maioria, tendem a reconhecer a importância dos trabalhos de pesquisa das enfermeiras fora da organização hospitalar estudada, e não tanto em seu âmbito. Isso permitiu concluir que é crucial o incentivo, por ambas as gerências, à produção do conhecimento e sua socialização ao nível da interface profissional de médicos e enfermeiras. No que concerne à filosofia institucional, observou-se existir relação estreita entre as linhas de pesquisa definidas e a prática profissional. Entretanto, quanto à especificidade do discurso científico, são analisados alguns problemas, os quais precisam ser compreendidos por qualquer enfermeira(o) que se proponha a pesquisar.

Nº de Classificação: 3036

FERNANDES, Sônia Lorena Soeiro Argôllo. **Violência doméstica na gestação e baixo peso ao nascer**. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2000. 78 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CAMARGO, Climene Laura de

RESUMO: A presente investigação foi realizada com o objetivo de verificar a correlação entre a violência doméstica vivenciada no período gestacional e o baixo peso do recém-nascido. A população estudada abrangeu 294 puérperas de uma maternidade pública de Salvador-BA e seus bebês no período de 21 de julho a 21 de outubro de 1999. Trata-se de uma abordagem quantitativa, de corte

transversal, em que os dados foram obtidos através de formulário estruturado dirigido às mães e consulta ao prontuário do recém-nascido para verificação de seu peso. Os resultados mostraram que 50,34% das gestantes relataram ter sofrido algum tipo de violência, predominando a psicológica (95,27%), seguida da violência de ordem moral (37,84%) e física (13,51%); o companheiro e os parentes foram os principais agressores e os períodos de maior ocorrência de agressões foram o primeiro e terceiro trimestres gestacionais; 7,48% dos recém-nascidos investigados apresentaram baixo peso ao nascer (< 2500 g) e, destes, 54,55% eram filhos de mães agredidas na gestação. Os resultados demonstram não haver associação entre a violência doméstica vivenciada na gestação e o baixo peso do recém-nascido (RP=1,18; IC 95% 0,53 - 2,65), mas o aprofundamento da variável principal, violência na gestação, revelou características importantes para a compreensão dessa problemática.

Nº de Classificação: 3037

TRABUCO, Margareth Queiroz Brito. **Ventilação mecânica artificial: ações da(o) enfermeira(o) intensivista.** Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2000. [113] f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): TAHARA, Ângela Tamiko Sato

RESUMO: Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, realizado em um hospital geral da cidade de Salvador em 2000. Objetivou identificar as ações que o enfermeiro desenvolve para assegurar a eficácia da ventilação mecânica artificial (VMA) em pacientes internados em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e analisar a importância dessas ações na redução dos riscos provenientes da VMA inadequada. Os sujeitos desse estudo foram os enfermeiros assistenciais da UTI em questão. Para coleta de dados foi usada a técnica de observação não-participante, sendo os dados encontrados registrados em diário de campo. A análise final baseou-se nos estudos de CROSSETTI et al. Com relação ao aspecto sócio-demográfico todos os profissionais pertenciam ao sexo feminino, a maioria especialista em UTI e com faixa etária compreendida entre trinta e trinta e seis anos. Entre as ações identificadas, foram definidas como de natureza terapêutica as que consistem na realização de técnicas e no preparo do ambiente, e de natureza propedêutica as que visam a orientar o paciente e família. Constatou-se a importância da supervisão e do julgamento clínico do enfermeiro para minimizar os riscos de VMA inadequada e da ação desse profissional para segurança dos pacientes submetidos à VMA.

Nº de Classificação: 3038

ANJOS, Miriam Oliveira dos. **Desafios e perspectivas de enfermeiras de Centro Cirúrgico no seu processo de trabalho.** Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2000. 100 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): SANTA ROSA, Darci de Oliveira

RESUMO: Esta pesquisa trata do estudo sobre os desafios e perspectivas da enfermeira de Centro Cirúrgico no seu processo de trabalho dentro da estrutura organizacional de dois hospitais filantrópicos da cidade de Itabuna-Bahia. É um estudo fundamentado no referencial do processo de trabalho. Foi utilizada a abordagem qualitativa para aprofundar descrição da realidade vivida pelas enfermeiras de Centro Cirúrgico. O estudo objetivou analisar quais os desafios enfrentados pelas enfermeiras no seu processo de trabalho e suas perspectivas diante deles. Os procedimentos de coleta de materiais foram: observações simples e participante, com registro entrevistas semi-estruturadas, realizadas durante os meses de outubro de 2000 e janeiro de 2001. Os materiais empíricos foram analisados através da técnica de análise de discurso, referentes às práticas de gerenciamento e assistência de enfermagem. Os resultados obtidos demonstraram que as enfermeiras enfrentam desafios de diversas naturezas, especialmente em relação ao espaço físico, ao processo de administrar e gerenciar. Elas vislumbram perspectivas quanto ao espaço e ao desenvolvimento das atividades, ao conforto e segurança do ambiente cirúrgico, que o trabalho tenha satisfação, compromisso e responsabilidade por toda equipe. Expressaram dificuldades decorrentes da estrutura organizacional da Instituição estudada. Propõe uma assistência sem soluções de continuidade. Conclusões foram: todos os desafios são decorrentes do trabalho desenvolvido por uma

estrutura informal, que explora e, aliena o enfermeiro de seu processo e do contexto. Os desafios estão em todas as áreas da vida e é através deles que crescemos, construindo novos horizontes dentro da categoria profissional.

Nº de Classificação: 3039

FONTES, Araciana Moreno. **Absenteísmo e os aspectos ergonômicos do trabalho na enfermagem**. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. 111 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): TAHARA, Ângela Tamiko Sato

RESUMO: Este estudo aborda sobre a ocorrência do absenteísmo relacionado aos aspectos ergonômicos do trabalho da enfermagem, tendo como objetivo investigar a relação entre as faltas dos (as) enfermeiros(as) e os fatores ergonômicos do trabalho, identificados no ano de 1998, em um hospital público de médio porte, situado na Cidade do Salvador, especializado na assistência e reabilitação. Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo, onde de acordo com o referencial teórico, foi possível refletir e explicar a realidade dos enfermeiros sobre o fenômeno. Nos resultados encontrados o absenteísmo é evidenciado na sua maioria por disfunções do sistema osteomuscular 36% dos casos, seguido de disfunções do sistema respiratório 31% dos casos, disfunções ginecológicas e gestacionais 27% dos casos e disfunções psico-emocional / estresse 6% dos casos. Foi observado um déficit na participação do enfermeiro na contribuição da ergonomia de: concepção, conscientização e correção onde reflete diretamente no grau de satisfação desses profissionais sobre as condições de trabalho oferecida nesta instituição. Constatou-se que os problemas, referentes ao objeto deste estudo, se não forem tomadas providências cabíveis, quanto a questão do absenteísmo relacionado com fatores ergonômicos do trabalho, os mesmos tenderão a acarretar falta de atrativo para a profissão de Enfermagem, por serem fontes de insatisfação cotidiana, influenciando diretamente no trabalho dos enfermeiros. O estudo sugere: uma maior integração dos dirigentes com o SEESMT, para favorecer a fluência positiva do trabalho nos diversos setores assegurando uma melhor avaliação dos problemas administrativos de recursos humanos, implementação global do Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional, um projeto de participação efetiva de fato e de direito dos colaboradores da empresa no que tange ao planejamento de estratégias para melhorias e organização do trabalho e uma conscientização por parte dos dirigentes sobre o trabalho real e do trabalho prescrito desenvolvido nesta instituição. Este estudo aborda sobre a ocorrência do absenteísmo relacionado aos aspectos ergonômicos do trabalho da enfermagem, tendo como objetivo investigar a relação entre as faltas dos (as) enfermeiros(as) e os fatores ergonômicos do trabalho, identificados no ano de 1998, em um hospital público de médio porte, situado na Cidade do Salvador, especializado na assistência e reabilitação. Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo, onde de acordo com o referencial teórico, foi possível refletir e explicar a realidade dos enfermeiros sobre o fenômeno. Nos resultados encontrados o absenteísmo é evidenciado na sua maioria por disfunções do sistema osteomuscular 36% dos casos, seguido de disfunções do sistema respiratório 31% dos casos, disfunções ginecológicas e gestacionais 27% dos casos e disfunções psico-emocional / estresse 6% dos casos. Foi observado um déficit na participação do enfermeiro na contribuição da ergonomia de: concepção, conscientização e correção onde reflete diretamente no grau de satisfação desses profissionais sobre as condições de trabalho oferecida nesta instituição. Constatou-se que os problemas, referentes ao objeto deste estudo, se não forem tomadas providências cabíveis, quanto a questão do absenteísmo relacionado com fatores ergonômicos do trabalho, os mesmos tenderão a acarretar falta de atrativo para a profissão de Enfermagem, por serem fontes de insatisfação cotidiana, influenciando diretamente no trabalho dos enfermeiros. O estudo sugere: uma maior integração dos dirigentes com o SEESMT, para favorecer a fluência positiva do trabalho nos diversos setores assegurando uma melhor avaliação dos problemas administrativos de recursos humanos, implementação global do Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional, um projeto de participação efetiva de fato e de direito dos colaboradores da empresa no que tange ao planejamento de estratégias para melhorias e organização do trabalho e uma conscientização por parte dos dirigentes sobre o trabalho real e do trabalho prescrito desenvolvido nesta instituição.

Nº de Classificação: 3040

SILVA, Mauro Roberto Biá da. **Percepção do corpo pela mulher com leishmaniose tegumentar americana**: uma análise compreensiva (A). Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. 123 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): LOPES, Regina Lúcia Mendonça

RESUMO: Estudo qualitativo fundamentado no método fenomenológico tendo como temática a leishmaniose tegumentar americana. A investigação parte da situação epidemiológica dessa doença, construindo um saber numa perspectiva compreensiva que valoriza a vivência humana. Tem como objeto de investigação a percepção do corpo pela mulher com leishmaniose tegumentar americana, objetivando a compreensão dessa percepção a partir do conceito de corpo, pautado no referencial filosófico de Maurice Merleau-Ponty expresso em Fenomenologia da Percepção. Tal referencial traz uma concepção de corpo que vai além do entendimento no plano físico, pois é visto como um corpo virtual, situação que possibilita o humano habitar o mundo. Utilizou-se a entrevista fenomenológica aplicada a mulheres que apresentavam seqüelas por lesões leishmanióticas e que estavam em tratamento em uma instituição pública de saúde, localizada em Santanópolis-Bahia. As entrevistas foram mediadas pelas seguintes questões norteadoras: Como tem sido a sua experiência com essa doença? Como você percebe seu corpo? Com base no referencial teórico-filosófico e na interpretação fenomenológica, pude compreender que as mulheres acometidas por essa patologia mostram-se temerosas por sua saúde, reconhecendo-se encarnadas num corpo doente, situação esta que lhes têm trazido a vivência de sofrimento, expressa pela indignação pelo descaso do órgão público responsável pelo combate ao mosquito transmissor, pelo descompromisso dos profissionais de saúde com a educação sanitária da população, e pelo aspecto social do seu isolamento em povoados rurais, que, por suas características de difícil acesso, têm comprometido o diagnóstico precoce e o tratamento específico e contínuo da enfermidade.

Nº de Classificação: 3041

SILVA, Mary Gomes. **Informatização da Central de Material e Esterilização**: otimização da gerência (A). Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001.[107] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): TAVARES, José Lucimar

RESUMO: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido em dois hospitais gerais, sendo um deles de médio porte situado na cidade de Salvador (Bahia) e outro de grande porte localizado na cidade de Campinas (São Paulo), que possuem suas Centrais de Materiais e Esterilização – CMEs informatizadas, que tem como principal objetivo analisar a contribuição da informatização para a otimização da gerência das CMEs das Instituições estudadas. Foram sujeitos do estudo enfermeiras gerentes desses serviços, sendo utilizadas como técnicas de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, a observação não-participante, além da aquisição de informações através de documentos pertinentes ao processo de informatização das CMEs desses hospitais. Os resultados apontaram para a otimização da gerência nas CMEs informatizadas, havendo o redimensionamento das suas atividades, tanto no âmbito gerencial quanto no operacional, proporcionando um efetivo controle dos materiais e dos custos, o que pode ser traduzido como alcance da melhoria da qualidade do serviço.

Nº de Classificação: 3042

OLIVEIRA, Ana Paula Pessoa de. **Solidão**: o cotidiano da pessoa idosa no convívio familiar. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. 112 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): PEREIRA, Álvaro

RESUMO: Este estudo tem como objetivo compreender o sentido das pessoas idosas frente à solidão, na situação de convivência familiar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fenomenológica, baseada no referencial de Martin Heidegger. Os depoimentos foram colhidos através da entrevista fenomenológica, a partir da seguinte questão norteadora: que significa para você se sentir só, mesmo estando junto de seus familiares? Fizeram parte do estudo 7 idosos, com idade entre 68 e 83 anos,

dentre aqueles que foram atendidos a nível ambulatorial, em um centro geriátrico da cidade do Salvador-Ba, no período de agosto a setembro de 2000. Os idosos foram entrevistados na clínica geriátrica, numa sala com ambiente favorável a privacidade de cada um. O processo de interpretação hermenêutica foi realizado com base na obra *Ser e Tempo* de Martin Heidegger, após a construção das unidades de significados emergidas dos depoimentos. A análise indicou que a solidão do ser-idoso mostra-se como um sentimento que a obscuridade de si mesmo e da presença intensificada pela impessoalidade das relações familiares no seu dia-a-dia. A introspecção emergiu como uma outra composição marcante do isolamento, que é acompanhado pelo conformismo, passividade e indiferença. O ser-idoso demonstrou necessidade de estabelecer relação significativa de atenção e afeto com seus familiares, de modo que estes entes possibilite o encontro com o outro, em que cada um possa vir a ser ele mesmo, proporcionando uma relação empática e compreensiva. A pessoa idosa possui um modo de ser a cerca da solidão, vendo a morte como uma perspectiva de descanso, interrupção da vida e, por sua transcendência uma expectativa freqüente de alcançar a Deus. Sendo assim, o idoso tem a necessidade de sentir-se valorizado como ser humano, precisa ser reconhecido na sua capacidade de contribuir para a sociedade, existindo para alguém e para alguma coisa.

Nº de Classificação: 3043

BARBOSA, Joelma Pinheiro Meira. **Avaliação das práticas de reprocessamento de materiais por vapor saturado sob pressão**. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. [135] f.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): TAHARA, Angela Tamiko Sato

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo central avaliar as práticas de reprocessamento de materiais médico-hospitalares por vapor saturado sob pressão desenvolvido numa Central de Material e Esterilização de um Hospital Geral de Salvador. Considerando a especificidade do tema, optou-se pela pesquisa exploratória, utilizando estudo de caso numa abordagem quantitativa realizada no período de outubro a dezembro/2000. Os instrumentos para coleta de dados e posterior análise foram baseados nos parâmetros teóricos das Normas Técnicas de Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde (Brasil 1994) e padrões do Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar do Ministério da Saúde (Brasil 2000). Os resultados obtidos revelaram que o serviço investigado mal atinge o nível mínimo de qualidade preconizado e recomendado para o desenvolvimento das práticas pelo Ministério da Saúde, sugerindo uma reflexão para reorganização do serviço nos seguintes aspectos: sistematização de padrões previstos para os serviços com treinamento e efetivação de controle e supervisão; monitoramento de indicadores de qualidade dos equipamentos e materiais para assegurar a eficácia da esterilização; adequação do uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) e produtos recomendados, utilizados na lavagem dos materiais médico-hospitalares, evitando improvisação; reflexão sobre uma política de recursos humanos condizentes com os serviços da C.M.E.; investimento no treinamento da equipe de enfermagem e educação continuada, sistematicamente, a fim de adequá-la às condições, que exige um processo de esterilização; investimento em pesquisa a fim de consolidar o conhecimento técnico científico da equipe da C.M.E.

Nº de Classificação: 3044

ROCHA, Roseanne Montargil. **Riscos de ulcerações nos pés**: perfil de um grupo de diabéticos do tipo 2. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. 137 f.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): PEREIRA, Álvaro

RESUMO: Este estudo de natureza descritivo-exploratória buscou estabelecer o perfil de um grupo de 149 diabéticos tipo 2, atendidos no Programa de Prevenção do Pé Diabético, da Associação de Diabéticos de Itabuna- BA (ASDITA), no ano de 2000, em relação ao risco de desenvolvimento de ulcerações nos pés, através da identificação das alterações neuropáticas, isquêmicas e locais e da análise da relação dessas alterações com a presença de hipertensão, dislipidemia, tabagismo, retinopatia, nefropatia; tempo de doença; tipo de calçado usado e os cuidados prestados aos pés, em

domicílio. Após aceitação dos sujeitos na pesquisa, foi realizada uma entrevista, identificando os dados demográficos, de identificação, clínicos e dados sócio-culturais, com posterior exame dos pés e aplicação de testes, tais como: de sensibilidade vibratória com o diapásão de 128hz; tátil, com monofilamento de 10g; e do reflexo de Aquileu, com o martelo neurológico. Os dados foram submetidos ao tratamento estatístico e concluiu-se que, dentre as condições mais freqüentes de risco no desenvolvimento de úlceras relacionados aos cuidados com os pés estão: o ressecamento; unhas mal cortadas; onicomiose; dermatofitoses; calosidades; dedo em garra; adormecimento nos pés; presença de varizes. Constatou-se respostas positivas ao teste com o diapásão de 128hz; de Aquileu, bem como ausência de sensibilidade ao monofilamento de 10g. Houve relação estatisticamente significativa entre sexo e claudicação intermitente; cãibra e parestesia; idade com varizes; onicomiose e dedo em garra; tempo de diagnóstico com dermatofitose e queimação; tabagismo com queixas de queimação; formigamento e a presença de dedo em garra; hipertensão arterial sistêmica com edema; alteração no pulso tibial, queixas de adormecimento e presença de elevação do dorso plantar; dislipidemia com fissura e elevação do dorso plantar; retinopatia, representada pela diminuição da acuidade visual, com adormecimento, hiperestesia e hálux em martelo. Considera-se que as hipóteses foram confirmadas demonstrando que os diabéticos tipo 2, pertencentes ao Programa de Prevenção do Pé Diabético da ASDITA, possuem um perfil que os expõe ao risco de desenvolver ulcerações nos pés; apresentam alterações neuropáticas, isquêmicas e locais, que têm relação com a presença de hipertensão, dislipidemia, tabagismo, tipo de calçado e prática de cuidados com os pés em domicílio. Espera-se que o estudo possa contribuir para a prevenção do aparecimento do pé diabético.

Nº de Classificação: 3045

LAVINSKY, Andréa Evangelista. **Cuidar de idosos com acidente vascular encefálico:** representações de familiares cuidadores (O). Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. 151 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): VIEIRA, Therezinha Teixeira

RESUMO: Os avanços técnicos-científicos, apesar das condições sociais resultantes do sistema político-financeiro da sociedade, vêm contribuindo com a melhoria da qualidade do viver, portanto, com o aumento da expectativa de vida. Os idosos, mais susceptíveis a doenças, inclusive o AVE com suas seqüelas, exige maior atenção da sociedade, dos profissionais de saúde e familiares que assumem o cuidar, em domicílio. Tivemos como objetivos apreender as representações sociais de familiares cuidadores sobre o cuidar de idosos com limitações decorrentes do AVE, em domicílio, e analisá-las a partir das Representações Sociais. Estudo descritivo, qualitativo, realizado nos domicílios dos familiares cuidadores em Itabuna-BA, de julho/2000 a julho/2001. Utilizamos a observação e a entrevista semi-estruturada para a coleta de dados e a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). As informações foram agrupadas em três categorias temáticas: o cuidar de idosos é dificultado pelas limitações decorrentes do AVE e modifica o cotidiano dos familiares trazendo-nos as representações sobre o AVE como inexplicável, repentino, fim da vida, deixando o idoso como criança, e a falta de ajuda dificultando o cuidar, modificando o cotidiano familiar; o cuidar de idosos, em domicílio, envolve manifestações de sentimentos e estreita a convivência familiar apresenta sentimentos dos sujeitos como tristeza, medo, nervoso, satisfação, pena, carga pesada, amor dos familiares; e a orientação de um profissional contribui para o fortalecimento do familiar cuidador, expressa dificuldades amenizáveis se houvesse orientação profissional. Esperamos contribuir com a reflexão sobre cuidar de idosos, em domicílio e o engajamento da enfermagem na orientação ao familiar.

Nº de Classificação: 3046

OLIVEIRA, Noélia Silva. **Educação continuada e permanente em enfermagem:** participação do enfermeiro. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. [122] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): TAVARES, José Lucimar

RESUMO: Este estudo teve como objeto a participação dos enfermeiros na organização e implementação dos Programas do Serviço de Educação Continuada destinado a equipe de enfermagem do Hospital Calixto Midlej Filho-HCMF, situado na cidade de Itabuna-Bahia, tendo como objetivo principal analisar as formas desta participação. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, que utilizou para a análise o referencial de Silva; Pereira e Benko (1989), por adequar-se aos seus objetivos. A técnica para coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada através de um roteiro específico, contemplando os objetivos do estudo. Os sujeitos compreenderam (13) treze enfermeiros gerentes/assistenciais que atuavam nas unidades de serviço do hospital, campo desta investigação. A análise foi construída a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), e do confronto do referencial teórico com os dados empíricos. Seus resultados demonstraram que a participação dos enfermeiros na organização e implementação dos programas do Serviço de Educação Continuada do HCMF, acontece de diferentes formas nas diversas áreas do processo: no recrutamento e seleção, não se verifica a participação dos enfermeiros; no treinamento, está direcionada para o acompanhamento e observação do funcionário no serviço; no aperfeiçoamento, volta-se para a seleção dos temas a serem abordados, aulas e elaboração de manuais de normas e rotinas. Quanto à participação no processo de avaliação de desempenho, os enfermeiros revelaram não terem participação nessa etapa, uma vez que ela não está oficialmente implementada. Muitos foram os fatores limitantes para a participação dos enfermeiros nessas áreas, demonstrando uma premente necessidade de que o Serviço de Educação Continuada seja consolidado em todas as suas etapas, tendo em vista a melhoria contínua e ampla dos profissionais de enfermagem.

Nº de Classificação: 3047

COSTA, Flávia Azevedo de Mattos Moura. **Cuidado de idosos com úlcera de pressão:** representações de familiares (O). Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. 112 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): MENEZES, Maria do Rosário de

RESUMO: Este estudo buscou visualizar, através das representações de familiares cuidadores, a prática do cuidado, em domicílio, de idosos portadores de úlcera de pressão, tendo como eixo referencial as Representações Sociais. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, favorecendo uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Os depoimentos dos sujeitos, seis familiares cuidadores, foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas, realizadas em suas próprias residências. Das representações que emanaram dos discursos emergiram três categorias temáticas: o discurso sobre o cuidar/cuidado; úlcera de pressão em idosos: objeto da prática de cuidados e implicações do cuidado aos idosos com úlcera de pressão, no domicílio. Estas, reunidas, indicam um imaginário social, que atribui um sentido ao viver dos sujeitos cuidadores de idosos com úlceras de pressão. Esses resultados possibilitaram a identificação de representações ambíguas e conflituosas, sobre a prática do cuidado, suscitadas pelo fato dos cuidadores assumirem seu papel solitariamente, sem que possuam apoio e orientação adequada. O cuidado desses idosos, em domicílio, espelhou adversidade e complexidade, mostrando que as úlceras de pressão agravam o estado de saúde dos idosos, demandando mais tempo e recursos para seu cuidado e exigindo do familiar habilidades específicas. A prática desse cuidado foi, também, representada como um fenômeno estressante, exaustivo, aprisionador e ao mesmo tempo gratificante, por proporcionar ao familiar a oportunidade de cuidar da pessoa querida. Esse cuidar emergiu como estressor crônico, modificando a dinâmica de vida dos cuidadores tanto do ponto de vista de suas inserções familiares quanto sociais. Conhecer os conteúdos do conhecimento cotidiano que orientam o comportamento social e o processo do pensamento dos sujeitos nas situações diárias da prática do cuidado aos idosos com úlcera de pressão, permitirá aos profissionais de saúde, em especial a enfermagem, interagirem e acessarem essas representações subsidiando suas ações através da abordagem de diferentes fenômenos. Diante dessas considerações, é mister que o Sistema de Saúde reconheça os cuidadores informais não só como agentes de saúde que necessitam de apoio e assessoramento para a realização das atividades relacionadas à prática de cuidado com eficiência, mas também como pessoas com necessidades próprias e complexas, em função das atividades que desenvolvem, que precisam de atenção e merecem-na.

Nº de Classificação: 3048

NUNES, Isa Maria. **Processo de trabalho da enfermeira obstetra (O)**. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. [155] f.
 Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
 Orientador(es): FERREIRA, Sílvia Lúcia
 PAIVA, Mirian Santos

RESUMO: A assistência prestada à mulher durante o parto, no ambiente hospitalar, expressa uma faceta do processo de trabalho em saúde a partir do seu objeto, os meios de trabalho, os agentes e suas relações. O trabalho das enfermeiras obstetras vem se transformando, adquirindo visibilidade e ganhando o apoio do Ministério da Saúde. Este estudo objetivou analisar o processo de trabalho da enfermeira obstetra em instituições públicas de assistência à mulher durante o parto, em Salvador. Optou-se por um estudo qualitativo, descritivo, abordado a partir do materialismo histórico-dialético, para captar as contradições e transformações neste trabalho através das atividades, das condições e das relações com os demais agentes. Foram investigadas dez enfermeiras habilitadas e/ou especialistas que trabalham em centro obstétrico, em seis instituições públicas de Salvador. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e observação participante e a análise partiu do conteúdo das informações obtidas. Desta aproximação emergiram as características do trabalho das enfermeiras obstetras, nos respectivos serviços. As enfermeiras tem desenvolvido um conjunto de atividades voltadas para a garantia das condições necessárias à assistência, realizadas direta e indiretamente com a parturiente, obedecendo a uma priorização estabelecida no desenvolvimento do próprio trabalho. As condições necessárias nem sempre estão disponíveis em relação à estrutura física, materiais, equipamentos e recursos humanos e a sua prática encontra-se permeada pela divisão social e técnica característica do trabalho em saúde. A dinâmica da divisão de trabalho e das relações construídas entre as enfermeiras e os demais agentes está relacionada às construções de gênero e de poder incorporadas às instituições de saúde. No cenário investigado há sinais de transformação do trabalho da enfermeira obstetra, no sentido de contribuir para a melhoria da atenção à mulher durante o parto, no setor público de assistência obstétrica, na cidade do Salvador.

Nº de Classificação: 3049

VIEIRA, Regina Lúcia de Almeida Lino. **Em tempos de AIDS: representações sociais de jovens orientando suas práticas sexuais**. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. 90 f.
 Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
 Orientador(es): SANTA ROSA, Darci de Oliveira

RESUMO: Este é um estudo exploratório, descritivo que buscou identificar e analisar as Representações Sociais elaboradas pelos jovens do período noturno do Centro Educacional Álvaro Melo Vieira – CEAMEV, em Ilhéus-BA, no ano 2000, sobre a AIDS e a forma como os elementos psicossociais contidos nessas representações vêm orientando a sua prática sexual. Foram sujeitos do estudo 25 jovens, dos quais 15 eram do sexo feminino e 10 do sexo masculino. As representações advindas das entrevistas emergiram de três dimensões relacionadas ao objeto do estudo: Prevenção de AIDS, sexo seguro, sentimentos que guiam suas práticas. Os resultados revelaram a desconstrução do conceito de grupo de risco; necessidade do uso do preservativo como condição imprescindível para o relacionamento sexual, compreendendo a necessidade de cuidar de si e do outro, além disso o advento da AIDS proporcionou a perda da confiança entre os parceiros. A AIDS também foi entendida como uma doença grave, incurável, causadora da morte. Mas que medidas preventivas poderão evitá-la, ainda que para isso seja imposta a condição do afastamento do prazer e do desejo. Tais resultados poderão servir de suporte para elaboração e implementação de um programa de atenção à saúde, direcionada a vida sexual de jovens.

Nº de Classificação: 3050

MARQUES, Patrícia Figueiredo. **Práticas de saúde da mulher no espaço domiciliar: análise a partir de Agentes Comunitários de Saúde.** Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. [144] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): FERREIRA, Sílvia Lúcia

RESUMO: A política atual de reorganização do Sistema de Saúde no Brasil utiliza a estratégia de atendimento domiciliar, tendo a atenção primária como base de sua ação, revalorizando o uso das práticas de saúde no domicílio. Este espaço, histórica e culturalmente atribuído às mulheres, influencia e é influenciado por diferentes práticas sociais. Este estudo tem como objetivo analisar como as práticas de saúde voltadas para a Mulher e realizadas no domicílio, estão sendo desenvolvidas por ACS do Distrito Sanitário Barra/ Rio Vermelho reproduzindo as desigualdade de gênero. Utilizou-se a metodologia qualitativa, usando o Materialismo Histórico Dialético como referencial teórico- filosófico. Para a coleta de dados, utilizou-se da observação participante e entrevista semi-estruturada e gravada dos ACS, usando-se a análise de conteúdo. A visita domiciliar apresenta-se como instrumento de trabalho revalorizado. A articulação dos ACS com os serviços apresenta-se com deficiências, considerando-se o atendimento à demanda espontânea. O trabalho dos agentes reproduz características do Modelo Médico Assistencial. Da mesma forma, as práticas de saúde mesmo voltadas para promoção/prevenção de problemas de saúde não são suficientes para enfrentar os conflitos e as necessidades existentes no âmbito domiciliar. O despreparo dos agentes para lidar com problemas complexos reproduzem desigualdades de gênero, na medida em que reforçam o papel da mulher como única cuidadora reafirmando estereótipos sexistas.

Nº de Classificação: 3051

FONSÊCA, Maria das Graças Mascarenhas. **Mulheres e poder na saúde: estudo de Enfermeiras Secretárias Municipais de Saúde no Estado da Bahia.** Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. [144] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): FERREIRA, Sílvia Lúcia

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo caracterizar o espaço de poder ocupado por Enfermeiras, nas Secretarias Municipais do Estado da Bahia e identificar políticas de saúde da mulher implementadas nestes municípios, na gestão administrativa 1997-2000. Este período foi caracterizado pela descentralização das ações de saúde, o que concedeu aos municípios novas responsabilidades, exigindo, para a consolidação desse processo, profissional instrumentalizado para desempenhar o papel de Gestor Municipal de Saúde. Optou-se por um estudo qualitativo, descritivo, o qual possibilitou captar as relações de contradição e as transformações desse espaço de poder. Foram entrevistadas 21 Enfermeiras/Secretárias nos meses de abril e maio de 2001. A coleta de dados foi feita através de entrevista semi-estruturada e a análise foi realizada tomando por base os três âmbitos de poder em saúde, descritos por Testa (1992): o político, o técnico e o administrativo. Os dados mostraram como se deu a inserção da Enfermeira Gestora no processo de municipalização de saúde, desvelando seu cotidiano nesses espaços de poder. Os entraves do poder administrativo revelaram uma contradição em relação à proposta do Sistema Único de Saúde, diante das restrições de investimentos impostos pela política neo-liberal vigente no país. A centralização de recursos pelo poder executivo e a falta de maiores investimentos do município na área da saúde interferiu na gestão dessas secretárias. As Enfermeiras mostraram-se capazes de enfrentar as peculiaridades do cargo e avançam na organização da rede de serviços das Secretarias Municipais de Saúde. De modo geral, evidenciou-se a implantação de programas de saúde da mulher e o enfrentamento do espaço público em cargo de poder. As Mulheres/Secretárias, entretanto, não manifestaram desejo de atuarem no processo político partidário.

Nº de Classificação: 3052

SANTANA, Ricardo Matos. **Planejamento estratégico no gerenciamento clínico de enfermagem.** Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. 170 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): TAHARA, Ângela Tamiko Sato

RESUMO: Esta dissertação teve como objetivo principal analisar os fatores que interferem na operacionalização do planejamento estratégico no gerenciamento clínico de enfermagem, elaborado pelos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem, no âmbito hospitalar, tendo como objetivos específicos: identificar as concepções que os enfermeiros/docentes/alunos possuem sobre valores e princípios do Planejamento Estratégico Situacional; e o porquê de os enfermeiros/docentes/alunos não conseguirem implementar o plano operacional relacionado ao gerenciamento clínico. Optou-se por uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Foram eleitos como atores sociais da pesquisa, dois enfermeiros docentes da disciplina Gerenciamento de Enfermagem nos Serviços Hospitalares, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), oito alunos que estão cursando o oitavo semestre do Curso de Enfermagem da UESC e oito enfermeiros das Unidades de Internação do Hospital Calixto Midlej Filho, em Itabuna-BA, que configurou-se como campo de estudo. Os dados empíricos foram analisados a partir dos discursos dos atores sociais, obtidos através de entrevista semi-estruturada, fundamentada pelo Planejamento Estratégico Situacional. Os resultados obtidos apontam os seguintes nós críticos situacionais: existência de fortes raízes do conceito de planejamento normativo, desarticulação ensino-prática, desvalorização da assistência de enfermagem pela instituição, desconhecimento do real papel do enfermeiro e limitada autonomia do Departamento de Enfermagem do HCMF. O estudo mostrou, também, que a aplicação do planejamento estratégico no HCMF, na prática, não teve o sucesso esperado por verificar-se incoerência no processo planejamento-execução das atividades direcionadas para o gerenciamento clínico, devido à divergência de compreensão e utilização do planejamento estratégico por parte dos sujeitos do estudo.

Nº de Classificação: 3053

PAULA, Silvia Helena Bastos de. **Modelo de financiamento do Sistema Único de Saúde:** ações realizadas e registradas pelas enfermeiras. Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 1997. 104 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): FRAGA, Maria de Nazaré de Oliveira

RESUMO: A origem deste trabalho pode ser atribuída ao somatório de nossa experiência em enfermagem, atuando ora na assistência direta, ora em atividades gerenciais ou de representação de classe. Esta trajetória, ao longo de dezenove anos de profissão, proporcionou-nos uma progressiva tomada de consciência política, impondo-nos, também algumas preocupações a respeito da contextualização da prática da enfermeira na equipe de saúde, no espaço institucional e diante do atual modelo de financiamento do sistema de saúde. Este estudo se propõe a fazer uma análise sobre o registro da prática das enfermeiras da rede de serviços da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, no contexto da municipalização e do modelo dos Distritos Sanitários, que iniciaram a implantação de um modelo assistencial de vigilância à saúde, buscando identificar a forma de inserção dos procedimentos ambulatoriais de enfermagem na política de financiamento do SUS e se esta é coerente com os princípios do mesmo e com a prática vivenciada nas Unidades Básicas de Saúde. Como fonte de informação, utilizamos a pesquisa documental, a observação participante e a entrevista semi-estruturada, através da qual procuramos captar a opinião dos sujeitos do estudo, quanto ao registro e a inserção dos procedimentos de enfermagem no sistema de financiamento das Ações Básicas de Saúde no Sistema Único de Saúde. Na análise do material coletado, buscamos definir o caráter, a destinação e a determinação dos procedimentos realizados e registrados ou não pelas enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde de Fortaleza. A prática evidenciada nos mostrou que os procedimentos realizados estão concentrados na atenção de caráter curativo destinado, na maioria das vezes, à atenção individual. A determinação do registro ou não para o sistema de saúde, foi referida como condicionado à inadequação dos formulários, pela codificação restritiva da prática de enfermagem e pelo excesso de burocracia. Conforme opinião de algumas enfermeiras, que também têm função de gestoras de unidade, ocorre subregistro pela baixa percepção das enfermeiras, quanto a importância deste, para a conquista e manutenção dos espaços institucionais e quanto à necessidade de garantir recursos para atenção de enfermagem no sistema de saúde.

Nº de Classificação: 3054

SOUSA, Rosiléa Alves de. **Saúde sexual e reprodutiva para surdos: análise de um modelo educativo.** Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. 154 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag

RESUMO: A saúde sexual e reprodutiva envolve um dos aspectos mais importantes da vida humana, pois as influências da sexualidade estão presentes de várias formas na vida de todos os seres humanos, incluindo os surdos. Considerando que os surdos necessitam aprofundar os seus conhecimentos, propomos a avaliar a implementação de um modelo educativo, baseado na utilização de um manual, que intitulamos Saúde sexual e reprodutiva: Falando para surdos, dirigido para esta população. Na tentativa de explicar os fenômenos educativos presentes neste estudo, embasamo-nos na Teoria de Freire (1980, 1993, 1994, 1999), já que nossa proposta envolve educação de adultos e nas idéias de Nietzsche (2000), por considerarmos a elaboração do referido manual e o modelo educativo como tecnologias emancipatórias. Esta pesquisa-ação foi desenvolvida através de oficinas com dois grupos de surdos: o primeiro formado por instrutores, que são os responsáveis pela criação e oficialização dos sinais, e o segundo composto pelos participantes de duas pastorais da Igreja Católica e da Associação de Surdos do Ceará em Fortaleza. Os resultados mostraram que a metodologia é viável, pois os exercícios participativos reduziram as dificuldades de comunicação e facilitaram a transmissão dos conteúdos e a avaliação da aprendizagem, enquanto que a investigação da opinião dos surdos revelou a aceitação do grupo no que se refere à metodologia e ao manual. Concluímos que as tecnologias propostas neste estudo representam um passo importante para uma assistência de qualidade no contexto da saúde sexual e reprodutiva para surdos.

Nº de Classificação: 3055

GURGEL, Almerinda Holanda. **Aprendizagem em enfermagem na área Saúde da Mulher: evidências nas dimensões ética, social e crítica.** Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. 207 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): SILVA, Raimunda Magalhães da

RESUMO: O trabalho é um Estudo de Caso com o objetivo de analisar a aprendizagem teórica e prática na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar III (Mulher)/UFC, nas dimensões: ética, social e crítica. Os achados foram coletados durante o segundo semestre de 2000, com 20 alunos que já haviam cursado a disciplina e 19 alunos que estavam cursando e seis professores. As entrevistas informais, as observações diretas e a análise documental, conforme preconizada por Yin (1994, 2001) foram realizadas em sala de aula e em quatro campos de prática. Os dados foram organizados nas três temáticas: evidências da dimensão ética na aprendizagem teórica e prática em Enfermagem no processo de cuidar da mulher; evidências da dimensão social na aprendizagem teórica e prática em Enfermagem no processo de cuidar da mulher e evidências da dimensão crítica na aprendizagem teórica e prática em Enfermagem no processo de Cuidar da Mulher. A análise foi fundamentada nas evidências de aprendizagem teórica e prática e nos pressupostos de Paulo Freire. Na análise documental, observamos conteúdos tradicionais em relação a Enfermagem Materna e poucas evidências ao contexto social e político da mulher. As evidências na dimensão ética podem ser visualizadas quando o estudante fala "tive a oportunidade de conversar com a cliente", e ao mesmo tempo relata "esquecemos do direito da paciente, vejo muito desrespeito com a mulher". Na dimensão social, observamos evidências relacionadas a intervenções de enfermagem: "instruímos homens e mulheres para prevenção DST's, AIDS, ter relação sexual segura". Na dimensão crítica teve depoimentos em relação a ausência de uma postura crítica do enfermeiro de ensino e serviço, principalmente em situações de sala de parto e emergência obstétrica exemplo; "o enfermeiro não faz o que eu esperava que fizesse na prática", "me senti aflito, ansioso por não ter feito um parto". No entanto, alguns alunos fizeram autocrítica, relatando déficit de aprendizagem, mas conscientes da necessidade de superá-la. Na realidade, constatamos que a aprendizagem desenvolveu-se notadamente no âmbito da ginecologia e obstetrícia, priorizando o conhecimento teórico e ficando a prática muito mais em nível de observação. Portanto, as evidências nas dimensões ética, social e crítica, apresentaram-se com algumas facilidades e sucessos mas, com lacunas e dificuldades que poderão ser minimizadas e/ou sanadas, a partir de um planejamento negociável entre pares.

Nº de Classificação: 3056

LOPES NETO, David. **Realidade interacionista da comunicação na gerência em enfermagem: significados, ações e mudanças.** Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. 120 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): SILVA, Raimunda Magalhães da

RESUMO: O propósito desta investigação foi analisar os significados, as ações significantes e as mudanças que ocorrem na comunicação gerencial em enfermagem, com base na perspectiva interacionista simbólica, mediante a abstração da realidade de enfermeiros que gerenciam os serviços de enfermagem de uma unidade hospitalar, da cidade de Manaus-Amazonas, no período de 15 de junho de 2.000 a 15 de janeiro de 2.001. Os informantes do estudo perfizeram uma amostra de 30 enfermeiros que se incluíram nos critérios de seleção e aspectos éticos. Foram utilizadas as técnicas de observação livre e entrevista semi-estruturada, com gravação das falas em fitas cassete. As informações foram organizadas em um editor de texto, transitando por um exame minucioso através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados foram extraídos das entrevistas e das observações do pesquisador, compondo um conjunto de quatro grandes temáticas: comunicação gerencial, ações significantes, mudanças e campo tátil-visual. Os significados da comunicação gerencial em enfermagem expressam que este tipo de comunicação ocorre por meio da criação compartilhada de símbolos significantes, decorrente de ações interativas de gerente e gerenciados. No que tange às ações significantes, elas são símbolos com diferentes significações, construídas via comunicação e interação dos enfermeiros-gerentes com as outras pessoas, das quais as mais evidenciadas foram a gerência do cuidar, as funções gerenciais e o relacionamento interpessoal. Para estes informantes, as mudanças tornam-se possíveis por meio do processo interpretativo de cada pessoa envolvida na comunicação gerencial, haja vista que cada mudança foi considerada um fato concreto e parte do cotidiano da enfermagem. Ao percorrer o campo tátil-visual, percebeu-se que a natureza dos objetos comunicacionais existe para os enfermeiros como produtos de interação simbólica deles com o mundo do trabalho gerencial da enfermagem e do hospital como um todo. Destes achados, fundamenta-se a tese de que a comunicação efetiva na gerência em enfermagem ocorre por meio do compartilhamento de símbolos significantes construídos por intermédio da interação decorrente do processo comunicacional no trabalho missionário da enfermagem - o cuidar humano.

Nº de Classificação: 3057

FORTE, Benedita Pessoa. **Cultura organizacional em enfermagem: mercado de trabalho e privatização.** Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. 243 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag

RESUMO: A tese fundamenta-se nos pressupostos básicos de que a enfermagem para enfrentar o processo de inserção no mercado de trabalho atual, em face do sistema de privatização, necessita identificar seus padrões culturais existentes no contexto interno e externo ao grupo profissional. Com bases teóricas nas evidências das variáveis internas e externas da teoria das contingências administrativas de Lawrence e Lorsch (1972), e nos postulados do método clínico de Schein (1985), identificamos os padrões culturais históricos e atuais da enfermagem. O universo constituiu-se do cenário nacional da enfermagem nos vários níveis da divisão do trabalho. E a amostra, de três grupos de enfermeiras(os), as(os) quais foram analisadas(os) nos três níveis do método: artefatos visíveis, valores comportamentais das falas e pressupostos do inconsciente. Confirmaram-se padrões culturais com ações significativas para inserção no mercado e padrões não significativos de resistência e contraculturas que deverão ser corrigidos em benefício da significação da enfermagem no mercado competitivo. Os padrões significativos estão relacionados aos aspectos: busca natural de esforços individuais para sobrevivência no emprego; prestação de serviços mediante o cuidado afetivo buscando a confiança do cliente, prescrições do autocuidado para mudanças comportamentais e aquisição do tratamento biológico; prescrições com visão científica e com a arte de conduzir emoções individuais e em grupos. Enfim, constantes reflexões críticas, visando sempre ao benefício do cliente.

Com base nos padrões não significativos recomendamos: que lideranças da enfermagem contextualizem conquistas e desempenhos profissionais, na busca de mais direitos legais, evitando insatisfações pelo acúmulo de atividades subservientes, incentivem um marketing do "fazer e ser" das ações de enfermagem, tornando-as legais diante da prática legítima de prescrições do autocuidado realizado ao longo dos tempos em benefício do tratamento biológico, pelas mudanças de comportamento do cliente; que repensem uma formação acadêmica amparada em sistema de consultoria, buscando sempre evidências das mudanças de valores do contexto interno e externo ao grupo. E que os movimentos de classe caracterizem as ações de enfermagem como prestação de serviços de saúde, definindo seus padrões culturais e missão social, em meio às variáveis externas e incontornáveis do sistema global de saúde.

Nº de Classificação: 3058

ANDRADE, Luciene Miranda de. **Atendimento de emergência às vítimas de trauma:** participação do enfermeiro no atendimento inicial. Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. [126] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): SOARES, Enedina

RESUMO: Estudo descritivo do tipo estudo de caso, no contexto do atendimento inicial de emergência intra-hospitalar, objetivando identificar os fatores que interferem no atendimento inicial às vítimas de trauma pela equipe de enfermagem. Para coleta de dados, utilizou-se a pesquisa de campo convergente-assistencial. Os dados foram levantados no segundo semestre de 2001, em dias e horários de maior fluxo de demanda. Os achados foram analisados à luz do protocolo do ATLS (Advanced Trauma Life Support), considerando os fatores que interferiram no atendimento inicial de emergência às vítimas de trauma. Os resultados apontaram para os seguintes fatores: demanda maior do que a oferta dos serviços da emergência; inconsistência de comunicação entre as equipes de atendimento pré e intra-hospitalar, propiciando a desobediência do protocolo do ATLS; insuficiência de pessoal qualificado para o atendimento de emergência a pacientes em estado crítico de saúde; material e equipamentos insuficientes ou danificados e espaço físico inadequado para o atendimento à demanda. Concluiu-se haver necessidade de rever os fatores que interferiram no atendimento, mediante treinamento para formação de enfermeiros especialistas intensivistas em pronto-socorro; bem assim, estudos informais ao término de cada atendimento crítico, selecionado por interesse, constante de uma discussão em equipe acerca dos erros e acertos; promover treinamentos simulados nos intervalos de atendimento. Ademais, destacou-se a necessidade de intensificar as ações intersetoriais de comunicação e dar agilidade à melhora das condições de trabalho da equipe de enfermagem em pronto-socorro.

Nº de Classificação: 3059

LIMA, Francisca Elisângela Teixeira. **Prática do autocuidado após a revascularização do miocárdio (A).** Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. [107] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): ARAUJO, Thelma Leite de

RESUMO: A incorporação da prática do autocuidado pelas pessoas que foram submetidas à revascularização do miocárdio, deve ser o objetivo maior de orientação pós-cirúrgica. Na tentativa de encontrar as melhores vias para a sua prática a longo prazo, pretendemos desenvolver este estudo com o objetivo geral de investigar os comportamentos de clientes após a revascularização do miocárdio, baseado no modelo de autocuidado de Orem (1995). Trata-se de um estudo de natureza exploratória-descritiva, com análise predominantemente quantitativa, realizado no ambulatório de cardiologia de um hospital público, na cidade de Fortaleza-CE. A amostra foi composta pelos clientes que atenderam aos seguintes requisitos: comparecer as consultas no período de maio a agosto de 2001; ter realizado cirurgia de revascularização do miocárdio no período de julho de 1999 a agosto de 2000; haver sido submetido, apenas uma vez à cirurgia de revascularização do miocárdio e ter aceitado participar voluntariamente do estudo. Utilizou-se um instrumento que foi aplicado no consultório de enfermagem no período da pré ou pós-consulta médica, em entrevista individualizada.

Os 52 pacientes entrevistados, apresentaram o seguinte perfil: constituído por uma maioria de homens (53,84%), com idade igual ou superior a 65 anos (59,61%), aposentados (71,15%), casados (63,46%), com antecedentes familiares para alterações cardiovasculares (67,30%). Os resultados com relação à prática de autocuidado foram: 51 pessoas (98,07 %) comparecem regularmente às consultas e usam medicamentos; 27 pessoas (51,92%) apresentam IMC \geq 25 Kg/m²; 37 pacientes (71,15%) realizam exercícios físicos pelo menos três vezes por semana; nenhuma pessoa permanece fumando; 46 pessoas (88,46%) não bebem, mas seis permanecem ingerindo bebida alcoólica; 42 pessoas (80,76%) relataram consumir uma alimentação saudável, à base de frutas e verduras; 63,46% reduziram o consumo de sal; 40,38 % reduziram a ingestão de café e nove pararam completamente; 76,92% consideram ter temperamento predominantemente tranqüilo; 32 pessoas (61,53%) apresentavam diagnóstico de hipertensão arterial, sendo que 28,84 % estavam com os valores da pressão arterial igual ou superior a 140 x 90 mmHg; 17,30% informaram ser portadores de diabetes, sendo todos com níveis glicêmicos controlados. Quanto ao grau de autocuidado, 50,00% se enquadram no grau ótimo; 32,69% no grau bom de autocuidado e 17,30% no grau regular, evidenciando um perfil bom de seguimento das orientações recebidas. Correlacionando a prática de autocuidado e variáveis independentes, verificou-se correlação maior com o sexo feminino, com a idade mais elevada, casados e com antecedentes familiares de alterações cardiovasculares. Foi grande a correlação estatística entre o grau de autocuidado e o fato do paciente ser aposentado, evidenciando a necessidade de adequar as orientações para aqueles que continuam mantendo atividade ocupacional. Conclui-se que os pacientes avaliados mantêm um grau satisfatório de autocuidado, reforçando a importância do processo de orientação desenvolvido em equipe, de forma contínua e com diferentes abordagens para proporcionar ao paciente com revascularização do miocárdio condições para realizar a prática de autocuidado.

Nº de Classificação: 3060

SILVA, Ângela Regina de Vasconcelos. **Sexualidade no climatério:** vivências e sentimentos da mulher. Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. [87] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): SILVA, Raimunda Magalhães da

RESUMO: As alterações biológicas e psicossociais, advindas com o climatério interferem na sensibilidade e na sexualidade da mulher e não há como separar sexualidade do psiquismo, por serem mutuamente complementares e estruturantes na vida do ser humano. Ouvindo como Enfermeira, queixas de inúmeras mulheres que padecem pacificamente de desconfortos na sexualidade, durante o climatério, decidi procurar compreender o significado que atribuem à sexualidade nesta fase de suas vidas, analisar como elas interagem com os significados socialmente construídos e verificar a ocorrência de mudanças de atitudes e comportamentos dessas mulheres, a partir da convivência em um grupo de auto-ajuda. Optei por uma abordagem qualitativa com suporte teórico no interacionismo simbólico porque esta teoria se baseia na idéia de que o comportamento das pessoas se define mediante a interação do indivíduo consigo mesmo e entre ele e os outros. A experiência vivenciada no grupo de auto-ajuda contribuiu para que as 28 mulheres entrevistadas se manifestassem sem preconceitos, ficando evidente que, ao longo da história de cada uma, a sexualidade antes e depois do climatério é vista sob muitos preconceitos. No climatério, a mulher é familiar e socialmente incompreendida, contribuindo para os desequilíbrios psicológicos manifestados como depressão, ansiedade, desilusão, medo, ciúme, agressividade, irritação que muitas vezes passa durante esta fase da vida. Não obstante, os muitos aspectos revelados pelas mulheres, próprios da fase do climatério, permitiram vislumbrar alguns horizontes para os profissionais de saúde empenhados em delas aproximarem-se, na busca de compreendê-las sob um prisma holístico, contemplando sua humanidade, sua totalidade de ser humano.

Nº de Classificação: 3061

CARVALHO, Zuila Maria de Figueirêdo. **Cuidado de enfermagem com a pessoa paraplégica hospitalizada:** estudo à luz da teoria de Jean Watson (O). Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. [208] f.
Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): DAMASCENO, Marta Maria Coelho

RESUMO: Esta investigação tem como objeto empírico de análise avaliar o cuidado de enfermagem na perspectiva dos pacientes paraplégicos e das enfermeiras envolvidas no cuidar/cuidado. Para consecução dos objetivos, optei como campo de estudo pelo contexto hospitalar. Assim sendo, foi realizado em um hospital da rede pública da Cidade de Fortaleza-Ceará-Brasil, e o cenário foi a clínica neurocirúrgica. Os envolvidos foram seis enfermeiras que atuam nessa unidade de internação e 15 pacientes que estavam hospitalizados por ocasião da coleta de dados, que aconteceu no período de abril de 2000 a abril de 2001, e que aceitaram participar da pesquisa. Como método de coleta de dados, adotei duas técnicas, sendo privilegiada, como central, a entrevista e, como complementar, a observação livre da prática das enfermeiras. Os aspectos éticos relativos à pesquisa em seres humanos foram respeitados durante todo o processo. Os dados foram organizados pela técnica de Bardin, e a análise foi fundamentada na Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson. Os resultados evidenciam que "cuidados de enfermagem" significam ações direcionadas ao atendimento das necessidades humanas básicas. Os cuidados prestados ao paciente paraplégico são ações e/ou procedimentos direcionados ao atendimento das necessidades humanas do domínio biológico e atividades de ensino aprendizagem. Cuidar é uma experiência compartilhada, permeada de sentimentos contraditórios. Para os pacientes, ser paraplégico é vivenciar uma perda pontilhada de sentimentos diversificados, como perder a liberdade, a sexualidade e não ser mais como era antes. Deus é um ponto de apoio para suportar a adversidade da perda. Os cuidados que gostariam de receber das enfermeiras envolvem o preparo adequado para a alta hospitalar. Conclui-se que há necessidade de transformação na ação do profissional enfermeiro no sentido de melhorar o cuidar/cuidado ao paraplégico hospitalizado. A pesquisa contribui para o saber da enfermagem, uma vez que faz a aplicação do Modelo de Cuidado Transpessoal, de Jean Watson.

Nº de Classificação: 3062

SILVA, Lucilane Maria Sales da. **Processo de trabalho em um serviço de assistência especializada em HIV/AIDS (SAE):** a constituição do núcleo e campo dos saberes e suas distintas articulações (O). Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. [141] f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): FRAGA, Maria de Nazaré de Oliveira

RESUMO: Trata de um estudo sobre o processo de trabalho em um Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS (SAE) de Fortaleza-CE. Teve como objetivo geral caracterizar o processo de trabalho desenvolvido pela equipe de saúde, e, especificamente, identificar a percepção das diferentes categorias profissionais quanto a seu trabalho; verificar o grau de articulação e integração entre as categorias de trabalhadores e sua repercussão no desempenho do trabalho; compreender como se dá no processo de trabalho em HIV/AIDS a articulação entre o saber e o fazer profissional específico e coletivo dos trabalhadores atuantes neste processo; discutir sobre o espaço social de trabalho da enfermagem e identificar os fatores facilitadores e dificultadores do trabalho na visão das diferentes categorias de trabalhadores. É um estudo com abordagem qualitativa, embasado no referencial teórico histórico-estrutural. Foram utilizadas para coleta dos dados observações diretas do processo de trabalho com anotações em diário de campo e entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa de campo foi realizada de fevereiro a julho de 2001. Tivemos como sujeitos do estudo 20 trabalhadores do SAE. De acordo com os resultados, foi possível afirmar que a força de trabalho é majoritariamente feminina, a equipe é formada, em sua maioria, por trabalhadores jovens com bastante experiência na especialidade que acumulam mais de um vínculo empregatício. Os usuários são caracterizados por pertencerem à classe econômica baixa. Identificamos um serviço com estrutura física e humana deficitária. Constatamos que a categoria de enfermagem identifica e valoriza tanto atividades que compõem seu núcleo como o campo do saber em HIV/AIDS, enquanto que as categorias médica, serviço social, psicologia e os auxiliares de enfermagem têm forte tendência a valorização das atividades de núcleo. Podemos considerar a equipe de trabalho do SAE como equipe agrupamento, em que ocorre a fragmentação das ações. Identificamos, nesse serviço, a predominância do modelo de atenção centrada na prática médica, resultando que as demais atividades girem em torno desta atividade. A prática médica se apresenta como reiterativa do modelo biomédico da saúde e revela resistência ideológica aos modelos de reprodução social da saúde, tendo dificuldades de realização de um trabalho articulado com as demais práticas. Os enfermeiros enfrentam dificuldades concretas para ampliação do seu espaço social e pelo reconhecimento do seu

trabalho no SAE. Concluímos confirmando nosso pressuposto de que o trabalho de enfermagem em HIV/AIDS, no serviço estudado, opera sobre um objeto novo, estando esse trabalho ainda em construção, como os demais trabalhos que ali se processam. As enfermeiras desenvolvem maior articulação de seu trabalho com as psicólogas e assistentes sociais e menor articulação com os médicos. Essa maior articulação parece ser explicada pela concepção semelhante que essas trabalhadoras têm sobre a finalidade do trabalho em HIV/AIDS e uma percepção também comum quanto à existência de um campo de atividades que são compartilháveis.

Nº de Classificação: 3063

LIMA, Flávia Regina Furtado. **Planejamento no contexto da prática da enfermeira:** um repensar profissional. Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. 134 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): RODRIGUES, Maria do Socorro Pereira

RESUMO: Pesquisa exploratório-descritiva. Teve como objetivo conhecer as estratégias de planejamento no contexto da prática cotidiana da enfermeira e identificar como a enfermeira concatena suas ações à filosofia do cuidado de enfermagem. O desejo de estudar melhor o processo de trabalho da enfermeira assistencial e de aprofundar conhecimentos sobre a administração em enfermagem, surgiu após observarmos que o trabalho das equipes poderia ser aperfeiçoado, visando uma maior eficiência. Foram aplicados questionários, previamente elaborados e testados, em uma amostra constituída de 30 (trinta) enfermeiras assistenciais, que desenvolvem suas práticas em unidade de internação de um hospital público, localizado na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Fundamentou-se na Teoria Contingencial da Administração. Os dados foram organizados e analisados segundo o método da análise de conteúdo. Foram identificadas as seguintes categorias: Planejamento administrativo e contexto da pesquisa; Sistemática da assistência de enfermagem; Teoria Contingencial e prática cotidiana da enfermeira. Os dados empíricos mostraram o exercício de uma prática profissional ainda sem uma nítida definição de filosofia que privilegie o planejamento administrativo, e que a enfermeira assistencial desenvolve múltiplas tarefas, o que a faz distanciar-se dos cuidados diretos ao paciente. Foi possível identificar uma diversidade de ações e procedimentos exercidos pela enfermeira assistencial, que não lhe são próprias por formação. Foi observado que a ação de planejamento, apesar de ser elaborada pela enfermeira, não é colocada em prática em sua plenitude, deixando a desejar na sua funcionalidade e acarretando, algumas vezes, sobrecarga a uns profissionais em detrimento de outros, dentro de uma mesma equipe de trabalho. Portanto, ficou evidente a identificação da necessidade de repensar uma forma de implantação de um planejamento mais participativo como um instrumento orientador, para as múltiplas ações exercidas, o qual tenha bem definido as atribuições da enfermeira assistencial no contexto do ambiente organizacional, onde quer que essa prática venha a ser exercida, para que a enfermeira assistencial possa vir a desenvolver suas tarefas profissionais com eficiência e eficácia à luz do seu conhecimento, sem gerar conflitos com outros profissionais, muitas vezes da sua própria equipe de trabalho.

Nº de Classificação: 3064

LOPES, Consuelo Helena Aires de Freitas. **Assumindo o cuidar:** a enfermeira vivenciando o processo de cuidar e sendo cuidadora do paciente em nutrição parenteral. Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. 197 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): JORGE, Maria Saleta Bessa

RESUMO: Este estudo foi realizado com enfermeiras de unidade de internação de hospital e teve como objetivos: Compreender a vivência da enfermeira no processo de cuidar e sendo cuidadora do paciente em nutrição parenteral no contexto hospitalar e Desenvolver um modelo teórico explicativo sobre o significado dessa experiência. Utilizei como referencial teórico o Interacionismo Simbólico e como referencial metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory). Fizeram parte do estudo 10 dez enfermeiras lotadas nas unidades de cirurgia geral que vivenciaram a prática de cuidar do paciente em nutrição parenteral. A coleta de dados foi realizada no período de 01 de abril a 30 de dezembro de 2001, durante o expediente de trabalho das enfermeiras usando a observação

participante e entrevista semi-estruturada. Inicialmente realizei observações participantes, ficando as entrevistas para a fase de maior interação com as enfermeiras. Foram entrevistados três grupos amostrais, segundo os momentos de coleta e análise dos dados, tendo sido o primeiro grupo constituído por três enfermeiras, o segundo grupo, por cinco enfermeiras e o terceiro grupo, por duas enfermeiras. A análise dos dados foi realizada à medida que os dados foram coletados, o que preconiza a Teoria Fundamentada dos Dados. Optei pela análise dimensional, o que levou à identificação de dois fenômenos. O primeiro fenômeno - Assumindo o compromisso como cuidadora do paciente em nutrição parenteral - expressa a enfermeira praticando o cuidado, sendo descrito nas dimensões: Assumindo o cuidar, que é a perspectiva central, Vivenciando as implicações de ser cuidadora e Tendo compromisso. O segundo fenômeno - Avaliando o processo de cuidar do paciente em nutrição parenteral - mostra a enfermeira refletindo o cuidar através das dimensões: Percebendo-se cuidadora, Avaliando o contexto para lidar com as dificuldades e Repensando o cuidar. A inter-relação dos fenômenos, com suas dimensões, categorias, subcategorias e componentes, levou à construção do modelo teórico Assumindo o cuidar: a enfermeira vivenciando o processo de cuidar e sendo cuidadora do paciente em nutrição parenteral, que representa a experiência da enfermeira, cuja discussão sob a óptica da perspectiva teórica do Interacionismo Simbólico se deu integrando literaturas de enfermagem acerca do cuidar e sobre o cuidar do paciente em nutrição parenteral. O estudo revelou o vivenciar da enfermeira nas diversas dimensões do cuidar, mostrando atitudes, sentimentos e significados positivos e negativos para o cuidar, nas situações em que realiza o cuidado eficazmente, quando comete falhas, sofre e perde a sensibilidade. A enfermeira reconhece as dificuldades e falhas no processo de cuidar, no entanto projeta uma enfermagem mais humanizada a partir da interação entre enfermeiras, com outros profissionais, pacientes e familiares.

Nº de Classificação: 3065

VICTOR, Janaína Fonseca. **Educação em saúde na unidade básica de Saúde da Família: atuação do enfermeiro: um estudo de caso.** Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. [102] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): VIEIRA, Neiva Francinely Cunha

RESUMO: Estudo de caso com o objetivo de compreender como ocorrem as ações educativas com grupos na perspectiva dos enfermeiros do Programa Saúde da Família (PSF) em Fortaleza. A coleta de dados foi feita por meio de entrevista e observação participante, realizada com nove enfermeiros que desenvolvem atividades no PSF, os dados foram organizados, analisados e apresentados na forma de descrições, quadros, fotografias, figuras e narrativas dos sujeitos. A partir das falas, percebemos que os enfermeiros recentem-se quanto à sua formação/capacitação para realizar atividades educativas, como também, possuem diferentes concepções de educação em saúde que embasam sua prática. As ações educativas no PSF acontecem de duas formas: encontros educativos pré-consulta e grupos de educação em saúde, onde estimulam ações de mudança de comportamento e autofortalecimento. Verificamos que as atividades educativas desenvolvidas no PSF por esses enfermeiros, necessitam de maior apoio técnico e estrutural, no intuito de caminhar para a promoção da saúde.

Nº de Classificação: 3066

SOARES, Miriam Carmen Pardo. **Sistematização da assistência de enfermagem: contribuições para a prática profissional.** Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. [105] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): RODRIGUES, Maria do Socorro Pereira

RESUMO: O estudo aborda a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) nos aspectos que envolvem tanto o ensino quanto a prática. Teve como objetivo conhecer as contribuições do ensino da graduação na aplicação da sistematização da assistência de enfermagem pelos enfermeiros da área hospitalar. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, fundamentado na literatura existente sobre a sistematização da assistência, tendo em vista os dispositivos constantes no Código de Ética

dos Profissionais de Enfermagem e na Lei 7.498/86 do Exercício Profissional. Foi desenvolvido em um hospital geral e em duas universidades, uma pública e outra privada, situados no município de Fortaleza - CE. A amostra foi constituída de 25 enfermeiros assistenciais e 18 docentes do curso de graduação em enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados no período de Julho a Setembro de 2001. Os dados foram analisados conforme a técnica de análise categorial segundo Bardin. Os resultados foram organizados em dois temas. O primeiro, Contexto do ensino da SAE, contemplado pelas seguintes categorias temáticas: 1- Ensino e aplicabilidade prática da SAE; 2- Atividades do aluno envolvendo a SAE no campo de prática; 3- Competência e habilidade para aplicação da SAE; e 4- Formas de adequação do ensino à realidade da prática. O segundo, Contexto da SAE na prática assistencial, delineado pelas seguintes categorias temáticas: 5- Fatores que interferem na aplicação da SAE; 6- Buscando aplicar a SAE; 7- Benefícios da SAE para a enfermagem; e 8- Questões ético-legais na aplicação da SAE. Os participantes da pesquisa revelam que o ensino da sistematização não está adequado à realidade da prática e que este não é contemplado em todas as disciplinas do curso. Os enfermeiros associam a sistematização ao conhecimento teórico, e à atividade burocrática, tanto no ensino quanto na prática assistencial. Quando sistematizam o cuidado, visto o número reduzido de enfermeiros e as inúmeras atividades assumidas, priorizam pacientes mais graves e as seguintes etapas: histórico, evolução e plano de cuidados são as mais realizadas. Reconhecem os benefícios de sistematizar o cuidado, porém consideram que falta conscientização dos colegas sobre sua importância. Conclui-se ainda que para o ensino contribuir de forma mais efetiva com a sistematização da assistência na área hospitalar é necessário maior integração entre docentes e enfermeiros assistenciais, bem como a mudança da prática docente no sentido de despertar o aluno para a compreensão da importância do estudo e da prática da sistematização da assistência de enfermagem.

Nº de Classificação: 3067

COSTA, Maurício Cardoso da. **Pedagogia do cuidar:** cuidando e aprendendo com a família. Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. 87 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): VARELA, Zulene Maria de Vasconcelos

RESUMO: A internação domiciliar, embora ainda incipiente, torna-se realidade nas instituições ligadas ao SUS - Sistema Único de Saúde, visando a redução de custos em situações que podem ser acompanhadas por profissionais que se deslocam até o domicílio do usuário. No Ceará, a internação domiciliar teve seu início com o PID-HM - Programa de Internamento Domiciliar do Hospital de Messejana, hoje denominado PAD - Programa de Assistência Domiciliar. A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA) e vários hospitais da rede pública o incorporam no atendimento em casos de doenças crônico-degenerativas. Esta pesquisa desenvolveu-se como um estudo qualitativo, apropriando-se dos pressupostos da teoria Libertadora de Paulo Freire. Teve como objetivos identificar o espaço de ensinar e aprender no cuidado, envolvendo o cliente, a família e o enfermeiro; caracterizar o cuidado em domicílio como estratégia potencialmente propiciadora à articulação de redes de suporte de apoio; fornecer subsídios teórico-metodológicos à prática do enfermeiro na assistência domiciliar. Desenvolveu-se por meio da observação participante e entrevista semi-estruturada. Utilizaram-se os recursos do gravador e do diário de campo. Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Foram visitados o domicílio de 05 (cinco) usuárias do PAD-HM, as quais no período de 27 de abril de 2000 a 02 de abril de 2001 receberam a visita de 01 (um) enfermeiro e 04 (quatro) enfermeiras para realizar um curativo diário nas residências das referidas usuárias. No diálogo com os envolvidos na pesquisa (usuárias, seus familiares e enfermeiras) constituiu-se um saber cultural em que se destacam um universo vocabular que difere da terminologia técnico-profissional e o uso do decocto da Aroeira do Sertão (*Myracrodruon urundeuva* Fr. All.), utilizado no curativo como cicatrizante eficaz. Para o pesquisador esta ocorrência introduz expressiva diferença entre o cuidado prestado nos moldes da instituição hospitalar formal e aquele que se desenvolve em processo dialógico, respeitando-se, sempre que possível, o saber cultural em saúde dos que recebem os cuidados e seus familiares.

Nº de Classificação: 3068

ALMEIDA, Simone Santos. **Reflexões de uma prática de enfermagem com a mãe/criança no sistema profissional**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde., 2001. [154] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): VAZ, Marta Regina Cezar

RESUMO: Trata-se de um estudo analítico, de caráter qualitativo que buscou compreender os significados que o cuidado cultural assume na prática em puericultura. Foi desenvolvido a partir da disciplina de Prática Assistencial de Enfermagem junto a mãe e criança, no Ambulatório de Puericultura e Pediatria do Núcleo de Pesquisa e Atenção à Saúde da Universidade da Região da Campanha - Bagé - RS, em duas etapas, a primeira realizada durante os meses de Julho a Agosto de 1999 e a segunda durante os meses de Abril e Maio de 2000. A trajetória foi ancorada pelo marco conceitual de Madeleine Leininger e pelo suporte teórico dos princípios e diretrizes do SUS, a fim de olhar o sistema profissional de saúde como um sistema de cuidado com características de uma cultura profissional. Ressalta-se, ainda, que a prática e o processo de coleta dos dados para a dissertação ocorreu no ambiente familiar a partir da visita domiciliar, com os sujeitos mãe e criança, conforme opção. A coleta e registro dos dados originou um banco de dados que permitiu a seleção de quatro categorias temáticas que possibilitaram a apreensão do cuidado cultural por intermédio da mãe e criança inseridos no sistema profissional. Surgiram dados significativos a percepção da mãe e criança em relação ao cuidado cultural ofertado no sistema profissional como: A saúde e higiene não somente do ser humano mas também do ambiente, o toque foi considerado como fator importante para que o cuidado seja ofertado de maneira satisfatória. O ser humano necessita ser assistido culturalmente, ou seja é necessário perceber e respeitar suas crenças, valores e atitudes e, oferecer espaço para que este se posicione e participe da prática do cuidado. A criança tem prioridade no processo saúde-doença, pois é vista como um ser humano em crescimento e desenvolvimento, merecendo atenção integral em relação ao cuidado. Quando ao sistema profissional visualizou-se que este não encontra-se preparado para prestar um cuidado cultural, sendo premente que os profissionais de saúde ampliem seus conhecimentos referentes a universalidade e diversidade cultural do cuidado e que utilizem instrumentos como a interação e a comunicação para que juntos com o cliente construam uma prática congruente e real. Este estudo permitiu refletir acerca da prática em enfermagem com a criança, possibilitando uma nova caminhada direcionada para uma abordagem centrada na criança inserida no seu contexto familiar e cultural.

Nº de Classificação: 3069

CARMO, Maria Luiza Cioccaro do. **Cuidado na iluminação de significados de ser gestante HIV positiva em família (O)**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Mestrado Interinstitucional, 2002. [157] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SILVA, Alcione Leite da

RESUMO: Este estudo teve por objetivos desenvolver e avaliar um processo de cuidado a gestantes portadoras do HIV em família, com base na teoria do "Tornar-se Humano" de Parse e identificar e analisar os significados emergentes neste processo. Foi desenvolvido com duas gestantes soropositivas e suas famílias no período de 11/05/2001 a 20/01/2002. O processo de cuidado teve início no Hospital Universitário de Santa Maria – Rio Grande do Sul e prosseguiu no domicílio das gestantes. O estudo foi norteado pela metodologia qualitativa de Parse, seguindo as seguintes etapas: engajamento dialógico, extração de síntese e interpretação heurística, tendo como principal foco os princípios: estruturar significados multidimensionalmente, co-criar padrões rítmicos de relações e co-transcender com as possibilidades. Na análise das informações foi possível identificar os significados do ser gestante portadora do HIV em família, a saber: tornando-se gestante soropositiva; co-constituindo a vida em família; convivendo com o medo do isolamento e da discriminação; convivendo com dificuldades de superar limites; e co-construindo o cotidiano para ir além. Com base nesta experiência, posso afirmar que co-existir e co-criar uma realidade de cuidado com as gestantes e suas famílias foi um marco na minha vida pessoal e profissional, mostrando-me outros valores ainda não experienciados e expandindo minha capacidade de tornar-me presença verdadeira com o outro. O desenvolvimento deste processo com base nos conceitos, pressupostos, princípios e na metodologia que compõem a teoria do "Tornar-se Humano" de Parse, viabilizou uma abordagem mais humana e efetiva, quando comparada à desenvolvida anteriormente por mim. Estou

certa de que, ao viver este processo com as gestantes portadoras do HIV em família, também caminhei em direção ao SER MAIS.

Nº de Classificação: 3070

PRADEBON, Vania Marta. **Cotidiano da chefia de enfermagem da Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica: que trabalho é esse?** (O). Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Mestrado Interinstitucional, 2002. 157 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): ERDMANN, Alacoque Lorenzini

RESUMO: Este estudo de abordagem qualitativa foi realizado na Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP), pertencente a um hospital escola da cidade de Santa Maria, RS. Foi desenvolvido com um pequeno grupo da equipe de enfermagem dessa unidade, ou seja, com cinco enfermeiros e seis auxiliares de enfermagem,, perfazendo o total de onze participantes no grupo de reflexão. O problema que suscitou o estudo refere-se à rejeição que os enfermeiros da UTIP apresentam quanto à ocupação do cargo chefe de enfermagem dessa unidade organizativa. E, teve como objetivo desenvolver um processo reflexivo junto à equipe de enfermagem sobre o cargo de chefe da UTIP, em seu cotidiano, à luz do paradigma da complexidade, a partir da ótica dos sujeitos atores desse subsistema. O referencial teórico que respaldou o estudo foi constituído de alguns conceitos do paradigma da complexidade, os fundamentos teóricos e legais do cargo de chefe de unidades organizativas e o serviço de enfermagem oferecido numa UTIP. Após a coleta dos dados que emergiram durante a prática assistencial, fizemos o agrupamento deles, por intuição, evidenciando as principais idéias e suas contradições, formando, assim, o conjunto das pré-categorias. Posteriormente, para constituirmos as categorias (ou idéias nucleadoras), nos inspiramos na sistematização proposta por Bardin (1977); todavia, não nos ativemos rigidamente a ela. Dessa forma, a análise e a reflexão dos dados foram ancoradas especialmente em Morin (1982) e nos autores que compuseram o nosso referencial teórico. Várias são as nuances que contribuem para a rejeição do cargo de chefe de enfermagem da UTIP por parte dos enfermeiros, como a centralização e delegação de atividades; limites e autonomia; o poder mantido na área sombria; a assistência direta ao paciente e a administração da assistência de enfermagem, dentre outras. No decorrer do processo reflexivo, foram abordados os aspectos educativos e éticos, além daqueles inerentes ao cargo de chefe de enfermagem da UTIP.

Nº de Classificação: 3071

GREGÓRIO, Vitória Regina Petters. **Cuidando do pai durante o processo de nascimento fundamentado na teoria transcultural de Leininger.** Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. 131 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): PRADO, Marta Lenise do

RESUMO: Este estudo tem por objetivo refletir acerca das possibilidades de cuidado ao pai durante o processo de nascimento, no Centro Obstétrico, a partir de sua própria vivência. Também conhecer seus sentimentos, reações e atitudes durante este processo, tendo em vista que práticas hospitalares ainda excluem o pai da interação precoce com seu filho, focalizando o papel materno e ignorando o pai. Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na pesquisa convergente assistencial, conforme proposta por Trentini e Paim (1999). Como referencial teórico-metodológico foi utilizada a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger, cujas formas de atuação orientaram as ações assistenciais. O estudo foi desenvolvido no Centro Obstétrico da maternidade de um Hospital Público de Florianópolis. Fizeram parte do estudo quatro pais que acompanhavam suas mulheres admitidas no Centro Obstétrico, nos meses de junho e julho de 2001. As informações foram coletadas com o uso da técnica de observação participante aliada a entrevista semi-estruturada. Para a análise dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo do tipo temática, inspirado em Bardin (1977) e Trentini, Paim (1999). Os temas surgidos foram: compartilhando a gravidez e o parto e construindo o papel de pai. A trajetória ao longo desse estudo aponta para a importância do cuidado ao pai durante o processo de nascimento, e desafia a enfermagem na construção de alternativas que superem as barreiras impostas pelo sistema profissional. Este estudo demonstrou

que cuidar do pai durante o processo de nascimento implica em implementar os elementos do cuidado. Concluiu-se que os pais do início do século XXI, estão ultrapassando a barreira da figura estereotipada do homem-pai só como provedor do lar, e mostram que estão dentro de uma nova percepção da função ou papel de pai. Indicam a disposição para assumirem novos papéis e necessidade de tentarem transpor limites. Nesse sentido, podemos observar que construir o papel de pai, é um processo que sofre influências culturais, estando diretamente relacionado com o contexto ambiental e as oportunidades vivenciadas ao longo do processo de nascimento e que os profissionais de saúde exercem papel significativo nessa (re) construção de "ser pai", contribuindo para o fortalecimento do vínculo pai/RN.

Nº de Classificação: 3072

FRANCIONI, Fabiane Ferreira. **Grupo de convivência:** uma alternativa para o processo de aceitação do viver com diabetes mellitus. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. 1[31] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da

RESUMO: Este é um estudo qualitativo, que tem por objetivo compreender de que modo as pessoas com diabetes mellitus constroem o processo de aceitação de sua condição crônica de saúde. O estudo foi realizado em um Centro de Saúde, do município de Florianópolis, através da formação de grupo de convivência e de entrevistas individuais. O processo educativo ocorreu através do grupo de convivência, e estimulou as pessoas a desenvolverem atividades de autocuidado e compreenderem como é o viver com diabetes mellitus. O marco referencial é baseado na Teoria Geral do Autocuidado de Dorothea Orem e, em outros conceitos relacionados, que incluem: educação em saúde e processo de aceitação da doença. Participaram deste estudo 11 pessoas, que integraram o grupo de convivência. Os encontros foram gravados, transcritos, codificados, categorizados e interpretados. Deste processo surgiram quatro categorias que constituíram as etapas do processo de aceitação, assim denominadas: 1)A descoberta foi horrível; 2) Conviver é difícil; 3) Mas tem que acostumar...; 4) Viver bem com diabetes é possível. As categorias não seguem uma seqüência lógica e intercalam-se, continuamente, durante o conviver com o diabetes. O processo de aceitação consiste na percepção da realidade de sua condição e no ato de respeitar e enfrentar a verdade para reconhecê-la, mesmo que essa situação possa ser desconfortável ou complicada. O ser humano é quem deve avaliar o seu processo de saúde e doença e praticar as ações de autocuidado, a partir de sua realidade e no momento em que se sentir capaz de começar. Este estudo pretende contribuir para que a enfermagem compreenda um pouco mais do viver com diabetes. O profissional pode ser um facilitador e promotor do autocuidado, respeitando as pessoas pelo seu modo de pensar e agir e entender o tempo que cada pessoa tem para perceber que ela é a maior promotora e detentora de sua saúde. As categorias que emergiram deste estudo mostraram que, na construção do viver com diabetes, o processo de aceitação é uma constante busca que ora é harmônico e ora é conflitual.

Nº de Classificação: 3073

BENEDET, Silvana Alves. **Cliente cirúrgico:** ampliando a sua compreensão. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. 147 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): BUB, Maria Bettina Camargo

RESUMO: Trata-se de um estudo convergente - assistencial realizado com clientes no primeiro pós-operatório, internados na Clínica Cirúrgica I do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, utilizando o referencial teórico das Necessidades Humanas Básicas e a Classificação Diagnóstica da NANDA (North American Nursing Diagnosis Association), segundo Benedit e Bub (2001). Teve como objetivo final ampliar a compreensão da situação de saúde do cliente cirúrgico e, como objetivos instrumentais descrever e analisar a situação de saúde do cliente cirúrgico e, analisar a abordagem de cuidado realizada à luz da experiência hermenêutica de Gadamer. A experiência de cuidado foi realizada com quatro clientes, e consistiu na aplicação do processo de enfermagem. A análise das informações está dividida em duas fases: fase de apreensão e fase de interpretação da experiência assistencial. A experiência hermenêutica de Gadamer está

baseada na relação dialógica, e distingue três modos de abordagem no relacionamento enfermeira e cliente: a objetificação do outro, a compreensão precipitada do outro e a abertura para o outro (abertura para si mesmo, abertura para o outro, abertura para a questão - problema e abertura à tradição). Quanto à sua situação de saúde o cliente cirúrgico é um ser multidimensional, total e indivisível, possuindo necessidades que se inter – relacionam; estas necessidades referem-se à dimensão biológica, psicológica, social e espiritual. Observou-se que existe uma deficiência no fornecimento de informações, dificultando o cliente cirúrgico de agir e atingir seus desejos e objetivos de vida. O afastamento de pessoas significativas e as normas e rotinas hospitalares, influenciam negativamente na sua situação de saúde. Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: dor, risco para infecção, déficit para o auto - cuidado, déficit de conhecimento, medo, ansiedade e distúrbio no padrão de sono. Dentre os princípios da bioética, aquele que mais se destacou foi o princípio da autonomia. Que exige capacitar o cliente para agir autonomamente, fornecendo todas as informações sobre a sua situação de saúde. Com relação à interpretação da abordagem identificou-se os três modos descritos por Gadamer. A utilização do referencial teórico das Necessidades Humanas Básicas e a classificação diagnóstica da NANDA, possibilitou a assistência de enfermagem centrada na compreensão da situação de saúde do cliente cirúrgico, entendendo-o como um ser individual, sentimentos, metas e desejos particulares, além de possuir um corpo biológico.

Nº de Classificação: 3074

MAY, Léia Emília. **Atuação da enfermeira frente à dor do cliente em pós-operatório: uma abordagem humanizada (A)**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. 121 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): PADILHA, Maria Itayra C. S.

RESUMO: O presente trabalho, trata-se de uma pesquisa convergente assistencial, desenvolvida na Clínica Cirúrgica I de um Hospital Escola, no mês de junho de 2001, com clientes adultos e a equipe de enfermagem. O objetivo foi analisar o cuidado prestado pela equipe de enfermagem aos clientes internados e que vivenciaram a dor, à luz da Teoria Humanística proposta por Paterson e Zderad. Os instrumentos utilizados na metodologia, foram: a implementação do cuidado humanizado a três clientes, na qual utilizei três etapas metodológicas de Paterson e Zderad, que denominei: o olhar intuitivo, o olhar científico e a fusão dos olhares intuitivo e científico; a entrevista a estes três clientes no período de pré e pós-operatório e a observação participante da equipe de enfermagem. Seguindo a trajetória, realizei na análise dos dados, o contraponto dos vários olhares no cuidado humanizado e na observação participante da equipe de enfermagem enquanto cuidava dos clientes que referiram dor. Neste sentido, se desvelaram a possibilidade e a importância de realizar o cuidado norteado por este referencial, pois a humanização do cuidado ao cliente que vivencia a dor está vinculada à valorização da intersubjetividade, à presença genuína da enfermeira, ao estar-com, objetivando nutrir o estar-melhor e o vir-a-ser-mais. Contrapõe-se a isto, o cuidado de enfermagem no cotidiano, por se apresentar, muitas vezes, essencialmente técnico, desprovido de compreensão dos sentimentos relativos ao processo de dor sua avaliação e tratamento. Neste sentido, os clientes vivenciam a dor algumas vezes, no período de pós-operatório, desnecessariamente, propondo-se um trabalho educativo junto a equipe de enfermagem, a fim de mudar esta realidade.

Nº de Classificação: 3075

BOLLER, Erika. **Enfrentamento do estresse no trabalho da enfermagem em emergência: possibilidades e limites na implementação de estratégias gerenciais (O)**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. 192 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): LEOPARDI, Maria Tereza

RESUMO: No presente estudo, elaborado com os profissionais trabalhadores da saúde de um setor de emergência, pretendeu-se evidenciar e identificar fatores desencadeantes de estresse e, ainda, propor alternativas gerenciais e políticas para minimizar a intensidade dos sintomas do estresse. Os dados obtidos com profissionais da área hospitalar propiciaram a identificação de fatores desencadeantes. Foram coletados, com base na utilização de um questionário, o que propiciou uma

ação reflexivo-assistencial, posteriormente complementada com observação, que permitiu uma análise das categorias encontradas nas falas dos trabalhadores, durante a prática assistencial, confrontadas com a real situação no ambiente de trabalho. Considerando a realidade local, são apresentadas as possibilidades e limites para a implementação de mudanças para diminuir situações estressantes, encaminhamento de estratégias políticas à administração superior e desenvolvimento de estratégias institucionais e pessoais que permitam o enfrentamento do estresse. Constatou-se que o ambiente de trabalho é agente causador de estresse, resultante de situações enfrentadas no dia-a-dia pelo trabalhador. Por outro lado, as ações administrativas são limitadas por questões relativas a custeio da qualidade desejada, muitas vezes por estarem as instituições de saúde, sejam públicas ou privadas, sucateadas pela política de financiamento da saúde do SUS.

Nº de Classificação: 3076

MATOS, Eliane. **Novas formas de organização do trabalho e aplicação na enfermagem: possibilidades e limites.** Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. 140 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): PIRES, Denise

RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar referências para uma organização do trabalho de enfermagem, com características emancipatórias para o trabalhador de enfermagem, e que resulte em uma assistência de qualidade aos usuários dos serviços de saúde. Foi realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, localizado no sul do Brasil. Trata-se de um estudo exploratório descritivo e analítico de natureza qualitativa. O quadro teórico suporte conta com uma revisão de literatura acerca das teorias administrativas e suas contribuições para a organização do trabalho, e a teorização sobre organização do trabalho em saúde e enfermagem, formulada por autores que tratam sobre o tema, contextualizando-o na realidade histórico-social, e utilizando o materialismo histórico-dialético como referência. Os dados foram coletados em duas etapas. A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma coleta de opiniões, realizada através de entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores de enfermagem e usuários do serviço, abordando aspectos referentes à organização do trabalho e avaliação da assistência de enfermagem. A segunda etapa de coleta de dados foi realizada em grupo focal com os trabalhadores, com base nas opiniões emitidas pelos mesmos e pelos sujeitos hospitalizados. A discussão foi realizada considerando a problematização da realidade e sugestões de mudança. Os dados levantados, nestes dois momentos foram organizados nas seguintes categorias centrais: relações de trabalho, condições de trabalho, gerenciamento e divisão do trabalho, participação do trabalhador no processo decisório da instituição e da enfermagem, participação do sujeito hospitalizado no processo assistencial e valorização pessoal e profissional. Os resultados deste estudo apontaram que para uma nova organização do trabalho de enfermagem, é preciso considerar: um modelo assistencial que inclua a participação de todos os trabalhadores de enfermagem e do sujeito hospitalizado/familiar, em todos os momentos do processo assistencial; o investimento institucional em projetos que considerem a subjetividade do conjunto dos trabalhadores da instituição; a criação de espaços decisórios interdisciplinares; o investimento em programas de capacitação visando à construção de relações interpessoais mais adequadas; a necessidade de formulação de uma política de planejamento de aquisição e utilização de materiais, medicamentos, que garanta o adequado atendimento do sujeito hospitalizado; condições de trabalho compatíveis com o trabalho e que não interferiram negativamente na saúde do trabalhador; a implementação de referência e contra-referência com outras unidades assistenciais do Sistema Único de Saúde; o envolvimento das unidades de ensino da Universidade Federal de Santa Catarina, na formulação de propostas para um melhor desempenho institucional; a participação da enfermagem nas instâncias deliberativas centrais da instituição de saúde.

Nº de Classificação: 3077

CASTRO, Adalgiza Salete de. **Percepção dos docentes de enfermagem sobre os fatores de risco à saúde causados pelo processo de trabalho.** Curitiba. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Mestrado Interinstitucional, 2002. 141 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CENTA, Maria de Lourdes

RESUMO: Este trabalho foi realizado com os docentes de Enfermagem de uma Instituição particular de Ensino Superior de Curitiba, com o objetivo de levantar dados referentes ao conhecimento que possuem sobre os fatores de risco à sua saúde durante o exercício de suas atividades laborais, quer sejam de caráter legal ou não, mas de acordo com as experiências vividas. Foi utilizado como base metodológica, os círculos de cultura de Paulo Freire, onde foram discutidos temas referentes à pesquisa, como: preservação da saúde no ambiente de trabalho, agravos à saúde e propostas de melhoria da qualidade de vida do trabalhador. A coleta e utilização dos dados obedeceram o previsto na Resolução CNS 196 de 10/10/1996 - Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos. Os dados obtidos foram discutidos e agrupados em três categorias e suas respectivas subcategorias: FATORES INSTITUCIONAIS - fazendo comparações, criticando a Instituição, percebendo falhas no cumprimento da legislação, refletindo o processo de ensino; FATORES AMBIENTAIS - criticando os ambientes de trabalho, avaliando os riscos, analisando os riscos dos locais de estágio; FATORES PESSOAIS - sendo desinformado, refletindo sobre si, tomando decisões, esquecendo de si, considerando-se máquina, sentindo-se pressionado, sofrendo sobrecarga de trabalho, satisfazendo-se com o trabalho, tendo relacionamentos interpessoais. Concluindo este estudo, observamos que os docentes de Enfermagem pouco conhecem sobre os riscos e agravos à sua saúde causados pelo seu processo de trabalho.

Nº de Classificação: 3078

LABRONICI, Liliana Maria. **Eros propiciando a compreensão da sexualidade das enfermeiras.** Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. 135 f. Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): TRENTINI, Mercedes

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica hermenêutica fundamentada no pensamento do filósofo Maurice Merleau-Ponty e do sociólogo Michel Maffesoli, que teve como objetivo compreender como a sexualidade se manifesta no cotidiano das enfermeiras na dimensão pessoal, profissional e social. Foram realizadas no período de março a abril de 2001, 20 entrevistas gravadas com enfermeiras de instituições hospitalares e de ensino superior públicas e privadas. A análise dos discursos se deu mediante três momentos: a descrição, a redução e a compreensão fenomenológica, o que ensejou a identificação de três unidades temáticas, que foram subjetivamente categorizadas em: o Eros da complementaridade na dimensão pessoal, profissional e social; o Eros da maternidade e o Eros intermediário impregnado pelo poder. Constatou-se que o desejo pelo outro, enquanto complemento, viabilizou o projeto de constituição de uma família, de uma vida harmoniosa, de uma relação vivenciada a partir do jogo das diferenças, constituído por um misto de elementos contraditórios e opostos que se complementam. Na dimensão profissional o desejo da complementaridade aparece na situação de encontro/interação do corpo cuidador e do corpo cuidado, proporcionando as trocas e o reconhecimento, uma vez que o corpo cuidador mostra seu conhecimento, sua competência técnica, suas possibilidades, enfim seu potencial humano, sua capacidade de aliar racionalidade e sensibilidade, possibilitando um cuidado autêntico, humanizado, ético, não verticalizado, num cenário no qual Eros (vida) e Thánatos (morte) convivem juntos em eterna luta. O reconhecimento surge como desejo realizado, que depende do olhar do outro e proporciona prazer, tanto para a enfermeira que trabalha no cuidado direto como para enfermeira que trabalha na administração. O desejo da complementaridade aparece ainda em diversas formas de agregações sociais entre corporeidades que proporcionam prazer e mostram momentos de descontração, de lazer, de ludismo, do cuidado de si. O desejo de ser mãe aparece como desejo realizado que proporciona prazer, visto que a maternidade propicia vivenciar uma relação humana absoluta de troca, de complementaridade, uma relação quiasmática e também dá início a um novo ciclo na vida da mulher: o amor materno. O desejo intermediário é fruto da insatisfação constatada no balanço existencial, que nos coloca na roda da vida e leva a uma ganância intelectual e material, a um consumismo sedutor e desenfreado, porque atrás deste está o poder que atinge nosso corpo, nossa existência, enfim todas as instâncias da sociedade, motivo pelo qual ninguém está imune a ele. Assim sendo, constatei que a sexualidade é dimensão ontológica que se manifesta na corporeidade, expressa nossa maneira de ser e de estar no mundo mediante os Eros que permeiam o cotidiano humano, e que esta nova concepção permite pensar a sexualidade de maneira mais ampla, uma vez que transcende a visão biológica e reprodutiva hegemônica na Enfermagem.

Nº de Classificação: 3079

NUNES, Ana Maria Pereira. **Vivenciando o ser e o estar sendo cuidado no Centro de Apoio ao Paciente com Câncer**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. 185 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): NEVES, Eloita P.

RESUMO: Trata-se de um estudo fenomenológico que propõe desvelar a essência da experiência vivida por pessoas com diagnóstico de câncer, em um centro de cuidado que objetiva cuidar do ser humano de acordo com uma visão paradigmática que privilegie, que busque a unidade do ser, a partir de novas formas de expressão da consciência. A necessidade de ampliar essa compreensão a partir do ser cuidado, levou-me a desvelar o significado da experiência vivida por pessoas com câncer sendo cuidadas a partir de uma visão paradigmática unitária transformativa. O cenário da pesquisa é o Centro de Apoio ao Paciente com Câncer, instituição que cuida de pessoas com câncer, com uma abordagem de tratamento complementar de forma a propiciar o equilíbrio energético adequado ao retorno à unidade afetada pela doença. Este estudo utilizou o referencial filosófico fenomenológico de Van Manen, bem como os pressupostos teóricos filosóficos do cuidado transdimensional. A pesquisa possibilitou desvelar temas que significaram a experiência de cuidado. Os temas que emergiram como significados da experiência de ter câncer e de ser cuidado no Centro de Apoio ao paciente com Câncer foram: Conhecendo a doença, Expressando sentimentos, Expressando atitudes, Tendo a doença como limite, Resignificando o Câncer, Transmutando através da doença, Reaprendendo a viver e Percebendo o cuidado. Essa é a essência do fenômeno, que se desvela a partir dessa forma de cuidar que busca a unidade do ser, a partir do evento da doença, como forma de transcender possibilidades na complementaridade do cuidar e do curar.

Nº de Classificação: 3080

SANTOS, Viviane Pereira. **Refletindo sobre o cuidado de puérperas a seus recém-nascidos**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. [73] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): RADÜNZ, Vera

RESUMO: Neste trabalho, explicito minhas vivências e experiências junto à puérpera/ recém nascido/ família no processo de cuidar durante sua internação na maternidade e estendendo-se para o domicílio, após a alta hospitalar. Meu objetivo foi cuidar da puérpera e do RN à luz da Teoria de Madeleine Leininger. A coleta de dados deu-se em duas instituições privadas, uma na cidade de Blumenau, e outra, na cidade de Joinville, trabalhando com quatro puérperas primíparas e suas famílias em cada instituição. Utilizei para a coleta de dados a observação participante e a consulta aos prontuários, analisando as formas de cuidar das puérperas e de suas famílias, comparando-as as minhas e propondo um cuidado culturalmente congruente para todos. A negociação deste cuidado baseou-se nas formas de cuidar propostas pela teoria escolhida, ou seja, preservação, acomodação e/ou repadronização do cuidado. Pode ser percebido que a família tem um membro responsável pelo cuidado da puérpera e do RN e, que esta pessoa, geralmente é a mãe ou sogra. Foi possível identificar também que os profissionais de saúde ainda precisam compreender e valorizar as práticas de cuidado popular, visando uma maior aceitação do cuidado negociado, contribuindo assim para uma melhor interação durante todo o processo.

Nº de Classificação: 3081

SOUZA, Maria Aparecida de. **Cuidar da auto-imagem e auto-estima em mulheres idosas, visando a promoção da qualidade de vida com enfoque cultural (O)**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. [112] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): RADÜNZ, Vera

RESUMO: Este trabalho consiste na dissertação de mestrado em que se atuou junto às mulheres idosas freqüentadoras do Grupo Rosário de Luz da comunidade de Mont Serrat. O seu objetivo principal foi cuidar da auto-imagem e auto-estima destas mulheres, visando a promoção da qualidade de vida, fundamentado no Referencial Teórico de Madeleine Leininger. A utilização da Teoria permitiu o cuidado coerente com as necessidades culturais, valores, crenças e padrões de comportamentos deste grupo de mulheres, familiares e comunidade, integrado aos saberes populares e profissionais. Assim, proporcionou-se às mulheres idosas oportunidades de manter elevadas a auto-imagem e auto-estima, através de oficinas envolvendo diversos profissionais e visitas domiciliares, além de compartilhar experiências e emoções com a Enfermagem e Equipe Interdisciplinar, objetivando o atendimento das múltiplas dimensões da qualidade de vida por elas identificadas, o que resultou em um cuidado humanizado.

Nº de Classificação: 3082

BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis. **Vida morrida, morte vivida:** uma abordagem do cuidado transdimensional no domicílio. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. [139] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): GONÇALVES, Lúcia Hisako Takase

RESUMO: Neste estudo, desenvolvo um processo de cuidado com clientes e famílias que vivenciam o processo da morte e do morrer no domicílio. Teço uma análise reflexiva a partir da experiência vivida baseada no processo de morte-renascimento à luz do Cuidado Transdimensional: um paradigma emergente de Alcione Leite da Silva. A partir deste referencial, utilizo conceitos, pressupostos e padrões de significados e de estética do cuidado nele estruturados, bem como pressupostos próprios. A pesquisa qualitativa convergente-assistencial de Trentini & Paim subsidia toda a construção metodológica na efetivação desta experiência. Este estudo foi desenvolvido com duas clientes com câncer e suas famílias, em seus domicílios na grande Florianópolis, Santa Catarina, no período de dezembro de 2001 a janeiro de 2002. Para compor o movimento destas vivências, desenvolvi um processo de cuidado dialógico a partir da história de vida e do processo da morte e do morrer dessas clientes juntamente com suas famílias, na busca da compreensão do princípio de morte-renascimento na dinâmica da vida. Este processo de cuidado acontece durante encontros que denomino de "vivência", com temáticas que direcionam o diálogo com vistas à compreensão desejada. Amplio a análise desta experiência através da reflexão em que o cuidar é o acesso ao outro num movimento científico, dialético, educativo, poético, amoroso e ético na transdimensionalidade do cuidado em família.

Nº de Classificação: 3083

DIAS, Heloisa Helena Zimmer Ribas. **"Des" cuidado em saúde:** a violência visível e invisível no trabalho de enfermagem (O). Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. [131] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): RAMOS, Flávia Regina Souza

RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar as formas de violência presentes no cuidado institucionalizado à saúde, a partir das percepções e experiências de trabalhadoras de Enfermagem. Buscou, também discutir as questões éticas e educativas que envolvem a violência no processo de trabalho de Enfermagem. Tratou-se de uma pesquisa convergente-assistencial, conforme proposta por Trentini e Paim (1999), desenvolvida com trabalhadoras de Enfermagem de diversas áreas de atuação e especialidades, que privilegiou as expressões das participantes levantadas através de aplicação de questionário e realização de oficinas educativas. A abordagem do tema fundamentou-se, inicialmente, em uma revisão bibliográfica das diferentes nuances e classificações acerca da violência, identificando a carência de estudos sobre a violência no contexto do cotidiano do cuidado em saúde e do trabalho de enfermagem. Posteriormente, a análise dos dados permitiu um entendimento sobre os significados expressos pelas trabalhadoras estudadas quanto a violência na vida social e no seu cotidiano de trabalho, evidenciando o reconhecimento de duas faces do objeto: o trabalhador de Enfermagem enquanto agente de violência e, do outro lado, este mesmo trabalhador

como receptor da violência. Também foi possível constatar as diversas formas sob as quais a violência se manifesta e é apreendida pelos sujeitos, assim como os limites e as questões éticas que envolvem a formação destes profissionais e a busca de soluções para o enfrentamento desta realidade. O estudo contribuiu para a ação-reflexão da profissão de Enfermagem visando um processo de trabalho/cuidado humanizado, ético, cidadão e, sobretudo, para repensar a Enfermagem e a vida.

Nº de Classificação: 3084

ALMEIDA, Élia Cláudia de Souza. **Saúde bucal:** o desenvolvimento dos procedimentos coletivos em uma escola pública de um município paulista. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 157 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): VENDRÚSCOLO, Dulce M. S.

RESUMO: O objetivo deste estudo é caracterizar o desenvolvimento de uma estratégia governamental em saúde bucal e contribuir para o conhecimento das ações programáticas de promoção e prevenção em saúde bucal dos procedimentos coletivos. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa, tendo como recurso metodológico o estudo de caso, aplicado em alunos de uma escola de ensino fundamental da rede pública, do município de Brodowski - SP. Como instrumentos de coleta de dados utilizaram-se as entrevistas semi-estruturadas e a ficha de avaliação de saúde bucal. Participaram deste estudo 45 sujeitos, estando incluídos nessa população a Coordenadora de saúde bucal; o professor universitário, que atuou como assessor técnico da proposta de implantação dos Procedimentos Coletivos (PC); a diretora e o dentista da escola, além de 41 escolares da Escola Municipal de Ensino Fundamental com 12 anos de idade completos. A coleta de dados ocorreu em duas etapas, sendo a primeira realizada através de entrevistas, focalizando a implantação e o desenvolvimento da estratégia (PC) no município; a segunda etapa, desenvolvida na escola, constou de entrevistas e do exame epidemiológico com os escolares. Os resultados encontrados na análise documental e nas entrevistas focalizaram a implantação e o desenvolvimento da estratégia de PC, no período de 1997 a 2000. As entrevistas evidenciaram o desenvolvimento das ações na escola e revelaram ainda que, de um modo geral, as crianças possuem informações acerca dos cuidados bucais e conceitos aproximados sobre o que é cárie; entretanto, a ação do flúor nos dentes é um dado que precisa ser melhor trabalhado, dentro da ação de educação em saúde. Quanto à doença cárie, analisaram-se os dados resultantes do exame epidemiológico, pelo programa EPIINFO 5.0, revelando que 19% das crianças nessa faixa etária estavam livres de cárie. O CPO nessa população correspondeu a 3,37, portanto próximo aos padrões da OMS. Os dados do índice de higiene oral mostraram que 87% das crianças possuíam uma higiene oral satisfatória. Este estudo revelou a necessidade de reorganização do atendimento, e de continuidade da estratégia preventiva.

Nº de Classificação: 3085

PAVELQUEIRES, Shirlene. **Famílias:** vítimas ocultas do trauma. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 228 f.
Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): RODRIGUES, Rosalina Ap. Partezani

RESUMO: Este estudo descritivo objetiva caracterizar e avaliar as famílias das vítimas de trauma utilizando o Modelo de Avaliação Familiar de Calgary e identificar nelas as alterações ocorridas após o acidente. A análise das anotações realizadas no primeiro atendimento hospitalar no pronto socorro de um hospital governamental de Marília – SP, permitiu selecionar 30 famílias de vítimas de trauma, do sexo masculino, até 40 anos de idade, que sofreram acidentes de trânsito no ano de 2000, com lesões incapacitantes, temporária ou definitivamente. Os dados foram coletados no domicílio das vítimas de trauma, utilizando-se a entrevista semi-estruturada, realizadas no primeiro semestre de 2001, com as mães e/ou esposas das vítimas. Para a caracterização e descrição das famílias optou-se pelo próprio Modelo de Avaliação Familiar de Calgary. Para a identificação das alterações familiares, advindas do trauma, foi realizado uma adaptação da Técnica de Incidentes Críticos e a análise dos dados seguiu a proposta de Minayo (1996). A estrutura familiar era composta, na sua

maioria, por cinco elementos, com renda familiar entre quatro e seis salários mínimos e religião católica. O cuidado foi essencialmente administrado pelas mulheres (83,4%), mães e/ou esposas das vítimas. Foi identificado 748 alterações familiares, organizadas em sete categorias e 106 subcategorias, das quais, 20,5% foram positivas e 79,5% negativas. A composição do Modelo de Avaliação Familiar de Calgary e a adaptação da Técnica de Incidentes Críticos, possibilitou a caracterização e identificação das alterações familiares, após o trauma. O estudo demonstra a necessidade de estabelecer políticas de intervenção à vítima de trauma – reorganização do processo de trabalho da equipe multidisciplinar, no ambiente pré e intra hospitalar e a articulação em todos os níveis de atenção à saúde, bem como no domicílio, com a participação efetiva da família.

Nº de Classificação: 3086

GALERA, Sueli Ap. Frari. **Avaliação construtivista de uma intervenção de enfermagem junto a famílias que têm um portador de esquizofrenia entre seus membros.** Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 164 f. Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): VILAR LUIS, Margarita Antonia

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi utilizar o referencial sistêmico no atendimento de famílias que tem entre seus membros um portador de esquizofrenia e avaliar a utilidade e aplicabilidade deste referencial para ajudar as famílias a enfrentar os problemas decorrentes da convivência com o doente mental. O referencial sistêmico adota a família como unidade do cuidado, focalizando os problemas relacionados com a convivência numa perspectiva relacional e circular. Os principais conceitos e instrumentos utilizados para guiar a intervenção foram apresentados. Para avaliar se as intervenções ajudam as famílias foi utilizado o Método Construtivista de Avaliação de Quarta Geração. Participaram da pesquisa duas famílias, dois enfermeiros com especialização em enfermagem psiquiátrica e de saúde mental e alguma experiência com a assistência na comunidade. Cada enfermeiro participou de 6 encontros com uma família. Cada encontro era dividido nos seguintes momentos: pré-sessão onde os enfermeiros preparavam a intervenção sistêmica, avaliação do encontro anterior comandada pela pesquisadora com a participação da família e do enfermeiro, entrevista de enfermagem animada pelos enfermeiros com a família e pós-sessão realizada somente entre os enfermeiros. No primeiro encontro não ocorreu a avaliação. Após cada encontro a pesquisadora principal analisava as duas entrevistas e preparava um resumo apresentando as demandas verbalizadas pelas famílias e as intervenções de enfermagem. Este resumo era apresentado aos participantes no encontro seguinte, onde eram validados ou não. Os pontos divergentes também eram discutidos a fim de se obter um consenso. As demandas das famílias identificadas durante o processo de pesquisa foram: Inclusão em diversos sistemas, Informação sobre o transtorno, o tratamento e efeitos colaterais dos medicamentos, Manter o tratamento farmacológico, Preparar-se para mudanças, Ser prontamente atendido. As intervenções úteis para a família foram: Dar informação e fazer ensinamentos sobre o transtorno mental e seu tratamento, utilizar perguntas de intervenção, sugerir comportamentos, orientar a família sobre os outros recursos profissionais, assegurar a família com atendimento especializado e lhe dar esperança. Esta pesquisa contribui conhecimentos para as famílias, para os enfermeiros clínicos e para a pesquisadora principal. Estes conhecimentos foram abordados na discussão final nos seguintes tópicos: sofrimento familiar; referencial sistêmico e o referencial construtivista. Este trabalho mostrou que é possível adotar a família do doente mental como unidade de cuidado, que o referencial sistêmico permite que os enfermeiros reflitam sobre a prática com família a partir de outras perspectivas – a relacional, a circularidade e a neutralidade. As famílias que participaram desta pesquisa também mostraram-se favoráveis ao atendimento proposto, indicando-o como um espaço para falar sobre assuntos pouco falados na família e com os profissionais de saúde: as relações familiares. O trabalho de cooperação entre a enfermeira pesquisadora e os participantes teve também a pretensão de aproximar a pesquisa, a prática e o ensino, no sentido de buscar cada vez mais uma pesquisa baseada na prática e uma prática baseada na pesquisa.

Nº de Classificação: 3087

CAMARGO, Rosângela Andrade Aukar de. **Lazer, a vida além do trabalho para uma equipe de futebol entre trabalhadores de hospital.** Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 166 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): BUENO, Sônia Maria Villela

RESUMO: Visando a promoção da saúde mental do trabalhador, e minimizar o estresse e fadiga no cotidiano profissional, investigamos o significado do trabalho, do lazer, e suas implicações no cotidiano, para 24 homens, trabalhadores de um hospital-escola paulista, que integram uma equipe de futebol, freqüentadores da associação recreativa desta unidade. Optamos pela Pesquisa Ação, numa abordagem humanista, quali-quantitativa, analisando as falas por categorização. Coletamos dados através de entrevista estruturada, observação participante e fotografia. Os pesquisados, na maioria, casados, com filhos, recebendo média, R\$ 650,00, trabalham em locais próximos na unidade, favorecendo contatos para os jogos. Para eles, o trabalho, garante a sobrevivência pessoal e familiar, e o lazer, permite diversão, descanso, integração e valorização da família e dos amigos. Evidenciam a importância do desafio no futebol, meio propulsor de promoção de saúde, resgate da autoestima, alegria, liberdade, criatividade, espontaneidade, preparando-o melhor para a vida pessoal e profissional.

Nº de Classificação: 3088

CAMELO, Sílvia Helena Henriques. **Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de Saúde da Família.** Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 109 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): ANGERAMI, Emília Luigi Saporiti

RESUMO: O Programa de Saúde da Família desponta como uma das estratégias mais recentes assumidas pelo Ministério da Saúde: a de reorganização da atenção básica à saúde. Trata-se de substituir o modelo tradicional de assistência, levando a saúde para mais perto da família. O conhecimento dos aspectos teóricos e práticos de unidades de saúde da família tem nos levado a refletir sobre possíveis situações enfrentadas pelas equipes e a população frente a esta nova forma de assistência. Observamos sinais de irritabilidade nas equipes de algumas unidades, o que nos levou a supor a presença de estresse nestes trabalhadores. Este estudo objetivou investigar a ocorrência de estresse nos trabalhadores de cinco núcleos de saúde da família da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, a fase do processo em que os mesmos se encontravam e se o estresse manifestava-se por meio de sintomatologia na área física ou psicológica. Foi utilizado o Inventário de Sintomas Stress para adultos de Lipp. O instrumento visa a identificar de modo objetivo a sintomatologia que o paciente apresenta, avaliando se este possui sintomas de estresse, o tipo de sintoma predominante e a fase em que se encontra. Constatamos a presença de estresse em 62% dos trabalhadores da população, sendo que 19 sujeitos estavam na fase de resistência e 4 na fase de quase-exaustão. Houve predominância de sintomas psicológicos em 11 sujeitos, de sintomas físicos em 9 sujeitos e igualdade de sintomas em 3 sujeitos. As categorias profissionais mais atingidas pela presença de estresse foram os enfermeiros e os agentes comunitários de saúde. Consideramos que o oferecimento de suporte e ações preventivas podem ser úteis no sentido de diminuir ou eliminar os riscos relacionados ao estresse para esse grupo de trabalhadores.

Nº de Classificação: 3089

SIQUEIRA JÚNIOR, Antonio Carlos. **Pedagogia problematizadora para o atendimento do paciente agressivo (A).** Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 173 f.
Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): BUENO, Sônia Maria Villela

RESUMO: Tendo em vista as complexas reflexões ocorridas em âmbito curricular, suscitando dos docentes uma postura mais aberta, crítica e inovadora no lidar com o processo de ensino e

aprendizagem, procurando assim a garantia da articulação efetiva da teoria com a prática, isto demandou do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília, profundas mudanças no seu currículo. Estas vão além de uma reorganização de disciplinas, vem propondo ainda a desenvolver um ensino voltado para a participação ativa do estudante, sendo esse o responsável pelo seu aprendizado, ficando o professor não mais com a responsabilidade de transmitir o conhecimento e sim de ser o elemento facilitador ou mediador deste processo. Na Disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, tem-se questionado sua forma estrutural. Todos os temas estão sendo revistos e discutidos. Em particular, o tema agressividade, pois esse torna-se um importante obstáculo para o aprendizado do conteúdo desta disciplina. Assim esta investigação objetiva-se identificar com os alunos de graduação da referida disciplina as dificuldades prevalentes enfrentadas na teoria e na prática referindo-se ao atendimento do paciente agressivo. Através destes dados levantados, houve a proposta de trabalhar estratégias pedagógicas inovadoras e alternativas, visando tentativas para solução destes problemas. Neste estudo foi aplicado um instrumento, no primeiro dia de estágio, para os alunos que estavam cursando o terceiro ano de curso de enfermagem desta faculdade, com a intenção de atender aos objetivos propostos, visando as possíveis situações já vivenciadas por eles, identificando ainda as dificuldades inferidas. No final do estágio, após terem participado ativamente de uma estratégia de enfrentamento, foi aplicado um novo instrumento buscando avaliar as mudanças de conduta alcançadas por eles. A análise ocorreu de forma qualitativa. Utilizou-se os pressupostos da análise temática preconizada por PAULO FREIRE, favorecendo a compreensão e interpretação dos dados. Constatou-se que a maior parte dos alunos chegou ao 3º ano ainda sem passar pela experiência de ter participado do atendimento a um paciente agressivo, e não se sentindo em condições de atender a situação. Em relação às dificuldades e preocupações, depreendeu-se que o medo de ser agredido, apresenta-se como grande preocupação. E como dificuldade conclui-se que há sensação de não saber conduzir e manejar a situação. Também fica evidente que o preconceito é um sentimento comum entre estes alunos. Apontam a necessidade de entrar em contato com estas situações; o preparo adequado do aluno e docente para a abordagem destas situações e um local adequado, para que este atendimento possa ocorrer de forma adequada e efetiva. Colocam ainda, a necessidade de se ter interesse pelo assunto. Esses alunos referem e sugerem que o ensino do tema deve ocorrer desde o início da graduação e não somente durante a disciplina de Enfermagem Psiquiátrica. Pode-se concluir então, que o aluno percebe sua dificuldade para assumir o atendimento a estes pacientes e que faz-se mister uma mudança efetiva na forma e no momento de discutir e possibilitar que o aluno entre em contato com estes pacientes.

Nº de Classificação: 3090

VILELA, Elaine Morelato. **Interdisciplinaridade no ensino de graduação em enfermagem:** um estudo de caso. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 199 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): MENDES, Iranilde José Messias

RESUMO: Este trabalho é um estudo de caso cujo objetivo foi discutir a interdisciplinaridade no contexto da implementação da mudança curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília. O currículo integrado e a utilização da metodologia problematizadora representam as principais características da mudança que foi implantada em 1998. O currículo integrado toma como referência a interdisciplinaridade – um conceito que tem sido apontado por diversos autores como uma chave para compreender a complexidade que caracteriza o mundo atual. No âmbito da educação, tem sido considerada como uma necessidade para alcançar a aprendizagem cidadã e particularmente, na formação dos profissionais de saúde é apontada como o caminho para uma formação mais comprometida com a realidade de saúde, uma vez que contribui para a superação da dicotomia teoria-prática. Para a abordagem do objeto, a opção foi a metodologia qualitativa, sendo que os dados empíricos foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas. Os dados foram analisados sob três aspectos: as atitudes de professores e alunos a respeito da proposta; o reconhecimento das dificuldades para a implementação da interdisciplinaridade; e a identificação dos caminhos que levam a ela. Embora as vantagens da mudança curricular sejam reconhecidas pelos entrevistados, considera-se que a reorganização das disciplinas em unidades educacionais abre o caminho, mas não garante a interdisciplinaridade. As dificuldades para que ela de fato ocorra são de várias ordens como: número insuficiente de docentes; dificuldades pessoais de participação em trabalhos coletivos; os conflitos entre as disciplinas de enfermagem e as de cadeira

básica; o problema da definição de conteúdos; a avaliação. Entre os caminhos que favorecem a interdisciplinaridade cita-se: o esforço por buscar uma maior aproximação entre as disciplinas e entre teoria e prática, assim como a busca de capacitação pedagógica dos professores, além do desenvolvimento de atitudes pessoais favoráveis para o trabalho em equipe. No contexto estudado pode-se dizer que a interdisciplinaridade é uma prática que, à medida em que é exercida, vai possibilitando a acumulação necessária de conhecimento e experiência para superar as dificuldades e limites e alcançar maiores níveis de integração, pela prática do diálogo entre os saberes.

Nº de Classificação: 3091

MONTERO, Rosali Maria Juliano Marcondes. **Prevalência de anemia em crianças e fatores de risco associados:** estudo populacional no município de Itupeva, SP, Brasil. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. [114] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): FUJIMORI, Elizabeth

RESUMO: Anemia, especialmente, anemia por deficiência de ferro é o problema nutricional mais comum. A prevalência de anemia entre gestantes, lactentes e crianças com menos de 2 anos é superior a 50% nos países pobres. No Brasil a prevalência de anemia em crianças tem aumentado nas últimas três décadas, especialmente entre crianças menores de 2 anos. A anemia na infância tem sido associada com retardo no crescimento e desenvolvimento cognitivo, e com menor resistência às infecções. Quando a anemia afeta a criança nos primeiros anos de vida, seus efeitos podem ser irreversíveis, mesmo com tratamento. O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de anemia em crianças com menos de 2 anos de idade e identificar fatores de risco associados com o aumento da probabilidade da criança tornar-se anêmica. Foi realizado um estudo transversal, de base populacional, em uma amostra representativa de 261 crianças, residentes na área urbana do município de Itupeva, São Paulo, Brasil. Os dados foram coletados através de entrevistas domiciliares (freqüentemente com a mãe) realizadas por enfermeiras e estudantes de enfermagem previamente treinados. Amostra de sangue capilar foi obtida por punctura digital, da ponta do dedo das crianças. A hemoglobina (Hb) foi determinada em hemoglobímetro portátil (Hemocue). O critério da Organização Mundial de Saúde ($Hb < 11,0g/dL$) foi utilizado para definir anemia. O peso corporal foi verificado utilizando-se balança antropométrica digital e a medida da estatura foi obtida com a utilização de antropômetro de madeira. Os dados coletados incluíram variáveis relacionadas às características familiares, maternas e infantis. A análise multivariada foi processada para identificar as variáveis associadas à anemia. A prevalência de anemia foi de 41,6%. As variáveis associadas à anemia na análise bivariada foram: propriedade do domicílio, banheiro exclusivo da família, escolaridade da mãe, tempo de residência do chefe da família no município, número de pessoas e número de crianças menores de cinco anos na família, local de realização do pré-natal e do parto, número de consultas pré-natais, número de filhos, problema de saúde durante a gestação, idade da criança, estado nutricional e hospitalização prévia. Após a análise de regressão logística, as variáveis que permaneceram associadas com a anemia foram: propriedade do domicílio, escolaridade da mãe, tempo de residência do chefe da família no município, número de consultas pré-natais, número de filhos, problema de saúde na gestação, idade da criança e hospitalização prévia. Este estudo mostrou elevada prevalência de anemia entre as crianças residentes em Itupeva. Todos os profissionais de saúde, incluindo médicos de família e enfermeiras de saúde pública devem estar atentos para esta deficiência nutricional. Medidas de promoção e prevenção devem ser desenvolvidas durante a assistência pré-natal e na assistência à criança.

Nº de Classificação: 3092

ALEXANDRE, Claudia Werneck. **Prevalência, características e impacto da dor no cotidiano da puérpera.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 143 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): OLIVEIRA, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos

RESUMO: O puerpério caracteriza-se por uma série de mudanças nas estruturas envolvidas no processo de reprodução e a dor pode estar presente como resultado de transformações fisiológicas pertinentes a esta fase ou de intercorrências obstétricas e de procedimentos. Este é um estudo

descritivo exploratório que visa conhecer as dores do puerpério e seus reflexos nas atividades diárias da mulher com a finalidade de subsidiar o aprimoramento da assistência à puérpera. Teve como objetivos: analisar a dor referida pelas puérperas quanto à frequência, localização e intensidade; verificar a utilização de terapias farmacológicas e a interferência da dor nas atividades diárias da mulher nos dez primeiros dias após o parto. O estudo investigou 100 puérperas do setor de Alojamento Conjunto do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, entre abril e maio de 2000. A coleta de dados foi realizada pela análise dos prontuários, de exame físico e de três entrevistas realizadas entre 20 e 24 horas, 56 e 60 horas e no décimo dia após o parto e do preenchimento de um diário de dor pela própria puérpera em seu domicílio. Este estudo constatou elevada prevalência de dor entre as puérperas de parto vaginal. Verificou-se que mais de 93% das puérperas referiram algum tipo de dor nos dez primeiros dias após o parto, e do total de dores relatadas, a dor perineal, a abdominal (tipo cólica uterina) e a mamilar foram as mais frequentes. As médias de intensidade das dores situam-se entre 4,1 e 5,5 no período de 20 a 24 horas, entre 3,7 a 7,0 de 56 a 60 horas e entre 2,9 a 6,5 no décimo dia após o parto, demonstrando dor de intensidade moderada. Houve maior frequência de prescrições de medicamentos em regime misto (antiinflamatório de horário e analgésico se necessário) durante a internação hospitalar; o analgésico se necessário teve baixo índice de administração (4,7%). Medidas não farmacológicas foram pouco realizadas no alívio da dor e 92,0% das puérperas não tiveram prescrição médica de analgésicos por ocasião da alta. A dor perineal foi apontada pelas puérperas como aquela que mais interferiu na realização de suas atividades diárias. Tratar a dor é um indicativo de qualidade assistencial, assim como a prevenção da morbidade puerperal, portanto a prevenção, avaliação e o tratamento da sensação dolorosa devem ser alvo dos profissionais dos serviços de saúde.

Nº de Classificação: 3093

NARCISO, Regina Bermudo. **Conhecimentos e crenças sobre o consumo de alimentos ricos em gordura.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 117 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): MENEZHIN, Paolo

RESUMO: Este estudo realizado junto a pessoas que se submetem à avaliação de saúde no Centro de Check-up do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, teve como objetivos: identificar o conhecimento dessas pessoas sobre os tipos de alimentos ricos em gordura e identificar as crenças comportamentais e normativas sobre o consumo desses alimentos, utilizando a Teoria da Ação Racional (TRA). A análise de 28 entrevistas semi-estruturadas revelou que os alimentos percebidos como ricos em gordura foram: a carne vermelha, o leite e seus derivados, as frituras, a carne de porco e seus derivados e o chocolate. As mulheres demonstraram um maior conhecimento sobre o uso dos alimentos com menor teor de gordura. As crenças comportamentais se relacionaram aos seguintes aspectos: sabor e prazer, saúde e disponibilidade. Em relação ao sabor e prazer, a maioria das pessoas identificou crenças associadas aos aspectos positivos do comportamento: o gosto agradável, a aparência, a textura, o bem-estar e o conforto emocional proporcionados pela ingestão dos alimentos ricos em gordura. O gosto desagradável foi identificado como um aspecto negativo associado ao comportamento. Quanto à saúde foram identificadas crenças relativas às funções da gordura no organismo, percebidas como aspectos positivos associados ao comportamento. Em relação aos aspectos negativos as crenças estavam relacionadas às alterações dos níveis de colesterol, às doenças cardiovasculares, ao aumento do peso corporal e problemas de digestão. Quanto à disponibilidade foram identificadas crenças relacionadas ao fácil acesso aos alimentos ricos em gordura, à praticidade de ingestão e às dificuldades de obtenção de local para a ingestão de alimentos mais saudáveis, bem como o preço destes alimentos, estes aspectos foram percebidos como facilitadores do consumo de alimentos ricos em gordura. O aspecto identificado como inibidor do comportamento estava foi dispor de local para a ingestão de alimentos saudáveis. Os referentes sociais identificados como facilitadores do consumo de alimentos ricos em gordura foram: os familiares, os amigos e o ambiente de trabalho. Os referentes que inibiam o comportamento foram: a esposa, o ambiente de trabalho, o médico da empresa, o marido e a mãe.

Nº de Classificação: 3094

BALSAMO, Ana Cristina. **Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 137 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): FELLI, Vanda Elisa Andres

RESUMO: Este estudo teve como objetivos caracterizar os trabalhadores do HU-USP que sofreram acidente de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos e avaliar o protocolo de atendimento aos acidentados. A população consistiu de 48 trabalhadores que sofreram acidente, no período de julho de 2000 à junho de 2001. Para a coleta dos dados foi elaborado um formulário e realizada entrevista. Os resultados mostraram que acidentes ocorridos com as mulheres (63%), representa o dobro em relação aos homens (CR= 3,73 e 1,89 respectivamente) e entre os trabalhadores que têm entre 30 e 50 anos (76%). Os trabalhadores do Departamento de Enfermagem foram os que apresentaram maior risco destes acidentes, sendo verificado, para os atendentes de enfermagem um CR= 10. Encontramos que 16,67% dos acidentes ocorreram na Unidade de Emergência. A maior frequência destes foi no período da manhã (43,75%), e nos meses de março e agosto. Os perfurocortantes foram os responsáveis por 87,50% dos acidentes, sendo os instrumentos mais citados as agulhas de injeção e de escalpe (70%). O trabalhador estava usando EPI em 66,67% das ocorrências. Verificamos que 97,92% dos trabalhadores realizaram cuidados na lesão após o acidente e apenas 35,42% receberam as três doses da vacina contra hepatite B. 87,5% dos trabalhadores se encaminharam para a emergência e em 43,9% das ocorrências, não foi solicitado sorologia do paciente. 97,92% dos acidentados coletaram a sorologia no dia do acidente. Constatamos que 58,34% dos trabalhadores não receberam as orientações necessárias e para 43,73% dos casos foi indicado o uso de antiretroviral. Apenas 20,83% terminaram o esquema sorológico. Estes dados são indicativos da necessidade de revisão do protocolo estabelecido. Quanto à situação/atividade, que o trabalhador informou relacionada ao acidente, 25% foram devido ao "ato inadequado do trabalhador durante a realização do procedimento"; 19,64% dos trabalhadores referiram que o acidente "aconteceu", e 29,17% responderam que não tinham sugestões. Este estudo forneceu ferramentas importantes para a revisão e elaboração de estratégias de prevenção dos acidentes com exposição aos líquidos corporais humanos.

Nº de Classificação: 3095

LEITE, Rita de Cássia Burgos de Oliveira. **Assistência de enfermagem perioperatória na visão do enfermeiro e do paciente cirúrgico idoso (A)**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 226 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): BIANCHI, Estela Regina Ferraz

RESUMO: Este estudo teve como objetivos: analisar a percepção do enfermeiro, no período perioperatório, em relação à assistência de enfermagem prestada ao paciente cirúrgico idoso; analisar a percepção do paciente cirúrgico idoso, no período perioperatório, em relação à assistência de enfermagem, e, finalmente, comparar a percepção do enfermeiro e do paciente cirúrgico idoso, em relação à assistência de enfermagem, no período perioperatório. Participaram deste estudo 30 enfermeiros e 50 pacientes cirúrgicos idosos. Foram utilizados dois formulários para os pacientes: o primeiro para a avaliação do estado mental e o segundo para a realização da pesquisa propriamente dita. Foi utilizado um formulário para os enfermeiros da U.I. e outro para os enfermeiros do C.C. Os resultados possibilitaram as seguintes conclusões: a percepção dos enfermeiros da U.I. e C.C., em relação à assistência prestada aos idosos, está voltada, em maior percentual, para os aspectos emocionais dos pacientes; a assistência sugerida pelos enfermeiros da U.I. para os pacientes idosos, no período pós-operatório, esta voltada para o aspecto físico-específico; os enfermeiros do C.C. sugeriram, para os pacientes idosos, uma assistência voltada para o aspecto físico e emocional. Em relação à assistência de enfermagem da U.I. e do C.C, os pacientes cirúrgicos idosos tiveram a percepção relacionada aos aspectos físicos. A percepção dos pacientes idosos no P.O.I. foi relacionada ao aspecto expressivo da assistência de enfermagem. Comparando-se a percepção dos enfermeiros da U.I. com a dos pacientes cirúrgicos idosos, na U.I., no período pré-operatório, verifica-se que a percepção dos primeiros em relação à assistência está voltada para os aspectos emocionais (66,67%), enquanto a dos últimos para os aspectos físicos (70,00%). Comparando-se a percepção dos enfermeiros do C.C. com a dos pacientes cirúrgicos idosos, no C.C., no período transoperatório, verifica-se que a percepção dos primeiros em relação à assistência está voltada para os aspectos

emocionais (41,67%), enquanto a dos últimos para os aspectos físicos (62,00%). Comparando-se a percepção dos enfermeiros no P.O.I., com a dos pacientes cirúrgicos idosos no P.O.I., verifica-se que a percepção dos primeiros em relação à assistência está voltada para os aspectos físicos (66,67%), enquanto a dos últimos para os aspectos emocionais (52,00%). A partir dos resultados fizeram-se sugestões nas áreas de assistência, ensino e pesquisa.

Nº de Classificação: 3096

MORAES, Tania Mara de. **Protocolo laxativo para o controle da constipação intestinal em doentes com dor oncológica.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 111 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos

RESUMO: O estudo objetivou avaliar a efetividade de um protocolo para manejo da constipação intestinal relacionada ao uso de opiáceos e a adesão dos doentes a esse protocolo. O protocolo constou de recomendações de uso diário de fibras (40gr de farelo de trigo, que equivale a aproximadamente 17 gr de fibra), líquido (6 a 8 copos), emoliente (10ml) e de supositórios e enemas, quando não houvesse evacuação por um período de 3 dias. Participaram 50 doentes oncológicos em início de protocolo analgésico e laxativo. Os doentes foram acompanhados por um período de 2 meses e submetidos a 6 avaliações. A maior parte dos doentes evacuou, em média, a cada 1 ou 2 dias (78%), apresentando fezes de consistência dura (74%). O índice médio de constipação durante o tratamento avaliado pela escala de McMillan (escores de 0 a 16), foi de 6,6, compatível com constipação moderada e superior ao índice observado no início do protocolo. O protocolo foi efetivo pleno (quando a evacuação ocorreu com uso de fibra, líquido e óleo mineral) em 8% dos doentes; efetivo parcial (quando a evacuação ocorreu com uso fibra, líquido, óleo mineral e supositório) de em 64% e pouco efetivo (quando a evacuação ocorreu com uso fibra, líquido, óleo mineral, supositório e enema) em 28% dos doentes. A maior parte dos doentes apresentou adesão plena ao farelo de trigo (84%), adesão parcial ao líquido (74%) e adesão insuficiente ao óleo (54%). Não se observaram relações entre a efetividade do protocolo e a adesão ao farelo de trigo ($p=0,370$), ao consumo de líquidos ($p=0,177$) e ao uso de emoliente ($p=0,991$). Observou-se que a maior parte dos doentes utilizou supositório de glicerina para evacuar. Tal fato sugere que o supositório possa ser incluído no protocolo padrão.

Nº de Classificação: 3097

MANHOSO, Flávia Ribeiro. **Experiência de homens que se submeteram à vasectomia em um serviço público de saúde (A).** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. [96] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): HOGA, Luiza Akiko Komura

RESUMO: Este estudo objetivou descrever a experiência de homens que se submeteram à vasectomia em um serviço público de saúde vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, tendo sido usado o recurso da história oral na temática da experiência da vasectomia, para coleta de dados. Foram constituídas categorias para descrever o conjunto das experiências em relação à vasectomia, conforme os pressupostos de Janesick. Os resultados demonstraram que os homens tinham receios em relação à vasectomia que foram sendo superados pelo conhecimento das experiências positivas relatadas por outros clientes; a vasectomia foi a solução encontrada pelos casais para a superação dos inúmeros problemas enfrentados no âmbito da anticoncepção e saúde da mulher. Os homens receberam respaldo profissional durante o processo de decisão e realização da vasectomia; o comportamento deles em relação aos cuidados anticoncepcionais e controle pós-vasectomia foi divergente, no entanto os clientes vasectomizados encontram-se satisfeitos com sua condição e incentivam outros a realizarem o procedimento. Apresentaram comportamento de fidelidade conjugal e não demonstraram preocupação em relação à DST/AIDS.

Nº de Classificação: 3098

COSTA, Adriana de Souza Caroci da. **Proteção perineal e manejo do feto no parto normal**: estudo comparativo entre duas técnicas. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. [106] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): GONZALES RIESCO, Maria Luiza

RESUMO: Manobras relacionadas à proteção do períneo e manejo ativo do feto no momento do parto foram sendo adotadas em obstetrícia, mesmo havendo poucas evidências científicas para indicar sua prática. Esses procedimentos podem estar associados à maior frequência e grau de laceração perineal. Os objetivos deste estudo foram verificar a frequência e o grau de laceração perineal, identificar o local da laceração e associar a vitalidade do recém-nascido no parto normal, de acordo com a técnica expectante ou intervencionista de proteção do períneo e com o manejo do feto. Trata-se de uma pesquisa experimental, controlada, randomizada, de tipo ensaio clínico, com abordagem quantitativa. Foi realizado no Centro de Parto Normal (CPN) do Hospital Geral de Itapeverica da Serra, instituição pública do Estado de São Paulo, gerenciado por uma organização social de saúde. A amostra foi de 70 parturientes, com 35 por grupo, considerando-se o Grupo 1, com utilização de técnica expectante de proteção perineal, e o Grupo 2, com utilização de técnica intervencionista de proteção perineal. A população de estudo foi também distribuída nos grupos Grupo A e B, segundo a utilização ou não do manejo ativo do feto no parto, respectivamente. Os dados foram coletados pelas enfermeiras obstétricas do CPN, em 2001. Os resultados mostraram que 81,4% das parturientes sofreram algum grau de laceração perineal, predominando as lacerações de primeiro grau (82,5%), com frequência semelhante no períneo anterior e posterior, sem diferença estatisticamente significativa entre os quatro grupos. A vitalidade esteve preservada na totalidade dos recém-nascidos, com média do Apgar de 8,7 e 9,6, no primeiro e quinto minutos, respectivamente. Consideramos que a prevenção do trauma perineal pode estar mais associada à posição materna no parto, o uso de ocitócicos, o tipo de puxo e o suporte emocional no parto do que à técnica de proteção perineal ou o manejo do feto.

Nº de Classificação: 3099

SILVA, Márcia de Fátima da. **Ansiedade do paciente no período pré-operatório de revascularização do miocárdio como fator de risco de infecção**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 78 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): PENICHE, Aparecida de Cássia Giani

RESUMO: Este estudo teve a finalidade de avaliar a influência da ansiedade na incidência de infecção do sítio cirúrgico dos pacientes submetidos à revascularização do miocárdio e apresentou como objetivos: identificar no período pré-operatório o estado de ansiedade de pacientes com indicação de revascularização do miocárdio; verificar a ocorrência de infecção do sítio cirúrgico nos pacientes submetidos à revascularização do miocárdio; relacionar estado de ansiedade no período pré-operatório à ocorrência de infecção do sítio cirúrgico no período pós-operatório. A amostra foi composta por 127 pacientes internados no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. Para a coleta, foram utilizados além do questionário estado de ansiedade proposto por SPIELBERG; GORSUCH, LUSHENE, (1997), o formulário contendo dados pertinentes ao período intra-operatório e pós-operatório. Os dados foram coletados nos períodos referidos. Os resultados encontrados demonstram com relação à ansiedade uma amostra caracterizada com médio estado de ansiedade 65 (51,2%). No que se refere a infecção no período pós-operatório, foram obtidos 116 pacientes sem infecção e 11 pacientes (8,7%) apresentaram infecção do sítio cirúrgico. Concluiu-se que não houve diferenças estatisticamente significantes ($p=0,120$) entre ansiedade e infecção do sítio cirúrgico.

Nº de Classificação: 3100

SILVA, Ana Regina Borges. **Convivendo com o câncer ginecológico avançado**: em foco a mulher e seus familiares. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 211 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa

RESUMO: Para compreender como as mulheres vivenciam a experiência de ter câncer ginecológico avançado e conhecer o significado da experiência dos familiares em conviver com essa pessoa, realizei este estudo optando pela pesquisa qualitativa fenomenológica. Entrevistei seis mulheres com câncer ginecológico avançado e sete familiares. Para desvelar a essência dos fenômenos ser-mulher-com-câncer-ginecológico avançado e ser-familiar-convivendo-com essa pessoa, parti das questões norteadoras: "Gostaria que você me contasse a sua experiência. Como é ser mulher com câncer ginecológico?" Aos familiares perguntei: "Você pode me contar como tem sido a experiência dos familiares em conviver com uma mulher com câncer ginecológico?" Dos discursos emergiram as unificações ontológicas, analisadas e interpretadas segundo o referencial filosófico de Martin Heidegger: A Relação do Dasein na Vivência do Câncer, O Caminho da Transcendência da Mulher diante do Câncer, Vivenciando a Ambigüidade da Solicitude, Presença de Angústia decorrente de Estar com Câncer. Dos familiares emergiram: Presença de Angústia dos Familiares e Manifestação da Solicitude e do Cuidado. Essas unificações permitiram vislumbrar caminhos para cuidar da mulher-com-câncer-ginecológico avançado, que vão além do conhecimento técnico-científico. É necessário compreender o vivido pelo outro, assegurando um cuidar que contemple a subjetividade e a intersubjetividade. O estudo aponta alguns subsídios para a assistência de enfermagem e a possibilidade de desenvolver o ensino na dimensão existencial.

Nº de Classificação: 3101

POLICASTRO, Silvana. **Orientação de enfermagem:** uma estratégia para minimizar a ansiedade e eventuais intercorrências imediatas à alta hospitalar de pacientes mastectomizadas. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 100 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): PENICHE, Aparecida de Cássia Giani

RESUMO: Este estudo, realizado em um Centro de Tratamento e Pesquisa Oncológica da cidade de São Paulo, buscou enfatizar a importância da orientação de enfermagem às pacientes de alta, em pós-operatório imediato de mastectomia por câncer de mama, como uma estratégia para minimizar a ansiedade e eventuais intercorrências imediatas à alta hospitalar. Para tal, mediu-se o estado de ansiedade das pacientes dos grupos controle e experimental, no momento da admissão, alta e no primeiro retorno hospitalar programado. Os resultados obtidos para o grupo controle e experimental indicaram: que ambos possuem médio nível de ansiedade na admissão hospitalar e baixo nível de ansiedade na alta e no primeiro retorno hospitalar programado; que as pacientes do grupo experimental apresentaram percentuais maiores de retenção de informações no nível 3 do que as do grupo controle e também que nenhuma paciente dos grupos controle e experimental apresentou qualquer intercorrência no período estudado. Os resultados mostraram ainda que tanto o nível de ansiedade das pacientes quanto as eventuais intercorrências imediatas à alta independem das orientações fornecidas.

Nº de Classificação: 3102

MINAGAWA, Aurea Tamami. **Reprodução social & aleitamento materno:** (estudo populacional no Município de Itupeva, SP). São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. [109] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): OLIVEIRA, Ida Maria Vianna de

RESUMO: Apesar do movimento em prol do aleitamento materno e dos esforços para deter o desmame precoce, a frequência e a duração da amamentação no Brasil permanecem inferiores às recomendações da Organização Mundial de Saúde. Os poucos estudos com base populacional sobre a situação do aleitamento materno no Brasil, em sua maioria tem se baseado no referencial teórico da multicausalidade como explicativo do desmame precoce e dos fatores que favorecem ou dificultam a amamentação. Enquanto sub-projeto de uma investigação mais ampla, este estudo transversal de base populacional pretendeu verificar como são associados o perfil de reprodução social das

famílias - formas de trabalhar e de viver - e a situação de aleitamento materno. Foi realizado numa amostra significativa de 261 crianças menores de 2 anos, residentes na área urbana da cidade de Itupeva (SP). A partir de um modelo teórico hierarquizado, centrado na categoria da reprodução social, foram compostos os perfis de reprodução social, utilizando-se uma base teórico-metodológica-operacional que pré-definiu três grupos sociais homogêneos (GSH's). Para avaliar os padrões de aleitamento materno foram utilizados os indicadores recomendados pela OPS/OMS, sendo a frequência e a duração mediana calculadas a partir da técnica da tábua de vida. Verificou-se a associação entre as variáveis estudadas através de análise bivariada (teste X²; P<0,05), sendo inseridas num modelo de Regressão de Cox, para a análise multivariada, aquelas que se associaram ao tempo de aleitamento materno num nível de significância de 10% (Teste de Wilcoxon; P<0,10). Os resultados evidenciaram que 44,4% da amostra, constituída por famílias do GSH3, apresentaram as mais precárias formas de reprodução social, tanto no momento da produção como no de consumo, se evidenciando como as mais profundamente excluídas da integração social. As famílias que compuseram o GSH1 (19,2%) preencheram os atributos para a inserção qualificada na produção, se mostrando protegidas da precarização do trabalho, com um padrão diferenciado de consumo e de representação coletiva e com possibilidade de uso do espaço geo-social, enquanto as 36,4% componentes do GSH2, pareceram lutar pela sua integração na sua vida social, enfrentando a exclusão relativa às suas formas de trabalhar ou de viver. Considerando o aleitamento materno, 97,3% das crianças iniciaram a amamentação e no momento da entrevista, 41,0% estavam em aleitamento materno, mas, conforme as curvas de sobrevivência, 10,4% já haviam sido desmamadas antes de 1 mês de vida e 38,5% antes dos 6 meses. A duração mediana do aleitamento materno foi de 7,2 meses e do aleitamento materno exclusivo de apenas 28 dias. No total da amostra estudada, observou-se uma associação entre o tempo de aleitamento materno e as variáveis: ordem de nascimento, uso de mamadeira, uso de chupeta, número de filhos, situação conjugal da mãe e escolaridade do pai. Analisando os três GSH's separadamente, além do uso de mamadeira e uso de chupeta (comuns aos três GSH's), as variáveis, específicas de cada grupo, associadas ao tempo de aleitamento materno foram: a situação conjugal materna (no GSH1), a renda familiar "per capita" (no GSH2) e a ordem de nascimento, o número de filhos e a escolaridade do pai (no GSH3). Na análise multivariada, o modelo selecionou como significativas apenas as variáveis ordem de nascimento, uso de mamadeira e de chupeta. A reprodução social - explicitada através dos GSH's não foi indicada como uma variável associada à duração do aleitamento materno na análise bivariada, e mesmo sendo inserida no modelo multivariado, não foi selecionada como variável significativa. O fato das variáveis escolaridade do pai, situação conjugal materna, número de filhos e ordem de nascimento se mostrarem associadas (P<0,05) tanto à duração do aleitamento materno quanto aos GSH's sugerem a existência de uma relação entre os padrões de aleitamento e os GSH's - perfis de reprodução social - necessitando assim, ser melhor explorada.

Nº de Classificação: 3103

PAEGLE, Silene Oliveira. **Comunicação não-verbal de pessoas portadoras de ostomia por câncer de intestino em grupo focal (A)**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 131 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SILVA, Maria Júlia Paes da

RESUMO: Este estudo teve por finalidade compreender, à luz dos referenciais da comunicação não-verbal e da fenomenologia de Alfred Schutz, durante a realização do grupo focal, a percepção do processo de adoecimento e repercussões no modo de vida de pessoas ostomizadas. Seu objetivo é descrever e analisar a comunicação não-verbal, em grupo, de pessoas portadoras de ostomias por câncer de intestino. É um estudo de campo, exploratório, observacional, realizado em Hospital Escola de caráter público da cidade de São Paulo. A população foi composta de cinco pessoas portadoras de ostomia, devido ao câncer de intestino. Após aprovação do Comitê de Ética Institucional, ocorreram cinco encontros, durante os meses de novembro e dezembro de 2001, norteados pelos seguintes temas: Eu antes do adoecimento, Eu doente e o tratamento, Eu me recuperando com uma ostomia, Eu e minha vida cotidiana, Eu neste grupo. Os dados foram coletados através de gravações em vídeo dos encontros e registro de diário de campo. A sala onde ocorreram os encontros era pequena, obrigando as pessoas a manterem uma distância íntima, o que provocou distorções na expressão espontânea dos participantes. Houve uma repetição dos conteúdos discursivos, os indivíduos reproduziam as ações, através de gestos ilustradores. Os gestos adaptadores também foram frequentes, explicitando a ansiedade dos participantes, os quais interrompiam, com frequência,

a fala do coordenador, que se mostrou hesitante, denotando sua perturbação frente à carência no jogo identificatório e dificuldade de direcionamento no cenário, pouco dinâmico, da relação intragrupal. O estudo esclarece o quanto a leitura da comunicação não-verbal, em concomitância com os conteúdos verbais possibilita uma maior aproximação da compreensão do universo dos sujeitos pesquisados. Ressaltamos que é por meio do sofrimento impresso no corpo que eles buscam ajuda nos serviços hospitalares. A autora reconhece a necessidade de aprofundamento, visando determinar mais especificamente as diferentes variáveis da comunicação não-verbal, a partir de uma intervenção a médio e longo prazo, a fim de aplicar ações terapêuticas que possam ampliar a capacidade de expressão verbal e não-verbal dos sujeitos.

Nº de Classificação: 3104

JUKEMURA, Maria Fernanda Molla. **Cuidador familiar de pacientes submetidos à cirurgia gastro-intestinal de grande porte: suas atividades no domicílio (O)**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 100 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): FARO, Ana Cristina Mancussi e

RESUMO: O cuidador familiar é aquela pessoa da família com ou sem experiência na área da saúde, que assume os cuidados ao familiar no domicílio, ajudando-o a suprir suas necessidades proporcionando conforto, lazer e garantindo o bem-estar a pessoa necessitada. Neste sentido este estudo caracteriza o cuidador familiar de pacientes submetidos à cirurgia gastro-intestinal de grande porte quanto a idade, sexo, religião, parentesco, estado marital, ocupação, grau de instrução e também quanto a pessoa que ajuda, experiências anteriores e tempo de dedicação aos cuidados. Outro objetivo proposto foi identificar os cuidados realizados no domicílio pelos cuidadores familiares quanto a higiene e conforto, sono e repouso, cuidados com a pele, cuidados com sondas e/ou drenos e/ou catéteres e/ou bolsas coletoras, alimentação e hidratação, eliminações intestinal e urinária, administração de medicamentos, atividade física e de lazer. Identifica, ainda, a utilização de materiais e equipamentos, bem como de adaptações feitas no ambiente físico no domicílio do doente e o uso de terapias complementares desenvolvidas para a realização do cuidado. Por fim, identifica as vias de contato utilizadas pelos cuidadores familiares voltadas para esclarecimento de dúvidas. É um estudo do tipo descritivo, exploratório, correlacional, de campo, longitudinal com abordagem quantitativa, constando de uma amostra de 15 cuidadores que residiam no município de São Paulo, tinham como cuidador principal alguém da família e concordavam em participar do estudo. Os dados foram coletados pela pesquisadora no período de janeiro a abril de 2001 no domicílio dos doentes em dois momentos, sendo o primeiro entre o 2o e 4o dia após a alta hospitalar e o segundo entre o 10o e 12o dias. O estudo mostrou que os cuidadores familiares deixaram de lado suas atividades profissionais ou não, para estarem disponíveis ao familiar durante o dia e a noite, realizando atividades até então só observadas durante a internação hospitalar. Durante as entrevistas constatou-se estarem inseguros, com dúvidas no cuidar, sozinhos, indecisos, inseguros, com dúvidas no cuidado, mas permaneciam firmes superando todos os obstáculos.

Nº de Classificação: 3105

KOBAYASHI, Rika Miyahara. **Caracterização da disciplina Noções de Administração de Enfermagem dos cursos de técnico de enfermagem**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 100 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): LEITE, Maria Madalena Januário

RESUMO: Este estudo, do tipo exploratório e documental, teve como propósitos identificar as competências e os enfoques temáticos descritos nos Planos de Ensino da disciplina Noções de Administração em Enfermagem dos cursos Técnico de Enfermagem. A população foi composta por 26 Planos de Ensino das escolas/cursos, em sua maioria, entidades particulares, que formam Técnicos de Enfermagem já há entre 1 a 5 anos, com turmas de 21 a 30 alunos, nos três turnos. A disciplina em questão era trabalhada em diferentes momentos do curso, com carga horária entre 25 e 50h, ministrada por 1(um) a 2 (dois) docentes nas aulas teóricas e no estágio supervisionado, sendo este último realizado em unidades de internação. Com relação às competências gerais e específicas

descritas nos Planos de Ensino, obtivemos que a competência do saber fazer (59%, 54%) e do aprender a conhecer (34%, 45%) prevaleceram sobre a competência do saber ser (7%, 1%) mostrando que o saber fazer ainda é prevalente, mas também aponta que o aprender a conhecer é necessário à instrumentalização para o desenvolvimento do saber fazer. Dentre os resultados, relativos aos enfoques temáticos, foram encontrados os processos de trabalho voltados para a assistência de enfermagem e a estrutura organizacional. Assim, acreditamos que este estudo possa contribuir àqueles que trabalham com a educação profissional em enfermagem, permitindo o repensar as competências profissionais desejadas ao TE, conforme o perfil estabelecido bem como, estimulando a reflexão de como este pode atuar nos processos administrativos, sob supervisão do enfermeiro.

Nº de Classificação: 3106

ERMEL, Regina Célia. **Processo de trabalho das enfermeiras nas equipes de Saúde da Família no município de Marília/SP (O)**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. [86] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): FRACOLLI, Lislaine Aparecida

RESUMO: A estratégia de Saúde da Família, proposta pelo Ministério da Saúde em 1994, apresenta-se como uma alternativa de superação do paradigma dominante no campo da saúde, propõe a mudança na concepção do processo saúde-doença, saindo do pólo tradicional de oferta de serviços para atuar segundo um processo de trabalho, centrado na Vigilância à Saúde e no trabalho em equipe multiprofissional. Com a finalidade de aprofundar o conhecimento acerca do processo de trabalho de enfermagem em saúde coletiva, realizou-se o presente estudo referenciado pelo Materialismo Histórico-Dialético, pelos fundamentos conceituais da Determinação Social do Processo Saúde-Doença e do Trabalho em Enfermagem, com o objetivo de identificar como se expressa concretamente o trabalho das enfermeiras no Programa Saúde da Família nas diferentes Unidades de Saúde da Família do Município de Marília, SP. Este estudo foi elaborado com a aplicação do Método TIPESC, proposto por Egry, o qual permite abordar o trabalho da enfermeira a partir das dimensões geral, particular e singular. Os dados foram extraídos de fontes documentais da Secretaria Municipal de Higiene e Saúde de Marília, de entrevistas e de observações do trabalho da enfermeira. Foram sujeitos do estudo oito enfermeiras que atuavam no PSF do município de Marília/SP, no ano de 2001. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo preconizada por Minayo. Os resultados apontam que os sujeitos produtores das ações do PSF em Marília/SP são jovens, situando-se na faixa de 20 a 30 anos de idade, com pouca experiência de trabalho em atenção básica, sendo que, para a maioria, o PSF é o seu primeiro emprego. As averiguações explicitaram que, no processo de trabalho no PSF as enfermeiras tomam como objeto o corpo individual, têm por finalidade os perfis de desgaste dos grupos sociais e operam com meios e instrumentos tradicionais da saúde pública.

Nº de Classificação: 3107

PASCHOAL, Maria Lúcia Habib. **Taxa de suspensão de cirurgia em um hospital universitário e os motivos de absenteísmo do paciente à cirurgia programada**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 97 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): GATTO, Maria Alice Fortes

RESUMO: O estudo teve como finalidade investigar a taxa de suspensão de cirurgia e os motivos que levaram o absenteísmo do paciente à cirurgia programada. Os objetivos deste estudo foram identificar a freqüência da cirurgia suspensa pelo absenteísmo do paciente, segundo vínculo com a instituição, unidade de origem, faixa etária, sexo, especialidade, grau de escolaridade e renda familiar; classificar os motivos do absenteísmo segundo as condições social, clínica, institucional e pessoal e associá-los às características da população estudada. Foi desenvolvido em um hospital universitário geral, voltado à assistência secundária, no município de São Paulo. Após a aprovação do Núcleo de Ensino e Pesquisa da Instituição procedeu-se a coleta de dados durante 3 meses consecutivos, a partir de documentos da Instituição e da entrevista com 60 pacientes. Os resultados mostram que das 1191

cirurgias agendadas, 934 foram programadas e 257 não programadas. Das cirurgias programadas foram realizadas 748 e 186 foram suspensas. A taxa geral de realização de cirurgia foi de 80,09% e para as cirurgias suspensas a taxa geral encontrada foi de 19,91%. Quanto ao absenteísmo do paciente à cirurgia programada foi encontrado 54,30% do total das 186 suspensões de cirurgia. A população estudada (60 entrevistados) caracterizou-se por 61,67% com vínculo com o Sistema Único de Saúde (SUS), internados na Clínica Cirúrgica (48,33%) e Hospital Dia (48,33%), da especialidade de cirurgia geral (56,67%), adulto (33,33%), do sexo feminino (55%), sem escolaridade formal (41,67%) e com renda de até 5 salários mínimos (45%). Foram encontrados 10 motivos para o absenteísmo do paciente e classificados em: condição institucional (53,33%) atribuídos ao desconhecimento da data, alteração da data da cirurgia, dificuldade de internação, falta de vaga e falta de exame pré operatório; condição clínica (28,33%) relativos a infecção de vias aéreas superiores e outras doenças; condição social (10%) relacionados a problemas trabalhistas e outros motivos (falta de dinheiro, perda da moradia devido enchente e doença de familiares) e por fim condição pessoal (8,33%) relatados como desistência e outros motivos (viagem). Com estes resultados esperamos contribuir com a Instituição para a diminuição do absenteísmo do paciente à cirurgia programada e conseqüentemente a redução da taxa de suspensão de cirurgia.

Nº de Classificação: 3108

SANDINI, Eduardo. Análise do dimensionamento da atenção materno-infantil na rede básica municipal de saúde de Taubaté-SP. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 188 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): CIOSAK, Suely Itsuko

RESUMO: No presente trabalho, analisa-se o dimensionamento da atenção materno- infantil na rede básica municipal de Taubaté, no sentido de desenvolver uma metodologia que contribua para um melhor planejamento das ações e dos serviços municipais de saúde. Este estudo foi desenvolvido no município de Taubaté, tomando como objeto todos os postos municipais que prestam assistência materno-infantil. Tem, como objetivos, verificar a distribuição dos postos de acordo com a população e as áreas geográficas do município, caracterizá-los quanto a sua capacidade física instalada, as atividades profissionais e serviços lá desenvolvidos, e analisar os percentuais de cobertura, produção e capacidade instalada desses serviços. O percurso metodológico tem início com a divisão do município em seis áreas distintas (A,B,C,D,E e F) e a localização dos serviços de saúde municipais nestas áreas. Para esta divisão são considerados os aspectos populacionais e geográficos, e, realiza-se o estudo dos recursos de saúde com foco na produtividade ou capacidade potencial dos recursos físicos e humanos que compõem estes serviços, quantificando a necessidade de consultas médicas básicas, exames de citologia oncológica e cobertura vacinal da população adscrita em cada área, rotulada neste estudo como cobertura ou meta referencial. Realiza-se a análise comparativa dos resultados alcançados em cada passo com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Para a coleta de dados, utiliza-se como fonte o programa Tabwin/DataSUS e a Ficha de Cadastro Ambulatorial do SIA-SUS, ambos do M.S. Como resultados, observa-se que 74% do total dos postos encontram-se na zona urbana, com uma média de 9.991 habitantes por posto, e esta apresenta maior capacidade potencial de consultas médicas de pediatria em relação a consultas de gineco-obstetrícia. Quanto à quantidade de consultórios médicos por área, observa-se que não existe uma relação com a concentração populacional. A área C apresenta maior concentração populacional, com 34% do total de habitantes, e existe uma enorme região central dessa área sem atenção materno-infantil. Na análise comparativa, chama a atenção a área D, que apresenta 90% e 119% de capacidade potencial de recursos físicos e de recursos humanos em gineco-obstetrícia, respectivamente, a mais do que sua necessidade. Verifica-se também, quando comparamos a produção dos profissionais com sua capacidade potencial, que em todas as áreas, e em ambas as especialidades médicas, estes produziram um número de consultas médicas abaixo da quantidade que poderiam produzir. Em relação às consultas de pré-natal, 86% das gestantes realizaram mais de 4 consultas por gestação, e a cobertura vacinal de crianças menores de um ano de idade, para todas as vacinas, atingiu mais que 90%. Conclui-se, primeiramente, que a metodologia utilizada é viável para atender os objetivos. O município apresenta uma quantidade de postos mal dimensionados e geograficamente mal distribuídos. Existe um número superestimado de médicos pediatras e gineco-obstetras, ociosos e mal distribuídos pelas áreas do município. Os serviços de atenção a gestantes, citologia oncológica e vacinação apresentam-se eficientes, eficazes e efetivos, atendendo plenamente a saúde da mulher e da criança, no município.

Nº de Classificação: 3109

FREITAS, Genival Fernandes de. **Ocorrências éticas com pessoal de enfermagem de um hospital no município de São Paulo.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 198 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): OGUISSO, Taka

RESUMO: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de abordagem quantitativa, em que foram utilizadas as sugestões metodológicas de Gil (1994), Duverger (1962), Goode & Hatt (1997) e Kerlinger (1980). Nessa pesquisa, foram utilizados cento e catorze registros de ocorrências (infrações) éticas levantadas pela comissão de ética de enfermagem da instituição, campo do estudo, no período de 1995 a 2001. Os objetivos foram: 1) caracterizar os profissionais de enfermagem envolvidos em ocorrências éticas; 2) identificar as falhas cometidas, as causas de erros, as providências tomadas e casos de reincidências; 3) correlacionar as falhas com as características dos profissionais envolvidos. O instrumento para coleta de dados foi uma ficha especialmente preparada. Resultados: 1) a maioria das ocorrências éticas foi praticada por pessoas do sexo feminino, da faixa etária predominante de 30 a 39 anos. 2) Os auxiliares de enfermagem foram responsáveis pelo índice mais expressivo de ocorrências éticas. 3) Detectou-se maior incidência de erros durante o dia. 4) A principal causa de ocorrências foi a negligência, seguida da imprudência, imperícia, indução ao erro e omissão. 5) O tipo de falha técnica mais freqüentemente observado foi o erro no preparo e/ou administração de medicamentos. Este estudo, longe de haver esgotado as questões éticas que permeiam a prática de enfermagem, visa contribuir para a compreensão dessas questões que envolvem a prática cotidiana de enfermagem e alertar os profissionais para prevenir eventos dessa natureza.

Nº de Classificação: 3110

MASSON, Sonia Cristina. **Representações sociais de mães sobre a chupeta.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 103 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SILVA, Isilia Aparecida

RESUMO: Mesmo com a existência de iniciativas governamentais que controlam, desestimulam e até proíbem a divulgação e o uso de bicos e chupetas nas maternidades, é alta a freqüência do uso deste artefato pelas crianças brasileiras. Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi conhecer as representações sociais de mães sobre a chupeta, cujos filhos fizeram uso desse objeto. As mulheres estudadas deram a luz em um hospital de ensino, na cidade de São Paulo, que proíbe a oferta de chupeta durante a internação. Após consentimento dessas mulheres, foram realizadas entrevistas não estruturadas e individuais, transcritas na íntegra pela própria pesquisadora. Foram utilizados os pressupostos teóricos das Representações Sociais, propostos por Moscovici, os quais referem que a elaboração da representação se dá através de conteúdos que circulam na sociedade, muitas vezes sendo decorrentes do processo de interação social. Os dados obtidos foram organizados para análise, segundo o método do Discurso do Sujeito Coletivo, que busca resgatar o discurso como signo de conhecimentos da representação social sobre um fenômeno. Dos resultados podemos apreender que: 1. A chupeta simboliza a criança; 2. A chupeta é um calmante para a criança e uma ajuda para a mãe; 3. O uso da chupeta é passado pelas gerações; 4. A mãe quer que a criança aceite a chupeta; 5. A chupeta não sacia a fome da criança e nem resolve tudo; 6. A chupeta ajuda e também atrapalha; 7. A chupeta é uma necessidade dos pais; 8. A mãe faz o que é mais cômodo para ela. Esta pesquisa mostra que a chupeta oferece a mãe uma alternativa para confortar e apaziguar o filho em momentos de agitação ou quando ela não pode atendê-lo direta e continuamente. A necessidade materna, de sentir-se segura com a "parceria" da chupeta, conduz as ações das mães no cuidado com o filho, apesar de terem conhecimento da não indicação do uso desse artefato, pela maioria dos profissionais, e também sabem dos danos causados à saúde da criança, os quais são atribuídos à chupeta.

Nº de Classificação: 3111

SILVA, Sandra Celidonia da. **Perfis epidemiológicos dos portadores de esclerose múltipla de um hospital-escola no município de São Paulo**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 76 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): HELENE, Lúcia Maria Frazão

RESUMO: Esta investigação foi fundamentada na teoria da determinação social do processo saúde-doença e estudou a relação trabalho e vida dos doentes com esclerose múltipla, sob controle de um serviço público hospitalar da cidade de São Paulo. A Esclerose Múltipla é uma doença neurológica crônica, de causa desconhecida, caracterizada como lesão do sistema nervoso central e sua evolução é lenta e progressiva. A finalidade do estudo foi ampliar a rede de conhecimento epidemiológico sobre os portadores de esclerose múltipla e propiciar subsídios aos projetos de intervenção nessa área. Os objetivos foram identificar e descrever os perfis de reprodução social (formas de trabalhar e de viver) e perfis de saúde-doença de portadores de esclerose múltipla e identificar as necessidades de saúde dos doentes estudados. A amostra proporcional foi fixada em 5% da população e foram entrevistadas 120 famílias, no período de setembro a dezembro de 2001, após o consentimento permitido dos estudados. Utilizou-se uma base teórico-metodológico-operacional que pré-definiu três grupos sociais homogêneos e os dados obtidos foram analisados pelo programa Epiinfo e submetidos a análise crítica e ao teste estatístico do Qui-quadrado, com níveis de significância de 0,5%, classificados de acordo com sua inserção social. Os resultados demonstraram que a maioria (48,3%) dos portadores de esclerose múltipla concentrou-se no grupo social intermediário (GSH2) e houve distribuição similar nos GSH 1 e GSH3 com 25,8%, composto de adultos jovens (25 a 45 anos), com predomínio de mulheres, e quase a metade (41,7%) habita outras cidades fora do Município de São Paulo que se considera exposta a riscos nos locais de moradia; 49% eram trabalhadores assalariados no ramo dos Serviços Gerais com rendimento mensal em torno de um a dois salários mínimos. Apresentaram problemas agudos de saúde, físico-emocionais e mudanças em suas vidas e no trabalho, após o diagnóstico da doença. O estudo destacou a necessidade de monitoramento em saúde do coletivo com enfoque nos portadores de esclerose múltipla.

Nº de Classificação: 3112

REIS, Soraya El Hakim. **Preparando para o nascimento e parto**: o jogo educativo como uma estratégia para abordagem dos sinais do parto. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 103 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): BONADIO, Isabel Cristina

RESUMO: Dentre as preocupações das gestantes destaca-se, no terceiro trimestre, a identificação do trabalho de parto, o que motivou a elaboração, aplicação e avaliação de um jogo educativo com a finalidade de ajudar a mulher na identificação e tomada de decisão quanto sua ida à maternidade. O jogo Preparando para o nascimento e parto contém 24 cartas, distribuídas em sete blocos de conteúdos, com mensagens afirmativas sobre os sinais do parto. Realizou-se estudo quantitativo, descritivo com os objetivos de: identificar os sinais do parto que motivaram a procura da maternidade; verificar as dúvidas quanto a esses sinais; identificar os sentimentos das puérperas relativos à tomada de decisão de dirigir-se à maternidade e verificar a pertinência das mensagens. O estudo foi realizado em uma instituição filantrópica do Município de São Paulo, com 50 puérperas que participaram do jogo educativo durante o pré-natal. Os dados foram coletados no período de setembro de 2001 a fevereiro de 2002, por meio de consulta ao prontuário e entrevista. A população do estudo caracterizou-se, predominantemente, por puérperas primíparas na faixa etária de 18 a 22 anos e com ensino médio. A contração uterina foi o sinal do parto identificado com mais frequência (71,0%), de modo isolado ou associado a outros sinais. A maioria das puérperas (78,0%) não apresentou dúvidas quanto aos sinais do parto identificados, sendo que 61,5% delas mencionaram a participação no jogo educativo como motivo. Os sentimentos de medo e ansiedade foram os mais frequentes (59,3%), porém não estavam relacionados às condições de identificação do trabalho de parto. Quanto à pertinência das mensagens, em geral, houve 90,0% ou mais de concordância. As puérperas deram mais sugestões para as mensagens relativas à contração uterina (32,0%). A análise

das sugestões resultou em acréscimo de cinco mensagens e modificações em quatro. O jogo propiciou às gestantes segurança no enfrentamento dos sinais do parto, procurando a maternidade em momento oportuno e apontou novos caminhos para a assistência a saúde da mulher.

Nº de Classificação: 3113

NOGUEIRA, Gisele Puerta. **Indicadores de gravidade em Unidade de Terapia Intensiva**: estudo comparativo entre o "Therapeutic Intervention Scoring System-28" e sua versão reduzida. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 59 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): PADILHA, Kátia Grillo

RESUMO: Este estudo teve como propósito avaliar comparativamente o desempenho do TISS-28 e NEMS (Nine Equivalentents of Nursing Manpower Score), instrumentos de medida de carga de trabalho e de gravidade indireta de pacientes críticos, nas primeiras e últimas 24 horas de internação dos pacientes na Unidade de Terapia Intensiva. A amostra foi constituída por 86 pacientes, com idade mínima de 18 anos, internados na UTI adulto de um hospital universitário do Município de São Paulo no período de junho, julho e agosto de 2001. Os resultados demonstraram que não houve diferença estatisticamente significativa das variáveis evolução clínica e sexo ($p=0,771$), idade ($p=0,682$) e tempo de permanência (0,297). Observou-se diferença estatisticamente significativa ($p=0,004$) entre a procedência e a condição de saída da UTI. Pacientes provenientes da Unidade Semi-Intensiva foram os que apresentaram maior proporção de óbitos (55,6%) quando comparados aos da Unidade de Internação (35%), Pronto-Socorro (20,0%) e Centro-Cirúrgico (6,3%). Também, nesses pacientes, os escores do TISS-28 e NEMS, nas primeiras e últimas 24 horas na UTI foram significativamente maiores que os demais pacientes. Verificou-se que a diferença entre a média geral do TISS-28 e NEMS, na admissão, foi 3,2 pontos, enquanto que na alta essa diferença foi de apenas 0,1 ponto. Pacientes que foram a óbito, apresentaram médias de TISS-28 e NEMS significativamente maiores ($p<0,001$) aos que tiveram alta, tanto nas primeiras quanto nas últimas 24 horas de internação na UTI. Todos os escores, ou seja TISS-28 e NEMS (primeiras e últimas 24 horas) foram considerados bons preditores da ocorrência de óbito. No entanto, a comparação entre as curvas de ROC (Receiver Operating Characterist) e o Modelo de regressão logística comprovou a melhor habilidade do NEMS final na avaliação do prognóstico na UTI. Como conclusão, os resultados mostraram que o NEMS é um instrumento preciso para a medida de carga de trabalho de enfermagem na UTI e de gravidade dos pacientes críticos, podendo substituir o TISS-28.

Nº de Classificação: 3114

GRAZZIANO, Eliane da Silva. **Nível de ansiedade de acompanhantes e clientes submetidos a cineangiocoronariografia**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 87 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): BIANCHI, Estela Regina Ferraz

RESUMO: O período de espera por alguém pode gerar sentimentos e emoções manifestados por bem estar ou, ao contrário, apreensão, medo e ansiedade. O objetivo deste estudo foi identificar o nível de ansiedade dos acompanhantes e de clientes submetidos a cineangiocoronariografia (CAT), durante o período de espera para sua realização, e correlacioná-la entre si e com as variáveis sócio-demográficas. A amostra constituiu-se de 40 acompanhantes e de 40 clientes que foram submetidos pela primeira vez ao CAT eletivo, em um laboratório de hemodinâmica de uma instituição de grande porte do município de São Paulo. Os dados foram coletados utilizando-se a escala de Ansiedade-estado. O estudo permitiu concluir que os clientes são, em sua maioria, do sexo feminino, com idade entre 61 a 70 anos, vindos do interior do estado de São Paulo e com 0 a 4 anos de escolaridade, isto é, ensino fundamental incompleto e com baixo nível de ansiedade. Os acompanhantes são, em sua maioria, do sexo feminino, filhos, possuem de 31 a 40 anos de idade, vindos do interior do estado de São Paulo, com 11 a 14 anos de escolaridade, e apresentam nível médio de ansiedade, superior ao nível de ansiedade do próprio cliente. Na análise de correlações, não houve relação entre nível de ansiedade e as variáveis sócio-demográficas dos clientes e acompanhantes. Na análise das

comparações, observou-se que o acompanhante do sexo masculino é mais ansioso que o acompanhante do sexo feminino.

Nº de Classificação: 3115

SUZUKI, Karina. **Pesquisa sobre qualidade de vida de pacientes de UTI: uma revisão de literatura.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 101 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): KIMURA, Miako

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar as pesquisas sobre qualidade de vida de pacientes de UTI, publicadas em quatro periódicos especializados (Critical Care Medicine, Intensive Care Medicine, Heart & Lung e Critical Care Nurse) no período de 1997 a 2001. As pesquisas foram analisadas segundo a frequência de publicação, país de origem, explicitação do conceito de qualidade de vida, método de coleta dos dados, tipos de medidas utilizadas e avaliação das propriedades psicométricas. Os artigos foram localizados mediante busca manual nos periódicos selecionados, os quais foram também rastreados por meio eletrônico, nas bases de dados EMBASE, CINAHL e Journal@OVID, utilizando-se as palavras-chave qualidade de vida e qualidade de vida relacionada à saúde. De um total de 7359 artigos publicados, 249 (3,4%) foram acessados pelas palavras-chave. Entre eles, 70 (28,2%) atenderam aos critérios de inclusão, sendo este o total de pesquisas analisadas. Apenas uma delas era de natureza qualitativa. O Critical Care Medicine publicou 51,4% dos artigos estudados e Heart & Lung, 24,3%. Em relação ao país de origem das pesquisas, 40% eram provenientes dos Estados Unidos. Em 75,7% o conceito de qualidade de vida não estava claramente explicitado. Os métodos de coleta de dados mais utilizados foram o correio (28,6 %), a entrevista (27,1%) e o telefone (17,1%). Nas 69 pesquisas em que se utilizaram instrumentos, foram identificados 56 diferentes tipos, dos quais 76,7% eram específicos, 17,8% genéricos e 5,4% medidas de utility. As medidas específicas para dimensão mental predominaram sobre todos os demais tipos (30,3%). Embora menos numerosas, as medidas genéricas foram as utilizadas com maior frequência (29,5%), destacando-se o SF-36, aplicado em dez estudos. A confiabilidade de pelo menos um dos instrumentos utilizados foi relatada em 23 pesquisas (33,3%); a validade, em apenas três (4,4%) e a responsividade, em nove (13,0%).

Nº de Classificação: 3116

MEDINA, Neuma Vital Julca. **Busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem (A).** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 141 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): TAKAHASHI, Regina Toshie

RESUMO: Atualmente nos deparamos com mudanças significativas na sociedade que se refletem no cotidiano e no trabalho dos indivíduos. Essas pessoas procuram acompanhá-las porque suas vidas são diretamente influenciadas por elas. A escolha por este tema deveu-se à minha vivência desde a época da graduação, quando já observava o ingresso de técnicos e auxiliares de enfermagem no curso superior de enfermagem. Hoje, como enfermeira, percebo que este ingresso está cada vez mais crescente. O objetivo deste estudo foi apreender os motivos que levaram o técnico e auxiliar de enfermagem a buscarem a graduação nesta profissão. Realizado em um hospital escola, no município de São Paulo, sob a perspectiva da pesquisa qualitativa, este estudo teve como metodologia a História Oral Temática e a Análise Categorial Temática. Participaram onze colaboradores, sendo três técnicas de enfermagem e oito auxiliares de enfermagem. Por meio de suas narrativas conheci os fatores que os motivaram a escolher a enfermagem como profissão: desejo que se manifestou na infância, forte influência materna, a enfermeira como modelo e a descoberta vocacional. Cursar a graduação surge como crescimento pessoal, profissional e como uma forma de buscar conhecimento. A importância do papel do enfermeiro é considerada ampla e repleta de conhecimento. A experiência na vida dos colaboradores é bastante relevante durante a graduação, sendo encarada como uma prática que facilita o aprendizado. Estudar e trabalhar é muito desgastante e, além disso, não sobra tempo para os estudos, o lazer nem para o convívio familiar. Muitos colaboradores pretendem fazer cursos de pós-graduação em enfermagem. Ressalto a

importância do desenvolvimento de outras pesquisas que desenvolvam o tema sobre a motivação do graduando em enfermagem com experiência prévia na mesma profissão.

Nº de Classificação: 3117

CHIRELLI, Mara Quaglio. **Processo de formação do enfermeiro crítico-reflexivo na visão dos alunos do curso de enfermagem da FAMEMA (O)**. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Programa Interunidades, 2002. 271 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): MISHIMA, Silvana Martins

RESUMO: Estudamos nesta pesquisa a formação do enfermeiro enquanto sujeito crítico-reflexivo no Curso de Enfermagem da FAMEMA, tendo como objetivo captar através dos alunos como está sendo construído seu processo de formação, na direção da constituição de um profissional crítico-reflexivo; identificar as marcas diferenciais do processo de formação percebidas pelos mesmos, a partir da lógica do Projeto Político-Pedagógico (PPP), bem como apreender quais as facilidades e dificuldades encontradas, pelos mesmos no transcorrer de um processo de formação crítico-reflexivo. Tomamos por pressuposto que a formação de um enfermeiro crítico-reflexivo implica que o aluno torne-se sujeito no processo de formação e, essa transformação do aluno em sujeito está determinada e determina o contexto da implementação do PPP adotado pelo Curso de Enfermagem da FAMEMA. A pesquisa foi realizada com os alunos da 4ª série do Curso de Enfermagem da FAMEMA, no ano de 2001, sendo utilizadas as técnicas de grupo focal e entrevista semi-estruturada. Para a organização do material empírico utilizou-se do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), com posterior aplicação da técnica de análise temática proposta por Minayo. Na análise emergiram três eixos temáticos dos quais revelou-se que o processo de formação do enfermeiro crítico-reflexivo se dá pela construção de competências, as quais apresentam qualidade formal e política, iniciando-se na graduação e continuando ao longo da vida, numa perspectiva de renovação constante da profissão e do profissional. A mudança curricular deu-se por meio da implementação do PPP enquanto processo dinâmico, histórico, contraditório, construído pelos sujeitos que atuam no mesmo, apresentando adesão e resistências ao longo do processo. Ao utilizarmos a Metodologia da Problematização e o currículo integrado, verificamos ser importante a articulação entre ensino-serviço-comunidade através de parcerias, gerando novos cenários de ensino-aprendizagem, tomando o trabalho enquanto princípio da formação, provocando uma ação crítico-reflexiva acerca da realidade vivida no cotidiano, no entanto, gerando vários conflitos nesta nova relação. Os alunos apontam para uma ampliação do fazer do enfermeiro e da concepção de saúde-doença, utilizando as tecnologias leves no cuidado com o usuário, além de reconhecer que o trabalho em equipe requer uma nova postura do profissional na qual deve criar vínculo, ter argumentação fundamentada posicionando-se frente à equipe. O trabalho pedagógico ocorre em pequenos e no grande grupo, nos quais aprende-se a argumentar, a ouvir, conviver e respeitar a diversidade e diferenças de opiniões, aprende-se a lidar com os conflitos, os quais nem sempre são considerados pelos docentes que apresentam dificuldades para trabalhá-los enquanto processo educativo. O professor nesta metodologia faz a mediação entre o objeto a ser aprendido e o aluno para a construção do conhecimento, na perspectiva da autonomia no processo de aprender a aprender, sendo considerado como aquele que instiga o aluno a refletir sobre a realidade, orienta e auxilia o aluno nas suas atividades e dificuldades. O processo de avaliação deve ser contínuo e formativo, no entanto, manteve-se no geral uma concepção e prática tradicional, sendo realizada por vezes de forma burocratizada, sem significado e finalidade processual para alunos e professores.

Nº de Classificação: 3118

LIMA, Maria da Glória. **Avanços e recuos da reforma psiquiátrica no Distrito Federal: um estudo do Hospital São Vicente de Paulo**. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e Escola de Enfermagem. Programa Interunidades, 2002. 184 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): SILVA, Graciette Borges da

RESUMO: Este estudo trata dos movimentos, contradições e implicações das mudanças que têm ocorrido no Hospital São Vicente de Paulo – HSVP, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, no período de 1985 a 2002. A abordagem da realidade institucional se fez na perspectiva histórico-estrutural, na modalidade de estudo de caso. O processo de investigação das práticas em saúde mental no HSVP foi articulado com o contexto da reforma psiquiátrica, que propõe a superação do modelo asilar, centrado no saber psiquiátrico, para o modelo psicossocial, que tem por concepção a saúde mental comunitária. A coleta de dados foi realizada no período de maio de 2000 a julho de 2001. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram entrevistas abertas com 12 informantes-chave para reconstrução histórica da organização do HSVP e entrevistas semi-estruturadas com 37 atores institucionais, (16 técnicos de saúde, 12 usuários e 9 familiares), análise de dados documentais e observação participante. Elegemos como categoria analítica a ideologia e como categorias empíricas a assistência em saúde mental e a reforma psiquiátrica. Em relação ao contexto institucional das práticas em saúde mental e dos atores institucionais, esse se caracteriza pelo modelo clínico-biológico e pela normatividade. A organização do processo de trabalho, nesse contexto, é atingida diretamente, decorrendo daí o surgimento de conflitos e resistências de sustentação para o dois modelos que se apresentam para a organização das ações em saúde mental – o asilar e o psicossocial. O espaço institucional não tem se caracterizado como um lugar de criação de trocas intersubjetivas, de potencialização da capacidade de auto-gestão para melhor qualidade das relações sociais. De modo geral, as práticas em saúde mental tiveram uma retração na implantação da Reforma Psiquiátrica, com a mudança de governo no ano de 1999, quando comparadas às políticas de Saúde Mental e às estratégias para a criação de uma Rede de Atenção em Saúde Mental no âmbito do Ministério da Saúde. A Reforma Psiquiátrica no HSVP tem como correlatas a desospitalização e a sujeição da clientela, usuários e familiares a uma situação de abandono, desassistência e exclusão social.

Nº de Classificação: 3119

LALUNA, Maria Cristina Martinez Capel. **Planejamento como instrumental da gerência em enfermagem:** construindo o desempenho do planejamento participativo no currículo integrado (O). Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 144 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): FERRAZ, Clarice Aparecida

RESUMO: O presente trabalho trata de um estudo exploratório, que buscou identificar as bases teóricas de sustentação do planejamento participativo, pautado no referencial do Planejamento Estratégico Situacional, desenvolvido no currículo integrado que utiliza a metodologia da problematização, e também analisar a aplicação desse recorte de conhecimento para o desenvolvimento do desempenho do planejamento participativo, em situação de aprendizagem na unidade hospitalar. Os dados foram obtidos em duas fases. A primeira, através da análise documental dos vinte e dois cadernos das Unidades Educacionais que compõem o currículo integrado do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília, objetivando reconhecer os recortes de conhecimentos que contribuíram para a formação dos conceitos de ator social, situação, produção social e da técnica do Método Altadir do Planejamento Participativo. A segunda, por meio de entrevista semi-estruturada com estudantes e profissionais do serviço envolvidos na construção de um projeto que utiliza o referencial do Planejamento Estratégico Situacional e a Técnica do Método Altadir de Planejamento Participativo. A análise dos dados das entrevistas foi realizada pela aplicação da técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática. "A difícil travessia entre a teoria e prática: da concepção à aplicação do planejamento em situações de aprendizagem" foi a temática encontrada na análise das entrevistas. Ao ser efetuada a relação entre os dados da fase um e dois, percebemos as limitações e avanços no desenvolvimento de um currículo integrado, quando identificamos predomínio de um currículo organizado por objetivos. Contudo, observamos a presença, ainda que incipiente, de desempenhos com atributos cognitivos, afetivos e psicomotor. Outro ponto reconhecido esteve relacionado ao método de ensino-aprendizagem que apresentou traços fortes da aprendizagem mecânica. Com relação aos fatores que estão implicados na mudança de concepção do planejamento normativo para o planejamento participativo, que utiliza o referencial do planejamento estratégico situacional, apontamos a historicidade da prática de enfermagem, a estrutura organizacional hospitalar e o forte predomínio do planejamento assistemático ou intuitivo.

Nº de Classificação: 3120

PEGORARO, Ilka Barbosa. **Níveis de stress em trabalhadores de unidades distritais de saúde: uma realidade preocupante.** Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 188 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): VILLAR LUIS, Margarita Antonia

RESUMO: O estudo propõe-se a: detectar a existência de agentes estressores no ambiente de trabalho de dois serviços comunitários de atendimento à saúde, possíveis causas e nível de stress em que se encontram os sujeitos. A coleta de dados foi realizada em duas Unidades Básicas Distritais de Saúde localizadas no interior do estado de São Paulo e a amostra foi constituída por 58 sujeitos (41 auxiliares de enfermagem e 17 agentes administrativos). Foi utilizado como técnica de coleta de dados um questionário estruturado pela Fundação Européia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho. Este instrumento é composto por quatro listas de controle, contendo itens sobre o conteúdo das tarefas, sendo como maior agente estressor o trabalho repetitivo. Em relação às condições do trabalho, o agente estressor mais importante foi o risco de infecção. De acordo com as condições de emprego mostrou-se como fator predominante, que as vagas dos servidores demissionários ou afastados não são repostas. Quanto às relações sociais no trabalho apareceu a falta de informações sobre o desenvolvimento da empresa. No âmbito do local de trabalho os fatores de stress associam-se aos: requisitos do trabalho (exigência de rapidez), autoridade decisória (falta de autonomia), discriminação de tarefas (trabalho repetitivo), condições de emprego (impossibilidade de progredir ou de promoção na carreira) e apoio dos chefes e colegas (irritação e conflitos entre os servidores). Quanto à saúde dos trabalhadores predominam as dores musculares, ósseas, cefaléias, cansaço e dores lombares como os agentes mais estressores, sendo que temos como resultado final no grupo um nível médio de stress.

Nº de Classificação: 3121

CANCIAN, Tania Aparecida. **Enfermeiro e a terapia floral na promoção de saúde mental: do conhecimento à aplicação (O).** Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 156 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): VILLAR LUIS, Margarita Antonia

RESUMO: O presente estudo emergiu de inquietações na busca de novos caminhos dentro da enfermagem, com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre paradigma holístico e aplicação da Terapia Floral na promoção de saúde mental. No desenvolver de um conceito ampliado de cuidar do ser humano de forma holística, a Terapia Floral, considerada uma terapia complementar, e a enfermagem se completam, cada qual na sua forma de ação e à sua maneira. Considera-se que ambas possuem uma imensa capacidade de cura podendo fornecer mudanças e respostas à nova concepção para saúde e doença. Partindo desses pressupostos, houve uma necessidade de se desenvolver uma investigação com enfermeiros e a utilização da Terapia Floral pelos mesmos. Os objetivos deste estudo foram verificar se a Terapia Floral é uma prática conhecida pelos enfermeiros como uma terapia complementar; se há percepção da sua aplicação e se a prática de prescritor é coerente com o campo de atuação. Além disso questionou-se também se os mesmos atribuem a utilização da Terapia Floral na implementação da saúde mental do adulto. Trata-se de um estudo descritivo com análise quantitativa. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semi-estruturado com a participação de 69 enfermeiros da rede básica de saúde de um município do interior paulista. Constatou-se que 88,4% dos enfermeiros já possuem alguma informação sobre Terapia Floral; 43,5% já fizeram uso e 68,1% já observaram o uso de Terapia Floral por pessoas do seu ambiente. Em relação ao grau de eficácia 60% responderam que a Terapia Floral é eficaz e 20% muito eficaz. Avaliaram como sendo um novo campo de atuação para o enfermeiro 84,1% e 91,3% pensam que a mesma pode ser facilitadora na promoção de saúde mental do adulto. Diante dos dados obtidos pode-se considerar a Terapia Floral como uma prática complementar pertinente ao campo profissional do enfermeiro; que a mesma é possível de ser utilizada na saúde mental, e corroborada na literatura pesquisada, mas ainda necessitando de um aprofundamento dentro do campo científico.

Nº de Classificação: 3122

CANO, Djalma. **Literatura e medicina:** contribuições para o ensino médico. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 61 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): LIMA, Regina Aparecida Garcia de

RESUMO: Os profissionais de saúde têm se questionado se apenas os aspectos científicos e tecnológicos são suficientes para o desenvolvimento de suas práticas. A literatura especializada tem trazido experiências inovadoras que incorporam a literatura, a arte e a experiência extra-médica da vida como fonte de saber. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar subsídios para inserção da literatura em cursos de graduação em medicina. Para alcançar tal objetivo, apresentamos uma breve trajetória do ensino médico destacando as principais tendências para a reorientação da educação médica. Buscamos, ainda, na literatura, especialmente em alguns clássicos, histórias de personagens que vivenciam a complexidade da experiência humana da doença, do sofrimento, da incapacidade e da morte. Ao final, tecemos algumas considerações procurando destacar os benefícios de integrar duas dimensões que tradicionalmente têm sido dissociadas na área da saúde: conhecimento científico e literatura e arte.

Nº de Classificação: 3123

BARICHELLO, Elizabeth. **Proposta de protocolos de cuidado com a traqueostomia do laringectomizado.** Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 161 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): ZAGO, Márcia Maria Fontão

RESUMO: Com a finalidade de contribuir para a qualidade de assistência de enfermagem e favorecer a reabilitação do laringectomizado, este estudo teve o objetivo de desenvolver proposta de três protocolos de cuidados com a traqueostomia. O estudo seguiu os pressupostos da pesquisa metodológica fundamentada na utilização de resultados de pesquisa na prática de enfermagem, proposto por TITLER. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos, abrangendo o banco de dados do MEDLINE, acervos particulares e a biblioteca digital de teses e dissertações da USP. A amostra total foi de 104 publicações, entre periódicos e capítulos de livros. Foram selecionadas 24 publicações que traziam os passos com os cuidados prestados com a higienização, umidificação e aspiração da traqueostomia, em relação à ação e sua justificativa. A etapa seguinte constou da análise crítica das publicações, abordando separadamente cada um dos cuidados descritos. Os resultados apontaram que 56 publicações seguiram o delineamento de revisão literária e, portanto, com fraca evidência em relação às recomendações dos autores. 9 publicações eram estudos quase-experimentais e experimentais. Em relação à aspiração da traqueostomia, a técnica asséptica é recomendada em 11 artigos, sem evidências: 5 artigos focalizaram o procedimento com o laringectomizado, sendo que 4 recomendaram a técnica asséptica e 1 a técnica séptica, todos, também, sem fortes evidências. A diferenciação entre os tipos de técnicas recai apenas no uso de luva estéril e de procedimento. A instilação de soro fisiológico, no estoma, para fluidificação das secreções foi recomendada em 4 artigos e outros 17 não recomendaram. Neste últimos, 2 autores realizaram estudos experimentais, que descrevem fortes evidências. Em relação a higienização do estoma e umidificação da via aérea inferior, houve consenso entre os autores das publicações, quanto às ações necessárias. Após a análise, foi construída uma proposta de três protocolos de cuidado com a traqueostomia, em relação aos tópicos que não trazem divergências na literatura e na prática.

Nº de Classificação: 3124

CAPOCCI, Pollyanna Oliveira. **Trajectoria de um espaço institucional, o Núcleo de Convívio do Hospital Psiquiátrico de Ribeirão Preto:** limites e possibilidades. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 118 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): ALESSI, Neiry Primo

RESUMO: Estudamos a trajetória de um espaço institucional, o Núcleo de Convívio do Hospital Psiquiátrico de Ribeirão Preto, com o objetivo de compreender o seu processo de constituição, a dinâmica atual de funcionamento e o processo de trabalho desenvolvido pela enfermagem. Elegemos, como referencial teórico, o processo de trabalho em saúde e a reforma psiquiátrica brasileira. Realizamos observação de campo, consulta a documentos oficiais e entrevistas semi-estruturadas com os membros da equipe de enfermagem. A análise dos dados coletados, possibilitou verificar que a trajetória do Núcleo está intimamente ligada à construção de um outro referencial na psiquiatria brasileira que entende ser possível criar novas modalidades de assistência voltadas para o potencial saudável do sujeito em sofrimento psíquico. As estratégias usadas para a construção de um outro lugar social para essas pessoas têm sido experimentadas e modificadas com o tempo e conforme a necessidade individual de cada paciente-morador.

Nº de Classificação: 3125

BRAGA, Ana Beatriz Carvalho Fernandes. **Efeito do exercício físico aeróbico sobre a ansiedade humana (O)**. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 68 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): MENDES, Iranilde José Messias

RESUMO: Estudos evidenciam que o exercício físico é eficaz em diminuir a ansiedade. No presente estudo, foi investigado o efeito do exercício físico agudo em mulheres voluntárias sedentárias sobre a ansiedade induzida pelo teste de Simulação de Falar em Público, um modelo experimental de ansiedade. Para tal, universitárias voluntárias (n=20), com idade entre 17 e 25 anos, sedentárias, foram divididas em dois grupos, tendo sido aplicadas duas atividades, distintas par cada um: grupo 1 – exercício aeróbico (20 min, de caminhada ou corrida, com intensidade de 55 a 59% da FC de reserva) e grupo 2 – placebo-atenção (20 min, de caminhada, com intensidade de 20 a 25% da FC de reserva). Após a atividade, os sujeitos foram submetidos ao teste de Simulação de Falar em Público. Os níveis de ansiedade foram medidos através de duas escalas de auto-avaliação: o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e a Escala Analógica de Humor (EAH), nas seguintes condições experimentais: antes e após a atividade física; 15 min após habituação à sala experimental; depois de receberem as instruções; no meio do teste Simulação de Falar em Público; e 15 min após o término do mesmo. A comparação entre ambos os grupos ao longo das situações experimentais foi realizada pelo teste de Mann-Whitney. Os índices de ansiedade medidos ao longo das situações experimentais foram submetidos ao teste de Friedman. Os resultados mostraram que a sessão única de exercício aeróbico não reduziu a ansiedade, ou seja, o exercício físico aeróbico agudo não causou efeito ansiolítico. A ausência de efeito do exercício físico agudo sobre a ansiedade pode indicar que a frequência e/ou duração do exercício realizado podem ser fatores que contribuem para o aparecimento desses efeitos.

Nº de Classificação: 3126

COSTA, Elaine Carvalho Fernandes Braga. **Processo de cuidar da vítima de queimaduras: o habitus de cuidar e lidar com o sofrimento (O)**. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002. 80 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): ROSSI, Lídia Aparecida

RESUMO: Este estudo etnográfico teve como objetivo compreender as perspectivas culturais de um grupo de profissionais de enfermagem que atua em uma Unidade de Queimados sobre o processo de cuidar do cliente que sofreu queimaduras, suas diferentes dimensões e diferentes contextos, com a finalidade de fornecer subsídios para a elaboração de programas de apoio à equipe de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de observação-participante e entrevistas semi-estruturadas. A análise dos dados foi realizada considerando os seguintes passos: leitura de todo o material, codificação e categorização. Os dados foram interpretados de acordo com a perspectiva de Pierre Bourdieu, que utiliza os conceitos de habitus e campo para compreender os comportamentos que

expressam o que está interiorizado pelas pessoas que fazem parte de um grupo social. O cuidado é uma prática social que pressupõe relações sociais, que por sua vez, estabelecem e constituem habitus. A partir do processo de análise e interpretação dos dados foram construídas três categorias: 1. O Cuidado como habitus: a dimensão física e emocional; 2. O Cuidado e as relações: cliente e equipe; 3. Mudança de habitus: conhecimento e motivação. O tema cultural identificado neste estudo foi: Habitus versus aperfeiçoamento do cuidado: o aprendizado para lidar com o sofrimento. Para desempenhar o cuidado, os profissionais agem de acordo com as formas que já interiorizam, que estão expressas em seus depoimentos, como sofrer junto, ser firme e ao mesmo tempo atencioso e carinhoso. Na perspectiva dos profissionais de enfermagem, o cuidado possui duas dimensões: uma física e outra emocional. O relacionamento entre a equipe, a motivação e a educação continuada foram mencionadas como aspectos importantes a serem considerados no processo de mudança e que influenciam diretamente no cuidado.

Nº de Classificação: 3127

PIMENTEL, Marta de Oliveira. **Reflexão numa abordagem psicanalítica das representações oferecidas pelo enfermeiro sobre si e sobre a enfermagem.** Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2001. [341] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): MARTINS, Ana Adelaide

RESUMO: Este estudo é o resultado dos meus questionamentos e incômodos diante das contradições e dos conflitos que se revelam no exercício do profissional enfermeiro, os quais se objetivam por meio do discurso da insatisfação, da frustração, da angústia, do descontentamento contínuo, repetidamente verbalizado, sentido e somatizado em relação à profissão. Caracteriza-se por reflexões acerca das representações do enfermeiro sobre si e sobre a enfermagem, visando analisá-las dentro do referencial psicanalítico da constituição do sujeito no âmbito do desejo que o anima, nas instâncias do imaginário e do simbólico. Assim, procuramos entender as representações que perpassam o enfermeiro sob o aspecto de sujeito da sua própria história, ainda que esse sujeito esteja alienado nessa história por não conseguir reconhecer-se como sujeito desejante. Percebemos que os enfermeiros conseguem identificar diversos fatores geradores de conflitos profissionais, como as contradições entre o que se diz ser, ou imagina ser, e o que se deseja ser e que a posição adotada e sustentada por muitos de impotência, de desvalor e desprazer, requer um investimento emocional e psicológico para o qual os retornos existentes não seriam suficientes, pois são acompanhados de repetidas queixas da insustentabilidade do ser enfermeiro. A metodologia de análise adotada foi a das práticas discursivas proposta por SPINK, com a utilização da técnica de associações de idéias para a análise dos discursos na tradição hermenêutica, que permitam estabelecer uma ponte entre o eu e a sua expressão verbal, entre o desejo e a palavra do sujeito. E considerando o sujeito na sua singularidade, foram entrevistados oito enfermeiros como sujeitos da abordagem epistemológica do estudo das representações, as quais foram dispostas em gráficos e quadros para permitir uma apreensão mais objetiva. A análise interpretativa dos discursos embasados no conteúdo teórico-psicanalítico possibilitou a emergência dos significados, da esfera simbólica, de produção de sentido. Dos textos produzidos, apreendemos que o desejo do enfermeiro se apresenta como desejo do desejo do outro, um desejo imaginário; e, portanto, por constituir-se. Constitui-se carente da articulação na vertente simbólica, instituindo-se nessa posição como possibilidade de ser (sujeito) desejante; esta mesma posição aliena o sujeito e o reduz a objeto de desejo do outro por não conseguir significar-se diante desse desejo. Há uma confusão, uma fusão entre enfermeiro e enfermagem, numa indistinção na qual o sujeito fusionado com o objeto não deixa espaço para aparecimento de significante que consiga realizar um corte entre o sujeito e o objeto de desejo. Esse objeto que se apresenta identificado ao eu pode-se apresentar idealizado, super valorizado ou banalizado, depreciado ou punidor. E ainda temos que o sujeito, por não se reconhecer na imagem enviada do espelho da comunidade profissional, posto que esta imagem lhe vem de um espelho quebrado, fragmentado, a recusa ou a nega para continuar subsistindo mesmo à custas de um desprazer intenso, de uma frustração que lhe indica que não é sujeito. Isso pode gerar efeitos no sujeito de resignação, reivindicação ou movimentos para separar-se desse objeto, via um significante que faça laço social mais gratificante. Nessa perspectiva, novos horizontes poderão se abrir no que tange à prática e à formação profissional do enfermeiro, pois eles apelam às instituições formadoras que lhes referenciem, dando-lhes um nome, um traço que os afilie, que os una em torno de um significante portador de um sentido que lhes possibilite perceberem-se como sujeitos na sua expressividade profissional. O constituir-se implica um movimento dialético, uma disponibilidade

interna para conquistas de dimensões distintas sobre o mesmo eixo formador do sujeito, capturando o objeto de desejo na linguagem, no significante, não sendo capturado por ele, pois sustenta a sua prática num conhecimento não apenas científico, mas num desejo de saber sobre si, numa autonomia que, eticamente, se articula com auto-responsabilização.

Nº de Classificação: 3128

LEMES, Izabel Cristina. "**Vim para cuidar de mim... quero viver**": a vivência da idosa no processo da hospitalização. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 188 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): CUNHA, Mércia Heloísa Ferreira da

RESUMO: O objetivo deste estudo foi compreender o significado atribuído à experiência da hospitalização por mulheres idosas. Ao considerá-las como um grupo cultural que compartilha de uma experiência singular, a hospitalização, busquei descrever os sentimentos, crenças, valores e atitudes das idosas, a partir de suas próprias vivências. A abordagem qualitativa adotada foi o método etnográfico e os dados foram obtidos através da observação participante e das entrevistas etnográficas. As informantes foram sete idosas internadas em um hospital público na cidade de Pouso Alegre – MG. Os resultados mostraram a totalidade e a complexidade que envolve o adoecer e a hospitalização, determinando um saber peculiar às mulheres idosas. Na abordagem de inventário surgiram as seguintes categorias: "vivenciando a doença", "descrevendo a hospitalização", "relacionando-se com os profissionais de saúde", "expressando sobre a assistência", "descrevendo as reações da família", "expressando a espiritualidade", "significando o envelhecer", "expressando a morte". Na análise de dados emergiu o tema central: "Vim para cuidar de mim... Quero viver", revelando todo envolvimento destas idosas com o cuidado de saúde como forma de manutenção da vida e constituindo-se em uma explicação de vivenciar a hospitalização.

Nº de Classificação: 3129

RENÓ, Lúcia Helena Rocha Vilela. **Viver vigiando**: estudo etnográfico do significado do diabetes mellitus do filho sob a ótica da mãe. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 169 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): BASTOS, Marisa Antonini Ribeiro

RESUMO: O objetivo deste estudo foi compreender a experiência vivenciada pelas mães de filhos portadores de diabetes mellitus. O trabalho teve como cenário cultural uma Unidade Básica de Saúde, de um município do sul de Minas Gerais, onde as informantes buscam assistência aos seus filhos doentes. Ao considerá-las como membros de um grupo cultural que compartilham de uma experiência singular, ter um filho portador de diabetes, busquei descrever suas concepções, suas crenças, seus valores, seus hábitos e os significados atribuídos à doença do filho. Foi utilizada a estratégia teórico-metodológica da etnografia proposta por Spradley (1979 e 1980). A coleta de dados foi realizada através da observação participante e da entrevista etnográfica. Foram elaborados onze domínios e sete taxonomias organizados nas seguintes categorias: enfrentando a doença, significando a doença, convivendo com a culpa, transformando as relações, estabelecendo estratégias e preocupando-se com o futuro. Da análise dos dados emergiu o tema cultural: Viver Vigiando. Os dados apontam para a necessidade de implantação de programas de educação em diabetes para crianças e adolescentes que contemplem os irmãos e também os pais, pois eles precisam de orientação e de suporte para o cuidado diário com o filho. Faz-se necessário, também, o estabelecimento de programas educativos relacionados ao diabetes para professores e cantineiras escolares, assim como para a comunidade, de maneira geral.

Nº de Classificação: 3130

MESQUITA, Maria Patrícia Rogério Locks de. **Dimensão gerencial da identidade profissional da(o) enfermeira(o) na percepção da equipe de enfermagem:** uma perspectiva de construção coletiva (A). Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. [148] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): PRADO, Marta Lenise do

GELBECKE, Francine

RESUMO: Este estudo tem por objetivo refletir acerca da dimensão gerencial da identidade profissional da (o) enfermeira (o) percebida pelos trabalhadores (as) de enfermagem, buscando o redimensionamento e a construção de novas referências para esta dimensão. Foi desenvolvido em uma instituição hospitalar pública e gratuita da região sul do país. O referencial teórico deste estudo foi construído a partir de crenças e valores pessoais, alguns conceitos da "abordagem conceitual" de Capella (1998), referências e pressupostos do Sistema de Aprendizagem Vivencial, bem como, contribuições de alguns autores acerca de aspectos relacionados à dimensão gerencial. Através de uma abordagem qualitativa, a aproximação com os sujeitos do estudo ocorreu a partir de entrevistas semi-estruturadas (com oito trabalhadores de nível médio e quatro chefias de serviço de enfermagem) e de encontros vivenciais (com onze enfermeiras assistenciais), num processo reflexivo e participativo, buscando resgatar as experiências vividas para uma construção efetivamente coletiva, acerca da dimensão gerencial. A dinâmica metodológica utilizada para organizar os encontros vivenciais, teve como base as premissas do Sistema de Aprendizagem Vivencial, que adota como referência a "dinâmica das relações grupais", respeitando a evolução de cada encontro, que inclui quatro fases: inclusão, controle, ajustamento e avaliação. A análise dos resultados foi desenvolvida à luz da análise de conteúdo, segundo Bardin (1977). Ao considerar a identidade profissional da (o) enfermeira (o), como também o processo de trabalho da enfermagem como multidimensional, é que apresento as categorias de análise que surgiram a partir dos dados, baseado na percepção dos sujeitos do estudo, bem como, em reflexões pessoais. São elas: dimensão gerencial, dimensão assistencial, dimensão educativa e dimensão relacional. Em relação aos resultados que emergiram do estudo, um fator fortemente evidenciado pelas (os) enfermeiras (os) se refere a falta de instrumentalização e referências em lidar com a dimensão gerencial. Essas apontaram como a mais difícil tarefa em relação a esta dimensão o "gerenciamento das relações interpessoais" na equipe. A partir dos dados e do levantamento de algumas dificuldades que deveriam ser trabalhadas, os sujeitos do estudo sentiram a necessidade de estabelecer um contrato de co-responsabilidade para buscar coletivamente projetos de mudanças, na instituição. Nesse sentido, a partir da análise dos dados, buscou-se redimensionar e apontar novas referências para a dimensão gerencial. Como possibilidades apontadas surgiram, entre outros aspectos, o gerenciamento participativo, a conquista de maior "autonomia" para os trabalhadores em relação ao seu processo de trabalho, um processo comunicacional eficiente que abarque questões da subjetividade dos sujeitos envolvidos, a reestruturação de alguns instrumentos do processo de trabalho da enfermagem, dentre eles o método de assistência de enfermagem, a construção de espaços concretos de instrumentalização para os trabalhadores, na educação formal como também na educação no trabalho.

Nº de Classificação: 3131

FREO, Margareth Caetano. **Reflexão sobre a prática educativa dos enfermeiros assistenciais na formação profissional.** Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Mestrado Interinstitucional, 2002. 121 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): BACKES, Vânia M. Schubert

RESUMO: Este trabalho é o resultado de um processo reflexivo sobre a prática educativa dos enfermeiros assistenciais na formação profissional, através do Círculo de Cultura, orientado pelo referencial teórico-metodológico do educador Paulo Freire e de entrevistas semi-estruturadas, utilizando como procedimento analítico a análise de conteúdo (BARDIN, 1977 e MINAYO, 1994). Para tanto, parti do princípio que tal prática é um processo de ensino-aprendizagem, visando à formação profissional do futuro enfermeiro, com o exercício educativo e pedagógico do enfermeiro assistencial no campo prático, permitindo estabelecer relações que promovam a construção de conhecimentos e habilidades técnicas, políticas e éticas, no convívio do cotidiano profissional, pautado em referenciais que estimulem a problematização da realidade em que se encontram. A partir das reflexões oriundas desse processo, emergiram três categorias: a dimensão educativa do Enfermeiro e a sua formação

para o exercício do educar; o processo educativo crítico-reflexivo: uma possibilidade em construção; e a construção de uma proposta educativa: limites e possibilidades. Dentre as categorias, percebeu-se que a prática educativa do enfermeiro assistencial enquanto educador retrata as tendências tecnicista e tradicional no fazer pedagógico na prática educativa. Os limites e possibilidades de superação da prática presente exigem uma consciência crítica e reflexiva da realidade entre a formação acadêmica e a prática profissional. A primeira condição está em ser capaz de agir e refletir sobre a realidade vigente e transformá-la. Os enfermeiros assistenciais, sensibilizados em contribuir com a formação do aluno de Enfermagem, reconhecem que há espaço para transformar, modificar a realidade. Indicaram a necessidade de integração docente-assistencial, investimentos como reciclagem e educação permanente, participação mais ativa do educando e a necessidade de (re)avaliação da sistemática presente ao conduzir os acadêmicos na prática. Portanto, o enfermeiro assistencial, participante efetivo da construção coletiva na formação do educando de enfermagem, é responsável e se compromete por ser sujeito desse processo.

Nº de Classificação: 3132

HANSEL, Tânia Dubou. **Processo de re-significação ética do trabalho na Unidade de Terapia Intensiva frente ao paciente e familiar potencial doador de órgãos**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Mestrado Interinstitucional, 2002. 137 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): RAMOS, Flávia Regina Souza

GONZALES, Rosa Maria Bracini

RESUMO: O estudo buscou compreender as percepções e concepções sobre a doação de órgãos manifestas no saber e fazer dos trabalhadores de saúde que atuam numa Unidade de Terapia Intensiva de um hospital escola do Rio Grande do Sul, no cuidado frente ao paciente e familiar potencial doador de órgãos. O processo de análise fundamentou-se no referencial teórico dos princípios da bioética- beneficência, autonomia e justiça. Destacou-se a necessidade de um melhor preparo técnico-científico e emocional do profissional para trabalhar com a dor, sofrimento e morte; a subjetividade do trabalhador pode manifestar-se por sentimentos e reações que são influenciadas e re-elaboradas de acordo com seus deveres pessoais e valores subjetivos complexos; o compromisso profissional e a busca de uma prática ética no contexto da assistência à família potencial doadora, do paciente e de toda a equipe, estão permeados pelo respeito aos princípios da bioética. Percebeu-se que o trabalho educativo reflexivo dialógico, focalizado nas experiências, valores e ações inerentes ao próprio trabalho, contribui para que esses trabalhadores possam prestar um cuidado qualitativamente diferenciado ao paciente e familiar potencial doador de órgãos. Neste campo assistencial em que a tecnociência mostra-se avançada e promissora, evidenciou-se um profissional da saúde de terapia intensiva enfrentando conflitos existenciais e alguns dilemas complexos, que dele exigem posicionamentos técnicos e éticos, ao mesmo tempo em que requerem das instituições a promoção de apoio psicológico e estratégias educativas permanentes.

Nº de Classificação: 3133

KOERICH, Magda Santos. **Enfermagem e patologia geral: resgate e reconstrução de conhecimentos para uma prática interdisciplinar**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. [120] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): ERDMANN, Alacoque Lorenzini

RESUMO: O tema Interdisciplinaridade, que orientou as reflexões neste estudo, tem sido abordado em várias pesquisas e trabalhos, principalmente na educação, porém sua utilização e aplicação em outras áreas do saber e da prática profissional, ainda é pouco representativa, para não dizer inexistente. Ao perceber a educação como um processo contínuo (aprendência), da qual depende a adaptação e sobrevivência dos seres vivos, incluídos aí os humanos, e a complexidade que envolve o viver/aprender/ser saudável, pode-se colocar a interdisciplinaridade como um caminho para buscar soluções mais adequadas, corretas, não simplificadoras para problemas também complexos, em uma realidade incerta e com características auto-organizadoras. Ao pensar na revisão/reconstrução dos conhecimentos de Patologia Geral envolvendo um grupo de Enfermeiros/as que exercem suas

atividades em Hospital Geral, pretendeu-se, além de levar novas informações e revisar conteúdos abordados nos primeiros períodos do curso de graduação, possibilitar um meio para aquisição de competências e, também, momentos de reflexão sobre sua prática profissional, que foram permeados por uma visão ética da responsabilidade. Trata-se então de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado através de um processo educativo e fundamentado nos princípios da interdisciplinaridade, da metodologia libertadora de Freire e na andragogia. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e posterior formação de grupos de estudo, num total de oito (8) encontros, onde foram revisados os conteúdos de Patologia Geral, de forma expositiva dialogada, buscando relação com o cotidiano dos/as enfermeiros/as participantes. Em todos os encontros foram desenvolvidas dinâmicas iniciais como estímulo à reflexão do grupo e, em três (3) deles introduziram-se as reflexões sobre interdisciplinaridade e a possibilidade de atuar de forma interdisciplinar na equipe de Enfermagem e de Saúde e necessidade de aquisição contínua de competência, como forma de intervir na realidade de acordo com o perfil epidemiológico de morbidade e mortalidade regional. Os resultados foram analisados pelo alcance dos objetivos, com destaque para o objetivo geral, que pretendia: Reconstruir, com um grupo de enfermeiros/as, através de um processo educativo, os conhecimentos de Patologia Geral, relacionados ao contexto epidemiológico de morbidade e mortalidade regional, visando, através dos princípios da interdisciplinaridade, a articulação desses conhecimentos com o processo de cuidar e a prática assistencial de enfermagem. Tendo alcançado os objetivos propostos, foi possível, principalmente, demonstrar o quanto a Patologia Geral pode interferir para fundamentar a prática assistencial de Enfermagem; inserir a instituição estudada no perfil de morbi-mortalidade regional; referendar a importância dos profissionais estarem abertos ao conhecimento, ao "aprender a vida inteira", buscando competência; e, finalmente, oportunizou os primeiros contatos com os princípios interdisciplinares como uma possibilidade de atuação multiprofissional mais participativa e engajada em resolver de forma eficiente e eficaz, porque em conjunto, os problemas de saúde daqueles que buscam cuidados especializados naquela instituição.

Nº de Classificação: 3134

VARGAS, Cláudia Regina Merçon de. **Semelhanças na vida de mulheres em situação de abuso ou dependência de álcool**. Brasília. Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde, 2002. [160] f.

Dissertação(Mestrado em Ciências da Saúde)

Orientador(es): DYTZ, Jane Lynn Garrison

RESUMO: O estudo tem como objetivo identificar as semelhanças na vida de mulheres em situação de abuso e dependência de álcool, sobretudo ao que se refere às suas características sócio-demográficas e às relacionadas ao consumo de álcool. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com enfoques quantitativo e qualitativo, realizado com um total de 214 mulheres que ingressaram no Programa de Atendimento ao Alcoolismo do Hospital Universitário de Brasília – UnB – DF, desde seu início. Os dados foram coletados a partir de informações do questionário de acolhimento e triagem do Programa e de entrevistas semi-estruturadas realizadas com um grupo de dez mulheres que se encontram em tratamento. Encontrou-se que, em geral, a mulher atendida no Programa tem cerca de 40 anos, baixa escolaridade, é "do lar" ou trabalha como empregada doméstica, tem renda pessoal baixa, consome álcool em níveis considerados de alto risco para a saúde, viveu ou ainda vive em ambiente familiar de conflito ou até mesmo violento. Conclui pela necessidade de um atendimento específico às mulheres alcoolistas com a adoção de estratégias diferenciadas e criativas que leve em conta sua história de vida e suas reais necessidades.

Nº de Classificação: 3135

MELO, Cristina Maria Meira de. **Inovação e gestão pública em saúde: uma análise da perspectiva local**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 2001. [254] f.

Tese(Doutorado em Saúde Pública)

Orientador(es): TANAKA, Oswaldo Yoshimi

RESUMO: Esta investigação tem como objetivo identificar e analisar inovações na gestão em saúde de uma perspectiva microlocalizada e tomando em consideração um conceito ampliado de inovação,

definido pelos próprios atores/gestores. As inovações estudadas foram analisadas como fenômenos não rotineiros e irregulares e consideradas alternativas à condução da gestão formal. Assim, distinguem-se de inovações que buscam maior eficiência – tradicionalmente através da introdução de novas tecnologias pela direção da organização – já que os significados e resultados identificados não se adaptam a padrões pré-estabelecidos e não podem ser analisados apenas como mudança positiva. A investigação procura responder à hipótese preliminar de que atores/gestores da saúde, mesmo em situações adversas, são capazes de criar/identificar inovações na gestão real da saúde. Outras questões serviram para impulsionar o estudo: Se existem inovações, o que estaria envolvido na criação das mesmas? O que as caracterizaria? Em que formas se expressam? Isso levou à definição dos seguintes objetivos específicos: a) Identificar inovações na gestão em saúde num distrito sanitário; b) Interpretar as características e repercussões das inovações identificadas; c) Analisar fatores locais da organização e da micropolítica institucional que interferem nas inovações e, d) Analisar as enunciações avaliativas dos atores locais sobre as inovações identificadas. A opção por localizar o estudo empírico num espaço concreto e microlocalizado – um distrito sanitário – permitiu investigar inovações no tempo mesmo em que estas podiam estar sendo criadas como experiências emergentes. Para tanto, o percurso metodológico apoiou-se numa abordagem qualitativa, através do estudo de caso, e na utilização de técnicas adaptadas de análise de conteúdo. Como resultados destacam-se: a capacidade dos atores/gestores locais em identificar inovações na gestão, analisá-las e utilizá-las como espaços diferenciados de ação, comunicação e relação; a criação e implementação de inovações na gestão num contexto em que o fator liderança está fora do âmbito institucional/organizacional da saúde, mas fortemente apoiado por atores que dele fazem parte; o papel relevante dos representantes das camadas ditas mais pobres da sociedade que demonstram maior envolvimento e mesmo capacidade de identificar, compreender o significado e utilizar as inovações; a característica peculiar das inovações estudadas, compreendidas como táticas do cotidiano e como redes transversais de informação; a relação das inovações com a existência de fontes e padrões anômalos do contexto local, principalmente pela característica processual das mesmas, constituindo-se, ao mesmo tempo, num movimento de recusa à inércia.

Nº de Classificação: 3136

GOUVEIA, Regina Marcia Cortez. **Enfermeiros dos Programas de Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde construindo o ser mais por meio dos círculos de cultura (Os)**. Curitiba. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Mestrado Interinstitucional, 2000. [140] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): CENTA, Maria de Lourdes

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido em uma Regional de Saúde do Estado do Paraná e teve como objetivo construir o ser mais com os Enfermeiros desta Regional, sobre as suas experiências vivenciadas nos Programas de Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde, com a finalidade de reforçar suas ações e minimizar seus problemas. Estes programas, apesar de proporem a reestruturação do modelo vigente e estarem pautados na Norma Operacional Básica de 1996, que garante incentivos financeiros diferenciados a municípios que implantar, estão encontrando diversas dificuldades para sua implantação/implementação. Para discutir esta problemática e atingir o objetivo desta pesquisa utilizou-se o círculo de cultura de Freire, onde foi discutido com os enfermeiros, que atuam nestes programas, a sua vivência de cuidar das famílias, definição de quem é o enfermeiro que atua nestes programas, suas funções, dificuldades ao realizarem suas funções e encaminhamentos que acreditam melhorar o desempenho de suas funções. Desenvolvendo o círculo de cultura obteve-se, como resultado, informações que possibilitaram conceituar enfermeiro de família, enumerar suas funções e dificuldades, propor estratégias para implementar os referidos programas, proporcionando à população melhoria na qualidade de vida, como preconizam suas normas.

Nº de Classificação: 3137

MÜLLER, Alessandra Regina. **Reflexão crítica acerca do Sistema Único de Saúde - SUS na formação profissional: ponto de vista de acadêmicos de enfermagem**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Mestrado Interinstitucional, 2002. [111] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): PRADO, Marta Lenise do
BACKES, Vânia Marli Schubert

RESUMO: No atual contexto da política brasileira de saúde e educação, faz-se necessário repensar a formação profissional do enfermeiro para que seja condizente com os desafios atuais da realidade epidemiológica e estrutural de saúde no país. Desta maneira, o presente estudo tem o objetivo de analisar as concepções e percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre suas experiências teórico-práticas acerca do Sistema Único de Saúde - SUS na sua formação profissional, de modo a contribuir para uma formação crítica e consciente do seu papel na realidade dos serviços de saúde. O estudo foi realizado com acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem que cursavam do 3º ao 8º semestre, tendo como referencial metodológico as idéias de Paulo Freire. A fase inicial, consistiu no processo de ação-reflexão-ação assentado na formação e discussão do Círculo de Cultura, propiciando o desvelar do tema gerador central. A posterior, contemplou o aprofundamento analítico dos dados obtidos. Assim, os depoimentos dos alunos foram agrupados em categorias, identificadas com os princípios e diretrizes do SUS, quais sejam: a descentralização e a formação profissional do enfermeiro, a participação e a formação profissional do enfermeiro e a integralidade e a formação profissional do enfermeiro. Vários problemas foram levantados pelo grupo em relação às suas experiências, como a fragilidade no que diz respeito a um eixo estruturante que promova a integralidade das discussões no Curso e frágeis mecanismos de participação dos acadêmicos no processo ensino-aprendizagem. Dentre outras questões desvelou-se a necessidade de se construir um projeto político-pedagógico que contemple as questões levantadas neste estudo, contribuindo para a formação de um profissional com competência para intervir na realidade, transformando-a.

Nº de Classificação: 3138

NASCIMENTO, Maria da Graça Pereira do. Significado de ser-mãe: uma abordagem existencial (O). Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. 166 f. Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): ERDMANN, Alacoque Lorenzini
CUPANI, Alberto

RESUMO: Com a utilização da abordagem qualitativa, na modalidade fenomenológico-hermenêutica e apoiado no referencial teórico filosófico de Martin Heidegger, este estudo buscou compreender o que é ser-mãe, através da experiência cotidiana da mulher que constrói o seu existir no mundo enquanto mãe. Com a pergunta formulada ao sujeito "o que tem sido para ti ser-mãe?" foram realizadas nove entrevistas que originaram o discurso da mulher-mãe a respeito da sua experiência em ser-mãe. As categorias que emergiram dos discursos após a interpretação hermenêutica, foram: ser-mãe como componente do ser-mulher; o cuidado como componente do ser-mãe, a afetividade e a temporalidade do ser-mãe. Estes significados a luz do referencial teórico filosófico comportam o que a mãe compreende por ser-mãe, ou seja, um ser que, sendo mulher vê na modalidade de ser-mãe um componente indispensável ao seu ser-mulher e que, sendo-mãe, é cuidado, tempo e afetividade. Traz ainda, por meio da reflexão a respeito da compreensão do que é ser-mãe, algumas possibilidades de contribuição da enfermagem no cuidado à mulher que é-mãe.

Nº de Classificação: 3139

GONÇALVES, Leônora. Perfil dos pacientes atendidos com reincidência de doenças sexualmente transmissíveis no Centro de Referência Nacional de DST/AIDS da Prefeitura de Belo Horizonte, em julho de 2001. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 141 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): ARAÚJO, Maria Rizoneide Negreiros de

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo estudar o perfil dos pacientes com reincidência de doenças sexualmente transmissíveis atendidos no Centro de Referência Nacional de DST/AIDS da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, MG, em julho de 2001. A coleta de dados foi através de um questionário com perguntas estruturadas, buscando-se conhecer o nível de informações recebidas pelo paciente, quando de sua doença anterior, em relação à prevenção, tendo sido identificado o

profissional responsável pelas informações. No período estudado, detectaram-se 975 atendimentos, referente a primeiras consultas médicas e retornos. Entre estes 689 (71%) pacientes apresentaram o diagnóstico de DST. Do total dos atendidos, 576 (59%) foram de primeira consulta médica e 399 (41%) de retornos. Entre as 576 primeiras consultas médicas, 357 (62%) são de registros novos e 219 (38%) de pacientes com registros antigos. Nos registros antigos, 104 (47%) consultas foram de pacientes reincidentes. Foi detectado que, das 104 reincidências, 82 (78,8%) casos se deram em homens e 22 (21,2%) em mulheres. Do total de casos reincidentes, 42 (40,4%) ocorreram em indivíduos com relações estáveis, sendo que entre os solteiros foram observados 51 (49%) casos e que desses, 40 (38%) pacientes relataram relações extraconjugais. No quantitativo de homens, 77 (93,9%) tinham entre 20 e 49 anos de idade; e nas mulheres, 18 (81,1%) estavam na mesma faixa etária. Do total de pacientes reincidentes, 94 (90,4%) pertenciam às classes C e D convencionados pelo IBGE. Foi detectado que, dos reincidentes estudados, 42 (40,4%) iniciaram sua atividade sexual na faixa etária de 13 a 15 anos, e 48 (46,2%) na faixa etária de 16 a 18 anos. Do total de pacientes reincidentes, 89 (85,6%) receberam orientação de formas de prevenção de DST na consulta motivada pelo episódio anterior de DST. Quando perguntados sobre qual a principal orientação recebida, 70 (66,3%) pacientes informaram que o sexo com proteção é o melhor método de proteção de DST. Foi relatado por 42 (40,4%) pacientes que a reinfeção por DST foi motivada por sexo sem proteção. Entre a população masculina pesquisada, 22 (27%) informaram nunca fazer uso de preservativo; entre as mulheres, foi relatada a ocorrência de 9 (41%) casos onde elas afirmaram não fazer uso de preservativos em suas relações sexuais. Quanto à opinião sobre o atendimento recebido no serviço, 88 (85%) pacientes reincidentes consideraram-no ótimo ou excelente, sendo a dificuldade de acesso ao serviço motivo de queixa de 19 (18,3%) pacientes. As patologias mais frequentes foram a infecção pelo HPV com 23 (22,1%) casos e a uretrite não-gonocócica com 16 (15,4%) casos.

Nº de Classificação: 3140

MANCINI, Paula Gonçalves Bicalho. **Aleitamento na alta de recém-nascidos internados em berçário de alto risco:** o caso da Maternidade Odete Valadares, 1998-2000. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 110 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): VELÁSQUEZ MELÉNDEZ, Jorge Gustavo

RESUMO: Esta pesquisa refere-se à caracterização do aleitamento na alta de 495 recém-nascidos internados no berçário de alto risco (RENIBAR) da Maternidade Odete Valadares (MOV), Belo Horizonte- MG, no período de 1998-2000, antes e depois de a maternidade receber da OMS/UNICEF e do Ministério da Saúde o Título de Hospital Amigo da Criança (HAC). O objetivo do presente estudo foi o de analisar o tipo de aleitamento na alta hospitalar desses recém-nascidos e os fatores interferentes nessa prática. Os dados foram coletados diretamente dos prontuários destas crianças e de suas mães pela própria pesquisadora e foram armazenados em um banco de dados que faz parte do programa EPI INFO 6.04. Os potenciais fatores associados ao aleitamento não exclusivo na alta foram estudados a partir de análises bivariadas e multivariadas. Nesta última, usando a técnica de regressão logística multivariada e o cálculo do Odds Ratio (OR) e intervalos de confiança de 95%. Houve um incremento (51,9%) estatisticamente significativo no aleitamento materno exclusivo na alta de bebês que tiveram a sua internação após a MOV receber o Título HAC, com conseqüente declínio nas taxas de aleitamento misto e artificial. Os fatores de risco independentemente associados à saída de alta em aleitamento não exclusivo foram o uso da dieta por sonda (OR=3,01), número de consultas pré-natal menor que 6 (OR=2,21), uso de relactação (OR=2,66), peso ao nascer<2500g (OR=2,64) e internação em período anterior à maternidade ter recebido o título de HAC (OR=2,75). O que mostra a potencial importância e eficiência das mudanças nas práticas hospitalares e implementação dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno da Iniciativa Hospital Amigo da Criança para o aumento do número de recém-nascidos ditos de alto risco ou patológicos a saírem de alta hospitalar em aleitamento materno exclusivo.

Nº de Classificação: 3141

PEREIRA, Maria Teresa de Jesus. **Dor escondida nos segredos revelados:** experiência familiar de mulheres vítimas de agressão por parte de seus companheiros (A). Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 215 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): GRAÇAS, Elizabeth Mendes das

RESUMO: O estudo propôs compreender a experiência familiar das mulheres que são agredidas pelos companheiros com quem co-habitam. Foram ouvidas 9 voluntárias que procuraram atendimento na Unidade Materno Infantil e na Delegacia de Mulheres da cidade de Pouso Alegre, situada em Minas Gerais. Para a trajetória metodológica utilizei os princípios da fenomenologia recomendados na abordagem do fenômeno situado. Os dados foram obtidos através da seguinte questão dirigida as mulheres que se dispuseram participar da investigação: "Fale-me de sua experiência familiar depois da união com o atual companheiro". Após às análises ideográfica e nomotética chegou-se a três categorias que fundamentaram a construção e reflexão dos resultados, ou seja: "Expressando desamor: das acusações às agressões mútuas"; "Isolamento e envolvimento de outros na relação do casal"; "Re-pensando sobre os problemas familiares e os rumos da existência". As mulheres revelaram como as agressões "físicas e emocionais" refletem de modo significativo no corpo existencial. Discorrerem sobre o sofrimento dos filhos, o envolvimento dos familiares e amigos no relacionamento do casal. Finalmente fizeram uma reflexão a respeito da existência e das dificuldades em optarem por mudanças. Algumas se mostraram dispostas a abandonarem seus companheiros e reconstruírem uma nova vida. Outras não se sentem capazes de enfrentar os impeditivos que encontram para a separação, ou afirmam já terem se acostumado com o relacionamento conturbado, evidenciando, portanto, a falta de uma perspectiva que viria quebrar o ciclo da violência conjugal. Espero que os resultados obtidos vislumbrem alguns horizontes de interesse dos trabalhadores da saúde e outros que tenham a violência contra a mulher um problema a ser tratado em suas ações profissionais.

Nº de Classificação: 3142

TÔRRES, Ruth. **Perfil epidemiológico do uso de drogas entre universitários da área da saúde.** Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. 94 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): BRAGA, Violante Augusta Batista

RESUMO: O uso de substâncias psicoativas no universo acadêmico possui características próprias dessa clientela. Objetivando traçar um perfil epidemiológico do uso de substâncias psicoativas no universo acadêmico, esta pesquisa, de caráter quantitativa, foi aplicada a 325 acadêmicos da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Utilizou-se um questionário com perguntas fechadas e divididas em dois momentos: o primeiro contendo a caracterização sócio-demográfica da clientela em estudo e, o segundo momento com a caracterização do uso e freqüência de uso dos acadêmicos em questão. Os resultados foram mostrados através de tabelas e gráficos, com retorno à literatura pertinente. Como resultados temos uma amostra predominantemente feminina (66%), com faixa etária em torno dos 21 anos, solteira (90%), católicos (72%), somente estudantes (75%), residentes com os pais (78%), com renda familiar em torno de 6 a 15 salários mínimos, que se auto-denominam otimistas (60%) e com disposição para virem à faculdade (66,5%). Com relação ao uso e freqüência de uso de substâncias psicotrópicas, os acadêmicos fazem uso atual de etílicos (30%), tabaco (5,5%) e inalantes (5,5%), maconha (4%) e cocaína e seus derivados (1%). O uso é esporádico dessas substâncias. Concluímos que a amostra pesquisada corresponde a um terço aproximado do universo acadêmico e que o uso de substâncias psicoativas estão relacionadas entre outros fatores com a caracterização sócio-demográfica dos acadêmicos. Sugerimos que a pesquisa amplie as discussões relativas ao tema, que haja a inclusão dessa temática no currículo, que haja campanhas e serviços de atenção voltados para o usuário acadêmico.

Nº de Classificação: 3143

SILVA, Maria da Salete Horácio da. **Acajumembrana no cuidado cultural em feridas.** Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. 146 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): VARELA, Zulene Maria de Vasconcelos

RESUMO: Este estudo aborda a temática da membrana terapêutica, denominada Acajumembrana, a partir de suco fermentado-levedura do Caju (*Anacardium occidentale* L.), aplicado em clientes portadores de feridas crônicas. O estudo objetiva reduzir as complicações da ocorrência de feridas e recuperar a integridade cutâneo-mucosa, com o uso da Acajumembrana no cuidado cultural em feridas. A Acajumembrana é empregada, com fins terapêuticos, no cuidado cultural de Enfermagem. A investigação foi desenvolvida em fases: 1) informação popular sobre o uso do caju; 2) identificação da levedura; 3) aplicação da Acajumembrana em uma amostra, que se constituiu de 21 pessoas que apresentaram feridas e que integram as comunidades indígenas de Marcação/PB, de Rio Tinto/PB e de João Pessoa/PB, além das cidades de Bayeux/PB e Esperança/PB. O referencial teórico valorizou temas referentes à fitoterapia, ao potencial terapêutico da *Anacardium occidentale* L., levedura, ao contexto cultural em que se desenvolveu a aplicação da levedura-Acajumembrana, à teoria da diversidade e universalidade cultural do cuidado. Resultados de exames laboratoriais realizados pela Universidade Federal do Ceará indicaram: não haver riscos para seu uso humano; a identificação da Acajumembrana pelo Institute of the Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences trata de levedura – *Pichia membranaefaciens* E.C. Hansen; a abordagem fitoquímica que indicou nessa membrana a presença de Fenóis, Taninos, Flavonas, Flavonóis e Xantonas. O uso de plantas medicinais com potencial terapêutico pode atender às necessidades básicas de saúde das camadas populares no exercício de sua cidadania. No que se refere à assistência à saúde, leva ao desenvolvimento de sentimentos de autonomia e solidariedade no poder do cuidar; à evidência de disponibilidade, acessibilidade e viabilidade econômica no uso do produto; à praticidade em sua conservação, manipulação e uso. Pesquisas são usadas no cuidado de Enfermagem, utilizando-se a membrana terapêutica de levedura – Acajumembrana, uso tópico em feridas e o suco do *Anacardium occidentale* L. A aplicação da Acajumembrana em clientes portadores de feridas crônicas favoreceu a eliminação da dor, ardor, queimor, da exsudação, do prurido, da edema, da regeneração gradual dos tecidos destruídos pelo processo inflamatório e cicatrização da ferida e, finalmente, proporcionou uma melhor qualidade de vida aos clientes desta pesquisa.

Nº de Classificação: 3144

BANDEIRA, Maria Nagela Cavalcante. **Cultura e vida do estomizado e a participação da família no cuidado.** Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. 150 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): PAGLIUCA, Lorita Marlina Freitag

RESUMO: O cuidado como fator determinante na promoção do bem-estar do estomizado é papel dos profissionais, e à família também cabe desenvolver essa função numa conjugação de esforços. Enfermeiros e familiares são partes distintas e integrantes desse processo de cuidar, devendo ser respeitados os padrões culturais do cliente. O objetivo principal deste estudo, é compreender as influências social e cultural para aplicação de cuidado coerente com a cultura, desenvolvida num sistema de convivência familiar. Para isso, utilizou-se o Modelo Conceitual da Diversidade e Universidade Transcultural, criado por Leininger, sendo conveniente sua coleta e análise ser realizada pela Etnometodologia. Pela observação da cultura dos estomizados realizada no Clube dos Colostomizados do Brasil, puderam ser identificados nos fenômenos culturais, os fatores tecnológicos; religiosos e filosóficos; de parentesco e sociais; valores culturais e modos de vida; econômicos e os fatores educacionais, o que influencia os padrões de cuidado cultural, os valores e condutas universais e diversificadas, determinantes do significado e ação social, e a forma como podem ser realizadas as decisões de cuidados de enfermagem, pela preservação/manutenção, acomodação/negociação e repadronização/reestruturação cultural de cuidados. Acredita-se na transformação do cuidado, constituindo a formação social do estomizado, quando são valorizados os fatores culturais, ampliando sua segurança e conforto.

Nº de Classificação: 3145

NASCIMENTO, Luciana Maria de Oliveira. **Avaliação dos pés de diabéticos atendidos em um Serviço de Referência localizado em Fortaleza-CE.** Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. [104] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): DAMASCENO, Marta Maria Coelho

RESUMO: O presente trabalho pretendeu investigar a incidência do pé em risco, em pacientes diabéticos. A amostra constou de 250 pacientes atendidos no Ambulatório de Endocrinologia e Diabetes do HUWC, entre maio/2000 a dezembro/2001. Esses pacientes foram avaliados através de exames físico, neurológico e vascular. De acordo com os resultados, a maioria (84%) era do sexo feminino, com idade compreendida entre 18 e 60 anos (55%); 40% referiram ter mais de 10 anos de doença e 66% afirmaram não praticar nenhum tipo de exercício físico. No total investigado, 81% apresentavam algum tipo de deformidade, calos e fissuras em um dos pés ou em ambos. No exame neurológico, 24% tinham sensibilidade tátil e a temperatura comprometida, 20% tinham sensibilidade vibratória também comprometida e, em 11%, o reflexo de Aquiles estava ausente. No exame vascular, constatou-se que 3% tinham pulsação pediosa dorsal ausente e 7%, pulsação tibial posterior também ausente. As alterações físicas foram maiores do que as neurológicas e as vasculares, enquanto que essas últimas foram menores que as neurológicas. Não se verificou associação estatisticamente significativa entre os exames neurológico, físico e vascular e a variável sexo. Todavia, foi significativa a associação entre idade e sensibilidade tátil ($p=0,040$), reflexo de Aquiles ($p=0,027$) e pulsação tibial posterior ($p=0,007$). Também se consideraram significativas as associações entre reflexo de Aquiles e as variáveis tempo da doença ($p=0,000$) e atividade física ($p=0,040$). Pôde-se concluir que 95% das pessoas apresentaram pelo menos um dos sinais clínicos sugestivos de pé em risco. Os resultados indicaram, também, que a clientela não vem realizando os cuidados adequados com os pés. Tal realidade representa um alerta, especialmente para as enfermeiras, em quem efetivamente recai a responsabilidade pela educação em diabetes, tornando-se, pois, imprescindível a detecção do pé em risco.

Nº de Classificação: 3146

SILVA, Lucia de Fatima da. **Cuidado de enfermagem em terapia intensiva cardiológica:** hermenêutica do conceito fundamentada na fenomenologia heideggeriana. Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, 2002. 200 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): DAMASCENO, Marta Maria Coelho

MOREIRA, Rui Verlaina Oliveira

RESUMO: A investigação, cujo objeto é o sentido do conceito de cuidado de enfermagem, foi desenvolvida com a intenção de desvendar esta compreensão no discurso de enfermeiras, auxiliares de enfermagem e pacientes existentes no mundo de uma terapia intensiva cardiológica de hospital público localizado em Fortaleza-Ceará-Brasil. O pressuposto era que o conceito de cuidado de enfermagem para estes profissionais é permeado por modos de ser que nem sempre consideram as necessidades, expectativas e anseios dos pacientes. Para o alcance do intuito, optou-se pela realização de um estudo fenomenológico, com fundamento na hermenêutica compreensiva de Martin Heidegger. As informações foram colhidas por meio de entrevistas e observação do processo de cuidar, no período de outubro de 2000 a julho de 2001. As diretrizes éticas recomendadas para as pesquisas envolvendo seres humanos foram consideradas. Dos discursos, foi apreendido, imediatamente, que o conceito de cuidado de enfermagem é compreendido como a satisfação das necessidades circunstanciais dos pacientes, mediada, principalmente, por meio da execução de procedimentos técnicos, baseados na ciência, devendo ser desempenhados com demonstração de atitude humanística. Desta revelação, foi possível interpretar que os profissionais, influenciados pela historicidade da Enfermagem e pelo mundo cotidiano do cuidado aprisionado à dimensão técnico-científica, assumem a retórica de discursar acerca do cuidado humanizado que, muitas vezes, não se concretiza na realidade, distanciando-os do anseio manifestado pelos pacientes de serem cuidados com solicitude de preocupação autêntica. Espera-se, com a compreensão apreendida, suscitar reflexões na atividade cotidiana e no ensino de enfermagem, com vistas à valorização da consonância do cuidado de enfermagem às expectativas das pessoas internadas de não serem destituídas da condição de ser humano. O estudo traz contribuições para o desenvolvimento teórico da Enfermagem, na medida em que buscou revelar o sentido originário de um dos seus conceitos mais relevantes.

Nº de Classificação: 3147

FERREIRA, Ademir Soares. **Representação social do enfermeiro sobre a prática do diagnóstico de enfermagem do cliente portador de encefalopatia hepática (A)**. Rio de Janeiro. Universidade do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2000. [99] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SOUSA, Célia Antunes C.

RESUMO: Esta é uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa realizada com enfermeiros de um hospital militar de grande porte localizado no município do Rio de Janeiro. Através deste estudo objetivou investigar os elementos que facilitam e/ou dificultam o diagnóstico de enfermagem do cliente portador de encefalopatia hepática, com base na teoria das representações sociais proposta por Moscovici (1978). A fala dos atores colhida através de entrevistas semi-estruturadas é analisada a partir desta teoria. A encefalopatia hepática é um estado de perturbação da função do sistema nervoso central, associado a hepatopatia aguda ou crônica grave. A experiência específica no cuidar de clientes portadores de encefalopatia hepática revelou que os sinais clínicos ocorrem sem que haja um acompanhamento adequado por parte da enfermagem, no que se refere à execução sistemática do diagnóstico de enfermagem. Dos resultados obtidos emergiram dois grandes grupos de representação social: a primeira, relativa ao diagnóstico de enfermagem propriamente dito e a segunda, ao cliente portador de encefalopatia hepática. No que se refere ao diagnóstico de enfermagem, há uma forte e evidente dissociação entre o pensado e o vivido, no que tange ao cliente portador de encefalopatia hepática, emergem duas categorias distintas. As representações identificadas, reforçam a questão da dificuldade em relação ao diagnóstico de enfermagem. Talvez, ignorando as palavras de Mussi (1997), tenha se atribuído ao processo de enfermagem potencialidades infundadas e, agora, ainda que inconscientemente, o enfermeiro esteja vivenciando o luto da decepção.

Nº de Classificação: 3148

CHIAPETTA, Maria da Conceição de Souza. **Ganhos e perdas: percepções das enfermeiras sobre o seu espaço de ação: uma contribuição para a prática do cuidar**. Rio de Janeiro. Universidade do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2001. [110] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de

RESUMO: Este trabalho retrata um estudo exploratório sobre os espaços de ação, a partir do pensamento das enfermeiras envolvidas no cotidiano do cuidado. Trata-se de uma abordagem qualitativa, cuja questão pesquisada versa sobre os Ganhos e Perdas: percepções das enfermeiras sobre o seu espaço de ação - uma contribuição para a prática de cuidar. Tem em seu conteúdo objetivo traçado para identificar se as enfermeiras entendem que o cuidado é um espaço de ação e quais os elementos o compõem. Caracterizar discutindo o que é espaço de ação e as implicações de perder e ganhar. As informações colhidas e transformadas em dados, para concretização desta dissertação de mestrado, foram realizadas através de uma pesquisa direta, onde se articulou imagens/falas/desenhos, forma de abordagem que gerou categorias de estudo, trazendo traços e elementos comuns as questões que envolvem o cuidado direto e indireto e o espaço. Os resultados desta análise mostraram que a noção do cuidado direto (para dentro) e o cuidado indireto (para fora) não está bem explícito nos discursos estudados. A análise do conteúdo foi realizada em estudos e comparações das entrelinhas e ressonâncias percebidas nas referências das enfermeiras sobre ganhos e perdas, o que gerou neste estudo três categorias: a dinâmica do espaço de cuidar, as exigências de conhecimento e organização e ao envolvimento do espaço percebido pelas enfermeiras. Onde se chegou a conclusão: quer seja para dentro ou para fora o Cuidado é visto como elemento básico para manutenção do Espaço que pertence à enfermeira, demonstrado pela sua prática, conhecimento, comportamento e ação.

Nº de Classificação: 3149

ENOKIBARA, Marta Pinheiro. **Educação continuada na enfermagem: antigas práticas, novas concepções.** Rio de Janeiro. Universidade do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2002. [72] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): COELHO, Ligia Martha Coimbra da Costa

RESUMO: Este estudo trata da Educação no exercício da enfermagem tendo, como objeto, a Educação Continuada e o desenvolvimento de posturas crítico-reflexivas. Apresento como objetivos: a) descrever a Educação Continuada num serviço de enfermagem; b) analisar a concepção de Educação Continuada de enfermeiros que atuam em programas dessa natureza, buscando seus elementos crítico-emancipadores e/ou conservadores. Abordo o tema através do caminho qualitativo, a partir de um estudo de caso, e trazendo como norteador principal o pensamento de Paulo Freire. O cenário do estudo foi o hospital universitário estadual onde trabalho, e meu propósito é o de contribuir com seu serviço de Educação Continuada, uma vez que os conhecimentos adquiridos e reflexões realizadas poderão ser reportados para o cotidiano da prática profissional de enfermagem. A partir da análise de matrizes de observação sistemática e de entrevistas, duas categorias emergiram, atendendo aos objetivos do estudo. A primeira categoria foi denominada – a prática instrumental como fator determinante da prática pedagógica e a segunda categoria – conservador ou emancipador eis a questão. Acredito que as contribuições trazidas por este estudo sensibilizarão os profissionais de enfermagem a desenvolver uma postura crítica, tendo em vista a produção de conhecimentos e a transformação de sua prática. Do mesmo modo, confio que os resultados deste trabalho fortalecerão a linha de pesquisa Enfermagem na Sociedade Brasileira nas instituições de saúde, colocando em evidência questões que merecerão a atenção de futuros pesquisadores.

Nº de Classificação: 3150

MATTOS, Tânia Mara Cappi. **Riscos biológicos à saúde do trabalhador de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.** Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2000. 127 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): MAURO, Maria Yvone Chaves

ZEITOUNE, Regina Célia Gollner

RESUMO: O estudo teve como objeto os riscos biológicos à saúde dos trabalhadores de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI); objetivando identificar os riscos biológicos presentes na UTI de um hospital universitário; traçar o perfil da equipe de enfermagem sobre os riscos citados; verificar a importância dada às medidas de proteção; levantar acidentes de trabalho relacionados a esses riscos. Foram sujeitos 27 profissionais da UTI. Utilizou-se para coleta de dados: Mapa de Risco, Observação Sistematizada e Formulário. Os resultados mostraram que os trabalhadores em sua maioria, eram do sexo feminino, com idade entre 31 e 40 anos, técnicos em enfermagem, com 10 anos de formado, atuação na enfermagem e permanência na UTI; trabalhavam no plantão diurno com carga horária de 40 horas semanais. Os riscos biológicos encontrados na UTI são os reconhecidos legalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A maioria revelou não conhecer o conceito de risco biológico; no entanto, o associavam ao risco de contaminação através do contato direto com o paciente; não receberam treinamento, mas consideravam a possibilidade de contrair doenças dos pacientes e identificaram como medidas de proteção e controle o treinamento e utilização correta dos EPIs. Destacaram a implantação de normas e medidas de proteção e educação continuada como formas de melhorar a proteção na UTI. Identificou-se que 37% dos sujeitos se acidentaram com material orgânico dos pacientes, sendo que a maioria notificou o acidente ao Programa de Saúde Ocupacional. Conclui-se que o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos riscos biológicos é insuficiente e não direcionado à saúde ocupacional; verificou-se número significativo de acidentes relacionados aos riscos biológicos.

Nº de Classificação: 3151

SILVA, Ana Gracinda Ignácio da. **Satisfação do usuário e a qualidade da assistência de enfermagem (A).** Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. [166] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): TEIXEIRA, Elizabeth
RÚBIO TYRRELL, Maria Antonieta

RESUMO: O presente estudo desvenda as representações sociais de usuários de um hospital público paraense sobre a qualidade da assistência de enfermagem hospitalar. Foram caracterizados em suas representações: o cotidiano hospitalar, o cuidar como forma de assistir em enfermagem e a qualidade dessa assistência. As concepções teóricas da representação social, a partir de Serge Moscovici, com uma abordagem qualitativa, foram as bases teórico-metodológica utilizadas para o conhecimento da realidade estudada. Além disso, as concepções das teorias de qualidade e a do cuidar, apoiaram a análise dessa pesquisa. A qualidade da assistência de enfermagem foi desvendada a partir de três temas emergentes: 1- o usuário no contexto da representação: o cotidiano hospitalar. 2- o encontro do usuário com a enfermagem no cuidar. 3- a qualidade da assistência de enfermagem. As representações, apresentadas nesses temas, indicaram dimensões de qualidade para a assistência de enfermagem hospitalar, permitindo uma construção hermenêutica com base nos princípios de HAYES (1996), que demonstram uma representação social de qualidade envolvendo a expectativa de um cotidiano, que respeite o doente como cidadão; de presença constante dos profissionais e de assistir, através de ações de cuidar, que reflitam competência e relação de empatia.

Nº de Classificação: 3152

CUNHA, Maria Heliana Chaves Monteiro da. **Estratégias de sobrevivência entre famílias de perimetral e representações sobre planejamento familiar.** Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. [186] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth
FEITOSA, Elisa da Silva

RESUMO: Este trabalho focaliza o planejamento familiar enquanto serviço oferecido pela Rede Oficial de Saúde. Apresenta uma abordagem sobre sua origem, atuação e operacionalização, enquanto prática criada para intervir em realidades sociais distintas. Tem como objetivo desvendar as representações que os diversos arranjos familiares possuem sobre o controle da fecundidade e do planejamento familiar organizado em algumas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Belém. Partiu da suposição que entre as estratégias de sobrevivência das famílias entrevistadas, é possível registrar e inferir estratégias de reprodução. Busca conhecer o significado de "Planejamento Familiar" dentro das famílias estudadas, com a perspectiva de dimensionar e refletir como técnicas e teorias instrumentalizam intervenções em determinados espaços sociais. Para alcançar os objetivos propostos trabalhou-se com a pesquisa qualitativa, apoiada na teoria das representações sociais. As informações coletadas foram submetidas a dois processos de análise: processo descritivo e análise do conteúdo com base em BARDIN. Os resultados evidenciaram uma representação fragmentada do planejamento familiar, servindo para apontar a lacuna de conhecimento sobre a referida terminologia reprodutiva. Evidenciou, também, um modelo reprodutivo adotado em grande escala no contexto do estudo – a esterilização – que é utilizada como mais uma estratégia de sobrevivência via estratégia de reprodução.

Nº de Classificação: 3153

SIQUEIRA, Patrícia Regina Affonso de. **Assistência da enfermeira ao parto normal: relatos e atos na visão das mulheres (A).** Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. 165 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): RUBIO TYRRELL, Maria Antonieta

RESUMO: O presente estudo é de natureza qualitativa, tendo como objeto de estudo os elementos que caracterizam a assistência da enfermeira ao parto normal institucional na concepção da mulher. Assim, teve por objetivos: descrever o parto normal institucional realizado pela enfermeira, enquanto experiência de vida para a mulher; identificar os elementos que caracterizam a assistência institucional ao parto normal pela enfermeira, na visão da mulher e; analisar os elementos que

configuram a assistência da enfermeira ao parto normal institucional, face a determinação de subsídios para uma prática assistencial humanizada, com base na visão da mulher. As referências teóricas apresentaram a assistência ao parto a partir do cuidado humano, segundo Boff e Waldow, na perspectiva da humanização do processo de parturição. As depoentes foram 15 mulheres assistidas no parto por enfermeiras em instituições públicas do município do Rio de Janeiro. Estas foram abordadas através de entrevista semi-estruturada e questionário de caracterização. Assim, foram identificados nos resultados desafios femininos para o parir e nascer, além da marcante relação entre a mulher e a enfermeira no parto. A mulher estabeleceu o vínculo institucional, com o ambiente e com os profissionais e ainda, identificou aspectos assistenciais que precisam melhorar. Nos desafios que se referiam ao ambiente enquanto estrutura dos serviços, a mulher temia ser rejeitada por falta de vagas, confrontou o desejo pelo parto com a repulsa pela dor, e ainda, solicitou a presença do acompanhante. Nas relações interpessoais, emergiu a necessidade do cuidado solidário e sensível da enfermeira em oposição a solidão e ao tecnicismo da assistência biomédica vigente.

Nº de Classificação: 3154

TORRES, Vera Lucia Scaramuzzini. **Velhice numa cidade do trópico**. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001. 144 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth

RUBIO TYRRELL, Maria Antonieta

RESUMO: Nos dias de hoje, compreender a velhice no microcosmo da cidade de Belém, exige dos estudiosos desprender-se da orientação exclusivamente biológica ou demográfica e aproximar-se do conhecimento tomado por empréstimo de outras áreas do saber. As histórias de vida de 13 cidadãos e suas experiências constituem o material para refletir a velhice indo ao encontro de um referencial teórico e de conceitos encadeados, a saber: experiência, vivência, imagem, memória, modernidade com o nuclear na velhice. Da análise das narrativas emergem os temas: as relações dos velhos com o mundo do trabalho, da família e das transformações neste século, assim como a morte e a imagem que de si fazem. O olhar lançado sobre a velhice posiciona-se na sua multidimensionalidade e complexidade.

Nº de Classificação: 3155

SANTOS, Aline Cerqueira. **Cateter epicutâneo no cotidiano do cuidado de enfermagem à criança crítica**: limites e desafios para uma prática autônoma (O). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2002. 160 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): CABRAL, Ivone Evangelista

RESUMO: A autonomia profissional do enfermeiro ou enfermeira na implantação do cateter epicutâneo (PICC) em crianças críticas foi o objeto de estudo investigado nesta dissertação. Orientei-me por quatro questões norteadoras para desenvolver o objeto: qual é a prática do enfermeiro ou da enfermeira na indicação, implantação, manutenção e suspensão do PICC em criança crítica; que critérios adotam para indicar, implantar, manter e suspendê-lo; qual é a base técnica e científica que esses profissionais se utilizam; como essas bases e os critérios os direcionam no saber/ fazer esse procedimento como uma prática autônoma. Foram delineados como objetivos da dissertação: identificar as ações e as marcas discursivas que expressam a autonomia profissional do enfermeiro ou enfermeira na realização desse procedimento; apreender os conhecimentos técnico-científicos e conceituais que eles utilizam na indicação, implantação, manutenção e suspensão do cateter epicutâneo; e discutir o corpo de conhecimento que subsidia esse saber/ fazer consonante com a natureza da prática autônoma própria do procedimento. Desenvolvi a escuta sensível, para adentrar no universo do grupo de pesquisa formado por enfermeiras e enfermeiro pediatra que utilizam o PICC como prática em punção venosa de crianças em tratamento intensivo neonatal e pediátrico no Rio de Janeiro. Conduzida pela pesquisa qualitativa, adotei os métodos da observação participante (MINAYO, 1994) e o criativo e sensível (CABRAL, 1998), para descobrir através das dinâmicas de criatividade e sensibilidade – árvore do conhecimento, corpo saber e do concreto – que a indicação de inserção e de retirada são atos médicos, e a sua implantação e manutenção são atos do

enfermeiro. Isso situa a natureza da autonomia desse profissional no campo da técnica, a despeito de ser detentor de um corpo de conhecimento que o habilitaria a desenvolver uma autonomia política aliada a sua práxis técnica com esse dispositivo.

Nº de Classificação: 3156

MOREIRA, Marléa Chagas. **Cuidado de ajuda no alívio da ansiedade de clientes com câncer em tratamento quimioterápico paliativo**: contribuição ao conhecimento de enfermagem (O). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2002. [132] f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): CARVALHO, Vilma de

RESUMO: Estudo sobre a avaliação da efetividade do cuidado de enfermagem, no estado de ansiedade de trinta clientes com câncer, em tratamento quimioterápico paliativo no ambulatório de um hospital universitário. O cuidado prestado/ofertado buscou relevar a enfermagem como profissão de ajuda. As bases teóricas estão aliadas aos conceitos e princípios de Carl Rogers e Vilma de Carvalho. O método quanti-qualitativo, inclui a observação sistematizada, a entrevista não-diretiva e o Inventário de traço-estado de ansiedade, possibilitando a descrição e análise das reações clínico-comportamentais dos clientes aos cuidados prestados/ofertados. Os dados revelaram uma imagem do cliente ansioso inquieto, com dor e com medo, e as respostas dos clientes correspondem a necessidades de cuidados imediatos (apoio emocional, ambiente confortável e cuidados físicos) e cuidados de longo termo (orientação, amparo espiritual e encaminhamento a outros profissionais). Os indicativos da efetividade do cuidado de ajuda, evidenciaram que os dados são estatisticamente significativos, demonstrando que o cuidado favorece o alívio do estado de ansiedade dos sujeitos-objeto e servem de diretrizes para (re)orientar a prática assistencial a essa clientela.

Nº de Classificação: 3157

BEZERRA, Maria Regina Marques. **Enfermagem e a aliança da Igreja com o Estado**: Escola de Enfermeiras Luiza de Marillac. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2002. 153 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): BAPTISTA, Suely de Souza

RESUMO: Trata-se de um estudo de cunho histórico-social cujo objeto é o movimento da Associação São Vicente de Paulo (ASVP) em favor da criação e equiparação da Escola de Enfermeiras Luiza de Marillac (EELM). O recorte temporal compreende o período 1931 a 1942, sendo o marco inicial a publicação do Decreto nº 20.109/31 e o final a equiparação da EELM à Escola Anna Nery. Fontes primárias: documentos dos Arquivos da Companhia das Filhas da Caridade, da PUC/RJ, da FELM/SC, dos Centros de Documentações da EEAN/UFRJ e da EE UFMG, e depoimentos de antigas alunas e professoras da EELM. A microanálise possibilitou a compreensão das interfaces existentes entre o campo religioso e o político e entre o campo da saúde e o da educação em Enfermagem. Ao estudar os achados desta pesquisa, considerei o movimento dialético entre a macro e a micro estrutura social à luz dos conceitos de Pierre Bourdieu. Assim, pude compreender que a Enfermagem brasileira, majoritariamente exercida por religiosas, sem formação acadêmica, com a publicação do Decreto nº 20.109/31, teve seu panorama significativamente alterado. Esse decreto ameaçou a posição da Igreja nos espaços hospitalares, desencadeando um movimento nas Congregações para titular suas Irmãs, tendo sido a ASVP a primeira a fazê-lo. A aquisição do capital institucionalizado pelas Irmãs de Caridade possibilitou a criação da EELM, centro difusor de enfermeiras pautado no catolicismo, em nível nacional.

Nº de Classificação: 3158

CAMPOS, José Carlos Lima de. **Inventando o cotidiano na moradia assistida do IPUB/UFRJ**. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2002. 145 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): LOYOLA, Cristina Maria Douat

RESUMO: A presente dissertação trata da Qualidade de Vida de pacientes psiquiátricos saídos de longo tempo de exposição à internação psiquiátrica e também a uma vida de exclusão social, que hoje vivem na Moradia Assistida do Instituto de Psiquiatria-IPUB. O tema Qualidade de Vida é abordado de forma diferenciada ao que vemos nos estudos da área que são centrados em escalas psicométricas. A Qualidade de Vida foi tratada a partir dos termos propostos pelas sete moradoras inseridas neste dispositivo assistencial, a partir de suas falas, trazidas pelas entrevistas e de recortes do cotidiano destas, trazidos pelos diários de campo da observação. Foram valorizados aspectos como: a marca da psiquiatria na vida destas moradoras, a questão do corpo mal cuidado sob o ponto de vista clínico e esquecido pela instituição; a influência do espaço da Casa sobre a requisição de possibilidades como a individualidade, as experiências do receber, quem e como receber; o direito de ir e vir. Destaco as estratégias criadas pelas moradoras para garantir a permanência fora da rede da psiquiatria e inseridas dentro do contexto social. Uma destas estratégias foi categorizada como a desqualificação do sintoma, o qual perde a sua força enquanto anormalidade do comportamento, passando a ser considerado como "o jeito dela", garantindo, assim, laços afetivos e padrões não adoecidos. A rede social garante a estas moradoras permanecerem fora das instituições psiquiátricas hospitalares ou das casas de familiares, onde o poder de contratualidade social vinha se apresentando como nulo.

Nº de Classificação: 3159

DIAS, Sonia Maria. **Gerência de enfermagem em hospital universitário:** o planejamento como política de ação. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2002. [180] f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): SILVA, Ilda Cecília Moreira da

RESUMO: A temática central deste estudo é a prática de planejamento de enfermeiras gerentes de unidades de internação de um hospital universitário público federal. Os objetivos se propõem analisar, a partir do ponto de vista de enfermeiras, o planejamento dentro da ótica processual, e discutir as evidências empíricas da prática de planejamento em suas ações e ênfase dada a elas tendo por base componentes organizacionais. A coleta de dados foi realizada por entrevista semi-estruturada aberta complementada pela observação de campo direta do cotidiano de trabalho da enfermeira em seis unidades de internação. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, buscando compreender, numa perspectiva dialética, o saber e o fazer da enfermeira sobre planejamento. Na caracterização do saber referente ao processo de planejamento, verificou-se que os sujeitos deste estudo associam a eles aspectos ligados somente ao campo direto do local de trabalho sem correlacioná-lo ao mundo exterior da instituição. Na caracterização do fazer, selecionou-se, para este estudo, investigar documentos formais de planejamento – plano, programa e projetos – e também aqueles que não se configuram com estes documentos e as ações executadas. Evidenciou-se que o fazer planejamento engloba ações planejadas em documento formal representado pelo projeto e em outros documentos produzidos que não são aceitos pela literatura como os de planejamento. As ações efetivadas enfatizam as tarefas, assim como a estrutura, pessoas, ambiente físico e social e tecnologia. Tanto o saber e o fazer constroem uma prática de planejamento visando promover a qualidade de saúde da clientela.

Nº de Classificação: 3160

NUNES, Amália Augusta. **Terapia intravenosa periférica em pediatria:** complicações locais. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 178 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): CARVALHO, Daclé Vilma

RESUMO: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e prospectivo, realizado em uma unidade pediátrica de um hospital em Belo Horizonte. Foi desenvolvido com o objetivo geral de analisar as complicações locais e intercorrências relacionadas à terapia intravenosa, administrada através de cateter periférico em crianças. Foram admitidas 581 crianças na unidade, campo do estudo, no

período de 29 de julho a 26 de setembro de 2001. Destas, 381 foram submetidas à terapia intravenosa por cateter periférico e de acordo com os critérios estabelecidos, a amostra estudada foi constituída de 265 crianças. Os dados foram colhidos através de observação direta, registrados em um formulário construído pela autora, tabulados utilizando recursos da informática e tratados estatisticamente. Os resultados demonstram que a maioria das crianças (61,4%) é menor de 2 anos e 57,4% delas foram internadas em decorrência de afecções respiratórias. As crianças permaneceram hospitalizadas por um tempo médio de 9,12 dias e receberam terapia intravenosa por um tempo médio de 4,15 dias. Em sua maioria, as crianças permaneceram com acompanhante durante o período em que foram submetidas à terapia intravenosa e houve predominância da mãe no acompanhamento. Foram estudados 789 cateteres periféricos e a média de cateter utilizada por criança foi de 2,97. Na análise dos dados relativos às condições da linha de infusão, fixação do cateter e imobilização do membro da criança onde estava inserido o cateter; as intercorrências encontradas, entre outras foram: presença de umidade e sujidade na fixação do cateter, presença de sangue e ar na linha de infusão e compressão do membro nas imobilizações. As complicações mais freqüentes que ocorreram no local de inserção do cateter foram infiltração, hematoma, obstrução e flebite. Dentre os fatores que influenciaram na ocorrência de tais complicações destacam-se: o tipo, o local de inserção e o tempo de permanência do cateter; uso de bomba infusora e administração de antibióticos. Os resultados mostram que intercorrências e complicações ocorreram com uma freqüência significativa durante a terapia intravenosa levando à necessidade de novas punções para continuidade do tratamento. As várias reinserções de dispositivos intravenosos causam sofrimento adicional para a criança, para o acompanhante e para a equipe assistencial. Portanto os profissionais envolvidos devem fazer o planejamento da assistência de forma individualizada para atender às necessidades de cada criança. A implantação de protocolos contribuirá significativamente para a efetividade da assistência à criança submetida à terapia intravenosa por cateter periférico.

Nº de Classificação: 3161

LACÔRTE, Adriana Mércia. **Avaliação da técnica do mini-lavado broncoalveolar no diagnóstico microbiológico de pneumonias em pacientes ventilados mecanicamente.** Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 168 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): SERUFO, José Carlos
CARVALHO, Daclé Vilma

RESUMO: O diagnóstico de pneumonia em pacientes sob ventilação mecânica traz grandes dificuldades aos investigadores. A baixa especificidade dos critérios clínicos e radiológicos tem estimulado pesquisas sobre novos métodos diagnósticos. A fibrobroncoscopia, embora tenha trazido avanços no conhecimento das infecções respiratórias, apresenta custo elevado e disponibilidade reduzida na maioria dos centros hospitalares. Técnicas não broncoscópicas têm sido avaliadas como alternativas para esses problemas. A técnica do mini-BAL, descrita pela primeira vez por Rouby (1989), chegou ao Brasil por volta de 1995. Porém, o alto custo de seu instrumento de coleta (Cath BAL) e pouco conhecimento sobre o método, inviabilizaram sua difusão. Uma nova versão para a técnica, conhecida como mini-BAL por sonda protegida foi desenvolvida e adaptada em nosso meio, sendo motivo desse estudo. Com o objetivo de avaliar o mini-BAL como técnica de coleta de amostras das vias aéreas distais para auxílio diagnóstico de pneumonias em pacientes ventilados mecanicamente, compararam-se resultados citológicos e microbiológicos de amostras de lavado broncoalveolar obtidas através das técnicas do BAL, lavado broncoalveolar via broncoscopia, e mini-BAL por sonda protegida. Pacientes sob ventilação mecânica com diagnóstico clínico-radiológico de pneumonia, que apresentassem condições clínicas favoráveis, foram submetidos à coleta de amostras pelas técnicas do mini-BAL e BAL. Dos 41 pacientes eleitos prospectivamente para o estudo, 31 foram submetidos seqüencialmente aos dois procedimentos. Em 8 pacientes, o BAL não foi colhido por indisponibilidade da broncoscopia e em dois por instabilidade clínica. As amostras do BAL e mini-BAL validadas citologicamente foram submetidas a estudo microbiológico, que incluiu: coloração pelo método de Gram, culturas bacterianas convencionais e quantitativas, cultura para fungos, pesquisa monoclonal para Chlamydia, Mycoplasma e Legionella, e PCR (Polimerase Chain Reaction) para Mycobacterium tuberculosis. Para a interpretação dos resultados positivos das culturas quantitativas utilizou-se limite diagnóstico de 10^4 UFC/ml para amostras do BAL e mini-BAL. Todas as amostras se mostraram citologicamente adequadas para o estudo microbiológico. Não foi observada, diferença estatisticamente significativa entre a contagem diferencial de células nas amostras do BAL e mini-BAL. As análises microbiológicas mostraram uma boa concordância global

entre as técnicas (Kappa 0,73 e $p= 0,00002$), considerando-se simultaneamente os resultados da coloração de Gram, cultura quantitativa, cultura para fungos, pesquisa monoclonal e PCR para *Mycobacterium tuberculosis*. Analisando individualmente cada um desses critérios, observou-se boa concordância entre as técnicas para a coloração de Gram (Kappa 0,67 e $p= 0,001$) e pesquisa monoclonal e PCR (Kappa 0,67 e $p= 0,00008$), e ótima concordância para culturas quantitativas (Kappa 0,87 e $p= 0,000001$) e culturas para fungos (Kappa 0,93 e $p= 0,001$). Observou-se ainda, frequência elevada de amostras polimicrobianas entre os casos de pneumonia confirmada e prevalência significativa de bactérias atípicas nos casos de pneumonias classificadas como hospitalares. Os resultados desse estudo mostram que a técnica do mini-BAL pode ser método eficiente para coleta de amostras das vias aéreas distais fornecendo, como o BAL broncoscópico, amostras adequadas para análises citológicas e microbiológica. Como técnica mais exequível, rápida e de baixo custo que o BAL, nesse estudo, o protocolo do mini-BAL, tornar-se-á produto final de incontestável utilidade médica.

Nº de Classificação: 3162

PEREIRA, Cláudia Maria de Oliveira. **Programa de Saúde da Família: a visão do enfermeiro sobre sua inserção na implantação do programa em Belo Horizonte (O)**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 145 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): ALVES, Marília

RESUMO: Este estudo tem por objetivos analisar como o enfermeiro percebe a implantação do PSF em Belo Horizonte e compreender a sua inserção neste processo como agente que contribui para a organização dos serviços de saúde e para a superação dos problemas e contradições encontrados na implantação do PSF em uma grande metrópole. O enfermeiro, já envolvido com o PACS, é um articulador entre os elementos de enfermagem, com facilidade de comunicação e integração com o indivíduo, a família e a comunidade, desenvolvendo práticas que o aproximam da proposta do PSF. No entanto, com a implantação do PSF, sua experiência parece não estar sendo bem aproveitada, e tem vivenciado conflitos inerentes aos processos de mudança e decorrentes de diversos outros fatores. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, tendo como base o Materialismo Histórico Dialético e estudos sobre o modelo de assistência com foco na atenção primária. O cenário da pesquisa é Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados foi realizada no período de setembro de 2001 a março de 2002, e teve como sujeitos dez enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário Noroeste e uma enfermeira da Secretaria Municipal de Belo Horizonte, coordenadora do PSF em Belo Horizonte, utilizando como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturada. Os dados foram analisados utilizando-se a técnica da análise do discurso proposta por Minayo (2000). Os resultados evidenciam que o enfermeiro, envolvido com a Saúde da Família desde a implantação do PACS, acumulou experiências significativas para o trabalho no PSF, porém, a desigualdade salarial entre médicos e enfermeiros está repercutindo na implantação do PSF. Por outro lado, a inserção do enfermeiro é favorecida pela sua formação generalista que não reforça a especialidade e pela sua experiência no planejamento, execução e avaliação das ações de saúde e nas experiências educativas e de trabalho com os Agentes Comunitários de Saúde. Além disso, sente-se reconhecido pela equipe de saúde e pelos usuários por sua facilidade de comunicação e bom relacionamento, sendo visto como aquele que escuta e agiliza o atendimento. Incorporou alguns instrumentos em seu cotidiano, tais como o acolhimento e a visita domiciliar, que se intensificaram e estão sendo sistematizadas desde a implantação do PACS/PSF. Assim, diante do aumento das pressões, das condições de trabalho inadequadas e do salário diferenciado no momento da implantação do PSF, o enfermeiro mostra-se inseguro apesar da grande adesão ao PSF. Além disso, é considerado um elemento chave para a implantação do PSF e aquele no qual a Secretaria Municipal de Saúde da PBH deposita grandes expectativas para o sucesso do programa, apesar do tratamento diferenciado em relação aos médicos e dos problemas decorrentes da centralização das expectativas em uma categoria, quando se deseja um trabalho em equipe. Apesar das grandes contradições, sensíveis às necessidades de mudança e de sua importância na implantação do PSF, os enfermeiros apostam nas potencialidades do mesmo.

Nº de Classificação: 3163

GOMES, Rosemary das Graças Salvador. **Cuidar do filho prematuro: percepção da mãe (O)**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 107 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): MADEIRA, Anézia Moreira Faria

RESUMO: Este trabalho foi resultado de minha experiência como enfermeira-docente com mães de crianças prematuras, para apreensão dos significados do cuidar da criança prematura na percepção da mãe. Para isso, utilizei-me da pesquisa qualitativa, na vertente fenomenológica. O estudo foi realizado na Unidade Intermediária Neonatal, da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora – MG. Foram realizadas cinco entrevistas abertas, com as seguintes questões norteadoras: “Conte para mim como é para você cuidar de seu filho prematuro” e “Fale para mim como foi orientada para cuidar de seu filho”. A análise compreensiva das falas possibilitou-me construir duas categorias, que se configuraram como a estrutura situada do fenômeno: Separação mãe-filho após o parto – corte existencial no processo de cuidar; Estar com o filho prematuro – concretização do ato de cuidar. As mães convivem com a expectativa de poder cuidar do filho antes da alta; e, no momento que se vêem com ele em casa, na concretização do cuidado, sentem-se inseguras, temerosas, comparam-no com outras crianças; superprotegem-no; mas, com o tempo, adquirem segurança e se acostumam com a situação. Assim, o desvelamento do fenômeno aponta caminhos para a melhoria do ensino e da assistência de enfermagem às mães de crianças prematuras.

Nº de Classificação: 3164

LEOPOLDO, Maria Lucia de Araujo. **Sofrer necessário: estudo etnográfico sobre o significado da vacinação de crianças na ótica das mães (Um)**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. [108] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): BASTOS, Marisa Antonini Ribeiro

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi compreender a experiência vivenciada pelas mães ao levarem seus filhos para serem vacinados. Ao considerá-las como um grupo cultural que compartilha dessa experiência, buscamos descrever seus conhecimentos e sentimentos, assim como valores, crenças e significados atribuídos por elas à vacinação de seus filhos. A fim de compreendermos esse universo de significados, utilizamos a estratégia teórico-metodológica da etnografia e, como método de coleta de dados, a observação participante, a análise de documentos e as entrevistas etnográficas com informantes, mães das crianças vacinadas no Instituto da Criança e do Adolescente. Através da análise dos dados obtidos, emergiu o tema "um sofrer necessário" como o mais significativo na ótica das mães, tornando-se o tema central do estudo. A melhor compreensão da experiência vivenciada pelas mães na vacinação dos filhos, possibilitou-nos um cuidar mais holístico, oferecendo mais segurança às mães na tomada de decisão na vacinação dos filhos.

Nº de Classificação: 3165

ARAÚJO, Maria Aparecida de. **História da Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo: gestão Celina Viegas**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002. 132 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): NASCIMENTO, Estelina Souto do

RESUMO: Trata-se de um estudo, cujo objetivo é descrever a criação da Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo – EEHB e as estratégias de luta da sua primeira diretora, Celina Viegas, para consolidar a Escola, num momento conturbado da história política e social do país. O recorte temporal abrange desde a criação da Escola, ocorrida em 1946, até o ano de 1968, período correspondente à gestão de Celina Viegas, primeira diretora da EEHB. As fontes primárias incluem documentos escritos e entrevistas, as secundárias se referem às bibliografias sobre a História da Enfermagem e ao contexto histórico-social e político brasileiro da época. A descrição feita a partir dos documentos escritos, fotográficos e das entrevistas evidenciou aspectos da criação, da implantação e da consolidação da EEHB, que se fez acompanhar por um conjunto de estratégias que visavam controlar as atitudes das alunas no tocante à disciplina, postura e hierarquia. Além disso, os rituais já

institucionalizados na enfermagem brasileira transmitiam uma imagem homogênea do grupo, dando visibilidade à profissão. Outro aspecto em destaque foi a saga e a coragem da diretora, Celina Viegas, que implantou em sua gestão o modelo anglo-americano de enfermagem em Juiz de Fora.

Nº de Classificação: 3166

JESUS, Leila Luíza Conceição de. **Cotidiano de mulheres mastectomizadas: do diagnóstico à quimioterapia (O)**. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. 141 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): LOPES, Regina Lúcia Mendonça

RESUMO: Este estudo compreensivo tem como objeto o cotidiano de vida e de saúde de mulheres mastectomizadas submetidas ao primeiro ciclo da quimioterapia antineoplásica. Para a sua realização, foi utilizada a fenomenologia heideggeriana apresentada na obra Ser e Tempo. À entrevista fenomenológica, realizada em Salvador, com clientes do Hospital Aristides Maltez, a mulher mostrou-se como pessoa: temerosa, que, diante da possibilidade de morte, surgida a partir do diagnóstico e intensificada com o tratamento, não assume, na maioria das vezes, a sua finitude; que se preocupa, antecipadamente, com o que se fala sobre a doença e o tratamento; que, apesar de vivenciar obrigatoriamente o primeiro ciclo como definitivo para a recuperação da saúde, o adjetiva negativamente; que se preocupa com a família e valoriza o impacto que a doença e o tratamento tem sobre o outro; que, ante o tratamento, encontra apoio na fé e/ou na família; que, na maioria das vezes, tem um relacionamento com profissionais que pautam suas ações na doença; que, com esta vivência, reflete sobre o cotidiano e, por vezes, reconhece a morte como única certeza da vida. Compreendi que o impacto dessa vivência é determinado pelo temor da morte, possibilidade que à mulher se apresenta de modo antecipado, a partir da cotidianidade assistencial e da social, regidas pelo falatório, pela curiosidade e pela ambigüidade. As relações que se dão no modo de ser da impessoalidade, des-velam o quanto a pessoa se encontra, na maioria das vezes, na inautenticidade. Porém, o novo que se mostra, ou seja, o tratamento, pode conduzir-lhe, como possibilidade própria ao ser-no-mundo, à transcendência. Os profissionais de saúde, como cuidadores, necessitam refletir sobre a sua prática, valorizando o estar-com-a-mulher.

Nº de Classificação: 3167

LINS, Isabel Cristina Pithon. **Organização da atenção à saúde da criança: Programa de Saúde da Família no município de Ilhéus - BA**. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2001. 169 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CAMARGO, Climene Laura de

RESUMO: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa. Teve como objetivo analisar a organização da atenção à saúde da criança menor de cinco anos no Programa de Saúde da Família – PSF, no município de Ilhéus-Ba. Para tal, identificou as ações de atenção à saúde da criança realizadas por equipes do PSF, as facilidades, dificuldades e perspectivas dos trabalhadores de saúde no exercício dessas ações e analisou o modelo assistencial vigente no PSF. Utilizou como lócus de estudo as três unidades do PSF localizadas em bairros periféricos do município. Os sujeitos do estudo se constituíram dos trabalhadores de saúde das equipes do PSF. A coleta de dados deu-se através da observação participante e da entrevista, atentando-se para as ações dos sujeitos e seus discursos. Os resultados apontam que as atividades realizadas pelas equipes junto às crianças menores de 5 anos foram: consulta médica e de enfermagem, visita domiciliar, imunização, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e atividades educativas. Entre os fatores que facilitam a realização das ações das equipes, sobressaíram o trabalho de equipe, em tempo integral e a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS que residem na área de atuação. Entre os fatores que dificultam, estão as precárias condições sócio-econômicas e culturais da população, a baixa cobertura do PSF, a falta de referência e contra-referência, entre outros. No que tange às questões organizacionais, identificou-se que as atividades são planejadas a partir dos problemas identificados durante as consultas, visitas e reuniões. A principal perspectiva das equipes frente ao PSF é o avanço da intersectorialidade e a redefinição qualitativa de seu modelo de atenção. Este estudo afirma a importância do PSF na ampliação da atenção primária à saúde através

da incorporação de práticas preventivas, educativas e curativas humanizadas, próximas do cotidiano das famílias e dos grupos mais vulneráveis como é o da criança. Para a consolidação do PSF em Ilhéus, a implantação de novas equipes nos bairros já existentes apresentam-se como uma necessidade, e a integração de outros profissionais à equipe mínima, se constituem em metas a serem alcançadas.

Nº de Classificação: 3168

BISPO, Tânia Christiane Ferreira. **Representações sociais de profissionais de saúde acerca da assistência à mulher em situação de violência conjugal**. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2002. 103 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): DINIZ, Normélia Maria Freire

RESUMO: Diante da complexidade e extensão da violência doméstica no âmbito conjugal, há uma preocupação dos pesquisadores com a temática, os quais discutem as possibilidades de articulações entre violência e saúde. No entanto, tais estudos evidenciam que, embora as mulheres busquem mais os profissionais de saúde e, em especial, os que atuam nos serviços de emergência, por portarem lesões físicas em decorrência da violência sofrida, esses não estabelecem qualquer relação entre a identificação das lesões e o contexto no qual estas foram produzidas. Este estudo tem como objeto as representações sociais de profissionais de saúde acerca da assistência à mulher em situação de violência conjugal e como objetivo analisar as representações destes profissionais sobre a temática referida. Para tanto, foi utilizada a pesquisa qualitativa, tendo como referencial a Teoria das Representações Sociais. O espaço do estudo foi a Unidade de Emergência de um Hospital Público da cidade de Salvador/BA. Os sujeitos foram constituídos de dois grupos: profissionais de saúde de nível superior (enfermeiras, médicos e assistentes sociais) e profissionais de saúde de nível médio (auxiliares de enfermagem). Para captação dos dados, utilizou-se a observação participante e a entrevista semi-estruturada, sendo a análise destes dados feita através da análise temática de Bardin. Os resultados evidenciaram que os profissionais de saúde ancorados na construção social de gênero que determina as relações assimétricas, mediante a delimitação de papéis sociais masculinos e femininos representam a violência conjugal como um problema do âmbito privado, e culpabilizam as mulheres pelo seu próprio sofrimento, apontando o estereótipo e o poder econômico como forma de justificar a sua representação. Em relação a representação da assistência prestada à mulher em situação de violência conjugal, os profissionais de saúde se ancoram na idéia de que o que lhe compete é o atendimento biológico, determinando sua prática apenas para o cuidado da lesão. Assim, a assistência à mulher em situação de violência conjugal parece pertencer apenas a outras intervenções, como a da justiça.

Nº de Classificação: 3169

SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizoni. **Consulta de enfermagem como prática de reflexão sobre a saúde do cliente com doença arterial coronariana e seus fatores de risco (A)**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. [108] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): BUB, Maria Bettina Camargo

RESUMO: É cada vez maior a importância do trabalho interdisciplinar na abordagem aos clientes portadores de Doenças Cardiovasculares. A consulta de enfermagem tem sido preconizada como um dos instrumentos fundamentais, neste tipo de abordagem. O presente estudo, seguindo a metodologia convergente-assistencial, foi desenvolvido em uma clínica de cardiologia privada em Florianópolis-SC, no período de 21/05 a 29/06/01, com 28 clientes adultos portadores de Doença Arterial Coronariana e/ou seus fatores de risco. O objetivo foi refletir sobre a condição/situação de saúde destes clientes, a partir da consulta de enfermagem. Para o desenvolvimento deste trabalho foi construído um referencial teórico baseado no modelo proposto por Benedet e Bub (2001), o qual, por sua vez, é uma associação entre a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta e a Classificação Diagnóstica da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), além dos conceitos de saúde de Nordenfelt (1995) e de necessidade de Liss (1996). O instrumento utilizado foi a consulta de enfermagem, enfatizando a relação dialógica, na qual foram respeitadas as concepções

de saúde do cliente e a percepção da sua condição/situação de saúde, a participação do cliente na identificação das necessidades afetadas e na proposta das ações para o melhoramento da sua saúde. Seguindo a trajetória metodológica, através da categorização das falas dos clientes, foi realizada a análise dos dados, tendo sido observado que estes clientes caracterizam-se por apresentar uma situação complexa que envolve muitos fatores intervenientes, pois convivem com uma condição/situação que pode comprometer a saúde e que necessita de mudanças em seu estilo de vida, o que gera estresse. Nas concepções de saúde dos clientes, ficou evidente que os mesmos percebem a saúde como um valor, um bem-estar e como capacidade para agir. Foi possível levantar alguns fatores que tendem a influenciar a saúde dos clientes, tanto de forma positiva quanto negativa, tais como o conhecimento, a motivação, a auto-estima, a ansiedade, o medo, a confiança, a conscientização, a autonomia, o enfrentamento, a espiritualidade, o apoio familiar, a ausência de sintomas em determinadas patologias, os medicamentos, o trabalho, o tempo, a situação financeira e o ambiente. As reflexões acerca deste processo, ressaltam que a interação entre as variáveis biológicas, psicológicas, sociais e ambientais influencia fortemente a maneira dos clientes se ajustarem à sua condição/situação de saúde. Também ficou evidente, a importância dos profissionais da saúde aliam o conhecimento científico aos aspectos psicológicos, sociais e culturais que envolvem estes clientes para desenvolver uma relação dialógica, que tenha como resultado o melhoramento da saúde destes clientes.

Nº de Classificação: 3170

COSTA, Lúcia Helena Rodrigues. **Memórias de parteiras: entrelaçando gênero e história de uma prática feminina do cuidar.** Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. 139 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza

RESUMO: O presente estudo procurou resgatar através da memória de parteiras um fazer que historicamente está associado a uma prática feminina, tentando uma aproximação desse fazer com o que se tem proposto atualmente como “humanização do parto”. Trata-se de um estudo qualitativo que utilizou a História Oral Temática como método de apreensão dos dados. Seguindo uma tendência de vários oralistas da atualidade, as narrativas coletadas através das entrevistas foram apresentadas na íntegra, textualizadas pela autora, na tentativa de manter toda a força e singularidade contidas nesses discursos. Da pesquisa participaram sete colaboradoras, sendo três do Estado de Santa Catarina e quatro do norte do estado de Minas Gerais. A colônia foi composta por mulheres que durante o período compreendido entre as décadas de quarenta e a década de oitenta dedicaram-se ao ato de partejar, quer seja em âmbito domiciliar ou hospitalar, independente da forma como aprenderam a fazer partos. Tendo como objetivo desvelar o ideário contido nas narrativas à luz de um referencial de gênero, o estudo analisou alguns aspectos codificados como “lugares de significados” que foram: o perfil das parteiras; como e onde partejavam; a vocação; o cuidado, a humanização e a ética. Os dados obtidos evidenciam um fazer já bastante atrelado ao saber/fazer médico, mesclando-se com conhecimentos de senso comum adquiridos com outras mulheres, principalmente no caso das parteiras que não passaram por um aprendizado formal, além de que a maioria delas, direta ou indiretamente estavam ligadas à Enfermagem. Evidencia-se, principalmente quanto à remuneração e à valorização do fazer das parteiras, a confirmação de alguns estereótipos relacionados às relações de gênero, em que o trabalho feminino (cuidado), muito ligado ao espaço privado, doméstico é desvalorizado. Supera-se a visão da parteira como mulher ignorante, além de se tornar evidente que humanização passa pelo engajamento das trabalhadoras em saúde em torno de novas perspectivas político-filosóficas do cuidado exercido por não médicos durante o parto.

Nº de Classificação: 3171

REBELLO, Tania Soares. **Supervisão em enfermagem como processo educativo: limites e possibilidades.** Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. [82] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SAUPE, Rosita

RESUMO: O presente estudo foi desenvolvido com o intuito de contribuir para a questão da supervisão como uma ação educativa dos trabalhadores de enfermagem. Para tanto, utilizou-se como referencial teórico-prático o itinerário de pesquisa do educador Paulo Freire (círculo de cultura) e a observação participante, e teve como foco de pesquisa um grupo de enfermeiras de um hospital universitário. Os objetivos foram conhecer as impressões destas profissionais sobre o tema supervisão como uma ação no processo educativo e avaliar de que modo a atividade de supervisão das ações de enfermagem se efetua, na prática. A escolha do itinerário de pesquisa de Freire se deu, em virtude deste método propiciar o envolvimento dos sujeitos do estudo de maneira participativa. Vale dizer, é essencial a compreensão das reais necessidades dos envolvidos para que possam intervir na formação de suas próprias subjetividades. A transformação de sua realidade, por sua vez, ocorreria através da prática educativa, que parte do conhecimento pré-existente dos participantes. Os dados da pesquisa foram obtidos concomitantemente à prática assistencial através da implementação do círculo de cultura e da observação participante. Os resultados são mostrados através dos depoimentos dos sujeitos, que evidenciam a pertinência do método. Destaca-se, da análise dos resultados, que a supervisão das ações de enfermagem tem se centrado no controle restrito de tarefas e procedimentos, bem como na supervisão de ambientes e de material. Não se constatou, durante as observações realizadas, momentos que se caracterizavam como educação para o trabalho. Percebeu-se, pelas falas das enfermeiras, a crença de que supervisionar é principalmente "fazer junto", o que não foi possível confirmar na observações realizadas. Finalmente, notou-se que a supervisão como ação educativa fazia parte do idealizado pelas profissionais. Porém, no cotidiano isto também não se concretizava.

Nº de Classificação: 3172

MARINHO, Mara Glarete R. **Representação social como referência para repadronização do processo vital de clientes infartados.** Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Mestrado Interinstitucional, 2002. 112 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): LEOPARDI, Maria Tereza

RESUMO: Este estudo foi desenvolvido em um hospital, em Santa Maria – RS. Teve, como primeira etapa, o objetivo de prestar uma assistência de enfermagem para clientes infartados, com base em conceitos da teoria de Martha Rogers, com a participação de quatro clientes, com os quais se buscou uma repadronização em seu estilo de vida. Para compreender melhor este processo, foi necessário uma aproximação com sua representação social, por meio de uma segunda etapa da pesquisa, da qual fizeram parte vinte clientes após infarto. As informações foram coletadas em uma clínica cardiológica particular, também localizada na mesma cidade. Foi possível detectar que os informantes criam conceitos e afirmações originadas do seu dia-a-dia, comunicando estas representações no seu meio social, ou seja, necessidade de mudança no estilo de vida, marcada pela necessidade de repadronização do processo vital, especialmente em relação à alimentação; cuidado de si mais acentuado; limitações em sua vida; percepção da doença como entidade própria; imagem de 'não doença'; e, por fim, carência de informações sobre a doença. Este quadro revela a importância da enfermeira estar atenta aos modos do cliente objetivar suas necessidades, buscando auxiliá-lo no alcance do máximo potencial de saúde possível, por meio de alternativas de repadronização em seu processo vital.

Nº de Classificação: 3173

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza. **Reflexão crítica sobre o "modo de fazer" da enfermeira perante o doente traumatizado grave em unidade de pronto-atendimento (Um).** Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Mestrado Interinstitucional, 2002. 184 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): KIRCHHOF, Ana Lúcia Cardoso
BECK, Carmem Lúcia Colomé

RESUMO: O presente estudo relata e analisa um processo crítico-reflexivo com um grupo de enfermeiras de pronto-atendimento de um hospital geral, a partir das questões norteadoras: qual é o

“modo de fazer” da enfermeira perante o doente traumatizado grave? o que pensam as enfermeiras sobre esse “modo de fazer”? quais são as possibilidades e os limites institucionais e profissionais para o desenvolvimento de um atendimento ético e de qualidade ao doente traumatizado grave?. Tal processo foi organizado e construído a partir de reflexões sobre o cotidiano de trabalho, no qual adotei como referencial teórico a Teoria Sócio-humanista de Capella e Leopardi(1999), adaptando as etapas metodológicas, de forma a contemplar as necessidades do sujeito trabalhador, incluindo-se aí a organização do trabalho. Nessa perspectiva, por meio do diálogo e da problematização da realidade, focalizei situações individuais, coletivas e institucionais, o que levou o grupo à uma reflexão crítica, e a buscar caminhos para desencadear mudanças no cotidiano, por meio da adoção de ações de manutenção, de reparação e de encaminhamento, tendo em vista os elementos do processo de trabalho da enfermagem. Dentre as limitações encontradas, destacam-se, principalmente, os aspectos relacionados ao ambiente físico inadequado e ao número reduzido de profissionais; como possibilidades, apresentam-se a sistematização das ações assistenciais e o desenvolvimento de algumas estratégias para o enfrentamento das dificuldades. Conclui que a transformação da prática profissional não acontece solitariamente, pois corresponde a uma caminhada em que responsabilidades são compartilhadas no decorrer de cada ação, necessitando, portanto, de empenho, de vontade, de aderência e de parceria, ou seja, de um trabalho mais coletivo e de um pensar estratégico.

Nº de Classificação: 3174

MACHADO, Rosani Ramos. Passagem de plantão no contexto do processo de trabalho da enfermagem (A). Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. [129] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): PIRES, Denise Elvira Pires de

RESUMO: Este estudo analisa a passagem de plantão no contexto do processo de trabalho da enfermagem, com base em pesquisa realizada em um hospital público de Santa Catarina. Teve por objetivos: compreender a realidade atual da passagem de plantão no contexto do processo de trabalho de enfermagem, a partir da percepção dos trabalhadores de enfermagem e identificar aproximações da forma como esta atividade é realizada com as características do trabalho profissional ou com a fragmentação taylorista. O processo de trabalho, segundo a ótica do materialismo histórico dialético e a educação crítica de Paulo Freire, constituíram-se no referencial teórico do estudo. Trata-se de uma pesquisa convergente-assistencial, nos termos formulados por Trentini e Paim (1999), sendo que os dados foram coletados através de entrevista, observação, estudo documental, e reflexão coletiva em um grupo focal. As entrevistas e o grupo focal foram realizados com trabalhadores de enfermagem. Participaram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, que aceitaram participar do estudo, envolvendo 14 pessoas. Acrescentou-se ainda, dados que foram obtidos em entrevistas realizadas com duas lideranças de enfermagem da instituição. Os dados foram organizados em duas categorias básicas: entendimento da passagem de plantão e sua importância no processo de trabalho; fatores que interferem no processo de trabalho - aspectos positivos e negativos da realidade atual, considerando-se a organização, condições e relações de trabalho. A importância da passagem de plantão aparece nas falas de vários dos integrantes da pesquisa, acompanhadas de múltiplos fatores, que tornam a passagem de plantão insatisfatória. O estudo aborda estas intercorrências consideradas críticas na passagem de plantão pelos trabalhadores como: interrupções, ruídos, trânsitos de pessoas não pertencentes a equipe de enfermagem, local inapropriado e outras que podem prejudicar a comunicação neste momento da assistência de enfermagem. Os resultados evidenciaram que: a comunicação ainda é frágil na passagem de plantão, mas não foi um dos fatores considerados críticos pelos sujeitos da pesquisa; apresenta muitos defeitos em todos os elementos do processo comunicativo; apresenta linguagem inadequada; não está baseada na filosofia da enfermagem, priorizando o sujeito hospitalizado como centro das atividades; há uma sub-utilização e pouca valorização deste espaço destinado à passagem de plantão. O estudo evidenciou, também, que na passagem de plantão a enfermagem apresenta, simultaneamente, características de atividade profissional com características de trabalho taylorista. Também sugere que para ocorrer a superação da “situação-limite” passagem de plantão deve-se: aumentar progressivamente a relação entre trabalho equilibrante e trabalho fatigante; instalar um processo de mudança c/ integração de novas práticas no cotidiano; propiciar mecanismos que garantam a implementação de mudanças; criar espaços de reflexão sobre os problemas do mundo do trabalho e o trabalho em saúde e enfermagem; discutir o processo de trabalho em saúde,

tendo como eixo norteador os elementos do processo de trabalho; discutir as práticas que reforçam o trabalho alienado e fragmentar e fortalecer as que se aproximam do trabalho profissional, criativo e emancipador; criar mecanismos que facilitem a educação permanente dos trabalhadores e propiciar um ambiente físico que proporcione uma troca entre o sujeito hospitalizado e trabalhadores.

Nº de Classificação: 3175

BRESCIANI, Helga Regina. **Educação continuada como estratégia de transformação em Unidade de Terapia Intensiva**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. 137 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): MARTINS, Cleusa Rios

RESUMO: A educação continuada é uma estratégia utilizada em Enfermagem com a finalidade de aprimorar o cuidado. Implementar um processo educativo participativo com as profissionais de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva - UTI, com o propósito de construir uma prática educativa contínua, é o objetivo desta dissertação. O método de pesquisa Convergente- Assistencial foi o escolhido por se tratar de um estudo que alia assistência e pesquisa concomitantemente. O contexto do estudo é a UTI de um hospital de médio porte, de nível terciário de complexidade para atendimento de adultos, situado no sul do Brasil. Os sujeitos da pesquisa foram treze profissionais de Enfermagem dos diversos níveis de formação da unidade que aceitaram participar do estudo em conformidade com as normas éticas. Os dados foram obtidos através do Modelo Criativo e Sensível proposto por Cabral (1998), o qual se fundamenta na tríade: discussão em grupo, observação participante e dinâmicas de criatividade e sensibilidade. A operacionalização deste processo ocorre através de encontros periódicos, denominados por Martins (1999) de Fábricas de Expressões, nas quais a construção de conhecimentos visa a espontaneidade e liberdade de expressões. O Marco Referencial foi desenvolvido a partir de concepções próprias, como foi o caso do conceito de educação continuada e processo educativo participativo; conceitos de educação conscientização e diálogo de Paulo Freire (1980, 1999, 2000); e de ser humano, ambiente e interação de Imogene M. King (1981). Cada Fábrica de Expressão tem uma questão norteadora articulada aos objetivos propostos, que foram organizadas em: Fábrica de Expressões Perceptíveis, Fábrica de Expressões Interativas, Fábricas de Expressões Mensageiras e Fábricas de Expressões Construtivas. Com a intenção de realizar uma prática transformadora, a reflexão sobre os dados coletados foi um processo coletivo. A discussão das informações captadas neste exercício democrático buscou a articulação das percepções e saberes das profissionais de Enfermagem com o Marco Referencial e a literatura pertinente ao assunto. Durante as fábricas emergiram Expressões de Vivências Pessoais e Profissionais, Expressões de Valorização, Expressões de Desagrado, Expressões Socializadoras e Expressões de Conhecimento. Dentre as formas de educação continuada em terapia intensiva discutidas pelas profissionais de Enfermagem destaca-se uma nova perspectiva de fazer este ensinar-aprender através de estudos e construção de painéis. As estratégias transformadoras desta prática educativa criam uma nova maneira de fazer e pensar o fazer, através da aprendizagem como processo democrático, ético, permanente e reflexivo. A busca por subsídios que fundamentam a prática de Enfermagem deu origem a uma situação humana, dinâmica, a partir da valorização das experiências e saberes individuais para construção de um novo pensamento coletivo.

Nº de Classificação: 3176

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. **Direito à saúde na reforma do estado brasileiro**: construindo uma nova agenda (O). Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. 343 f.

Tese(Doutorado em Enfermagem)

Orientador(es): PIRES, Denise Elvira Pires de

RESUMO: Este estudo analisa as rupturas entre a concepção institucional do direito à saúde e o atual discurso dos sujeitos políticos envolvidos com o setor, evidenciando as divergências e as identidades existentes entre as matrizes discursivas do Ministério da Saúde, da Associação Brasileira de Medicina de Grupo, da Pastoral da Saúde e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social - CUT – CNTSS/CUT. Com a finalidade de identificar as semelhanças e as discrepâncias entre

as concepções de direito à saúde, trabalha com duas ordens de temporalidade, a época constitucional e o período compreendido entre 1998 e 2001. Como recurso metodológico utilizou o esquema de cooperação textual de Umberto Eco, que permitiu entender o processo de atualização dos discursos a partir dos artifícios interativos entre o autor e o leitor. Além de explicitar os interesses e propostas em curso, esta tese aponta as racionalidades que presidem a construção dos discursos sobre o direito à saúde a partir de dois eixos analíticos. O primeiro, relacionado aos princípios ético-políticos. O segundo eixo aponta os argumentos e as propostas que incidem sobre a organização do sistema, envolvendo a gestão, o financiamento e o modelo de atenção à saúde. As matrizes discursivas do Ministério de Saúde da ABRAMGE sinalizam para uma alteração do Sistema Único de Saúde em suas diretrizes centrais e redução visível da esfera pública. O discurso da Pastoral da Saúde e da CNTSS/CUT reiteram o compromisso original do SUS. Veiculam os conteúdos que apontam para um sistema único de saúde, igualitário e universal, como um direito de todos e um dever do Estado.

Nº de Classificação: 3177

THOLL, Adriana Dutra. **Bastidores do cotidiano**: as interações entre a equipe de enfermagem e o acompanhante profissional da saúde (Os). Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2002. [141] f.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): NITSCHKE, Rosane Gonçalves

RESUMO: Este estudo tem como objetivo geral, contribuir para uma melhor interação entre a equipe de enfermagem e o acompanhante profissional da saúde que vivencia o cotidiano da hospitalização de um familiar. Buscando contemplar os objetivos deste estudo, apoiei-me numa abordagem interacionista, fundamentada no Interacionismo Simbólico, bem como em outros autores, destacando-se Michel Maffesoli. Adotei uma metodologia qualitativa, desenvolvendo uma prática caracterizada como pesquisa convergente assistencial, utilizando as oficinas como estratégia. O cenário do estudo foi numa unidade de internação pediátrica de um hospital do Estado de Santa Catarina, tendo como protagonistas, onze servidores da equipe de enfermagem. O estudo foi desenvolvido em Dezembro de 2001. Ao definir o caminho metodológico desenvolvi um Processo de Interação em Enfermagem integrado por três momentos: conhecendo o cotidiano da equipe de enfermagem; a equipe de enfermagem definindo a situação de interagir com o acompanhante profissional da saúde no cotidiano da hospitalização de um familiar; repensando sobre o cotidiano da equipe de enfermagem e propondo possibilidades de interação. Conhecendo o cotidiano da equipe de enfermagem, que se apresenta como um despertar de emoções: traz alegrias; é gratificante; é prazeroso; todavia é muito triste também, é preocupante. O cotidiano, significando enfermagem, é equipe; é cuidar; é trabalho; é trabalhar com; é rotina, mas é distração também. No segundo momento, definindo a situação das interações entre a equipe de enfermagem e o acompanhante profissional da saúde no cotidiano da hospitalização de um familiar, observou-se que; ao definir os papéis ao acompanhante profissional da saúde, a equipe constrói as imagens de avaliador; chato; exigente; ser superior; abusado; mais sensível; indelicado e grosseiro; onipotente. Ao revisitar os papéis, a equipe de enfermagem encontra outras imagens do acompanhante profissional da saúde, como: parceiro no cuidado e o que tem medo e precisa de colo. Ao assumir o papel do outro, a equipe encontra a sua própria imagem e percebe-se trocando papéis, sofrendo com o sofrimento do familiar e sendo recebido pelo colega profissional de saúde. No terceiro momento, a equipe de enfermagem se mostra nas interações interagindo de modo diferenciado e sob proteção do instituído: a máscara do mecânico. Ao propor possibilidades, a equipe de enfermagem interage com solidariedade. Transita do cuidado mecânico ao orgânico, propondo: estabelecer diálogo, ser compreensivo; respeitar o acompanhante profissional da saúde; permitir-se ao outro sem receios de julgamento; facilitar a inclusão; explicitar papéis e assumir o papel do outro. As reflexões que emergiram, a partir desta prática dita, pesquisa convergente assistencial, levam-me a compreender, que se faz necessário criar “respiradouros” com o objetivo de relativizar nossos medos, angústias e também nossas verdades, buscar um viver coletivo, que muitas vezes se mostra longe de ser pacífico, mas diferente, pois é através da interação das diferenças, que damos significados aos sentimentos, símbolos, crenças, valores e resgatamos o re-encantar do fazer enfermagem. Entendo que esta prática contribuiu para o cotidiano profissional da equipe de enfermagem, no sentido de buscar maior compreensão do processo de cuidar junto ao ser humano internado e sua família, quando o acompanhante é um profissional da saúde, já que isto se mostra como uma lacuna nos estudos desenvolvidos até o momento. Além disso, esta compreensão

tem por finalidade propiciar uma melhor assistência, no sentido de estar buscando com o outro, possibilidades de interações mais saudáveis.

Nº de Classificação: 3178

PERILLO, Rosângela Durso. **Vigilância à saúde das crianças menores de um ano no Centro de Saúde Goiânia, Belo Horizonte:** limites e desafios. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2001. 153 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): LANA, Francisco Carlos Félix

RESUMO: A vigilância à saúde pode ser entendida como um conjunto de práticas de saúde que se dirige ao coletivo, levando em consideração a distribuição desigual dos agravos, elegendo assim, grupos prioritários a serem trabalhados. É uma forma de resposta social organizada, referenciada pelo conceito positivo de saúde e pelo paradigma da produção social da saúde. A vigilância à saúde é considerada um instrumento para a construção de uma nova modalidade de atenção, outra forma de atuar sobre o coletivo e o individual, envolvendo uma ação integral sobre o processo saúde-doença e tendo como eixos o território, os problemas de saúde e a intersetorialidade. O município de Belo Horizonte, tendo como base a vigilância à saúde, implantou o Projeto BH-VIDA, que através da reorganização dos serviços de saúde busca a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade da assistência materno infantil. Este estudo teve como objetivo geral analisar as ações de vigilância à saúde dirigidas às crianças menores de 1 ano, nascidas na área do Centro de Saúde Goiânia, levando em consideração o perfil de morbimortalidade e as condições de risco desse grupo. O estudo identificou, via SINASC, o nascimento de 414 crianças na área do Centro de Saúde Goiânia, em 1998, sendo que 32,6% delas foram consideradas de risco. Houve um ligeiro predomínio de crianças do sexo feminino e 10,9% nasceram com peso inferior a 2.500 gramas. O índice de mães sem instrução, mães que não realizaram pré-natal e gestações na adolescência foram mais evidentes nas mães consideradas de risco. Doenças do aparelho respiratório, diarreia, doenças da pele e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento foram as principais causas de busca por atendimento no primeiro ano de vida. As doenças do aparelho respiratório também foram as principais causas de internação. Todos os óbitos ocorreram antes de a unidade atender as crianças. Com relação à assistência dirigida às crianças, foram identificados 2841 atendimentos a 279 crianças no Centro de Saúde Goiânia, além de 43 crianças atendidas em outros serviços. Observou-se que 79,2% buscaram atendimento até o primeiro mês de vida porém, apenas 48,9% continuaram o acompanhamento até o 12º mês. Das crianças atendidas, 20,1% receberam menos de seis atendimentos no primeiro ano de vida. Os resultados deste estudo mostram que as ações dirigidas às crianças menores de 1 ano no Centro de Saúde Goiânia são orientadas por programas que não têm como eixo principal a vigilância à saúde. Considerando que a vigilância a saúde infantil tem relação com a assistência à saúde da mulher, o estudo levanta a necessidade de reavaliação das ações dirigidas a esses grupos. A qualidade dos registros, a linkage dos bancos de dados existentes e a atualização periódica das informações são problemas que devam ser trabalhados.

Nº de Classificação: 3179

SALCEDO BARRIENTOS, Dora Mariela. **Mulher e saúde:** dialetizando o trabalho da enfermagem ambulatorial. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. Programa Interunidades, 2002. [189] f.
Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): EGRY, Emiko Yoshikawa
FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivos: identificar as percepções e as contradições das mulheres enfermeiras acerca das práticas sociais da enfermagem, analisar a prática das enfermeiras enquanto prática social na perspectiva de gênero materializada em seu cotidiano de trabalho; compreender os significados atribuídos pelas enfermeiras ao seu fazer profissional para subsidiar a transformação da prática junto às usuárias através da enfermagem generificada. Foi realizada uma pesquisa com perspectiva de intervenção junto às enfermeiras que trabalham no ambulatório do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo em 3 períodos, abrangendo um total de 7hr 30'

durante o mês de junho de 2000, através de oficinas de trabalho estruturadas em vários momentos: motivação, reflexão individual, reflexão grupal, síntese e avaliação. Foi realizada uma análise imediata dos discursos para efeito de intervenção durante a própria oficina e, posteriormente, através do aprofundamento dessa análise foram encontradas as seguintes categorias empíricas: ambigüidades e/ou multiplicidade de se viver e ser mulher enfermeira: um caminho para a superação das contradições; a mulher e a prática na enfermagem versus a mulher nos papéis tradicionais (des) generificando o trabalho feminino. Os resultados mostram que estas oficinas representam um avanço epistemológico, ficando evidente que esta metodologia gerou um locus de intervenção concomitantemente à coleta de dados que, permeado por um clima de confiança, levou ao aprofundamento das informações, em razão da construção de empatia entre investigadoras e investigadas, apontando novas saídas para uma verdadeira transformação do exercício profissional junto à população feminina.

Nº de Classificação: 3180

LEÃO, Eliseth Ribeiro. **Imagens mentais decorrentes da audição musical erudita em dor crônica músculo-esquelética:** contribuições para a utilização da música pela enfermagem. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 233 f.
Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): SILVA, Maria Júlia Paes da

RESUMO: Neste estudo foram investigadas as imagens mentais decorrentes da audição musical erudita em mulheres com dor crônica músculo-esquelética. Noventa mulheres divididas em três grupos com diagnósticos de fibromialgia, lesão por esforços repetitivos/doenças osteoarticulares relacionadas ao trabalho (LER/DORT) e afecções relacionadas à coluna vertebral foram submetidas à audição individual de três peças musicais (Ravel – Música A; Wagner – Música B e diversos trechos agrupados num Mix – Música C). As pesquisadas foram divididas em três sub-grupos que ouviram as seqüências ABC; BCA e CAB. Os dados sócio-demográficos foram obtidos por meio de entrevista e a intensidade da dor foi avaliada pela escala numérica verbal (0-10) antes e após a audição de cada peça musical. As imagens mentais foram categorizadas simbolicamente mediante análise de desenhos realizados durante cada audição e seus respectivos relatos verbais. A intensidade da dor mais elevada foi observada no grupo de fibromialgia, que apresentou, também, menor número de desenhos. Os três grupos apresentaram redução estatisticamente significativa dos escores de intensidade da dor ao final da audição musical ($p < 0,001$), não associada à etiologia, à utilização ou não de medicamentos, à preferência musical ou à seqüência musical ouvida. Menor redução da intensidade da dor foi observada somente para o Mix no grupo de coluna. As imagens mentais não diferiram quantitativamente, entre Ravel e Wagner, nem simbolicamente para as principais categorias observadas. Potencial evocativo musical diferenciado foi observado no que se refere às sensações de desprazer entre Ravel e Wagner, não sendo observado para as reações de prazer. O Mix apresentou resultados simbólicos e estéticos, quantitativamente inferiores em relação a Ravel e a Wagner, com predomínio de imagens descritivas. A forma e conteúdo musicais se relacionaram à produção de imagens e o efeito terapêutico observado, sugerindo, portanto, que análises estruturais, simbólicas e estéticas podem contribuir para a compreensão e utilização da música pela Enfermagem.

Nº de Classificação: 3181

AURICH, Eduardo Antonio. **Informatização de tarefa administrativo-burocrática em enfermagem:** proposta de construção de protótipo de sistema de elaboração de escala mensal de pessoal. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. [141] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): KURCGANT, Paulina

RESUMO: Este trabalho é um estudo descritivo que propõe a construção de um sistema informatizado para auxílio na confecção de escala de pessoal em enfermagem, partindo do pressuposto que esta categoria se encontra sobrecarregada por atividades administrativas, sobretudo as de cunho burocrático, as quais consomem tempo demasiado tendendo a afastar o profissional de sua função doutrinal de prestar assistência ao cliente. Foram levantados por meio de revisão

bibliográfica e análise crítica as possíveis determinantes e conseqüências desta sobrecarga enfocando as contribuições que podem ser oferecidas pela informática para um aproveitamento mais eficiente do tempo. Observou-se que, dentre as principais causas do mau uso do tempo do enfermeiro estão as imposições institucionais, as incongruências existentes entre a formação acadêmica e as exigências do mercado de trabalho, o comprometimento dos profissionais com os objetivos e prioridades da organização e de outras categorias profissionais em detrimento dos objetivos e prioridades da profissão, a falta de posicionamento ético-político com a adoção de posturas passivas, a escassez de recursos humanos e materiais, além da explosão da informação provocada pela era da informática. Tais fatos ocasionam, em conjunto, sobrecarga de trabalho e desvios funcionais. Concluiu-se que há uma necessidade premente de repensar as práticas e posturas tradicionalmente adotadas na enfermagem fazendo-se também necessário incorporar os recursos oferecidos pela informática como mais uma ferramenta de auxílio na execução das atividades administrativas do enfermeiro.

Nº de Classificação: 3182

COSTA, Taiza Florencio. **Exposição dos trabalhadores de enfermagem às substâncias químicas:** estudo em um hospital público universitário. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 197 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): FELLI, Vanda Elisa Andres

RESUMO: O presente estudo tratou das substâncias químicas de uso hospitalar e seus efeitos sobre a saúde do trabalhador de enfermagem, na abordagem quantitativa. Os objetivos que o orientaram foram identificar a exposição às cargas químicas percebidas pelos trabalhadores de enfermagem; analisar os acidentes do trabalho com substâncias químicas registrados na instituição; evidenciar os problemas de saúde percebidos pelos trabalhadores de enfermagem na interação com as substâncias químicas; analisar as sugestões dos trabalhadores de enfermagem quanto ao que se refere à redução ou eliminação dos problemas de saúde relacionados à exposição às diversas substâncias químicas e estudar os efeitos das substâncias químicas eleitas, segundo critérios estabelecidos. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário aplicado nos trabalhadores do Hospital Universitário-USP, obedecendo aos princípios éticos; do total de 665, retornaram 430. A análise dos dados foi realizada em três momentos. No primeiro, evidenciou-se que os 430 participantes do estudo referiram 145 diferentes tipos de substâncias químicas às quais se encontram expostos no trabalho, constituindo um total de 2.731 citações. As substâncias citadas como de impacto foram: sabões, hipoclorito de sódio, desinfetantes, benzina, éter, glutaraldeído, detergente, formol, óxido de etileno, álcool, Polivinilpirrolidona-iodo(PVPI), medicamentos, em geral, os gases anestésicos, quimioterápicos, óxido nítrico, poeiras e o látex das luvas. Ainda, nesse primeiro momento, verificou-se que os problemas de saúde apresentados pelos trabalhadores à exposição a estas substâncias químicas foram: pele, respiratório, nervoso, órgãos do sentido, circulatório, digestivo, imunológico, neoplasias, reprodutor e urinário. Em relação às propostas dos trabalhadores para prevenir esta exposição às substâncias foram citadas por ordem de prioridade: uso de equipamento de proteção individual, desenvolver ou implantar novos produtos, cuidados na manipulação, medidas de proteção coletiva, medidas administrativas e de recursos humanos e sua manipulação na farmácia ou local adequado. No segundo momento, quanto aos acidentes de trabalho notificados no período entre 1992 e 2001, resgatou-se que foram registrados só três com substâncias químicas, evidenciando-se a provável subnotificação dessas ocorrências. No terceiro, foram analisadas as substâncias eleitas: óxido nítrico, formol e benzina. Destas substâncias, foram evidenciadas a gravidade e a diversidade de exposição para os trabalhadores de enfermagem, com seus efeitos potencialmente carcinogênicos, mutagênicos, teratogênicos, além de outros possíveis danos agudos e crônicos ao corpo do trabalhador de enfermagem. Concluiu-se que as substâncias químicas no ambiente hospitalar são em grande número detectadas pelos trabalhadores de enfermagem, e que mesmo apontando os efeitos e propondo soluções há carência de informações claras sobre os riscos da exposição, fato este comprovado pela reduzida notificação de acidentes com substâncias químicas. Em síntese, este estudo contribuiu para subsidiar propostas de prevenção.

Nº de Classificação: 3183

BEZ JÚNIOR, Américo. **Necessidades de saúde e a prática de enfermagem no âmbito da extra-internação**: revisitando os significados em saúde coletiva (As). São Paulo. onstituidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 133 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): EGRY, Emiko Yoshikawa

RESUMO: O presente estudo propôs refletir e contribuir para o exercício de uma prática assistencial de enfermagem inserida no campo da saúde coletiva, contextualizada histórica e socialmente no âmbito da extra-internação, sendo conceituados processo de trabalho e de produção em saúde, bem como seus determinantes, numa abordagem dialética do processo da saúde-doença. Teve como objetivos: conhecer os conceitos de necessidades de cuidados de saúde, por referência à dimensão singular; compreender o significado de necessidades para os enfermeiros, enquanto trabalhadores da saúde e; compreender o significado de necessidades subjacentes aos formulários utilizados na assistência à saúde, no processo de trabalho assistir (atender). A pesquisa foi desenvolvida junto às enfermeiras que trabalham no Ambulatório e Pronto Socorro do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, utilizando-se da vertente investigativa da Teoria de Intervenção Passificaa Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPEsc), fundamentadas nas categorias modelo assistencial, necessidades de saúde e práticas de enfermagem. O material colhido foi analisado através de entrevistas semi-estruturadas, por meio de técnicas de extração de significado baseados na hermenêutica crítica, e interpretado de acordo com a segunda etapa da tipeesc, buscando as unidades de contradição dialética. Os resultados demonstram que o modelo de atenção é de caráter curativo e individual, subjacente ao modo de visão de mundo funcionalista, centrado na queixa-problema. O conceito e o significado de necessidades é impreciso e não compreendido na dimensão singular do processo de trabalho assistir. Sugere-se que a assistência seja repensada do ponto de vista do usuário, na decodificação de suas necessidades de saúde.

Nº de Classificação: 3184

FERRARI, Cláudia Regina Seraphim. **Avaliação de um curso técnico de enfermagem**: um olhar dos egressos. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 132 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): LEITE, Maria Madalena Januário

RESUMO: Este estudo teve como objetivos avaliar um curso técnico de enfermagem e analisar o processo de avaliação desenvolvido no campo de estágio, sob a ótica dos egressos. Tratou-se de uma pesquisa de caráter exploratório, na perspectiva qualitativa; os sujeitos foram onze egressos da turma de 2001 de uma escola técnica de enfermagem, localizada em um hospital de ensino do município de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e analisados pelo referencial Bardin, abrangendo as categorias: fatores facilitadores e dificultadores, formando um aluno crítico-reflexivo, sugestões para o curso e fatores relacionados ao processo de avaliação do aluno no estágio. Verificamos pelos resultados, que o curso facilitou a aprendizagem por meio de estágios e que os mesmos foram considerados momentos de maior aproveitamento. Ainda em relação aos estágios, constatamos que ao proporcionar um campo acolhedor e com possibilidade de autonomia para o aluno, existem maiores chances de aprendizagem significativa e entender o processo de trabalho. O conteúdo teórico foi considerado satisfatório e a recuperação paralela apontada como positiva. Por outro lado, em relação às dificuldades nos estágios, os egressos revelaram alguns sentimentos como medo do desconhecido, sofrimento e sentimento de impotência diante de uma certa realidade, sentimentos que podem dificultar a aprendizagem. Emergiram outras dificuldades como rigor excessivo por parte da equipe, medo dos profissionais em delegar a assistência de enfermagem ao aluno, desconfiança. Os sujeitos revelaram satisfação na descoberta e utilização do saber e que aprenderam quando tiveram a chance de fazer conhecendo o porque desse saber. Deixaram claro também que o processo de avaliação de estágio aconteceu de maneira justa, dialogada, objetiva, participativa, contínua, transmitindo segurança ao aluno. O professor foi visto como aquele que conhece o aluno, observa seu crescimento e interfere quando necessário; portanto a avaliação desenvolvida no estágio foi realizada na abordagem de competência humana, pois foi feita por meio de observação crítica, sistematizada, criteriosa e processual. Foi evidenciado que os estudos de casos foram essenciais para estimular o processo reflexivo em qualquer fase do curso, inclusive como estratégia para avaliação. Constatamos em apenas dois depoimentos certas dificuldades relacionadas ao processo avaliativo no estágio, como medo, excesso de controle do

professor e desconhecimento dos critérios de avaliação, sendo que essa última dificuldade ocorreu em estágios em que o professor não acompanhou diretamente o aluno. Os resultados demonstraram que o curso possibilitou a construção de competências sócio-políticas e pessoais, estimulou o egresso a assumir uma postura crítico-reflexiva, a aprendizagem contínua e ao questionamento. O estudo apontou ainda para a continuidade do projeto pedagógico desenvolvido pela escola e contribuirá para transformação da realidade escolar, no sentido de aperfeiçoar o processo educativo.

Nº de Classificação: 3185

MAGRO, Marcia Cristina da Silva. **Fatores diagnósticos e preditivos para insuficiência renal aguda após revascularização do miocárdio.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 71 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): VATTIMO, Maria de Fátima Fernandes

RESUMO: A insuficiência renal aguda (IRA) desenvolve-se, geralmente, em 5 a 30% dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca e está associada a uma evolução clínica mais complicada e a uma taxa de mortalidade de até 80%. O presente estudo teve como objetivo verificar a frequência de IRA no pós-operatório de revascularização do miocárdio (RM) com e sem circulação extracorpórea (CEC), por meio da avaliação do desempenho dos marcadores da função renal (creatinina e uréia plasmáticas, sedimento urinário, fração de excreção de sódio (FeNa), clearance de creatinina e Alpha-glutathione S-transferase (a-GST)) e verificar a existência de relações entre as variáveis clínicas envolvidas no pós-operatório de cirurgia cardíaca e a ocorrência de insuficiência renal. A idade média dos pacientes portadores de IRA neste estudo foi 60 anos, com predomínio do sexo masculino. A frequência de IRA na amostra de pacientes estudada foi 48,8%. Observou-se que a cirurgia de RM associada a outra abordagem cirúrgica não revelou maior predisposição à ocorrência de IRA. As patologias de base também não apresentaram associação com a ocorrência de IRA. Drogas como os inibidores de enzima de conversão, os hipoglicemiantes e os agentes uricosúricos apresentaram significância para IRA. Não houve associação entre a ocorrência de IRA e a técnica cirúrgica (com e sem CEC), apesar de haver maior número de pacientes submetidos à RM com CEC dentro do grupo de pacientes que fizeram IRA. Outras variáveis como o intervalo contraste-cirurgia, o tempo de cirurgia, o sangramento, o tempo de ventilação mecânica e o balanço hídrico não demonstraram correlação com a ocorrência de IRA. Quanto ao desempenho dos marcadores, a creatinina plasmática não revelou ser um bom marcador de função renal quando comparada aos demais marcadores utilizados, enquanto que o clearance de creatinina e a uréia demonstraram ser marcadores preditivos (até 24h de pós-operatório) e a FeNa e a creatinina urinária, fatores diagnósticos (72h de pós-operatório) do insulto renal. Este estudo vem reiterar a necessidade não só de um acompanhamento profilático dos pacientes hospitalizados, mas também, insistir na adoção de marcadores de lesão renal que não apenas a creatinina, para obtenção de um diagnóstico preciso, em tempo de intervir e proporcionar uma terapêutica adequada e segura, nesta patologia que é de difícil abordagem.

Nº de Classificação: 3186

MONÉIA, Ana Cláudia Leite. **Importância e a compreensão da comunicação verbal e não-verbal sob a ótica do graduando de medicina (A).** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 56 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): SILVA, Maria Júlia Paes da

RESUMO: O presente estudo investigou a importância e a compreensão que o graduando de Medicina tem sob a comunicação interpessoal no atendimento ao paciente e a importância que atribui na criação do vínculo profissional entre o médico e o paciente. Foi realizado um estudo descritivo, de campo, com abordagem quantitativa, realizado com 43 alunos (53,7%) do 4º ano de Medicina de uma Universidade privada do litoral de São Paulo. Os dados foram obtidos em novembro de 2001, por meio de questionário aberto com seis questões diretas e o método de Bardin (1977) foi usado para analisar o conteúdo da fala desses questionários. Percebeu-se que os graduandos necessitam de informações sobre a comunicação verbal e não-verbal, pois apesar de compreenderem sua

importância, não conseguem elaborar definições, demonstrando entender de modo superficial esse tema. Concluiu-se que para que se possa investir na melhora da relação médico-paciente é necessário fazer com que ainda graduandos, os futuros profissionais percebam e se capacitem nas estratégias que promovem vínculo e geram confiança no atendimento.

Nº de Classificação: 3187

ÁVILA, Livia Keismanas de. **Sistematização de um método de captação de necessidades de saúde dos adolescentes com base na promoção da saúde (A)**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. [134] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): CHIESA, Anna Maria

RESUMO: Reconhecendo que os adolescentes constituem um grupo populacional vulnerável sobretudo em relação aos aspectos sócio-emocionais, e que a maioria das ações dos serviços de saúde voltam-se somente para o monitoramento físico, buscou-se o campo da Promoção da Saúde para nortear a estruturação de ações ao nível da atuação básica em saúde, voltados para a compreensão das necessidades de saúde de uma determinada área. Como estratégia de reestruturação do modelo assistencial para atenção básica, o Ministério da Saúde propõe o Programa Saúde da Família, que incorpora o campo da Promoção da Saúde, atendendo grupos específicos em condições psicossociais vulneráveis, ampliando o foco de atenção para além da doença biológica. Neste sentido, este estudo sistematizou o processo de reconhecimento de necessidades junto ao grupo de adolescentes, familiares, empregadores e instituições sociais para posterior planejamento de intervenção em enfermagem neste âmbito. Analisando o fenômeno com base no materialismo histórico-dialético, optamos pela técnica qualitativa de abordagem caracterizada como um estudo caso, e como método de coleta de dados a realização de grupos focais com 57 adolescentes e 84 entrevistas individuais com familiares, empregadores e responsáveis de instituições sociais (escolas, centros de juventude, igrejas). Os dados relacionados aos principais problemas de saúde dos adolescentes, o enfrentamento destes, suas necessidades de saúde e o encaminhamento das mesmas, foram agrupados em categorias empíricas e analisados em categorias analíticas construídas com base nos conceitos que fundamentam a Promoção da Saúde, relacionadas às dimensões de bem-estar e saúde. O referido método permitiu identificar as categorias práticas, autonomia e resiliência, relacionadas a esta geração como fundamentais na estruturação de ações voltadas para a Promoção da Saúde.

Nº de Classificação: 3188

QUILICI, Ana Paula. **Stress em profissionais de saúde durante curso de emergências cardiológicas, Advanced Cardiac Life Support (ACLS) (O)**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 144 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): CHAVES, Eliane Corrêa

RESUMO: Nos últimos anos, o stress tem sido considerado uma ameaça real e importante à integridade física e mental de várias populações. Vários cursos de emergência têm formado e treinado um grande número de profissionais da saúde, entre médicos e enfermeiros. Na formação médica um novo paradigma tem estado presente no ensino do profissional da saúde: o uso de simulações baseadas em situações reais e o curso Advanced Cardiac Life Support - ACLS tem sido um exemplo disso. Observa-se que nesses cursos a metodologia estimula o instrutor a aplicar carga de stress durante estações práticas de simulação e criar "atmosfera" próxima do real atendimento de emergência. Os objetivos deste estudo foram: identificar o stress no aluno durante curso ACLS através dos níveis de ansiedade, variação da pressão arterial, frequência cardíaca e manifestações clínicas, identificar a percepção do aluno quanto ao stress através da escala de Likert e, finalmente, correlacioná-lo com o aproveitamento do curso. Resultados: o stress esteve presente em 100% da população, sendo que a variação da pressão arterial sistólica foi em torno de 20 mmHg, a da pressão arterial diastólica em torno de 10 mmHg, frequência cardíaca em torno de 30 bpm ($p = 0,0001$). Esquecimento, agitação, palpitação, suor palmar, rigidez cervical, urgência urinária, tremor e cefaléia foram as manifestações clínicas mais citadas. A pressão arterial sistólica foi maior nos reprovados na

prova prática ($p = 0,0001$). Baseados nos resultados apresentados, concluímos que o stress manifestou-se durante o curso através das variações de pressão arterial, frequência cardíaca, estado de ansiedade e manifestações clínicas do tipo palpitação, suor palmar, rigidez cervical, rigidez mandibular, urgência urinária, boca seca, tontura, dor epigástrica, cefaléia, tremor, agitação, esquecimento. Os alunos perceberam o stress e suas manifestações e concluíram que esse stress interferiu em seu desempenho.

Nº de Classificação: 3189

MELLO, Maria Cristina de. **Estudo do tempo no trabalho da enfermagem**: construção de instrumento de classificação de atividades para implantação do método amostragem do trabalho. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 154 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): GAIDZINSKI, Raquel Rapone

RESUMO: A amostragem do trabalho é um método para o estudo do tempo, que se baseia em observações intermitentes, instantâneas e casuais de atividades de um trabalhador, com o objetivo de determinar como é gasto o tempo em uma jornada de trabalho. Na presente pesquisa, a autora analisa o referencial teórico sobre o método amostragem do trabalho, para o estudo do tempo no trabalho da enfermagem e constrói um instrumento de classificação de atividades de enfermagem, para a aplicação do referido método, com o intuito de mensurar o tempo despendido no trabalho da enfermagem, em instituições hospitalares. Para analisar o referencial teórico, foi realizado um levantamento bibliográfico em base de dados internacionais para publicações científicas e da área da saúde. Para compor o instrumento de classificação de atividades de enfermagem, foram consideradas oito categorias de atividades: cuidados diretos de enfermagem, cuidados indiretos de enfermagem, comunicação, documentação, atividades relacionadas à unidade, tempo pessoal, tempo de espera e outras atividades. Portanto, a autora espera contribuir com uma ferramenta para o estudo do tempo no trabalho da enfermagem.

Nº de Classificação: 3190

BAPTISTA, Cleide Maria Caetano. **Levantamento do custo direto do procedimento com bota de Unna em pacientes com úlcera venosa**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 91 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): CASTILHO, Valéria

RESUMO: As Úlceras Venosas (UV) produzem modificações radicais na vida dos indivíduos em decorrência de sua etiopatogenia. Estas são as formas mais comuns de úlceras de perna e causam um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, pois reduzem a produtividade no trabalho, além dos custos associados a tratamentos de longa duração, em virtude da cronicidade, tempo de cicatrização e freqüentes recidivas das lesões. Este trabalho teve como objetivos identificar as características sócio-demográficas da clientela, incluindo a caracterização da UV, calcular o custo total direto(CTD) dos materiais e de pessoal de enfermagem utilizados na realização do procedimento com bota de unna em pacientes portadores de UV, por um método baseado nas médias(CTDM) e um método baseado nas observações(CTDO) e correlacionar o CTDO, Circunferência do joelho e tornozelo, área e tempo de procedimento entre si e com as demais variáveis quantitativas do estudo. Como referencial teórico para aferição dos custos utilizou-se o sistema de custeio por absorção por procedimento ou produto. A pesquisa é do tipo exploratória, descritiva, comparativa, correlacional, com abordagem quantitativa. Foi realizada na unidade de ambulatório da clínica cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP). A amostra foi constituída de 65 procedimentos com bota de unna realizados em nove pacientes portadores de UV. Para coleta de dados, foi utilizado um instrumento contendo dados demográficos e clínicos da clientela, caracterização da lesão e relativos ao tempo e consumo de material. Os resultados mostraram que os pacientes com UV 5 (55,55%) apresentavam idade igual e abaixo de 64 anos, com faixa etária predominante entre 49 a 56 anos (33,33%) e de 65 a 72 anos (33,33%). Foi verificado o predomínio do sexo feminino com 7 (77,78%) pacientes. Com relação à doença associada houve predomínio de HAS (33,33%) seguida de DM (22,22%), um mesmo paciente apresentou mais de uma patologia associada e que 5(55,55%)

pacientes não apresentavam doenças associadas. O tempo de existência da úlcera mostrou um predomínio de menos de 2 anos (44,44%) e de mais de 5 anos (44,44%). As úlceras estavam localizadas preferencialmente na região maleolar 7 (77,77%) pacientes. Houve um predomínio de circunferência de joelho de 32 a 35,9 cm, circunferência de tornozelo entre 24,5 a 25,5 cm e de áreas de lesão de 2,0 e 61,0 cm². O custo total direto médio (CTDM), relacionado ao procedimento com bota de unna foi de R\$ 139,48 e a média do custo total direto observado(CTDO) foi R\$ 96,47 (DP = 16,22) com variação de R\$ 76,84 a 184,65. A média do custo da mão de obra do procedimento foi R\$ 15,39 (DP = 3,28) com variação de R\$ 8,00 a 22,50. Em relação às correlações foi evidenciado que custos elevados estão associados a procedimentos com maiores áreas de lesão, maiores Cj, com maior consumo de gaze n, rayon, zobec, fita adesiva, soro, faixa elástica, gaze, zobec e faixa crepe domiciliar, que maiores Ct tendem a estar associadas ao menor consumo de rayon e maior consumo de luva proc, que grandes áreas de lesão tendem a estar associadas a maior consumo de gaze e, rayon, zobec, luva proc e zobec domiciliar e tendem a estar associadas ao menor consumo de tempo e de faixa elástica, que maior tempo de procedimento a estar associado a maior consumo de gaze e soro e a menor consumo de luva de procedimentos. Acreditamos que os enfermeiros precisam ter conhecimento e meios para tomar decisões, baseados em evidências científicas, a respeito do tratamento mais apropriado para o paciente e que essa escolha deve estar baseada no custo-efetividade, lembrando que no cotidiano das atividades gerenciais, esses dados são imprescindíveis. Desta forma, podem respaldar seus argumentos em relação á necessidade de gastos frente aos diversos tipos de produtos, bem como suas decisões sobre alocação de recursos para as diferentes atividades junto à administração.

Nº de Classificação: 3191

QUEIJO, Alda Ferreira. **Tradução para o português e validação de um instrumento de medida de carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: Nursing Activities Score (N. A. S.).** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 86 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): PADILHA, Kátia Grillo

RESUMO: O presente estudo teve como objetivos traduzir para o português e avaliar as propriedades de medida do Nursing Activities Score (NAS). A finalidade deste instrumento é medir carga de trabalho de enfermagem em UTI. O estudo foi subdividido em duas partes. A primeira composta da tradução do NAS para a língua portuguesa e a segunda, da análise da confiabilidade e validade do instrumento. Após o processo de tradução para a língua portuguesa, foi realizada sua aplicação em uma amostra de 200 pacientes adultos internados em UTIs. A avaliação da confiabilidade do instrumento, feita por meio da repetibilidade entre dois observadores, demonstrou alta concordância (99,8%) e índice Kappa médio de 0,99. Já a análise da consistência interna, verificada pelo coeficiente Alpha de Cronbach revelou que o NAS possui 23 medidas independentes que não comportam consolidação ou redução. O NAS também foi aplicado para as validades de critério (concorrente) e de constructo (convergente). A validade concorrente mostrou correlação estatisticamente significativa entre o TISS-28 e o NAS ($r=0,67$; $p<0,0001$), o mesmo ocorrendo quando se utilizou a análise de regressão ($R^2=94,4\%$; $p<0,0001$) Quanto a validade convergente, pela técnica da análise de regressão verificou-se associação estatisticamente significativa entre o NAS e o índice de gravidade SAPS II, quando ao modelo foi inserida a variável idade. ($R^2=99,8\%$; $p<0,0001$). Pelos resultados obtidos, o NAS mostrou-se um instrumento confiável e válido para mensurar carga de trabalho de enfermagem em UTI, na realidade brasileira.

Nº de Classificação: 3192

BOCHEMBUZIO, Luciana. **Instrumento para classificação de recém-nascidos de acordo com o grau de dependência.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. [121] f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): GAIDZINSKI, Raquel Rapone

RESUMO: A enfermagem neonatal acompanha o processo de enfermagem e demonstra através de diagnósticos específicos como este processo se aplica ao recém-nascido e sua família. Enfatiza os cuidados que devem ser realizados pelos familiares e considera o papel que a cultura pode ter nas

necessidades ou anseios de um paciente. A assistência de enfermagem neonatal deve basear-se num sistema que garanta cuidados contínuos e de complexidade crescente em relação proporcional ao nível de risco do neonato. A determinação do risco de cada paciente, em cada momento do processo assistencial, permite alocar recursos adequados às necessidades de forma eficiente. Desta maneira, para cada momento, desde o nascimento até a alta neonatal, devem ser definidas e planejadas as atividades assistenciais, considerando: o nível e a área de cuidado, os recursos humanos e as normas e procedimentos a serem utilizados. O presente estudo objetivou adequar e aperfeiçoar o instrumento para classificação de pacientes em unidade neonatal proposto por Toledo & Fugulin (2000) de acordo com as necessidades assistenciais de enfermagem e validar o conteúdo deste instrumento com os juizes especialistas. Para compor o instrumento foram consideradas 16 áreas de cuidado: Termorregulação, Peso, Atividade Espontânea, Reação à Estímulos, Cor da Pele, Tonicidade, Nutrição e Hidratação, Eliminações, Oxigenação, Integridade Cutâneo-Mucosa, Cuidado Corporal, Controle de Sinais Vitais, Controle de Sondas e Drenos, Controle de Cateteres, Terapêutica Medicamentosa, Educação à Saúde. Cada uma destas áreas possui gradação de 1 a 3, apontando a intensidade crescente de complexidade assistencial. O neonato é classificado em todos os indicadores em um dos 3 níveis que melhor descreva sua situação. Para a validação do conteúdo foi aplicada a técnica Delphi em 2 fases. Participaram como juizes 5 profissionais da área de enfermagem obstétrica e neonatal que atuam junto a instituições assistenciais ou vinculados a Hospital-Escola. Os resultados obtidos mostraram concordância dos juizes quanto a: manutenção das 16 áreas de cuidado no instrumento; pertinência e clareza das áreas de cuidado e a existência de nível de complexidade assistencial crescente.

Nº de Classificação: 3193

FRANCISCO, Ivone Maria Fonseca. **Ensino de custos nas escolas de graduação em enfermagem (O)**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 176 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): CASTILHO, Valéria

RESUMO: Neste estudo a autora discorre sobre o crescimento dos Custos em Saúde, a importância dos Custos para a Enfermagem, a inserção desse tema na disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem, e tem como objetivos caracterizar os docentes que ministram aulas teóricas na disciplina de Administração Aplicada a Enfermagem dos Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado de São Paulo, analisar a disciplina supra mencionada quanto à inserção de conteúdos relativos a Custos, correlacionar e associar variáveis de interesse. O estudo do tipo descritivo, exploratório, correlacional, com abordagem quantitativa, foi levado a efeito em 28 das 47 Escolas de Enfermagem do Estado. Os dados obtidos foram analisados usando métodos de pesquisa quantitativa. O nível de significatividade das inferências produzidas foi de 5% e os resultados mostram que: a) quanto ao perfil dos docentes verificou-se que dos 28 docentes integrantes da amostra, 19 (67.86%) são de Instituições Privadas e 9 (32.14%) são de Instituições Públicas; a maioria, 20 (76.93%) docentes estão na faixa etária entre 34 a 48 anos; 25 (89.29%) são do sexo feminino; 17 (60.71%) tem de 15 a 24 anos de formado; 19 (70.37%) atuam na graduação de 2 a 15 anos e 8 (66.67%) atuam na pós-graduação de 0.5 a 4 anos. Quanto às pós-graduações dos docentes encontramos 21 (48.84%) citações para especializações relacionadas à área de Administração; 9 (40.91%) citações para o Mestrado na área de Administração e 7 (25%) citações para o Doutorado; b) quanto à caracterização da postura do Docente em relação ao tema Custos identificamos que 19 (67.86%) docentes ministram esse tema na graduação; 10 (55.56%) abordam-no na disciplina de "Administração Aplicada à Enfermagem"; 12 (63.16%) o ministram nos 7º e 8º semestres do curso; 12 (70.59%) dedicam de 4 a 9 horas/aula para o ensino de Custos. Os temas mais abordados pelos docentes são 17 (21.52%) citações para "definição e classificação de Custos" e 14 (17.72%) citações para "sistemas de custeio/ metodologias de apuração de Custos". Quanto ao preparo dos docentes para ministrar esses temas obtivemos 14 (28.57%) citações para "seminários, palestras e cursos de extensão sobre Custos" e 13 (26.53%) citações para "literatura impressa sobre Custos". Identificamos que 14 (73.68%) docentes sentem dificuldade em ministrar o tema, 5 (35.73%) docentes afirmam que essa dificuldade está relacionada à "falta de capacitação específica em relação à Custos" e 4 (28.57%) alegam dificuldade em "temas avançados sobre Custos". Em relação à adoção de referencial teórico constatamos que os 19 (100%) docentes que ministram Custos utilizam algum tipo de referencial teórico e os mais citados são: 4 (5.63%) para " apostilas, artigos e materiais de cursos e palestras" e 4 (5.63%) para o livro "Contabilidade de custos, inclui ABC" do autor Eliseu Martins. Quanto às sugestões dos docentes para o ensino do tema Custos encontramos 9 (39.10%)

citações para "adequar o conteúdo de Custos para a Graduação". Quanto aos motivos para não inclusão do tema Custos na disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem, obtivemos 3 (30%) citações para "falta de preparo do docente" e 3 (30%) citações para "falta de motivo específico"; c) quanto às Correlações e Associações entre variáveis de interesse verificamos que existe uma correlação estatisticamente significativa entre o Tempo de Formado e Tempo de Atuação na Graduação, Tempo de Atuação na Pós-Graduação e Número de Pós-Graduações, sugerindo que docentes com maior tempo de formado tendem a apresentar maior tempo de atuação na graduação, na pós-graduação e maior número de pós-graduações, sugere também que docentes com maior tempo de atuação na graduação tendem a apresentar maior tempo de atuação na pós-graduação. Notamos também uma correlação estatisticamente significativa entre o Número de Pós-Graduações e o Tipo de IES em que o docente trabalha, sugerindo que docentes com maior número de pós-graduações, tendem a trabalhar em Escolas Públicas. Não encontramos correlação estatisticamente significativa entre o Número de Pós-Graduações do docente e o Ensino do Tema Custos. Verificamos não haver associação estatisticamente significativa entre o Tipo de IES da Graduação do Docente, o Tipo de IES em que Trabalha e o Ensino do Tema Custos. Não percebemos também associação estatisticamente significativa entre o Tipo de IES em que o Docente Trabalha, o Ensino do Tema Custos e a presença de Dificuldade para ministrar esse tema.

Perante os dados, conclui-se que o ensino do tema Custos, apesar das dificuldades, tem sido oferecido pelos docentes da disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem em 67.86% das Escolas de Graduação em Enfermagem Públicas e Privadas do Estado de São Paulo integrantes da amostra.

Nº de Classificação: 3194

SANTOS, Audry Elizabeth dos. **Eventos adversos com medicações em serviços de emergências: condutas profissionais e sentimentos vivenciados por enfermeiros.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 85 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): PADILHA, Kátia Grillo

RESUMO: O presente estudo verificou as condutas profissionais e os sentimentos mencionados por enfermeiros de serviços de Emergência frente a um evento adverso com medicação e suas possíveis associações com a idade, tempo de formado, tempo de experiência na área de Emergência e vivência anterior com esse tipo de evento. O estudo foi realizado em serviços de Emergência de 15 hospitais gerais do município de São Paulo, cadastrados na Secretaria de Saúde do Estado, integrantes do Núcleo Regional de Saúde I (NRS I - Centro). A amostra constituiu-se de 116 enfermeiros atuantes nesses serviços que responderam a um questionário que apresentou uma situação fictícia sobre um evento adverso com medicação. Os resultados revelaram as seguintes condutas citadas pelos enfermeiros em ordem decrescente de prioridade: comunicar ao médico (69,8%), intensificar os cuidados ao paciente (55,6%) e anotar no prontuário (28,0%). Em relação aos sentimentos, a preocupação foi a mais citada (79,3%), seguida pela raiva e impotência (aproximadamente 45,0%) e insegurança (24,4%). Os fatores predispontes de eventos adversos mencionados pelos enfermeiros, em ordem de prioridade, incluíram a desatenção do funcionário (48,6%), a prescrição médica ilegível (24,7%) e a sobrecarga de trabalho (28,2%). A análise da associação entre as variáveis demonstrou que as condutas profissionais mostraram relação com o tempo de formado, ao passo que os sentimentos dos enfermeiros relacionaram-se com a idade e vivência anterior a esse tipo de evento.

Nº de Classificação: 3195

COSTA, Cristina Rodrigues da. **Programa de Saúde da Família: (re)construindo a prática da enfermeira em saúde coletiva.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 105 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): FRACOLLI, Lislaine Aparecida

RESUMO: A estratégia de Saúde da Família, proposta pelo Ministério da Saúde em 1994, apresenta-se como uma política pública de saúde no contexto do SUS. Quanto às bases do Programa de Saúde

da Família (PSF), identifica-se um modelo voltado para proteção e promoção da saúde, pautado pela integralidade, pela resolubilidade, pelo vínculo e pelo trabalho em equipe multiprofissional. O trabalho da enfermeira está inserido no trabalho da Equipe de Saúde da Família (ESF), local onde vários processos de trabalho se relacionam para efetivarem a prestação de cuidados a uma população adscrita a essas equipes. Com a finalidade de contribuir para a identificação das práticas da enfermeira no PSF, realizou-se o presente estudo referenciado pelos fundamentos conceituais do Processo Saúde-Doença e do Trabalho em Enfermagem, com o objetivo de caracterizar o trabalho das Enfermeiras no PSF do Município de Mauá - SP e identificar as ações realizadas pelas mesmas. Os dados foram obtidos através de um questionário contendo perguntas fechadas, o qual foi construído tomando por base o instrumento utilizado no Projeto de Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC). Foram sujeitos deste estudo 19 enfermeiras que atuavam no PSF do Município de Mauá - SP. Os dados foram organizados através do programa computacional Microsoft Excel 97 e analisados a partir das categorias analíticas construídas pelo CIPESC, as quais se constituíam de agrupamentos específicos das atividades de enfermagem. Os resultados apontam que as enfermeiras do PSF de Mauá são jovens, com pouca experiência em Saúde da Família, que realizam cotidianamente múltiplas atividades do processo de trabalho de enfermagem. Destacam-se como sendo mais realizadas as ações caracterizadas como ações de enfermagem e específicas da enfermeira. Também são realizadas pelas enfermeiras ações categorizadas como de caráter educativo e de saúde coletiva e as ações de organização e planejamento. Ações não categorizadas pelo projeto CIPESC e apontadas pelas enfermeiras do PSF como realizadas são planejamento familiar, acolhimento e caminhadas. Pode-se supor que as enfermeiras do PSF estão diversificando suas ações em direção a um trabalho que toma como objeto o coletivo. Em síntese, as enfermeiras no PSF de Mauá, estão buscando uma nova forma de organizar o seu trabalho, no sentido da integralidade da assistência e da promoção da saúde, embora a organização tradicional da assistência centrada na assistência individual e curativa ainda estejam presentes, o que pode causar situações de conflito para esses profissionais.

Nº de Classificação: 3196

NASCIMENTO, Eliana Fátima de Almeida. **Evolução da gravidade de pacientes adultos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 64 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): PADILHA, Kátia Grillo

RESUMO: Trata-se de um estudo que teve por objetivos caracterizar a evolução da gravidade dos pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), segundo o Simplified Acute Physiological Score (SAPS II) e o Therapeutic Intervention Scoring System-28 (TISS-28), e verificar a relação desses escores com a variável idade, tempo de permanência e condição de saída da unidade. Compuseram a amostra, 61 pacientes adultos, admitidos consecutivamente na UTI de um hospital geral do Vale do Paraíba, São Paulo, de 16 de março a 16 de maio de 2002. Diariamente, da admissão à alta da UTI, foram aplicados, por um único avaliador, os índices SAPS II e TISS-28 em cada paciente, tendo por base as informações do prontuário. Os resultados mostraram uma maioria de pacientes do sexo masculino, (65,57%), faixa etária predominante de 41 a 60 anos (39,34%), procedentes, em maior parte, do Centro Cirúrgico (45,90%), após cirurgia de urgência (45,90%). O tempo de permanência médio foi de 8,9 dias e a maioria dos pacientes (67,21%) recebeu alta para a unidade de internação. Observou-se uma mortalidade de 24,59%. As pontuações médias do TISS-28 e SAPS II dos pacientes durante a internação foi de, respectivamente, 19 e 27 pontos, com risco de mortalidade (RM) de 14,0%. Quanto à evolução diária da gravidade, foram observadas médias crescentes do TISS-28, SAPS II e RM, do primeiro ao trigésimo terceiro dia de internação na UTI, em contraposição a um número decrescente de pacientes. Verificou-se relação entre a pontuação média do TISS-28 e o tempo de permanência na UTI, assim como entre a pontuação média do SAPS II e a idade. Pacientes que sobreviveram apresentaram escores médios de TISS-28, SAPS II e respectivo RM significativamente menores do que os pacientes não sobreviventes. A utilização dos índices SAPS II e TISS-28 mostrou-se útil para a medida da evolução da gravidade e da carga de trabalho de enfermagem na UTI, devendo ser empregados como índices complementares.

Nº de Classificação: 3197

MOURA, Edilene Lins de. **Transmissão vertical do HIV: percepção e ações da gestante soropositiva.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 141 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): PRAÇA, Neide de Souza

RESUMO: Este estudo descritivo, com abordagem qualitativa, foi motivado pelos índices elevados de transmissão vertical do HIV, no Brasil. Teve como objetivo identificar a percepção, as expectativas e ações da gestante soropositiva para o vírus quanto ao filho que estava gerando. A amostra constituiu-se de 14 mulheres infectadas; assintomáticas; que freqüentavam o pré-natal em uma maternidade de referência para o atendimento à gestante portadora do vírus HIV/com AIDS, no município de São Paulo; conheciam a sua soropositividade antes da gravidez e estavam no 3º trimestre de gestação. Foram observadas as normas da Resolução nº 196/96 sobre os aspectos éticos em pesquisas com seres humanos. Os dados foram coletados no período de agosto de 2001 a fevereiro de 2002, sendo que os referentes à caracterização da amostra foram tratados com estatística descritiva, enquanto que os qualitativos foram analisados pelo Método do Discurso do Sujeito Coletivo. Na amostra, a maioria das gestantes tinha entre 27 a 33 anos de idade, eram mulheres com baixa escolaridade; 1 gestante era primigesta e 50% vivenciavam a terceira ou quarta gravidez. Com exceção da nulípara, as demais tinham pelo menos um filho; 85% referiram ter filhos saudáveis e 42,9% relataram ter parceiro soropositivo; 78,6% não planejaram a gravidez. A análise mostrou que essas gestantes sentiam dificuldades para viver por serem portadoras do HIV, mas o apoio da família dava-lhes forças. Assim, tinham as mesmas expectativas como qualquer outra mulher quanto à maternidade. Algumas pensaram ou tentaram interromper a gravidez, desistindo em seguida. Acreditavam na soronegatividade do bebê, mesmo que este nasça com o vírus. Os dados mostraram também que estas mulheres seguem corretamente o tratamento médico prescrito para garantir não só a sua própria saúde, como a do filho, para poder criá-lo. Consideravam um sacrifício não poderem amamentar seus bebês, e que ainda há preconceito em relação às pessoas infectadas pelo HIV. Afirmaram que a fé em Deus as ajudava a prosseguir com a gravidez. Os resultados mostraram que estas mulheres acreditavam que o anti-retroviral ingerido na gestação oferecia a oportunidade do bebê nascer saudável, sem o vírus da AIDS.

Nº de Classificação: 3198

ALVES, Nádya Rodrigues Chagas. **Sistema de Classificação de Pacientes (SCP): aplicação do instrumento de Perroca (2000) em hospital geral.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 96 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): GAIDZINSKI, Raquel Rapone

RESUMO: O presente estudo faz uma apresentação da literatura sobre Sistema de Classificação de Pacientes (SCP), dando ênfase as SCP de Perroca. Este SCP foi aplicado em hospital geral de médio porte na cidade de Jundiaí, SP. Analisamos a classificação da clientela atendida nesse hospital segundo o SCP de Perroca e identificamos as facilidades e dificuldades das enfermeiras na aplicação desse SCP. O estudo afirma a importância da enfermagem buscar classificar seus pacientes como elemento norteador do gerenciamento do cuidado e comenta sua aplicabilidade nas unidades de Internação de Clínica Médico-Cirúrgica e UTI. Na Unidade Coronariana e Alojamento Conjunto, o estudo sugere uma construção de um novo instrumento para refletir a realidade dessas unidades.

Nº de Classificação: 3199

ARAUJO, Núbia Virginia D'Avila Limeira de. **Captação dos dados de produção da vacinação em um Distrito de Saúde do município de São Paulo (A).** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. [119] f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos

RESUMO: Neste estudo buscou-se verificar como se realiza o registro dos dados das doses aplicadas de vacinas nos impressos oficiais e a inserção desse dado no Sistema de Informação

adotado pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Uma vez descrito, o processo de registro foi confrontado com as ações preconizadas pelo PNI. Esses registros subsidiam o cálculo das coberturas vacinais administrativas, tradicionalmente adotadas nas avaliações dos Programas de Imunização. A qualidade da informação gerada nas salas de vacina dos serviços de saúde é constantemente questionada quanto a possíveis falhas no registro e consolidação dos dados ou outras atribuíveis à imprecisão de estimativas populacionais. Realizou-se um estudo de caso, do tipo descritivo, exploratório, comparativo, com abordagem quantitativa - qualitativa e foi levado a efeito nas 17 Unidades do Distrito de Saúde do Butantã - São Paulo que realizam vacinação de rotina em crianças menores de 1 ano de idade. Os procedimentos metodológicos incluíram entrevistas com enfermeiras e vacinadoras, observação do registro das doses aplicadas nos impressos oficiais durante o ato da vacinação e a comparação dos registros nos Boletins Mensais, Fichas de Registro e Sistema API. Os resultados mostraram que 52,9% das enfermeiras têm experiência com vacinação há mais de 5 anos, 88,23% capacitadas inicialmente em serviço. Entre as vacinadoras, 75% têm experiência com vacinação há mais de 3 anos, 62,5% exercem essa função desde a sua inserção na UBS e 75% foram capacitadas inicialmente em serviço. A observação confirmou a conduta mencionada pelas vacinadoras quanto a seqüência dos registros das doses aplicadas. Houve diferenças entre os registros nas Fichas de Registro e Boletins Mensais em todas as Unidades e em todas as vacinas. Embora a estratégia de comparação entre os registros das Fichas de Registro e Boletins Mensais não tenha permitido quantificar os erros de registro, possibilitou qualificar os problemas que envolvem o processo de registro. A coincidência dos registros nos Boletins Mensais e no Sistema API indica que o foco de atenção dos gestores na melhoria da qualidade do registro da informação deva incidir sobre a captação e consolidação do dado antes de sua entrada no Sistema. Recomenda-se ainda ações de treinamentos intensificados, abordando especificamente as ações de registro e supervisão detalhada das atividades de vacinação de modo a melhorar a qualidade do registro.

Nº de Classificação: 3200

MEDEIROS, Veronica Cecilia Calbo de. **Paciente cirúrgico:** a influência da ansiedade nas estratégias de enfrentamento utilizadas no período pré-operatório. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 83 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): PENICHE, Aparecida de Cássia Giani

RESUMO: Os pacientes, quando admitidos em uma instituição hospitalar, ao deparar com um procedimento terapêutico, apresentam-se, despreparados, sem informação e orientação a respeito das intervenções. A experiência de uma intervenção, como, o procedimento anestésico-cirúrgico, leva o ser humano a apresentar alterações fisiológicas e emocionais, que vão depender da avaliação do indivíduo, de suas crenças e valores, das experiências passadas e das estratégias de enfrentamento que ele utilizará. O presente estudo tem como objetivos: caracterizar a amostra, segundo os aspectos sociodemográficos; identificar o estado de ansiedade dos pacientes cirúrgicos e as estratégias de enfrentamento mais utilizadas, no período pré-operatório, e verificar a relação entre estado de ansiedade e estratégias de enfrentamento desses pacientes no mesmo período. A amostra foi composta por 40 pacientes cirúrgicos. Para a coleta dos dados, foram utilizados dois instrumentos auto-aplicáveis: o inventário de estado de ansiedade de Spielberger e o inventário de estratégias de coping de Lazarus, Folkman. Esses dados foram coletados no período pré-operatório. Os resultados mostraram que: a amostra apresentou baixo e médio estado de ansiedade; as estratégias de enfrentamento mais utilizadas, no período pré-operatório, foram suporte social e resolução de problemas, sendo que, na relação entre o estado de ansiedade e as estratégias de enfrentamento, obteve-se uma correlação significativa e negativa, entre o estado de ansiedade e a estratégia suporte social, e o estado de ansiedade e a estratégia resolução de problemas, ou seja, quanto mais os indivíduos se utilizaram dessas estratégias de enfrentamento menos ansiosos permaneceram no período pré-operatório.

Nº de Classificação: 3201

HORIBE, Tereza Mitsue. **Cargas de trabalho em salas de vacina segundo trabalhadores de enfermagem do município de Piracicaba-SP.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 107 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): BERTOLOZZI, Maria Rita

RESUMO: O estudo objetivou identificar as cargas de trabalho em sala de vacina, sob a ótica dos trabalhadores de enfermagem e propor alternativas para melhorar as práticas nesse local. Justifica-se a sua importância, por ser a vacinação, uma das intervenções de maior impacto à coletividade. Partiu-se do conceito de cargas de trabalho, em estudos latino-americanos, nos quais se apreende o trabalho como categoria que pode resultar em processos desgastantes e/ou potencializantes ao corpo bio-psíquico. Trata-se de estudo descritivo, feito em unidades de saúde com 70 trabalhadores de enfermagem, cujos dados foram obtidos através de entrevistas. Na infra-estrutura desses locais, detectou-se salas com recursos e materiais adequados, mas precariedade no espaço físico. Dentre as cargas de trabalho, as mais prevalentes foram as psíquicas, principalmente em decorrência da exigência de atenção constante no cumprimento do calendário de vacinação. Estas foram seguidas das cargas biológicas, com destaque ao manuseio de materiais pérfuro-cortantes; as fisiológicas, em virtude da postura no ato de vacinar; as mecânicas, devido ao risco de acidentes por agulhas contaminadas; as físicas, como falta de ventilação, calor e ruído e as químicas, principalmente ao uso de luvas. Concluiu-se que os trabalhadores de enfermagem em salas de vacina, requerem a revisão dos processos de trabalho, de forma tal a promover processos potencializadores no seu cotidiano, visando a redução das cargas de trabalho.

Nº de Classificação: 3202

CARMO, Dulce Regina Batista. **Possibilidade de manifestação da autonomia do paciente internado em um hospital universitário.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 94 f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu

RESUMO: Este trabalho objetivou verificar a possibilidade de manifestação da autonomia, por meio da percepção dos pacientes sobre as ações dispensadas pelos profissionais da saúde, durante o período de internação, em um hospital universitário. O estudo do tipo descritivo, exploratório, correlacional, com abordagem quantitativa, foi realizado com uma amostra de 91 pacientes, internados nas Unidades de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. Os dados foram coletados por um instrumento, construído baseado na Escala Likert, constituída de 24 proposições, classificadas em duas categorias, competência e liberdade. O nível de significatividade das inferências produzidas foi 5% e os resultados mostraram que em relação ao grau de escolaridade, houve um predomínio de pacientes do nível fundamental sobre os níveis médio e superior. Quanto à profissão/ocupação o maior número de pacientes do estudo enquadraram-se no nível zero, que correspondeu aos desempregados, do lar, aposentados e estudantes. Verificou-se, também, que houve predomínio de pacientes pertencentes à comunidade Butantã e pacientes com tempo de internação inferior a 15 dias. Quando analisadas as duas categorias, identificou-se uma superioridade do escore médio atribuído à categoria competência sobre o atribuído à categoria liberdade, uma vez que os escores mais elevados foram os referentes à informação e ao esclarecimento. Observou-se, ainda, que pacientes mais idosos tendem a atribuir escores mais baixos à assistência recebida no que tange à liberdade, à competência e à assistência global; enquanto os pacientes com maior grau de escolaridade tendem a atribuir escores mais elevados. Quanto ao tempo de internação, pacientes com menor período, tendem a atribuir escores mais elevados para a categoria liberdade. Os escores para liberdade, competência e global estão correlacionados à unidade de internação, devendo ser salientado que esses resultados condizem com as características dos pacientes internados nessas unidades. Quando foi considerado o escore global das 24 proposições, verificou-se um resultado positivo, indicando uma situação favorável para a manifestação da autonomia, mesmo com algumas proposições relacionadas à liberdade terem apresentado escores semelhantes para respostas positivas e negativas e, uma delas, ter apresentado escore predominantemente negativo. Concluiu-se que, apesar do resultado favorável para a manifestação da autonomia, essa questão ainda precisa ser trabalhada, sobretudo, no aspecto atinente à liberdade para decidir.

Nº de Classificação: 3203

LIMA, Josiane Costa de. **Tradução para o português e validação do questionário específico para avaliação da qualidade de vida em hipertensos de Bulpitt e Fletcher.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 144 f.
Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): PIERIN, Angela Maria Geraldo

RESUMO: A avaliação da qualidade de vida em hipertensos requer um instrumento que aborde todos aspectos envolvidos na hipertensão. Em nosso meio não há questionários que atendam a essa exigência e, por conseguinte, o presente estudo teve por objetivos realizar a tradução para o português e a validação do questionário específico para avaliação da qualidade de vida em hipertensos de Bulpitt e Fletcher. A tradução e o back-translation foram realizados por 4 professores de inglês desvinculados e a versão final submetida a um corpo de juizes, especialistas no assunto, que avaliou equivalência semântica e idiomática bem como cultural e conceitual. O pré-teste foi realizado com 20 hipertensos. Questões com mais de 20% de respostas "não cabe" foram modificadas e reavaliadas. Outros 15 pacientes foram entrevistados por duas observadoras, no mesmo dia, para avaliar possíveis discrepâncias nas respostas. Após esses procedimentos, o questionário foi aplicado em 110 hipertensos (52 ± 8 anos, 65% mulheres, pressão arterial 128 ± 17/75 ± 13 mm Hg) atendidos em ambulatório, os quais também responderam ao SF-36, e em 20 normotensos, com características semelhantes às dos hipertensos. Os domínios do SF-36 e do instrumento de Bulpitt e Fletcher se correlacionaram ($p < 0,05$), exceto em relação a aspectos sociais ($r = 0,07$ e $p = 0,44$) e a estado geral de saúde ($r = 0,04$ e $p = 0,61$). Os hipertensos apresentaram mais repostas positivas a sintomas (40%) do que os normotensos (15%), o que discriminou os grupos. O instrumento possui indicativos de que pode ser utilizado em nosso meio, embora dois domínios, a saber, aspectos sociais e estado geral de saúde, por não terem obtido validade satisfatória, devam ser melhorados.

Nº de Classificação: 3204

LEITÃO, Rosa Elena Rodrigues. **Qualidade nos serviços de enfermagem segundo a percepção de enfermeiras que vivenciam essa prática (A).** São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 161 f.
Tese(Doutorado em Enfermagem)
Orientador(es): KURCGANT, Paulina

RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar e analisar as representações sociais de enfermeiras, no cotidiano do trabalho gerencial, numa instituição hospitalar que implementa Programa de Qualidade. Objetivou ainda compreender as razões e as motivações pelas quais as enfermeiras entendem o programa, e qual o impacto tanto individual quanto coletivo, sobre o trabalhador de enfermagem que vivencia essa prática no ambiente de trabalho. Como forma de apreensão dos fenômenos que ocorrem a partir da dinâmica do trabalho, foram realizadas 22 entrevistas semi-estruturadas com enfermeiras gerentes que discorreram sobre suas trajetórias de vida profissional, com enfoque na passagem do modelo tradicional da administração para a abordagem dos Princípios da Qualidade Total. As entrevistas evidenciaram achados relevantes para as discussões relativas à temática sob investigação, tais como: a estrutura do Programa da Qualidade, as mudanças no âmbito institucional, a relação profissional-cliente, a sobrecarga de trabalho, a carga horária e os salários, as interações intra e interdisciplinares, a resistência às mudanças e as recompensas. Esses assuntos constituíram temas para os debates nas sessões de grupos focais, utilizadas como técnica complementar de coleta de dados. O material obtido através de dados empíricos individuais e coletivos, respeitado o consenso da maioria, apontou para as seguintes categorias temáticas: a sobrecarga de trabalho na estrutura organizacional sistêmica, o desgaste emocional e a qualidade de vida no trabalho, a resistência às mudanças no ambiente da qualidade e a motivação no trabalho. A análise dos resultados foi realizada com base nos pressupostos da abordagem qualitativa, na vertente da teoria das Representações Sociais, conforme procedimentos fundamentados no método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin. O estudo evidenciou que as enfermeiras vivenciam, na prática gerencial, duas situações distintas. A primeira referente ao ambiente de trabalho controlador, caracterizado pelo excesso de cobranças, o que sinaliza para limitação da liberdade e, conseqüentemente, menor espaço para criatividade, gerando sentimentos negativos, como tristeza, decepção e angústia. A organização sistêmica do trabalho provoca excesso de trabalho para as enfermeiras, resultando em desgaste físico e psíquico que podem levar ao sofrimento mental. O

segundo diz respeito às conquistas que geraram sentimentos positivos, como satisfação e orgulho pelo reconhecimento do trabalho realizado e valorização profissional, que reforçam a auto-estima. Os resultados são indicativos de propostas de implementem maior participação das enfermeiras, nas discussões de assuntos que tratem de problemas individuais e coletivos, que venham melhorar a qualidade de vida no trabalho das enfermeiras. Neste fórum de debate, poderão ser desenvolvidos mecanismos coletivos defensivos, descritos pela nova Psicopatologia do Trabalho, ampliando a base de forças dos funcionários para a transformação de situações inadequadas do ambiente de trabalho, em busca do sentido e da dignidade do trabalho construído em base ético-política e de respeito ao trabalhador de enfermagem.

Nº de Classificação: 3205

PERECIN, Glaucia Elisa Cruz. **Comportamento epidemiológico das meningites na Regional de Saúde de Piracicaba-SP, 1992 a 2001**: impacto da introdução da vacina contra a Haemophilus influenzae tipo b (Hib). São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 120 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): BERTOLOZZI, Maria Rita

RESUMO: As meningites bacterianas e particularmente aquelas causadas pelo Haemophilus influenzae tipo b constituem um sério problema de Saúde Coletiva em âmbito mundial, no Brasil e na Regional de Piracicaba, locus do presente estudo, que teve como objetivos identificar o comportamento das meningites nessa regional entre 1992 a 2001; identificar o impacto da introdução da vacina contra o Hib (a partir do 2º semestre de 1999); além de identificar algumas características pessoais, sociais e relativas ao processo saúde-doença, das crianças acometidas pela doença. Foram sistematizadas as fichas de notificação compulsória e realizadas entrevistas com os responsáveis pelas crianças acometidas por meningite por Hib, de 1999 a 2001. Os resultados obtidos apontam a ocorrência de aproximadamente 300 casos/ano de meningite, sendo que as bacterianas representam 30% dos casos. As causadas pelo Hib apresentaram as maiores incidências entre os menores de 1 ano e a letalidade da doença variou de 12 a 41%. A cobertura vacinal foi superior a 95%. Em 1998, foram notificados 17 casos de meningite por Hib (Coeficiente de Incidência - CI - 12,5/100 mil menores de 5 anos) e, no ano de 2001, registrou-se 4 casos (CI: 3,9 casos/100 mil menores de 5 anos), com redução de, aproximadamente, 73%. As 20 entrevistas realizadas (80% das famílias com crianças acometidas pela doença entre 1999 a 2001), mostram que nenhum caso foi registrado em crianças que receberam 3 doses da vacina. Alguns potenciais indicadores de vulnerabilidade para a doença foram investigados e, em 75% das crianças, pelo menos 3 estiveram presentes, como pouca idade, presença de menores de 7 anos na residência e frequência à escolas/creches. Os dados obtidos permitem subsidiar intervenções para monitorar a enfermidade na Regional de Piracicaba e indicam a necessidade de estudos com séries históricas extensas dado que a implantação da vacina é recente.

Nº de Classificação: 3206

BERGO, Maria do Carmo Noronha Cominato. **Avaliação do desempenho da limpeza e desinfecção das máquinas lavadoras desinfectoras automáticas em programas com diferentes tempos e temperaturas**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. 122 f. Dissertação(Mestrado em Enfermagem)
Orientador(es): GRAZIANO, Kazuko Uchikawa

RESUMO: A limpeza é, inegavelmente, o núcleo central de todas as atividades relacionadas ao reprocessamento de artigos médico-hospitalares. A lavadora desinfectora é uma nova tecnologia, que trouxe grandes vantagens, como padronização dos procedimentos de limpeza, documentação do processo e diminuição do risco ocupacional de ordem biológica. Atualmente, existem equipamentos que disponibilizam programas com diferentes tempo e temperatura. Para subsidiar a escolha de programas, propôs-se nesta pesquisa investigar o desempenho das lavadoras desinfectoras nos distintos programas (Norma Alemã, BGA 94°C/10 minutos; Norma da Grã-Bretanha, DHSS/HTM 90°C/1segundo; Norma da Grã-Bretanha, DHSS/HTM 82°C/2minutos; Norma da Holanda, RIVM 90°C/5 minutos; Norma da Suécia, SPRI/SIS 85°C/1minuto; Norma da Suécia, SPRI/SIS 85°C/3

minutos; ciclo com temperatura 70°C e tempo 30 minutos para Pasteurização), avaliando-se o desempenho dos testes de limpeza e termodesinfecção em equipamento validado. Conforme as recomendações das Normas ISO 15883-1/1999 e HTM2030 (NHS States,1997), para avaliação do desempenho da limpeza foram utilizados três testes: Soil Test, Biotrace Pro-TECT e Test Kit Proteína. Como resultado dos testes do desempenho da limpeza, constatou-se resíduo de sujidade após avaliação com Soil-Test em 1,3% dos instrumentais, do total de 313 avaliados (cinco instrumentais de complexidade crítica, dois deles não desmontáveis-Kerrison e Goiva). Na avaliação de resíduo de proteína com teste Biotrace Pro-TECT constatou-se que, dos 65 instrumentais avaliados, 60 (92%) apresentaram resultado satisfatório. Os cinco instrumentais (8%) que apresentaram resíduo de sujidade com Soil-Test, também apresentaram, após avaliação com teste Biotrace Pro-TECT, resíduo de proteína. Na avaliação realizada com o Test Kit Proteína, 141(100%) instrumentais apresentaram ausência de proteína. Para avaliação do desempenho da termodesinfecção, os instrumentais escolhidos para experimento foram intencionalmente contaminados com sangue humano e em seguida submetidos aos processos de termodesinfecção em diferentes programas. A contagem de UFC dos microrganismos viáveis foi feita antes e após a termodesinfecção, partindo-se da contaminação inicial de 10^7 e 10^8 UFC. Quanto aos resultados destes testes, de modo uniforme, todos os ciclos apresentaram desempenho satisfatório de $<10^2$ UFC, resultado esse entendido como ausência de crescimento microbiano, considerando-se a diluição empregada. Nos cálculos dos valores da Letalidade Mínima e DAL - Nível de Segurança de Desinfecção, os protocolos aprovados foram: Norma Alemã, BGA 94°C/10 minutos; Norma da Grã-Bretanha, DHSS/HTM 90°C/1 segundo; Norma da Holanda, RIVM 90°C / 5 minutos; Norma da Suécia, SPRI/SIS 85°C / 1 minuto; Norma da Suécia, SPRI/SIS 85°C/ 3 minutos. Os protocolos que não alcançaram os valores preconizados da Letalidade Mínima de 10 minutos e $DAL \geq 10^{-2}$ após validação foram: Norma da Grã-Bretanha, DHSS/HTM 82°C / 2 minutos; Temperatura 70°C e Tempo de 30 minutos para Pasteurização. Como conclusão, a presente pesquisa evidenciou desempenhos satisfatórios das Máquinas Lavadoras Desinfetadoras tanto na limpeza mecânica quanto na desinfecção, em todos os programas testados, com diferentes tempos e temperaturas apesar do DAL e A^0 de alguns programas terem sido reprovados. Evidenciou que em instrumentais de conformação complexa, especialmente quando não desmontáveis, a remoção completa dos resíduos não ocorre nas máquinas, sugerindo que a limpeza destes seja manual, utilizando-se artefatos adequados .

Nº de Classificação: 3207

SILVA, Sandra Ferreira. **Sutura do trauma perineal no parto normal:** estudo comparativo entre duas técnicas. São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2002. [149] f.

Dissertação(Mestrado em Enfermagem)

Orientador(es): GONZALEZ RIESCO, Maria Luiza

RESUMO: O trauma perineal é ocorrência freqüente no parto normal e no caso da episiotomia e rotura perineal de segundo grau exige reparo com sutura para promover a hemostasia e cicatrização, prevenindo a infecção e dor local. Os objetivos foram caracterizar o processo de cicatrização do trauma perineal no parto normal durante o puerpério, relacionado-o com a técnica de sutura convencional e experimental; identificar a freqüência e magnitude da dor perineal referida por puérperas submetidas à sutura do trauma perineal, relacionando-as com a técnica de sutura utilizadas, a paridade e o tipo de trauma. Trata-se de uma pesquisa experimental, controlada, randomizada, longitudinal, de tipo ensaio clínico, com abordagem quantitativa. Foi realizada no Centro de Parto Normal do Hospital Geral de Itapeverica da Serra, instituição pública do Estado de São Paulo, gerenciada por uma organização social de saúde. Fizeram parte da amostra 61 puérperas, que tiveram parto normal com episiotomia ou rotura perineal de segundo grau assistido por enfermeiras obstétricas. As puérperas foram submetidas à sutura perineal com o fio sintético poliglactina 910 de rápida absorção, sendo distribuídas no Grupo 1 - técnica convencional de sutura perineal, 30 puérperas - e Grupo 2 - técnica experimental de sutura perineal, 31 puérperas - e avaliadas em quatro etapas, durante o puerpério. Os resultados mostraram que a cicatrização perineal ocorreu por primeira intenção, sem complicações em ambos os grupos; quanto à dor perineal espontânea, houve aumento significativo da freqüência entre o período de Greenberg e quatro dias após o parto, com redução também significativa quarenta e um dias após o parto; a freqüência de dor perineal à palpação foi significativamente menor no Grupo 2, quando avaliada quatro dias após o parto; não houve diferença significativa para a dispareunia entre as mulheres dos dois grupos que haviam retomado a atividade sexual; a dor perineal associada a sentar, andar, urinar e evacuar estava ausente em todas as mulheres do Grupo 2, na última avaliação. Não houve diferença

significativa na frequência de dor em relação à paridade. Na comparação entre o tipo de trauma perineal, a dor espontânea no período de Greenberg e a dor à palpação quatro dias após o parto foram significativamente mais frequentes nas puérperas com episiotomia. Os analgésicos para alívio da dor perineal foram utilizados pelas puérperas de ambos os grupos, sem diferença significativa, ocorrendo um aumento na frequência de mulheres que consumiram o medicamento entre quatro e quarenta e um dias após o parto. O trauma perineal, em especial a episiotomia, é responsável pela morbidade materna relacionada à dor no puerpério e, ainda que seja importante o aprimoramento de fios e técnicas de sutura, a prevenção de roturas e o uso restrito da episiotomia são imprescindíveis.

ÍNDICE DE AUTORES

AGUIAR, Beatriz Gerbassi Costa
3016

AISU, Maria Mayumi
2976

ALEXANDRE, Claudia Werneck
3092

ALMEIDA, Élia Cláudia de Souza
3084

ALMEIDA, Geovana Brandão Santana
3024

ALMEIDA, Simone Santos
3068

ALVES, Nádia Rodrigues Chagas
3198

ANABUKI, Marina Hideko
2951

ANDRADE, Luciene Miranda de
3058

ANDRADE, Maria Betânia Tinti de
3031

ANJOS, Miriam Oliveira dos
3038

ANTONÁCCIO, Renata
3022

ANTONIO, Elizete Rodrigues
2967

ARAGAKI, Ilva Marico Mizumoto
2984

ARAUJO, Núbia Virginia D'Avila Limeira de
3199

ARAÚJO, Maria Aparecida de
3165

AURICH, Eduardo Antonio
3181

ÁVILA, Lívia Keismanas de
3187

AZEVEDO, Maria Augusta Junqueira
2923

BAÍA, Wania Regina Mollo
2957

BALSAMO, Ana Cristina
3094

BANDEIRA, Maria Nagela Cavalcante
3144

BAPTISTA, Cleide Maria Caetano
3190

BARBOSA, Joelma Pinheiro Meira
3043

BARICHELO, Elizabeth
3123

BARRETO, Regiane Ap. S. S.
2943

BARROS, Rosemeire Carretero Marques de
2973

BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis
3082

BENEDET, Silvana Alves
3073

BERGO, Maria do Carmo Noronha Cominato
3206

BESSA, Lucineide Frota
2938

BEZ JÚNIOR, Américo
3183

BEZERRA, Maria Regina Marques
3157

BISPO, Tânia Christiane Ferreira
3168

BOCHEMBUZIO, Luciana
3192

BOLLER, Erika
3075

BORINI, Maria Lúcia Olivetti
2998

BRAGA, Ana Beatriz Carvalho Fernandes
3125

BRESCIANI, Helga Regina
3175

BRONZATTI, Jeane Aparecida Gonzalez
2989

CADE, Nágela Valadão

2972

CALIPO, Sylvia Maria
2991

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal
3014

CAMARGO, Rosangela Andrade Aukar de
3087

CAMELO, Silvia Helena Henriques
3088

CAMPOS, José Carlos Lima de
3158

CAMPOS, Miriam de Araujo
2995

CANCIAN, Tania Aparecida
3121

CANO, Djalma
3122

CAPOCCI, Pollyanna Oliveira
3124

CARDOSO, Ricardo Jader
2936

CARMO, Dulce Regina Batista
3202

CARMO, Maria Luiza Cioccaro do
3069

CARVALHO, Rachel de
2978

CARVALHO, Zuila Maria de Figueirêdo
3061

CASANOVA, Edna Gurgel
3004

CASTRO, Adalgiza Salete de
3077

CHAIM, Solange Regina Perfetto
2946

CHAMILCO, Rosilda Alves da Silva Isla
2999

CHAMMA, Rita de Cássia
2996

CHAVES, Lídice Maria
3006

CHÁVEZ ALVAREZ, Rocío Elizabeth
2949

CHIAPPETTA, Maria da Conceição de Souza
3148

CHIRELLI, Mara Quaglio
3117

COLVERO, Luciana de Almeida
2959

CORRÊA, Patrícia Rios Rodrigues
2931

CORTEZ, Jaqueline Carneiro Aguiar
2966

COSTA, Adriana de Souza Caroci da
3098

COSTA, Cristina Rodrigues da
3195

COSTA, Elaine Carvalho Fernandes Braga
3126

COSTA, Flávia Azevedo de Mattos Moura
3047

COSTA, Lúcia Helena Rodrigues
3170

COSTA, Maurício Cardoso da
3067

COSTA, Taiza Florencio
3182

CUNHA, Maria Heliana Chaves Monteiro da
3152

DAVID, Maria Nazaré Kahwage
2980

DAVID, Rosana
2947

DIAS, Heloisa Helena Zimmer Ribas
3083

DIAS, Sonia Maria
3159

DOMINGOS, Cosme Baptista
3001

ENOKIBARA, Marta Pinheiro
3149

ERMEL, Regina Célia
3106

EVANGELISTA, Renata Alessandra
2933

FEDERICO, Angela Costa
3030

FERNANDES, Sônia Lorena Soeiro Argôllo
3036

FERRARI, Cláudia Regina Seraphim
3184

FERREIRA, Ademir Soares
3147

FERREIRA, Maria Cristina de Moura
2937

FERRER FERRER, Giselle Helena
3018

FIDELIS, Wania Maria Zangirolamo
2952

FLÓRIO, Maria Cristina Simões
2940

FONSECA, Valéria da Silva
3005

FONSÊCA, Maria das Graças Mascarenhas
3051

FONTES, Araciana Moreno
3039

FORTE, Benedita Pessoa
3057

FRANCIONI, Fabiane Ferreira
3072

FRANCISCO, Ivone Maria Fonseca
3193

FREITAS, Genival Fernandes de
3109

FREO, Margareth Caetano
3131

FUGULIN, Fernanda Maria Togeiro
2993

FURLAN, Cláudia Elisângela Fernandes Bis
2926

GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz
2924

GALDEANO, Luzia Elaine

2930

GALERA, Sueli Ap. Frari
3086

GODOY, Sandra Regina de
2945

GÓES, Gisleide Carvalho
2958

GOMES, Rosemary das Graças Salvador
3163

GONÇALVES, Alda Martins
2928

GONÇALVES, Leônora
3139

GOUVEIA, Regina Marcia Cortez
3136

GRAZZIANO, Eliane da Silva
3114

GREGÓRIO, Vitória Regina Petters
3071

GURGEL, Almerinda Holanda
3055

HANSEL, Tânia Dubou
3132

HORA, Edilene Curvelo
2955

HORIBE, Tereza Mitsue
3201

IGLESIAS, Rosana Battagini
2965

JANUNCIO, Igarapê Maria
2987

JESUS, Leila Luíza Conceição de
3166

JUKEMURA, Maria Fernanda Molla
3104

KAMADA, Ivone
2939

KEBBE, Leonardo Martins
2932

KOBAYASHI, Rika Miyahara
3105

KOERICH, Magda Santos
3133

LABRONICI, Liliana Maria
3078

LACÔRTE, Adriana Mércia
3161

LAGE, Oswaldo Célio
2981

LALUNA, Maria Cristina Martinez Capel
3119

LAVINSKY, Andréa Evangelista
3045

LEÃO, Eliseth Ribeiro
3180

LEITÃO, Rosa Elena Rodrigues
3204

LEITE, Rita de Cássia Burgos de Oliveira
3095

LEMES, Izabel Cristina
3128

LEOPOLDO, Maria Lucia de Araujo
3164

LIMA, Flávia Regina Furtado
3063

LIMA, Francisca Elisângela Teixeira
3059

LIMA, Josiane Costa de
3203

LIMA, Maria da Glória
3118

LIMA, Tania das Graças de Souza
3013

LINS, Isabel Cristina Pithon
3167

LOPES, Consuelo Helena Aires de Freitas
3064

LOPES NETO, David
3056

LORENCETTE, Denise Augusto da Costa
2964

MACHADO, Rosani Ramos
3174

MACHADO, Vania Alves da Rosa
3029

MAEDA, Sayuri Tanaka
2990

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza
3173

MAGRO, Marcia Cristina da Silva
3185

MANCINI, Paula Gonçalves Bicalho
3140

MANDÚ, Edir Nei Teixeira
2929

MANHOSO, Flávia Ribeiro
3097

MARCOLAN, João Fernando
2985

MARINHO, Mara Glarete R.
3172

MARQUES, Patrícia Figueiredo
3050

MARTINS, Dulce Aparecida
2941

MARTINS, Luciana Monteiro Mendes
2974

MASSON, Sonia Cristina
3110

MATHEUS, Maria Clara Cassuli
2963

MATOS, Eliane
3076

MATSUDA, Laura Misue
2927

MATTOS, Tânia Mara Cappi
3150

MAY, Léia Emília
3074

MEDEIROS, Veronica Cecilia Calbo de
3200

MEDINA, Neuma Vital Julca
3116

MELLO, Maria Cristina de

3189

MELO, Cristina Maria Meira de
3135

MENDONÇA, José Márcio Girardi de
3026

MESQUITA, Maria Patrícia Rogério Locks de
3130

MICHELONE, Adriana de Paula Congro
2948

MINAGAWA, Aurea Tamami
3102

MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de
2935

MONÉIA, Ana Cláudia Leite
3186

MONTERO, Rosali Maria Juliano Marcondes
3091

MORAES, Tania Mara de
3096

MOREIRA, Marléa Chagas
3156

MOURA, Edilene Lins de
3197

MÜLLER, Alessandra Regina
3137

NARCISO, Regina Bermudo
3093

NASCIMENTO, Eliana Fátima de Almeida
3196

NASCIMENTO, Luciana Maria de Oliveira
3145

NASCIMENTO, Maria da Graça Pereira do
3138

NASCIMENTO, Rosa Maria do
3028

NOGUEIRA, Gisele Puerta
3113

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro
3176

NOMURA, Felícia Hiromi
2956

NUNES, Amália Augusta
3160

NUNES, Ana Maria Pereira
3079

NUNES, Isa Maria
3048

NUNES, Ivany Aparecida
2968

NUÑEZ, Helena Maria Fekete
2975

OHL, Rosali Isabel Barduchi
2979

OLIVEIRA, Ana Paula Pessoa de
3042

OLIVEIRA, José Carlos de
2971

OLIVEIRA, Maria Lucia Sobral de
3010

OLIVEIRA, Noélia Silva
3046

OTTO, Jaqueline Gallo
2953

PAEGLE, Silene Oliveira
3103

PASCHOAL, Maria Lúcia Habib
3107

PAULA, Sílvia Helena Bastos de
3053

PAVELQUEIRES, Shirlene
3085

PEGORARO, Ilka Barbosa
3120

PERECIN, Glaucia Elisa Cruz
3205

PEREIRA, Cláudia Maria de Oliveira
3162

PEREIRA, Márcia Cristina de Oliveira
2960

PEREIRA, Maria Isabel Marques
3032

PEREIRA, Maria Teresa de Jesus
3141

PERES, Rita de Cássia Fernandes Grassia
2970

PERILLO, Rosângela Durso
3178

PETROLINO, Helen Maria Benito Scapolan
2961

PIMENTEL, Marta de Oliveira
3127

POLICASTRO, Silvana
3101

PORTELLA, Sandra Dutra Cabral
3035

PRADEBON, Vania Marta
3070

QUEIJO, Alda Ferreira
3191

QUILICI, Ana Paula
3188

RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade
2997

RASPANTI, Lucí Maria Ponce da Silva
2944

REBELLO, Tania Soares
3171

REHDER, Bernadete Vieira de Souza
3021

REIS, Soraya El Hakim
3112

RENÓ, Lúcia Helena Rocha Vilela
3129

RIBEIRO, Maria Celina da Piedade
2954

RIBEIRO, Patrícia Mônica
3027

ROCHA, Cristiane Rodrigues da
3003

ROCHA, Roseanne Montargil
3044

ROCHA, Sandra de Souza Lima
2977

RODRIGUES, Adriana da Silva

2988

ROGENSKI, Noemi Marisa Brunet
2950

ROSA, Geíza Almeida
3007

RUBBO, Arlete Bernardes
2969

SALCEDO BARRIENTOS, Dora Mariela
3179

SALES, Ligia Vieira Tenório
3033

SANCHES, Luciane Maximiliano
2942

SANCINETTI, Tânia Regina
2994

SANDINI, Eduardo
3108

SANTANA, Gabriela Oliveira
3000

SANTANA, Ricardo Matos
3052

SANTOS, Aline Cerqueira
3155

SANTOS, Audry Elizabeth dos
3194

SANTOS, Ione Ferreira
2934

SANTOS, Regina Maria dos
3008

SANTOS, Viviane Pereira
3080

SAWICKI, Wanda Cristina
2983

SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizoni
3169

SILVA, Ana Gracinda Ignácio da
3151

SILVA, Ana Regina Borges
3100

SILVA, Ângela Regina de Vasconcelos
3060

SILVA, Gilce Erbe de Miranda
3011

SILVA, Josenaldo Pereira da
2986

SILVA, Lucia de Fatima da
3146

SILVA, Lucilane Maria Sales da
3062

SILVA, Márcia de Fátima da
3099

SILVA, Maria da Salete Horácio da
3143

SILVA, Mary Gomes
3041

SILVA, Mauro Roberto Biá da
3040

SILVA, Sandra Celidonia da
3111

SILVA, Sandra Ferreira
3207

SILVA, Selma Menezes da
3002

SILVA, Silvia Cristina Fürbringer e
2982

SILVA, Teresa Cristina da
3025

SIMÃO, Regina Celi Alves
2992

SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerântola
2925

SIQUEIRA, Patrícia Regina Affonso de
3153

SIQUEIRA JÚNIOR, Antonio Carlos
3089

SOANE, Ana Maria Nassar Cintra
3023

SOARES, Miriam Carmen Pardo
3066

SOARES, Silvana Maria Lage
3034

SOUSA, Rosiléa Alves de
3054

SOUZA, Angela Maria La Cava de
3017

SOUZA, Maria Aparecida de
3081

SOUZA, Robson Damião de
3009

SUZUKI, Karina
3115

TACCA DE ASTETE, Rosenda Aza
2962

TEIXEIRA, Virgínia Mascarenhas Nascimento
3020

THOLL, Adriana Dutra
3177

TORRES, Vera Lucia Scaramuzzini
3154

TÔRRES, Ruth
3142

TRABUCO, Margareth Queiroz Brito
3037

VALADARES, Glaucia Valente
3012

VARGAS, Cláudia Regina Merçon de
3134

VASCONCELOS, Suzy Darlen Dutra de
3015

VIANA, Maria Bernadete de Oliveira
3019

VICTOR, Janaína Fonseca
3065

VIEIRA, Regina Lúcia de Almeida Lino
3049

VILELA, Elaine Morelato
3090

ÍNDICE DE TÍTULOS

- "Construir e reconstruir": uma praxis conscientizadora do enfermeiro em programas municipais de educação sexual
2937
- "Des" cuidado em saúde: a violência visível e invisível no trabalho de enfermagem (O)
3083
- "Estar de olho em tudo ao mesmo tempo": estudo etnográfico da prática assistencial do enfermeiro no contexto tecnológico da terapia intensiva
3034
- "Injury Severity Score" e a sua nova proposta em vítimas de trauma crânio-encefálico: diferenças em resultados e efetividade de valor preditivo (O)
2995
- "Saída do fundo do poço": representações sociais acerca da participação em atividades de lazer em grupos de terceira idade (A)
2998
- "Vim para cuidar de mim... quero viver": a vivência da idosa no processo da hospitalização
3128
- Absenteísmo e os aspectos ergonômicos do trabalho na enfermagem
3039
- Acajumembrana no cuidado cultural em feridas
3143
- Ação educativa: uma perspectiva para humanização do parto?
2938
- Acidentes infantis e seus riscos em creche/pré-escola da cidade de São Paulo
2966
- Ações educativas no pré-operatório: impacto sobre a dor e a analgesia no pós-operatório
2974
- Adolescer gestando ou gestar adolescendo: um confronto do biológico com o social
3005
- Aleitamento na alta de recém-nascidos internados em berçário de alto risco: o caso da Maternidade Odete Valadares, 1998-2000
3140
- Análise comparativa das escalas psicométricas de depressão: um subsídio para a avaliação clínica do enfermeiro psiquiátrico
2985
- Análise das anotações de enfermagem no período perioperatório: subsídios para a continuidade da assistência prestada a pacientes de cirurgia cardíaca
2987
- Análise do dimensionamento da atenção materno-infantil na rede básica municipal de saúde de Taubaté-SP
3108
- Ansiedade do paciente no período pré-operatório de revascularização do miocárdio como fator de risco de infecção
3099

Aprendizagem em enfermagem na área Saúde da Mulher: evidências nas dimensões ética, social e crítica
3055

Assistência da enfermeira ao parto normal: relatos e atos na visão das mulheres (A)
3153

Assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
2939

Assistência de enfermagem perioperatória na visão do enfermeiro e do paciente cirúrgico idoso (A)
3095

Assumindo o cuidar: a enfermeira vivenciando o processo de cuidar e sendo cuidadora do paciente em nutrição parenteral
3064

Atendimento de emergência às vítimas de trauma: participação do enfermeiro no atendimento inicial
3058

Atuação da enfermeira frente à dor do cliente em pós-operatório: uma abordagem humanizada (A)
3074

Autonomia da enfermeira na organização da assistência de enfermagem em um hospital universitário de Minas Gerais
3028

Avaliação construtivista de uma intervenção de enfermagem junto a famílias que têm um portador de esquizofrenia entre seus membros
3086

Avaliação da técnica do mini-lavado broncoalveolar no diagnóstico microbiológico de pneumonias em pacientes ventilados mecanicamente
3161

Avaliação das práticas de reprocessamento de materiais por vapor saturado sob pressão
3043

Avaliação de desempenho: um enfoque fenomenológico da percepção atribuída pelo enfermeiro avaliador
2976

Avaliação de um curso técnico de enfermagem: um olhar dos egressos
3184

Avaliação do desempenho da limpeza e desinfecção das máquinas lavadoras desinfectoras automáticas em programas com diferentes tempos e temperaturas
3206

Avaliação dos pés de diabéticos atendidos em um Serviço de Referência localizado em Fortaleza-CE
3145

Avanços e recuos da reforma psiquiátrica no Distrito Federal: um estudo do Hospital São Vicente de Paulo
3118

Bastidores do cotidiano: as interações entre a equipe de enfermagem e o acompanhante profissional da saúde (Os)
3177

Busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem (A)

3116

Câncer de mama: desvelando os sentimentos de mulheres mastectomizadas: uma contribuição para a enfermagem

3024

Captação dos dados de produção da vacinação em um Distrito de Saúde do município de São Paulo (A)

3199

Caracterização da disciplina Noções de Administração de Enfermagem dos cursos de técnico de enfermagem

3105

Cargas de trabalho em salas de vacina segundo trabalhadores de enfermagem do município de Piracicaba-SP

3201

Cateter epicutâneo no cotidiano do cuidado de enfermagem à criança crítica: limites e desafios para uma prática autônoma (O)

3155

Cirurgia ambulatorial: identificação dos diagnósticos de enfermagem no período perioperatório

2940

Cliente cirúrgico: ampliando a sua compreensão

3073

Co-existência com os familiares dos pacientes hospitalizados: experiência do enfermeiro no seu mundo-vida profissional (A)

3032

Comportamento epidemiológico das meningites na Regional de Saúde de Piracicaba-SP, 1992 a 2001: impacto da introdução da vacina contra a Haemophilus influenzae tipo b (Hib)

3205

Compreendendo a competência interpessoal na vivência do ser-docente no contexto relacional com o aluno de graduação

2979

Comunicação não-verbal de pessoas portadoras de ostomia por câncer de intestino em grupo focal (A)

3103

Conhecimentos e crenças sobre o consumo de alimentos ricos em gordura

3093

Conseqüências do trauma crânio-encefálico para o cuidador familiar

2955

Consulta de enfermagem como prática de reflexão sobre a saúde do cliente com doença arterial coronariana e seus fatores de risco (A)

3169

Convivendo com o câncer ginecológico avançado: em foco a mulher e seus familiares

3100

Convívio com a dor: um enfoque existencial (O)

2942

Cotidiano da chefia de enfermagem da Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica: que trabalho é esse? (O)

3070

Cotidiano de mulheres mastectomizadas: do diagnóstico à quimioterapia (O)

3166

Criança desnutrida: "pequenino" espelho quebrado na relação mãe e filho

3027

Cuidado de ajuda no alívio da ansiedade de clientes com câncer em tratamento quimioterápico paliativo: contribuição ao conhecimento de enfermagem (O)

3156

Cuidado de enfermagem ao cliente idoso hospitalizado: um estudo exploratório das representações dos profissionais de enfermagem (O)

3014

Cuidado de enfermagem com a pessoa paraplégica hospitalizada: estudo à luz da teoria de Jean Watson (O)

3061

Cuidado de enfermagem em terapia intensiva cardiológica: hermenêutica do conceito fundamentada na fenomenologia heideggeriana

3146

Cuidado de enfermagem em Unidade de Internação Psiquiátrica: uma transição do asilar para a reabilitação psicossocial: o familiar e o exótico (O)

3004

Cuidado de idosos com úlcera de pressão: representações de familiares (O)

3047

Cuidado do lactente hospitalizado sob a ótica da mãe: estudo comparado em duas instituições públicas, Brasil-Colômbia (O)

3018

Cuidado na iluminação de significados de ser gestante HIV positiva em família (O)

3069

Cuidador familiar de pacientes submetidos à cirurgia gastro-intestinal de grande porte: suas atividades no domicílio (O)

3104

Cuidados diante do abuso e da dependência de drogas: desafio da prática do Programa Saúde da Família

2928

Cuidando do pai durante o processo de nascimento fundamentado na teoria transcultural de Leininger

3071

Cuidar da auto-imagem e auto-estima em mulheres idosas, visando a promoção da qualidade de vida com enfoque cultural (O)

3081

Cuidar da enfermeira em hemoterapia: o caso de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (O)

3011

Cuidar de idosos com acidente vascular encefálico: representações de familiares cuidadores (O)

3045

Cuidar do filho prematuro: percepção da mãe (O)

3163

- Cuidar do idoso com trauma ortopédico realizado pelo cuidador familiar no domicílio (O)
2968
- Cultura e vida do estomizado e a participação da família no cuidado
3144
- Cultura organizacional em enfermagem: mercado de trabalho e privatização
3057
- Desafio de assistir a família e a saúde do paciente com transtorno mental (O)
2953
- Desafios da família na convivência com o doente mental: cotidiano conturbado
2959
- Desafios e perspectivas de enfermeiras de Centro Cirúrgico no seu processo de trabalho
3038
- Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliar a movimentação e transferência de pacientes: uma abordagem ergonômica
2997
- Desvelando a (in)satisfação de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico ambulatorial
2967
- Diagnósticos de enfermagem de pacientes no período perioperatório de cirurgia cardíaca
2930
- Dilemas éticos encontrados no ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica
2996
- Dimensão gerencial da identidade profissional da(o) enfermeira(o) na percepção da equipe de enfermagem: uma perspectiva de construção coletiva (A)
3130
- Dimensionamento de pessoal de enfermagem: avaliação do quadro de pessoal das Unidades de Internação de um hospital de ensino
2993
- Dimensões político-éticas na atenção básica à saúde sexual e reprodutiva em Cuiabá
2929
- Direito à saúde na reforma do estado brasileiro: construindo uma nova agenda (O)
3176
- Dominação e autonomia: os elementos básicos da enfermagem obstétrica
3015
- Dor escondida nos segredos revelados: experiência familiar de mulheres vítimas de agressão por parte de seus companheiros (A)
3141
- Educação continuada como estratégia de transformação em Unidade de Terapia Intensiva
3175
- Educação continuada e permanente em enfermagem: participação do enfermeiro
3046
- Educação continuada na enfermagem: antigas práticas, novas concepções
3149

- Educação em saúde na unidade básica de Saúde da Família: atuação do enfermeiro: um estudo de caso
3065
- Efeito do exercício físico aeróbio sobre a ansiedade humana (O)
3125
- Egressos do Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro: sua formação e trajetória profissional
2936
- Em tempos de AIDS: representações sociais de jovens orientando suas práticas sexuais
3049
- Enfermagem e a aliança da Igreja com o Estado: Escola de Enfermeiras Luiza de Marillac
3157
- Enfermagem e patologia geral: resgate e reconstrução de conhecimentos para uma prática interdisciplinar
3133
- Enfermagem em saúde mental: por que não?
2992
- Enfermeiras e o paradoxo das relações saber-poder no Programa de Controle de Infecções Hospitalares: uma contribuição para acreditação hospitalar
3016
- Enfermeiro e a terapia floral na promoção de saúde mental: do conhecimento à aplicação (O)
3121
- Enfermeiros dos Programas de Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde construindo o ser mais por meio dos círculos de cultura (Os)
3136
- Enfermeiros e médicos de unidade de terapia intensiva e pronto socorro face à manutenção e notificação de potenciais doadores de órgãos: crenças e valores
2988
- Enfrentamento do estresse no trabalho da enfermagem em emergência: possibilidades e limites na implementação de estratégias gerenciais (O)
3075
- Ensino de custos nas escolas de graduação em enfermagem (O)
3193
- Eros propiciando a compreensão da sexualidade das enfermeiras
3078
- Estilo de vida e hipertensão
2925
- Estimação de magnitude do estresse frente às técnicas de enfermagem
2933
- Estratégias de sobrevivência entre famílias de perimetral e representações sobre planejamento familiar
3152
- Estudo bibliométrico das publicações de custos em enfermagem no período de 1966 à 2000
2971

Estudo do tempo no trabalho da enfermagem: construção de instrumento de classificação de atividades para implantação do método amostragem do trabalho
3189

Estudo sobre a prevalência e a incidência de úlceras de pressão em um hospital universitário
2950

Estudo sobre o traço e estado de ansiedade das nutrizes que apresentaram indicadores de hipogalactia e nutrizes com galactia normal
2984

Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde
3094

Estudos de caso no ensino da identificação de dados clínicos relevantes
2969

Ética e exercício profissional: retrato de uma profissão
3030

Eventos adversos com medicações em serviços de emergências: condutas profissionais e sentimentos vivenciados por enfermeiros
3194

Eventos adversos relacionados à assistência de enfermagem no período transoperatório de videocirurgia
2960

Evolução da gravidade de pacientes adultos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva
3196

Exame físico em enfermagem na ótica do enfermeiro (O)
3029

Experiência de homens que se submeteram à vasectomia em um serviço público de saúde (A)
3097

Exposição dos trabalhadores de enfermagem às substâncias químicas: estudo em um hospital público universitário
3182

Famílias: vítimas ocultas do trauma
3085

Farmacodependente e a internação psiquiátrica (O)
2986

Fatores diagnósticos e preditivos para insuficiência renal aguda após revascularização do miocárdio
3185

Galveston Orientation and Amnesia Test: validação, aplicabilidade e relação com a Escala de Coma de Glasgow
2982

Ganhos e perdas: percepções das enfermeiras sobre o seu espaço de ação: uma contribuição para a prática do cuidar
3148

Gerência de enfermagem em hospital universitário: o planejamento como política de ação
3159

Gestão da referência e contra referência na atenção ao ciclo gravídico puerperal: a realidade do Distrito de Saúde do Butantã
2990

Graduandos de enfermagem e sua relação com o tabagismo: subsídios para uma atuação preventiva
2983

Grupo de convivência: uma alternativa para o processo de aceitação do viver com diabetes mellitus
3072

Higiene bucal e cárie dentária em escolares adolescentes da rede pública de ensino de Uberaba-MG
2931

Hipertensão arterial materna e condições do recém-nascido
2946

História da Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo: gestão Celina Viegas
3165

Identificação de parâmetros de produtividade de um Centro de Material e Esterilização
2994

Imagens mentais decorrentes da audição musical erudita em dor crônica músculo-esquelética: contribuições para a utilização da música pela enfermagem
3180

Implantação da sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica das enfermeiras: chefes de hospitais da rede privada (A)
2980

Implantação do método Mãe-Canguru: percepção do enfermeiro e dos pais sobre a vivência
2926

Importância e a compreensão da comunicação verbal e não-verbal sob a ótica do graduando de medicina (A)
3186

Importância e proposta de indicadores para avaliação dos serviços de educação continuada: segundo gerentes dos serviços de enfermagem (A)
2964

Incorporação da tecnologia terapêutica na assistência de enfermagem à criança: o caso do Hospital dos Servidores do Estado/Rio de Janeiro nos anos 60
3017

Indicadores de gravidade em Unidade de Terapia Intensiva: estudo comparativo entre o "Therapeutic Intervention Scoring System-28" e sua versão reduzida
3113

Informatização da Central de Material e Esterilização: otimização da gerência (A)
3041

Informatização de tarefa administrativo-burocrática em enfermagem: proposta de construção de protótipo de sistema de elaboração de escala mensal de pessoal
3181

Inovação e gestão pública em saúde: uma análise da perspectiva local
3135

Instrumentação cirúrgica: processo ensino-aprendizagem por alunos de graduação em enfermagem
2978

Instrumento para classificação de recém-nascidos de acordo com o grau de dependência
3192

Interdisciplinaridade no ensino de graduação em enfermagem: um estudo de caso
3090

Inventando o cotidiano na moradia assistida do IPUB/UFRJ
3158

Lazer, a vida além do trabalho para uma equipe de futebol entre trabalhadores de hospital
3087

Levantamento do custo direto do procedimento com bota de Unna em pacientes com úlcera venosa
3190

Literatura e medicina: contribuições para o ensino médico
3122

Luta pela inserção do ensino de enfermagem em Alagoas: a Escola de Auxiliares de Enfermagem, 1949/1955 (A)
3008

Memórias de parteiras: entrelaçando gênero e história de uma prática feminina do cuidar
3170

Modelo cognitivo-comportamental em grupo e seus efeitos sobre as estratégias de enfrentamento, os estados emocionais e a pressão arterial de mulheres hipertensas (O)
2972

Modelo de financiamento do Sistema Único de Saúde: ações realizadas e registradas pelas enfermeiras
3053

Morrer no hospital: vivências de enfermeiros (O)
3031

Mortalidade infantil no município de Alfenas/MG, 1998-2000: perfil de risco e evitabilidade
3021

Mortalidade materna: em busca do conhecimento
2945

Morte e o morrer nas representações sociais dos alunos de curso de ensino médio de enfermagem (A)
2952

Mulher e saúde: dialetizando o trabalho da enfermagem ambulatorial
3179

Mulher/mãe e o HIV/Aids: (con)vivendo com filho(a) soropositivo(a) ao HIV ou com Aids por conta da transmissão vertical
3007

Mulheres e poder na saúde: estudo de Enfermeiras Secretárias Municipais de Saúde no Estado da Bahia
3051

Mundo-vida no centro de tratamento intensivo: experiência do ser em situação de doença (O)
3033

Necessidades de saúde e a prática de enfermagem no âmbito da extra-internação: revisitando os significados em saúde coletiva (As)

3183

Níveis de stress em trabalhadores de unidades distritais de saúde: uma realidade preocupante
3120

Nível de ansiedade de acompanhantes e clientes submetidos a cineangiocoronariografia
3114

Novas formas de organização do trabalho e aplicação na enfermagem: possibilidades e limites
3076

Obstinação como mediadora entre a idealização e a concretude do cuidado instituído: a experiência da enfermeira recém-formada (A)
2963

Ocorrências éticas com pessoal de enfermagem de um hospital no município de São Paulo
3109

Organização da atenção à saúde da criança: Programa de Saúde da Família no município de Ilhéus - BA
3167

Organização do trabalho na assistência ao prematuro e família em uma UTI Neonatal em Cuiabá-MT
2924

Orientação de enfermagem: uma estratégia para minimizar a ansiedade e eventuais intercorrências imediatas à alta hospitalar de pacientes mastectomizadas
3101

Orientação de enfermagem: uma forma de contribuir para a construção da saúde
2923

Paciente cirúrgico: a influência da ansiedade nas estratégias de enfrentamento utilizadas no período pré-operatório
3200

Passagem de plantão no contexto do processo de trabalho da enfermagem (A)
3174

Pedagogia do cuidar: cuidando e aprendendo com a família
3067

Pedagogia problematizadora para o atendimento do paciente agressivo (A)
3089

Percepção das condições ambientais e sua relação com a saúde: um enfoque para a enfermagem (A)
3010

Percepção do corpo pela mulher com leishmaniose tegumentar americana: uma análise compreensiva (A)
3040

Percepção dos docentes de enfermagem sobre os fatores de risco à saúde causados pelo processo de trabalho
3077

Perfil dos pacientes atendidos com reincidência de doenças sexualmente transmissíveis no Centro de Referência Nacional de DST/AIDS da Prefeitura de Belo Horizonte, em julho de 2001
3139

Perfil epidemiológico do uso de drogas entre universitários da área da saúde
3142

Perfis epidemiológicos dos portadores de esclerose múltipla de um hospital-escola no município de São Paulo
3111

Pesquisa sobre qualidade de vida de pacientes de UTI: uma revisão de literatura
3115

Planejamento como instrumental da gerência em enfermagem: construindo o desempenho do planejamento participativo no currículo integrado (O)
3119

Planejamento estratégico no gerenciamento clínico de enfermagem
3052

Planejamento no contexto da prática da enfermeira: um repensar profissional
3063

Possibilidade de manifestação da autonomia do paciente internado em um hospital universitário
3202

Posturas adotadas e a ocorrência de cervicodorsolombalgia nos trabalhadores de enfermagem em uma unidade de internação
2958

Prática do autocuidado após a revascularização do miocárdio (A)
3059

Prática dos médicos e enfermeiros na equipe de Saúde da Família no município de Bocaiúva-MG (A)
3026

Prática educativa na consulta de enfermagem: um enfoque dialógico para a aprendizagem infantil (A)
3000

Práticas de saúde da mulher no espaço domiciliar: análise a partir de Agentes Comunitários de Saúde
3050

Práticas obstétricas adotadas pelas parteiras tradicionais na assistência ao parto e nascimento domiciliar na Amazônia Legal Santana, AP
2999

Preparando para o nascimento e parto: o jogo educativo como uma estratégia para abordagem dos sinais do parto
3112

Preparo para alta pós-cirúrgica: resultados da ação Andragógica observados durante a visita domiciliar
2981

Prevalência de anemia em crianças e fatores de risco associados: estudo populacional no município de Itupeva, SP, Brasil
3091

Prevalência, características e impacto da dor no cotidiano da puérpera
3092

Problemas pós-operatórios de pacientes ortopédicos em sala de recuperação pós-anestésica
2943

Processo de cuidar da vítima de queimaduras: o habitus de cuidar e lidar com o sofrimento (O)
3126

Processo de formação do enfermeiro crítico-reflexivo na visão dos alunos do curso de enfermagem da FAMEMA (O)
3117

Processo de re-significação ética do trabalho na Unidade de Terapia Intensiva frente ao paciente e familiar potencial doador de órgãos
3132

Processo de trabalho da enfermeira obstetra (O)
3048

Processo de trabalho das enfermeiras nas equipes de Saúde da Família no município de Marília/SP (O)
3106

Processo de trabalho em um serviço de assistência especializada em HIV/AIDS (SAE): a constituição do núcleo e campo dos saberes e suas distintas articulações (O)
3062

Programa computadorizado para o ensino de diagnóstico de enfermagem
2970

Programa de Saúde da Família: (re)construindo a prática da enfermeira em saúde coletiva
3195

Programa de Saúde da Família: a visão do enfermeiro sobre sua inserção na implantação do programa em Belo Horizonte (O)
3162

Programa Saúde da Família: satisfação dos membros das famílias inscritas em Goiânia
3006

Programas de ensino da assistência à mulher no parto normal: currículos dos cursos de graduação em enfermagem de escolas governamentais do estado do Rio de Janeiro
3003

Proposta de protocolos de cuidado com a traqueostomia do laringectomizado
3123

Proteção perineal e manejo do feto no parto normal: estudo comparativo entre duas técnicas
3098

Protocolo laxativo para o controle da constipação intestinal em doentes com dor oncológica
3096

Qualidade de vida de adultos com câncer colorretal com e sem ostomia
2948

Qualidade de vida de alunos-trabalhadores que cursam a graduação em enfermagem
2965

Qualidade de vida do paciente transplantado de fígado
2957

Qualidade de vida no trabalho em enfermagem: percepção de enfermeiros docentes de uma universidade privada
2977

Qualidade nos serviços de enfermagem segundo a percepção de enfermeiras que vivenciam essa prática (A)
3204

Quotidiano da Escola de Enfermagem Carlos Chagas: entre luz e sombra (O)

3020

Realidade interacionista da comunicação na gerência em enfermagem: significados, ações e mudanças

3056

Recortes do cotidiano: um estudo sobre o sofrimento psíquico de enfermeiros intensivistas

3009

Refletindo sobre o cuidado de puérperas a seus recém-nascidos

3080

Reflexão crítica acerca do Sistema Único de Saúde - SUS na formação profissional: ponto de vista de acadêmicos de enfermagem

3137

Reflexão crítica sobre o "modo de fazer" da enfermeira perante o doente traumatizado grave em unidade de pronto-atendimento (Um)

3173

Reflexão numa abordagem psicanalítica das representações oferecidas pelo enfermeiro sobre si e sobre a enfermagem

3127

Reflexão sobre a prática educativa dos enfermeiros assistenciais na formação profissional

3131

Reflexões de uma prática de enfermagem com a mãe/criança no sistema profissional

3068

Representação social como referência para repadronização do processo vital de clientes infartados

3172

Representação social do enfermeiro sobre a prática do diagnóstico de enfermagem do cliente portador de encefalopatia hepática (A)

3147

Representações sociais de mães sobre a chupeta

3110

Representações sociais de profissionais de saúde acerca da assistência à mulher em situação de violência conjugal

3168

Representações sociais sobre a atuação do enfermeiro psiquiátrico no cotidiano

2935

Reprodução social & aleitamento materno: (estudo populacional no Município de Itupeva, SP)

3102

Riscos biológicos à saúde do trabalhador de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva

3150

Riscos biológicos: análise e proposta de prevenção no Hospital das Clínicas de Marília-SP

2934

Riscos de ulcerações nos pés: perfil de um grupo de diabéticos do tipo 2

3044

Rotatividade da equipe de enfermagem: estudo em um hospital-escola

2956

Satisfação do usuário e a qualidade da assistência de enfermagem (A)
3151

Satisfação profissional da equipe de enfermagem de uma UTI-adulto: perspectivas de gestão para a qualidade da assistência
2927

Saúde bucal: o desenvolvimento dos procedimentos coletivos em uma escola pública de um município paulista
3084

Saúde coletiva nos estabelecimentos de primeiro nível de atenção na Sub-Região de Saúde Puno-Peru: visibilizando o trabalho da enfermagem (A)
2962

Saúde sexual e reprodutiva para surdos: análise de um modelo educativo
3054

Saúde, Estado e ética: NOB/96 e lei das organizações sociais: a privatização da instituição pública na saúde?
2991

Seção de Enfermagem em Emergência: emergência de dilemas
3001

Semelhanças na vida de mulheres em situação de abuso ou dependência de álcool
3134

Sexualidade no climatério: vivências e sentimentos da mulher
3060

Sexualidade sob o ponto de vista de adolescentes do sexo feminino (A)
2941

Significado de ser-mãe: uma abordagem existencial (O)
3138

Significado do cuidado para a criança hospitalizada (O)
2949

Significado do processo de pesquisa em enfermagem numa organização hospitalar: a visão da gerência (O)
3035

Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de Saúde da Família
3088

Sistema de Classificação de Pacientes (SCP): aplicação do instrumento de Perroca (2000) em hospital geral
3198

Sistematização da assistência de enfermagem: contribuições para a prática profissional
3066

Sistematização de um método de captação de necessidades de saúde dos adolescentes com base na promoção da saúde (A)
3187

Situações geradoras de estresse: a percepção das enfermeiras de um hospital de ensino
2951

Sofrer necessário: estudo etnográfico sobre o significado da vacinação de crianças na ótica das mães (Um)
3164

Sofrimento psíquico e organização do trabalho: o caso das enfermeiras do Setor de Hematologia Clínica e Transplante de Medula Óssea de um hospital universitário do Rio de Janeiro
3002

Solidão: o cotidiano da pessoa idosa no convívio familiar
3042

Stress em profissionais de saúde durante curso de emergências cardiológicas, Advanced Cardiac Life Support (ACLS) (O)
3188

Supervisão em enfermagem como processo educativo: limites e possibilidades
3171

Sutura do trauma perineal no parto normal: estudo comparativo entre duas técnicas
3207

Taxa de suspensão de cirurgia em um hospital universitário e os motivos de absenteísmo do paciente à cirurgia programada
3107

Terapia intravenosa periférica em pediatria: complicações locais
3160

Terapias alternativas/complementares: o saber e o fazer das enfermeiras do Distrito Administrativo 71 - Santo Amaro - São Paulo
2975

Trabalhador de enfermagem em um cotidiano permeado pelo sofrimento do outro (O)
3019

Trabalho com grupo de adolescentes através da abordagem sociodramática
2944

Trabalho da enfermeira em hemoterapia: uma prática especialista (O)
3012

Trabalho de enfermagem na Unidade Central de Material: uma abordagem ergonômica (O)
2989

Tradução para o português e validação de um instrumento de medida de carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: Nursing Activities Score (N. A. S.)
3191

Tradução para o português e validação do questionário específico para avaliação da qualidade de vida em hipertensos de Bulpitt e Fletcher
3203

Trajetória de um espaço institucional, o Núcleo de Convívio do Hospital Psiquiátrico de Ribeirão Preto: limites e possibilidades
3124

Transmissão vertical do HIV: percepção e ações da gestante soropositiva
3197

Tuberculose pulmonar: do descuido ao abandono do tratamento
3022

Úlcera de pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva: incidência, avaliação de risco e medidas de prevenção
2961

Uso de atividades em grupos terapêuticos e suas especificidades: subsídios para o debate sobre grupos de terapia ocupacional (O)
2932

Uso do sistema ocluser e o método de irrigação em clientes colostomizados: suas implicações para o cuidar em enfermagem (O)
3013

Utilização das terapias complementares de saúde associadas à terapia convencional, por pacientes portadores de patologias oncológicas e onco-hematológicas (A)
2954

Variação da qualidade de vida após a internação na Unidade de Terapia Intensiva: instrumento de medida World Health Quality of Life (WHOQOL-bref)
2973

Velhice numa cidade do trópico
3154

Ventilação mecânica artificial: ações da(o) enfermeira(o) intensivista
3037

Vida morrida, morte vivida: uma abordagem do cuidado transdimensional no domicílio
3082

Vigilância à saúde das crianças menores de um ano no Centro de Saúde Goiânia, Belo Horizonte: limites e desafios
3178

Vincent Van Gogh: um corpo entre o véu da beleza e o horror do real: a função e o significado do corpo na psicose
3025

Violência doméstica na gestação e baixo peso ao nascer
3036

Vivenciando o ser e o estar sendo cuidado no Centro de Apoio ao Paciente com Câncer
3079

Viver vigiando: estudo etnográfico do significado do diabetes mellitus do filho sob a ótica da mãe
3129

Vivido pelo adolescente frente à paternidade (O)
3023

Vulnerabilidade ao adoecimento e morte por AIDS em usuários de um serviço ambulatorial especializado em DST/AIDS do município de São Paulo (A)
2947

ÍNDICE DE ASSUNTOS

ABSENTEÍSMO
3039, 3107

ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE
3108

ACIDENTE CEREBROVASCULAR
3045

ACIDENTES
2966

ACIDENTES DO TRABALHO
3094

ACOMPANHANTES DE PACIENTES
3032, 3114, 3177

ACONTECIMENTOS QUE MUDAM A VIDA
3033, 3079

ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL
2927

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM HOSPITAIS
2956, 2993

ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE
2990

ADOLESCÊNCIA
2931, 2941, 2944, 3023, 3049, 3187

AGRESSÃO
3089, 3141

AJUSTAMENTO SOCIAL
3005, 3072, 3078, 3158, 3172

ALCOOLISMO
3134

ALEITAMENTO MATERNO
2984, 3102, 3110, 3140

ALTA DO PACIENTE
2981, 3101, 3140

AMBIENTE DE TRABALHO
3075

AMBULATÓRIO HOSPITALAR
3097

AMNÉSIA
2982

ANALGESIA
2974

ANÁLISE E DESEMPENHO DE TAREFAS
2934

ANEMIA
3091

ANSIEDADE
2984, 3099, 3101, 3114, 3125, 3156, 3200

ANTROPOLOGIA CULTURAL
3068, 3071, 3080, 3126, 3128, 3129, 3164

APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS
3090, 3117

APRENDIZAGEM
2978, 3000, 3055, 3184

ASSISTÊNCIA PALIATIVA
3156

ASSISTÊNCIA PERINATAL
2946

ASSISTÊNCIA PERIOPERATÓRIA
2930, 2940

ATITUDE
3166, 3200

ATITUDE FRENTE À MORTE
2952, 3031

ATITUDE FRENTE À SAÚDE
3202

ATIVIDADES COTIDIANAS
3070

ATIVIDADES DE LAZER
2998, 3087

ATIVIDADES HUMANAS
2932

AUTO-IMAGEM
3081

AUTOCUIDADO
3059

AUTONOMIA PROFISSIONAL
3015, 3028

AUXILIARES DE ENFERMAGEM
2923, 2952, 3008, 3116

AUXILIARES DE SAÚDE COMUNITÁRIA
3136

AVALIAÇÃO

2964, 2970, 2973, 3098, 3135, 3145, 3149, 3199, 3206

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
2976

AVALIAÇÃO DE IMPACTO
3205

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
3184

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
3118

BANCOS DE SANGUE
3012

BELÉM (não DeCS)
3154

BEM-ESTAR DA CRIANÇA
3178

BERÇÁRIOS HOSPITALARES
3140

BIBLIOMETRIA
2971

BIOÉTICA
3202

CAPACITAÇÃO
2964

CARGA DE TRABALHO
3019, 3189, 3191, 3201

CÁRIE DENTÁRIA
2931

CATÁRTICOS
3096

CATETERISMO CARDÍACO
3114

CATETERISMO PERIFÉRICO
3155, 3160

CATETERISMO VENOSO CENTRAL
3000

CAUSALIDADE
2942, 2945

CENTRO CIRÚRGICO HOSPITALAR
3038

CENTROS DE SAÚDE
3120

CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS
3143

CIRURGIA
3073, 3104, 3200

CIRURGIA TORÁCICA
2930, 2987

CIRURGIA VIDEO-ASSISTIDA
2960

CLASSIFICAÇÃO
3189, 3198

CLIMATÉRIO
3060

CODEÍNA
3096

COLOSTOMIA
3013

COMPETÊNCIA PROFISSIONAL
2963, 3133

COMPLICAÇÕES INTRA-OPERATÓRIAS
2960

COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS
2943

COMPORTAMENTO DE AJUDA
3156

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
3159

COMPORTAMENTO SEXUAL
3054

COMPORTAMENTO VERBAL
3186

COMPOSTOS QUÍMICOS
3182

COMUNICAÇÃO
3056

COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL
3103, 3186

CONDIÇÕES DE TRABALHO
2989, 2997, 3048

CONDIÇÕES PATOLÓGICAS, SINAIS E SINTOMAS
3160

CONDUTA NA ALIMENTAÇÃO
3093

CONHECIMENTO
2939, 2945

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICA
3005, 3072, 3093, 3102, 3170

CÔNJUGES
3168

CONSCIENTIZAÇÃO
2937

CONSTIPAÇÃO
3096

CONTENÇÃO DE RISCOS BIOLÓGICOS
2934, 3150

CONTROLE DE CUSTOS
3193

CORPO HUMANO
3025

CORRESPONDÊNCIA
3025

CRECHES
2966

CRIANÇA
3000, 3027, 3068, 3091, 3155, 3160

CRIANÇA HOSPITALIZADA
2949, 3017

CRIATIVIDADE
2937

CUIDADO DA CRIANÇA
3068

CUIDADO DO LACTENTE
3110, 3163

CUIDADO PÓS-NATAL
3080, 3092

CUIDADO PRÉ-NATAL
2938, 3112

CUIDADORES
2955, 2968, 3045, 3047, 3104, 3129

CUIDADOS DE ENFERMAGEM
2923, 2926, 2939, 2960, 2961, 2963, 2972, 2980, 3004, 3011, 3013, 3014, 3017, 3027, 3034, 3037,
3061, 3064, 3069, 3071, 3074, 3082, 3086, 3100, 3123, 3126, 3128, 3143, 3146, 3148, 3155, 3156,
3172, 3180, 3183, 3192, 3198

CUIDADOS DOMICILIARES DE SAÚDE
2968, 2981, 3045, 3050, 3082, 3085, 3104

CUIDADOS INTEGRAIS DE SAÚDE
2949

CUIDADOS INTENSIVOS
3196

CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS
2981, 3074, 3101

CUIDADOS PRÉ-OPERATÓRIOS
2974, 3200

CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE
2928, 2929, 2962

CULTURA
3126, 3136, 3137, 3143, 3144

CULTURA ORGANIZACIONAL
3057

CURATIVOS OCLUSIVOS
3013, 3190

CURRÍCULO
3003, 3090, 3105, 3117, 3119

CUSTOS E ANÁLISE DE CUSTO
2971, 3190

DEPRESSÃO
2985

DESINFECÇÃO
3041, 3043, 3206

DETERMINAÇÃO DE NECESSIDADES DE CUIDADOS DE SAÚDE
3108, 3187

DIABETES MELLITUS
3044, 3072, 3129, 3145

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM
2930, 2940, 2970, 3073, 3147

DIREITO À SAÚDE
3176

DOADORES DE SANGUE
3012

DOADORES DE TECIDOS
2988

DOCENTE DE ENFERMAGEM
2977, 2979, 3077

DOENÇA
2947

DOENÇA CRÔNICA

2942

DOENÇAS CARDIOVASCULARES
3169

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
3139

DOMINAÇÃO-SUBORDINAÇÃO
3015

DOR
2942, 3019, 3074, 3092, 3096, 3180

DOR LOMBAR
2997

DOR NAS COSTAS
2958

DOR PÓS-OPERATÓRIA
2974

DOWNSIZING ORGANIZACIONAL
2993

ECONOMIA DA SAÚDE
2971, 3193

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM
2964, 3046, 3149, 3171, 3175

EDUCAÇÃO DO PACIENTE
2974, 2981, 3000, 3059

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM
2923, 2936, 2963, 3003, 3008, 3066, 3089, 3090, 3105, 3116, 3117, 3119, 3131, 3133, 3137, 3157,
3165, 3184, 3193

EDUCAÇÃO EM SAÚDE
2937, 2938, 2944, 2953, 3054, 3065, 3072, 3112, 3179

EDUCAÇÃO MÉDICA
3122

EDUCAÇÃO SEXUAL
2937

EDUCAÇÃO SUPERIOR
3193

EFICIÊNCIA
2994, 3053

EMERGÊNCIAS
3188

EMOÇÕES
2952, 2972, 3024, 3033, 3042, 3060, 3194

EMPREGO
3057

ENCEFALOPATIA HEPÁTICA
3147

ENFERMAGEM
3053, 3056, 3057, 3068, 3127, 3133, 3174, 3189, 3191

ENFERMAGEM DE CENTRO CIRÚRGICO
2978, 3038

ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA
3058

ENFERMAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA
3010, 3067, 3179

ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA
2962, 3183, 3187, 3195

ENFERMAGEM GERIÁTRICA
3128

ENFERMAGEM HOLÍSTICA
2954, 2975

ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL
2984

ENFERMAGEM NEONATAL
3192

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA
2945, 3015, 3048, 3098, 3112, 3153, 3207

ENFERMAGEM OCUPACIONAL
3094

ENFERMAGEM ONCOLÓGICA
2954, 3100

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA
2966, 3160

ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA
2987, 3095

ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA
2935, 2985, 2986, 2992, 2996, 3086, 3089, 3118, 3124, 3158

ENFERMEIRAS
3078

ENFERMEIRAS ADMINISTRADORAS
3041, 3051, 3052, 3204

ENFERMEIRAS CLÍNICAS
3063

ENFERMEIRAS/OS (não DeCS)
2926, 2935, 2937, 2951, 2975, 2976, 2988, 3002, 3009, 3012, 3015, 3016, 3026, 3028, 3029, 3031,
3046, 3065, 3070, 3095, 3106, 3127, 3130, 3131, 3136, 3147, 3148, 3162, 3173, 3188, 3194, 3195,
3204

ENGENHARIA HUMANA
2958, 2989, 2997, 3039

ENSINO
2969, 2970, 2978, 2992, 2996, 3003, 3066, 3188

ENVELHECIMENTO
2998, 3154

EPIDEMIOLOGIA
3111, 3142, 3205

EQUIPAMENTO CIRÚRGICO
3206

EQUIPE DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE
3075, 3088, 3106, 3168

EQUIPE DE ENFERMAGEM
2924, 2927, 2956, 2958, 2989, 2993, 3014, 3019, 3030, 3046, 3074, 3083, 3109, 3130, 3146, 3150,
3171, 3177, 3182, 3201

ERGONOMIA (SAÚDE AMBIENTAL)
2958, 2989, 2997, 3039

ERROS DE MEDICAÇÃO
3194

ESCALA DE COMA DE GLASGOW
2982

ESCALA DE GRAVIDADE DO FERIMENTO
2995

ESCALAS
2985, 2997, 3181

ESCLEROSE MÚLTIPLA
3111

ESCOLAS DE ENFERMAGEM
3020, 3157, 3165

ESPORTES
3087

ESQUIZOFRENIA
3086

ESTÁGIO CLÍNICO
2933, 3089, 3184

ESTATÍSTICAS NÃO PARAMÉTRICAS
2970

ESTERILIZAÇÃO
2989, 2994, 3041, 3043

ESTILO DE VIDA
2925

ESTOMAS
2948

ESTRESSE
2933, 2951, 3075, 3088, 3120, 3188

ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
3142

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM
2933, 2965, 2969, 2978, 2979, 2983, 3020, 3131, 3137

ESTUDANTES DE MEDICINA
3186

ESTUDOS DE CASOS E CONTROLES
2985

ÉTICA
2929, 2991, 2996, 3055, 3109

ÉTICA DE ENFERMAGEM
3001, 3030

ÉTICA PROFISSIONAL
3028

EVOLUÇÃO CLÍNICA
3196

EXAME FÍSICO
3029

EXERCÍCIO
3125

EXISTENCIALISMO
2942

FAMÍLIA
2953, 2955, 2959, 2968, 3045, 3047, 3067, 3080, 3082, 3085, 3086, 3152

FATORES DE RISCO
2925, 2931, 2961, 2966, 3021, 3077, 3091, 3099, 3145, 3169

FATORES DESENCADEANTES
3075

FERIMENTOS E LESÕES
2968, 3058, 3085, 3207

FETO
3098

FINANCIAMENTO DA SAÚDE
3053

FORMAÇÃO DE CONCEITO
3117

FRATURAS DA COLUNA VERTEBRAL
3061

GERÊNCIA

3016, 3035, 3041, 3052, 3056, 3063, 3070, 3076, 3119, 3130, 3135, 3159

GERENCIAMENTO DO TEMPO

3189

GORDURAS NA DIETA

3093

GOVERNO ESTATAL

2991

GOVERNO LOCAL

3051

GRAVIDEZ

2941, 2946, 2990, 3036, 3069, 3197

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

3005

GRUPO SOCIAL

3102, 3103

GRUPOS DE AUTO-AJUDA

2932, 2998, 3072

HIPERTENSÃO

2925, 2946, 2972, 3203

HISTÓRIA

3025, 3154

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

3008, 3017, 3020, 3157, 3165

HIV

2947, 3007, 3062, 3069, 3197

HOSPITAIS

3035, 3109

HOSPITAIS DE ENSINO

2951, 2956, 3182

HOSPITAIS GERAIS

3198

HOSPITAIS PRIVADOS

2980

HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS

3118, 3124

HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

2950, 3001, 3159

HOSPITALIZAÇÃO

3014, 3018, 3128

HUMANIDADES

3122

HUMANISMO

2924, 2938, 3074, 3153, 3170

IDOSO

2968, 3014, 3042, 3045, 3047, 3081, 3095, 3128, 3154

IMAGEM CORPORAL

3040

IMUNIZAÇÃO

3201

INCIDÊNCIA

2950

ÍNDICE DE GRAVIDADE DE DOENÇA

3113, 3191, 3196

ÍNDICES DE GRAVIDADE DO TRAUMA

2995

INFARTO DO MIOCÁRDIO

3172

INFECÇÃO DA FERIDA OPERATÓRIA

3099

INFECÇÃO HOSPITALAR

2934, 3016, 3043

INGESTÃO DE ALIMENTOS

3093

INJEÇÕES ENDOVENOSAS

3160

INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

3135

INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

3083

INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS

2978, 3206

INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA

3185

IRRIGAÇÃO

3013

JOGOS EXPERIMENTAIS

3112

JULGAMENTO

2969

JUSTIÇA SOCIAL

3055

LACTENTE
3018

LARINGECTOMIA
3123

LAVAGEM BRONCOALVEOLAR
3161

LEGISLAÇÃO
2991, 3028

LEISHMANIOSE CUTÂNEA
3040

LEVEDURAS
3143

LIBERDADE
3202

LIQUIDOS E SECREÇÕES
3094

LITERATURA
3122

LOCAL DE TRABALHO
3135

MÃES
3007, 3018, 3068, 3129, 3138, 3163, 3164

MARCADORES BIOLÓGICOS
3185

MASTECTOMIA
3024, 3101, 3166

MAUS-TRATOS CONJUGAIS
3141

MEDICAMENTOS FLORAIS
3121

MEDICINA
3122

MÉDICOS
2988, 3026, 3188

MEDO
3009

MEIO AMBIENTE
3010

MEMÓRIA
3170

MENARCA
2941

MENINGITE POR HAEMOPHILUS
3205

MODELOS DE ENFERMAGEM
2980, 3169, 3174

MODELOS EDUCACIONAIS
3089, 3090

MODELOS ORGANIZACIONAIS
3002

MODELOS TEÓRICOS
3064

MORAL
3020

MORFINA
3096

MORTALIDADE INFANTIL
3021

MORTALIDADE MATERNA
2945

MORTE
2947, 3031

MOTIVAÇÃO
3116

MULHERES
2972, 3024, 3040, 3051, 3060, 3081, 3082, 3100, 3134, 3138, 3141, 3153, 3166, 3168

MUSICOTERAPIA
3180

NECESSIDADES E DEMANDA DE SERVIÇOS DE SAÚDE
3183

NEOPLASIAS
3079, 3082, 3096

NEOPLASIAS COLORRETAIS
2948, 3103

NEOPLASIAS DOS GENITAIS FEMININOS
3100

NEOPLASIAS MAMÁRIAS
3024

NUTRIÇÃO PARENTERAL
3064

OBSTETRÍCIA
2999

OBTENÇÃO DE ÓRGÃOS

2988, 3132

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

2963, 2964, 2994

ORIENTAÇÃO

3059, 3101

ORTOPEDIA

2943, 2968

OSTOMIA

3103, 3144

PACIENTES

2986, 3019, 3022, 3073, 3079, 3095, 3103, 3107, 3114, 3115, 3146, 3151, 3158, 3198, 3200

PACIENTES AMBULATORIAIS

2957

PACIENTES DOMICILIARES

3067

PACIENTES INTERNADOS

3032, 3033, 3061, 3202

PAIS

2926, 3023

PARAPLEGIA

3061

PARTEIRA LEIGA

2999, 3170

PARTO

2938, 2990, 3112, 3170

PARTO DOMICILIAR

2999

PARTO NORMAL

3003, 3098, 3153, 3207

PATERNIDADE

3023

PATOLOGIA

3133

PÉ DIABÉTICO

3044, 3145

PERCEPÇÃO

2923, 2926, 2935, 2941, 2949, 2951, 2957, 2975, 2976, 2977, 2979, 2980, 2983, 2986, 2988, 3007, 3010, 3014, 3015, 3018, 3019, 3022, 3023, 3029, 3030, 3031, 3033, 3035, 3040, 3045, 3047, 3049, 3064, 3065, 3068, 3077, 3079, 3083, 3095, 3103, 3110, 3127, 3129, 3130, 3132, 3137, 3138, 3146, 3147, 3148, 3151, 3152, 3153, 3162, 3163, 3164, 3166, 3168, 3197, 3201, 3204

PERFIL DE SAÚDE

3111, 3134, 3139, 3142

PERÍNEO
3098, 3207

PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM
3105

PESQUISA EM ENFERMAGEM
3035

PESSOAL DE SAÚDE
3087

PESSOAL TÉCNICO DE SAÚDE
2952, 3105, 3116, 3184

PESSOAS
3010, 3019

PINTURAS
3025

PLANEJAMENTO
3063, 3159

PLANEJAMENTO EM SAÚDE
3108, 3176

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
3052

PLANEJAMENTO FAMILIAR
3097, 3152

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
3119

PLANOS E PROGRAMAS DE SAÚDE
2937

PNEUMONIA
3161

PODER (PSICOLOGIA)
3016, 3048, 3051

POLÍTICA DE SAÚDE
2991, 3004, 3084, 3124, 3158, 3176

POPULAÇÃO PERIFÉRICA
3152

POSTURA
2958

PRÁTICA DE GRUPO
2944, 2972

PRÁTICA PROFISSIONAL
2935, 2936, 2992, 3001, 3012, 3026, 3029, 3030, 3032, 3034, 3046, 3063, 3066, 3067, 3068, 3070,
3078, 3109, 3131, 3133, 3136, 3148, 3149, 3173, 3195

PRÉ-ESCOLAR

3167

PREMATURO
2924, 2926, 3163

PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE
3023, 3167

PREVALÊNCIA
2931, 2950, 2983, 3091, 3092

PREVENÇÃO PRIMÁRIA
3021, 3044, 3049

PRINCÍPIO DO PRAZER-DESPRAZER
3002, 3009

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS AMBULATORIOS
2940

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS OPERATÓRIOS
3107

PROCEDIMENTOS CLÍNICOS
3053

PROCESSAMENTO AUTOMATIZADO DE DADOS
3181

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA
3111, 3179, 3183

PROCESSOS DE ENFERMAGEM
3052, 3066, 3073, 3113

PROGNÓSTICO
2995

PROGRAMAS DE ESTUDO
3003

PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE
2928, 3006, 3050, 3106, 3118, 3136, 3162, 3167, 3170, 3195

PROMOÇÃO DA SAÚDE
2975, 3081, 3084, 3087, 3121, 3125, 3187

PROTOCOLOS
3123

PSICANÁLISE
3025

PSICOLOGIA SOCIAL
2935, 2952, 2959, 2986, 2998, 3014, 3047, 3049, 3110, 3127, 3147, 3151, 3152, 3168, 3172, 3204

PSICOMETRIA
2973

PSICOPATOLOGIA
3002

PUERPÉRIO
2990, 3080, 3092

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE, ACESSO E AVALIAÇÃO
2948

QUALIDADE DE VIDA
2932, 2948, 2957, 2965, 2973, 2977, 3081, 3115, 3144, 3158, 3203, 3204

QUALIDADE DOS CUIDADOS DE SAÚDE
2927, 2967, 2987, 3006, 3018, 3073, 3076, 3098, 3151, 3175

QUEIMADURAS
3126

QUESTIONÁRIOS
3203

QUIMIOTERAPIA
2967, 3156, 3166

REABILITAÇÃO
2953, 3004, 3158, 3172

RECÉM-NASCIDO
2946, 3080, 3140, 3192

RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO
3036

RECIDIVA
3139

RECURSOS HUMANOS DE ENFERMAGEM
2993, 3181

RECUSA DO PACIENTE AO TRATAMENTO
3022

REDUÇÃO DE BUROCRACIA ESTATAL
3181

REFERÊNCIA E CONSULTA
3000, 3169

REFORMA DO ESTADO
3176

REFORMA DOS SERVICOS DE SAUDE
3118, 3124

REGISTROS DE ENFERMAGEM
2987

RELAÇÕES ENFERMEIRO-PACIENTE
3024, 3156

RELAÇÕES FAMILIARES
2959, 3042, 3069, 3085, 3100, 3141, 3144

RELAÇÕES INTERPESSOAIS
2939, 2979, 3023, 3048, 3177

RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS
3133, 3174

RELAÇÕES MÃE-FILHO
3007, 3027, 3110, 3129, 3163

RELAÇÕES MÉDICO-PACIENTE
3186

RELAÇÕES PAI-FILHO
3071

RELAÇÕES PAIS-FILHO
2926

RELAÇÕES PROFISSIONAL-FAMÍLIA
3032

RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL
3037, 3161

RESULTADO DE TRATAMENTO
3013

REUTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO
3043

REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA
3059, 3099, 3185

RISCOS OCUPACIONAIS
3094, 3150, 3182

SALA DE RECUPERAÇÃO
2943

SALAS DE PARTO
3071

SATISFAÇÃO DO PACIENTE
2967, 2974, 3006

SATISFAÇÃO DOS CONSUMIDORES
3151

SATISFAÇÃO NO EMPREGO
2927, 3009, 3127

SATISFAÇÃO PESSOAL
3078, 3127

SAÚDE
2991, 3010, 3077

SAÚDE BUCAL
3084

SAÚDE DA FAMÍLIA
2928, 3006, 3026, 3054, 3065, 3088, 3106, 3136, 3162, 3167, 3195

SAÚDE DA MULHER

2945, 2990, 3015, 3050, 3055, 3138, 3166, 3179

SAÚDE ESCOLAR

2944, 3000, 3084

SAÚDE MATERNO-INFANTIL

3036, 3108

SAÚDE MENTAL

2959, 2992, 2996, 3118, 3120, 3121

SAÚDE OCUPACIONAL

2958, 2989, 3002, 3039, 3094, 3150, 3182

SAÚDE PÚBLICA

3135

SAÚDE REPRODUTIVA

2929, 3054

SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA

3001, 3058, 3075, 3194

SERVIÇOS BÁSICOS DE SAÚDE

2962

SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

2994, 3076

SERVIÇOS DE SAÚDE

3051, 3062

SERVIÇOS DE SAÚDE A ADOLESCENTES

3187

SERVIÇOS DE SAÚDE COMUNITÁRIA

3006

SERVIÇOS DE SAÚDE INFANTIL

3178

SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

3118

SERVIÇOS MÉDICOS DE EMERGÊNCIA

3173

SETOR DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

2936

SETOR PRIVADO

2991, 3057

SETOR PÚBLICO

2991, 3057

SEXO

3048, 3050

SEXUALIDADE

2929, 2941, 3049, 3060, 3078

SIMBOLISMO

3064

SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

2947, 3007, 3049, 3062

SINTOMAS

3088

SISTEMA DE REGISTROS

3199

SISTEMA DIGESTIVO

3104

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

3041, 3199

SISTEMAS LOCAIS DE SAÚDE

2990

SOBREVIVÊNCIA

3152

SOLIDÃO

3042

SOROPOSITIVIDADE PARA HIV

3069, 3197

SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM

2980, 3171

SURDEZ

3054

SUS (BR)

2990, 2991, 3053, 3137, 3176

TABAGISMO

2983

TÉCNICAS

2933

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

3161

TÉCNICAS DE SUTURA

3207

TECNOLOGIA BIOMÉDICA

3017, 3034

TEORIA DE ENFERMAGEM

3061

TEORIA PSICANALÍTICA

3127

TERAPIA OCUPACIONAL

2932

TERAPIAS ALTERNATIVAS

2954, 2975, 3121, 3180

TRABALHADORES

2965, 3132

TRABALHO

2924, 2977, 2989, 3002, 3009, 3012, 3038, 3039, 3048, 3062, 3076, 3077, 3087, 3106, 3120, 3173, 3174, 3189, 3204

TRABALHO DE PARTO

3071

TRABALHO EM TURNOS

3174

TRADUÇÃO (PROCESSO)

3191, 3203

TRANSFUSÃO DE SANGUE

3011, 3012

TRANSMISSÃO VERTICAL DE DOENÇA

3007, 3197

TRANSPLANTE DE FÍGADO

2957

TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

2988, 3132

TRANSTORNOS DA LACTAÇÃO

2984

TRANSTORNOS MENTAIS

2953, 2959

TRANSTORNOS NUTRICIONAIS

3027

TRANSTORNOS PSICÓTICOS

3025

TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

2928, 2986, 3142

TRAQUEOSTOMIA

3123

TRATAMENTO DOMICILIAR

3067

TRAUMA CRANIOCEREBRAL

2955, 2982, 2995

TRAUMATISMO MÚLTIPLO

3173

TRAUMATISMOS DA MEDULA ESPINHAL

3061

TRIAGEM E CLASSIFICAÇÃO
3192

TUBERCULOSE PULMONAR
3022

ÚLCERA DE DECÚBITO
2950, 2961, 3047

ÚLCERA VARICOSA
3190

UNIDADE HOSPITALAR DE PSIQUIATRIA
3004

UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA
2927, 2961, 2973, 2988, 3009, 3033, 3034, 3037, 3113, 3115, 3132, 3146, 3150, 3175, 3191, 3196

UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL
2924, 2939, 3011

UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA
3070, 3155

UNIDADES HOSPITALARES
3159

UNIVERSIDADES
3142

VACINAÇÃO
3164, 3199

VACINAS ANTI-HAEMOPHILUS
3205

VALIDAÇÃO POR PROGRAMA DE COMPUTADOR
2970

VALIDADE
2997, 3191, 3203

VALORES SOCIAIS
2986, 2988, 2998, 3005

VASECTOMIA
3097

VIDA
3154

VIGILÂNCIA DA POPULAÇÃO
3178

VIGILÂNCIA SANITÁRIA
3021

VIOLÊNCIA
3083

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
3036, 3141, 3168

VISITADORES DOMICILIARES
2953

VULNERABILIDADE
2947